

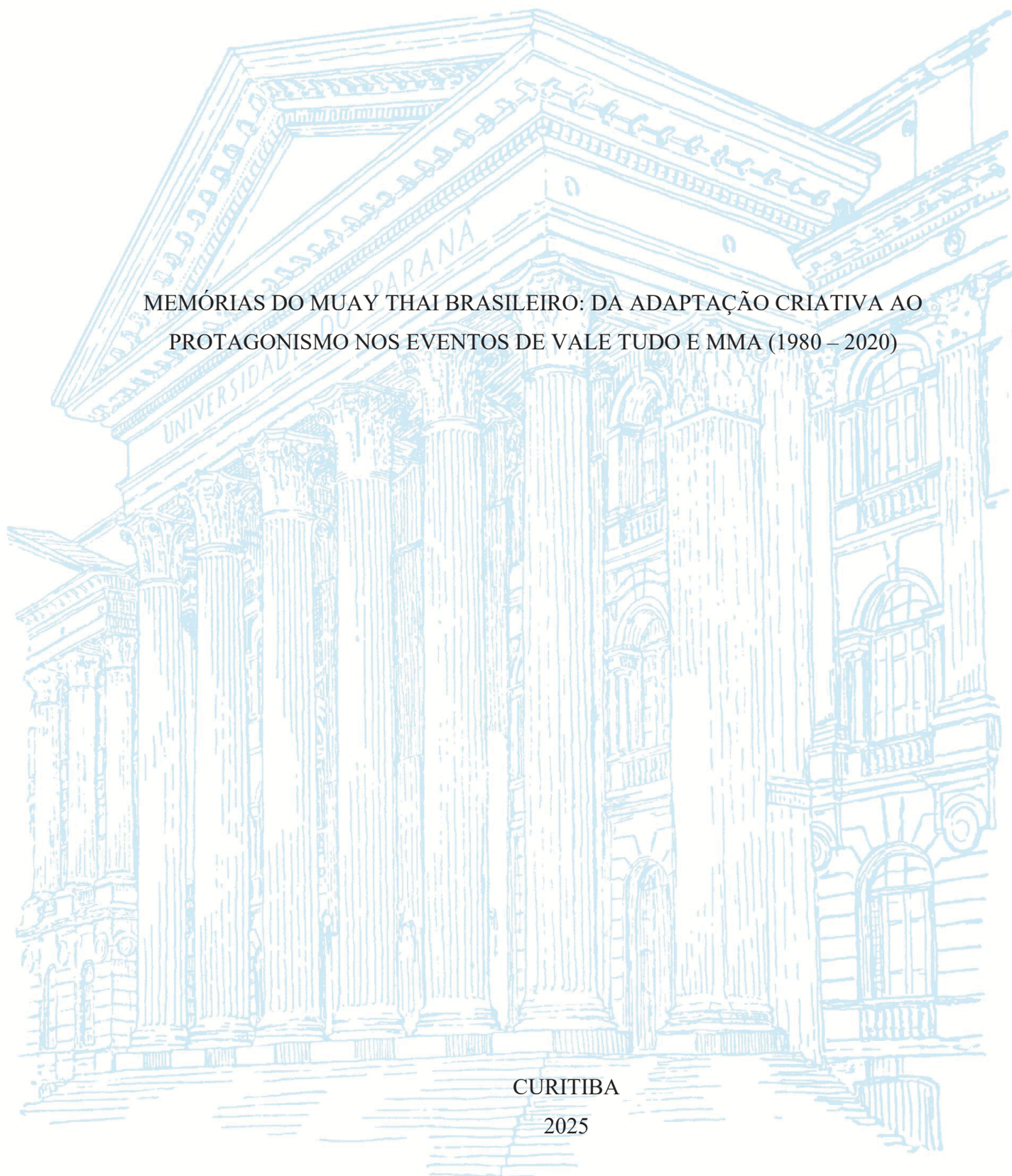
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IVO LOPES MÜLLER JÚNIOR

MEMÓRIAS DO MUAY THAI BRASILEIRO: DA ADAPTAÇÃO CRIATIVA AO
PROTAGONISMO NOS EVENTOS DE VALE TUDO E MMA (1980 – 2020)

CURITIBA

2025



IVO LOPES MÜLLER JÚNIOR

MEMÓRIAS DO MUAY THAI BRASILEIRO: DA ADAPTAÇÃO CRIATIVA AO
PROTAGONISMO NOS EVENTOS DE VALE TUDO E MMA (1980 – 2020)

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. André Mendes Capraro

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Müller Júnior, Ivo Lopes, 1981-.

Memórias do Muay Thai brasileiro: da adaptação criativa ao protagonismo nos eventos de Vale Tudo e MMA (1980-2020). – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. André Mendes Capraro.

1. Muay Thai. 2. Artes marciais mistas – Brasil. 3. Confronto interpessoal. 4. Desafios intermodalidades. I. Capraro, André Mendes. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

Bibliotecária: Rosilei Vilas Boas, CRB-9/939

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **IVO LOPES MÜLLER JUNIOR**, intitulada: **MEMÓRIAS DO MUAY THAI BRASILEIRO: DA ADAPTAÇÃO CRIATIVA AO PROTAGONISMO NOS EVENTOS DE VALE TUDO E MMA (1980 2020)**, sob orientação do Prof. Dr. ANDRÉ MENDES CAPRARO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 25 de Abril de 2025.

Assinatura Eletrônica
26/04/2025 08:44:53.0
ANDRÉ MENDES CAPRARO
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
13/05/2025 15:16:04.0
RIQUELDI STRAUB LISE
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Assinatura Eletrônica
25/04/2025 22:02:40.0
GONÇALO CASSINS MOREIRA DO CARMO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Assinatura Eletrônica
25/04/2025 18:52:10.0
RICARDO JOAO SONODA NUNES
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Às minhas filhas, Helena e Lara, minha maior fonte de inspiração e motivação.

AGRADECIMENTOS

Ao traçar um paralelo entre as carreiras acadêmica e a de lutador de Muay Thai, nota-se algumas características semelhantes, como disciplina, dedicação, coragem e resiliência para transpor barreiras e alcançar reconhecimento. Desde os primeiros debates nos congressos, ao refinamento da escrita acadêmica, passando pelos ajustes do projeto obedecendo as normativas do comitê de ética, os embates com os pareceristas anônimos e editores das revistas, o pesquisador precisa apresentar garra, persistência e estratégia para obter êxito.

Assim como na luta, a competição no meio acadêmico é acirrada, é preciso ter controle emocional e paciência para enfrentar a pressão de publicar artigos científicos em periódicos de alto impacto, disputas por bolsas de financiamento de pesquisa, a apresentação do trabalho final para a banca de defesa, entre outros.

Aos olhos de uma pessoa que não esteja familiarizada com estas práticas, assistir a uma luta ou à arguição de uma tese, pode até transparecer como uma ação individualizada. No entanto, para que o lutador ou o estudante consiga alcançar seus objetivos, eles contam com uma equipe de suporte, que auxilia em todos os momentos.

Nesse sentido, considero-me uma pessoa privilegiada por vivenciar as duas realidades e uni-las nesta tese. Gostaria de agradecer à minha família, com destaque para minha mãe, que mesmo nos meus momentos de rebeldia na adolescência, acreditou no meu potencial, me incentivou a estudar e a cursar Educação Física. Ao falar de educação, a Universidade Federal do Paraná me proporcionou momentos incríveis de aprendizado, crescimento pessoal e profissional. Nessa instituição, tive o privilégio de cursar o ensino médio integrado ao curso técnico em Contabilidade, graduação, mestrado e doutorado.

Conciliar a vida de casado com a jornada profissional, aliada à carreira acadêmica é um grande desafio, acrescido do nascimento das filhas gêmeas, Lara e Helena, na semana do início do mestrado, tornou essa jornada ainda mais intensa e conturbada. Foram momentos de aprendizado, noites mal dormidas, renúncias e superação, que só foram possíveis com o apoio da minha esposa. Marcella, seu suporte foi essencial para a conquista deste título.

Bons lutadores não conquistam cinturões e títulos sozinhos, eles precisam de um mestre que lhes mostre o caminho. Nesse sentido, gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, professor doutor André Mendes Capraro, cuja orientação e expertise serviram de base para meu desenvolvimento como pesquisador. Sua paciência, perseverança e apoio ao longo dessa jornada, não só capacitaram minhas habilidades acadêmicas, mas também me

motivaram a buscar a excelência em todas as áreas em que atuo. Sua influência transformadora foi essencial para que eu me tornasse um profissional comprometido com o ensino, a pesquisa e a extensão. Além dos professores doutores Gonçalo Cassins Moreira do Carmo, Ricardo João Sonoda Nunez e Riqueldi Straub Lise, membros da Banca Examinadora, pela forma entusiasmada com que avaliaram este estudo no processo de qualificação e pelo incentivo a continuar investigando e publicando os artigos.

Ao longo da carreira acadêmica, tive a oportunidade de participar de grupos de estudos, compartilhar experiências, debater artigos e participar de congressos com colegas e amigos, cujas lembranças sempre estarão na minha memória. Obrigado Riqueldi, Maria, Pauline, Jonathan, Laís, Leo, Bia, Nath, Canedo, Joana, Elo, Ângela, Fernando, Débora, Lucas, Júlia, Juliane e Gabriela.

Agradeço aos mestres pioneiros que abdicaram de seu tempo livre para participar desta pesquisa, pois sem eles, nada disso seria possível. Foram momentos memoráveis de aprendizado e troca de experiências, ricos em detalhes, que refletiram na qualidade dos artigos e nos *feedbacks* positivos por parte dos pareceristas. Seus relatos de vida estarão registrados no banco de dados da Universidade Federal do Paraná, auxiliando em futuras pesquisas sobre a temática. Nesse sentido, agradeço a todos que dedicaram um tempinho de suas vidas para ler meus artigos, refletir sobre minhas pesquisas e contribuir com críticas e sugestões, elas me ajudaram a evoluir e a chegar até aqui.

Por fim, o presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

if your dreams don't scare you, they're not big enough (Sirleaf, 2010, p. 160).

PRÓLOGO

Influenciado pelo contexto social, cultural e político em que é evocada, a memória representa uma reconstrução do passado, manifestando-se no presente. Além de ser um trabalho contínuo de busca de sentido, “[...] que filtra os vestígios da experiência entregando ao esquecimento aquilo que já não tem significado na atualidade – mas também aquilo que tem significado demais” (Portelli, 2016, p. 47). Nesse sentido, minha história de vida está profundamente enraizada ao Muay Thai e outros estilos de combate.

Apaixonado por filmes e séries de ação japonesas como *Changeman*, *Cybercops*, *Flashman*, *Jaspion*, *Jiraya*, *Lion Man*, entre outras, assistia e tentava replicar os golpes em frente à televisão. Aos sete anos, estava no recreio da escola e me envolvi na minha primeira briga. Lembro como se fosse hoje, do primeiro soco que tomei e do chute na costela que desferi na sequência. Contrariando os estudos de (Wacquant, 2002; Bowman, 2019), naquele período, eu acreditava que ser lutador era um dom natural, só fui perceber que estava errado na adolescência, quando a situação se agravou ao me envolver com torcidas organizadas.

Ao longo da década de 1990, o Paraná Clube teve seu auge, considerado o clube mais rico do Brasil, despontava na elite do futebol brasileiro e ganhou meu coração. Nesse período, comecei a frequentar os estádios de futebol, e a sede da Fúria Independente. Em maio de 1995, ao ir de ônibus para um clássico contra o Athletico Paranaense, no estádio Major Antônio Couto Pereira, apanhei de dois adolescentes da Fanáticos. Inconformado com a situação, comecei a treinar Muay Thai.

A busca por vingança, que nunca ocorreu, me trouxe foco, disciplina e transformação social. Parei de arrumar confusão na rua, comecei a me dedicar aos estudos, sendo aprovado com a terceira maior nota na prova do Colégio da Polícia Militar do Paraná. Na ocasião, optei por cursar o ensino médio integrado ao curso técnico em Contabilidade, no período integral, na Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Focado em estudar e treinar, comecei a me preparar para competições, período em que realizei 10 lutas de Muay Thai, além de treinar Wrestling no Departamento de Educação física da UFPR.

A paixão pelas lutas refletiu em minha trajetória acadêmica e profissional. Em 2001, ingressei no curso de Educação Física da UFPR. No ano seguinte, debutei no mercado de trabalho como professor de Muay Thai e bolsista no Centro de Educação Física e Desporto (CED), auxiliando nas aulas de Wrestling. Ao ministrar aulas na academia *Body Planets*, treinei Jiu-Jitsu por três anos com o Gile Ribeiro. Ao término do curso de Educação Física,

além das aulas de Muay Thai, passei a ministrar aulas em escolas particulares e públicas, e por incompatibilidade de horários, parei na faixa azul.

Com o passar do tempo, minha carreira espalhou para além dos tatames, atuando também como gestor do esporte. Exercendo a função de vice-presidente da Federação Paranaense de Muay Thai Tradicional (2008-2011), e como parte integrante da diretoria da Federação Paranaense de Boxe Tailandês e MMA (2015-2018), colaborando com a comissão de arbitragem. Em 2011, tive a oportunidade de trabalhar na academia *American Top Team*, na Flórida, ministrando aulas para lutadores de MMA do *Ultimate Fighters Championship* (UFC). Após três meses, retornei à Curitiba, para assumir o cargo de professor de Educação Física na Secretaria Estadual de Educação do Paraná, ministrando aulas para o ensino médio, no Colégio Estadual Rio Branco.

As vivências no Muay Thai não se limitaram ao Brasil, nos anos de 2015, 2016 e 2024 tive a oportunidade de viajar para a Tailândia, para treinar, conviver com a cultura local e compreender o Muay Thai sob a perspectiva esportiva, turística e econômica. Ao longo de quase uma década, notei significativas mudanças na forma como a luta é ofertada e consumida no país.

O retorno ao meio acadêmico ocorreu em 2016, por intermédio do professor Ricardo João Sonoda Nunes, que na ocasião, me convidou a participar do Grupo de Estudo Sócio-Históricos de Esportes de Combate, Lutas e Artes Marciais da UFPR, liderado pelo meu orientador de mestrado e doutorado André Mendes Capraro, e Riqueldi Straub Lise.

O ingresso ao Mestrado em 2018, me proporcionou mudanças significativas na minha carreira profissional, possibilitando a transferência da Secretária Municipal de Educação para a Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude. Essa transição me possibilitou ministrar aulas de Lutas na Praça Afonso Botelho. Após ingressar no doutorado em 2021, retomei os treinos de Jiu-Jitsu com o professor Márcio Cruz, da equipe Gracie Barra, retomando essa prática como uma forma de aliviar o estresse. Em dezembro de 2023, conquistei a faixa roxa.

Parafraseando Meihy e Holanda (2015) onde a história de vida não deve ser arquivada, mas utilizada para transformar vidas, a minha história é fruto da transformação que o esporte e as lutas proporcionaram, moldando minha identidade esportiva, acadêmica e profissional. Chegar até aqui não foi fácil, mas a disciplina, a coragem, a resiliência, a determinação, aliada ao trabalho árduo, me condicionaram a nunca desistir, mantendo o foco na constante busca pelo conhecimento e aprimoramento dentro e fora do tatame.

RESUMO

O Muay Thai brasileiro ganhou destaque no cenário global ao adaptar suas técnicas e moldar sua identidade, influenciado pelos eventos de Vale Tudo e *Mixed Martial Arts* (MMA). Nesse sentido, a presente tese teve por objetivo analisar a convergência histórica entre os confrontos intermodalidades e o Muay Thai no Brasil, bem como as interações culturais que impulsionaram a disseminação dessas práticas por meio do MMA. Para tanto, foram estabelecidos oito objetivos específicos, os quais compõem a presente tese no formato *multipaper*. Os dois primeiros artigos são de revisão (bibliométrica e conceitual), enquanto os seis estudos subsequentes priorizam as narrativas dos mestres pioneiros. 1) A revisão bibliométrica sobre o Muay Thai nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science* (1998 – 2021), revelou que o tema é pouco explorado academicamente, sem um pesquisador especializado ou um grupo de estudo renomado. 2) A revisão conceitual destacou os significados e os contextos socio-histórico-políticos dos termos: artes marciais, briga, confronto intermodalidades, defesa pessoal, esportes de combate, lutas e lutas performáticas. 3) As disputas de poder nos exames de graduações do Muay Thai brasileiro (1978 – 1985) evidenciaram a ênfase na masculinidade hegemônica e o controle de Nélío Naja sobre o processo. 4) Ao apresentar a trajetória de “Rei Zulu”, um dos principais responsáveis pela popularização dos eventos intermodalidades no Brasil, verificou-se que o controle sobre as regras que regem os confrontos intermodalidades estavam presente desde suas primeiras edições. 5) Nesse sentido, foi detalhado o Vale Tudo de 1984, evento realizado em decorrência da invasão e depredação da academia Naja (Muay Thai) no Rio de Janeiro. 6) Na sequência, analisaram-se os elementos históricos que contribuíram para o desenvolvimento do Vale Tudo durante as décadas de 1980 e 1990, a partir da parceria entre Muay Thai e Luta Livre em oposição ao Jiu-Jitsu Gracie, no Rio de Janeiro. 7) Nesse mesmo período, os confrontos intermodalidades espalharam-se pelo país, e a academia Chute Boxe, com suas raízes no Muay Thai, ganhou notoriedade no MMA. 8) O último artigo analisou a trajetória profissional e as estratégias de marketing esportivo de Anderson Silva e seu papel na consolidação da marca *Ultimate Fighters Championship* (UFC) no Brasil. Portanto, concluiu-se que, desde os desafios promovidos por lutadores como Sada Miyako, Hélio Gracie e “Rei Zulu”, que envolveram os praticantes de Capoeira, Jiu-Jitsu, Muay Thai, Luta Livre, entre outros, buscava-se moldar a identidade dessas práticas no país, o que revelou uma disputa pelo controle das regras, com o objetivo de destacar sua eficiência, alcançar legitimidade, aumentar seu prestígio e reconhecimento. Nesse cenário, academias como a Chute Boxe se destacaram ao desenvolver um estilo agressivo de luta voltado para o Vale Tudo e o MMA, o que influenciou gerações de lutadores e projetou o Brasil no cenário internacional. Assim, o estudo dessas interações culturais e técnicas evidencia como o Muay Thai brasileiro evoluiu em resposta aos confrontos intermodalidades, e se tornou um pilar fundamental na formação dos lutadores de MMA, além de contribuir de forma significativa para a popularização global dessas práticas de combate.

Palavras Chaves: Muay Thai; Vale Tudo; *Mixed Martial Arts* (MMA); confronto intermodalidades; virilidade.

ABSTRACT

Brazilian Muay Thai has gained prominence on the global stage by adapting its techniques and shaping its identity, influenced by Vale Tudo and Mixed Martial Arts (MMA) events. With this in mind, the aim of this thesis was to analyze the historical convergence between intermodal confrontations and Muay Thai in Brazil, as well as the cultural interactions that drove the dissemination of these practices through MMA. To this end, eight specific objectives were established, which make up this thesis in multipaper format. The first two articles are reviews (bibliometric and conceptual), while the six subsequent studies prioritize the narratives of the pioneer masters. 1) The bibliometric review of Muay Thai in the Scopus and Web of Science databases (1998 - 2021) revealed that the topic is little explored academically, with no specialized researcher or renowned study group. 2) The conceptual review highlighted the meanings and socio-historical-political contexts of the terms: martial arts, fighting, intermodal confrontation, self-defense, combat sports, fighting and performative fighting. 3) The power struggles in the Brazilian Muay Thai graduation exams (1978 - 1985) highlighted the emphasis on hegemonic masculinity and Nélio Naja's control over the process. 4) By presenting the trajectory of “Rei Zulu”, one of the main people responsible for popularizing intermodal events in Brazil, it was found that control over the rules governing intermodal confrontations was present from their very first editions. 5) The 1984 No Holds Barred event, held as a result of the invasion and destruction of the Naja (Muay Thai) academy in Rio de Janeiro, was analyzed in detail. 6) Next, we analyzed the historical elements that contributed to the development of No Holds Barred during the 1980s and 1990s, from the partnership between Muay Thai and Luta Livre in opposition to Jiu-Jitsu Gracie, in Rio de Janeiro. 7) During this same period, intermodal matches spread throughout the country, and the Chute Boxe academy, with its roots in Muay Thai, gained notoriety in MMA. 8) The last article analyzed Anderson Silva's professional career and sports marketing strategies and his role in consolidating the Ultimate Fighters Championship (UFC) brand in Brazil. Therefore, it was concluded that, since the challenges promoted by fighters such as Sada Miyako, Hélio Gracie and “Rei Zulu”, which involved practitioners of Capoeira, Jiu-Jitsu, Muay Thai, Luta Livre, among others, there has been an attempt to shape the identity of these practices in the country, which revealed a dispute for control of the rules, with the aim of highlighting their efficiency, achieving legitimacy, increasing their prestige and recognition. In this scenario, academies such as Chute Boxe stood out by developing an aggressive fighting style focused on Vale Tudo and MMA, which influenced generations of fighters and projected Brazil on the international stage. Thus, the study of these cultural and technical interactions shows how Brazilian Muay Thai has evolved in response to intermodal confrontations, and has become a fundamental pillar in the training of MMA fighters, as well as contributing significantly to the global popularization of these combat practices.

Keywords: Muay Thai; No Holds Barred; Mixed Martial Arts (MMA); intermodal confrontation; virility.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MÚSICOS TOCANDO SARAMA.....	28
FIGURA 2 – <i>MONGKON E PRAJIED</i>	29
FIGURA 3 – DIAGRAMA DE FLUXO PARA SELEÇÃO DE ARTIGOS	50
FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO.....	51
FIGURA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR PAÍS	53
FIGURA 6 – NUVEM DE PALAVRAS.....	55
FIGURA 7 – CARTAZ DA LUTA	110
FIGURA 8 – CARTAZ DAS LUTAS.....	176

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	40
QUADRO 2 – <i>PODCASTS</i>	44
QUADRO 3 – ENTREVISTADOS.....	128
QUADRO 4 – ENTREVISTADOS.....	148
QUADRO 5 – ENTREVISTADOS.....	169

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ENTREVISTAS REALIZADAS	39
TABELA 2 – REVISTAS QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS SOBRE O MUAY THAI	52
TABELA 3 – AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM ACERCA DO MUAY THAI.....	52
TABELA 4 – ARTIGOS MAIS CITADOS A RESPEITO DO MUAY THAI.....	54
TABELA 5 – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA PLATAFORMA SCIELO.....	73
TABELA 6 – ENTREVISTADOS	88

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AM	- Amazonas
BASE	- <i>Bielefeld Academic Search Engine</i>
BJJ	- <i>Brazilian Jiu-Jitsu</i>
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
BNDigital	- Biblioteca Nacional Digital
BTT	- <i>Brazilian Top Team</i>
CAPES	- Coordenação de Pessoal de Nível Superior
CBJJJD	- Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Desportivo
CBMT	- Confederação Brasileira de Muay Thai
CBMTT	- Confederação Brasileira de Muay Thai Tradicional
CND	- Conselho Nacional de Desportos
COI	- Comitê Olímpico Internacional
EUA	- Estados Unidos da América
FJJJD-RIO	- Federação de Jiu-Jitsu Desportivo do Rio de Janeiro
FLERJ	- Federação de Lutas do Estado do Rio de Janeiro
GTFA	- Teoria Geral das Artes de Combate
IAMTF	- <i>International Amateur Muay Thai Federation</i>
IFMA	- Federação Internacional de Muay Thai Amador
IVC	- <i>International Vale Tudo Championship</i>
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
MEC	- Ministério da Educação
MMA	- <i>Mixed Martial Arts</i>
PCNs	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PFL	- <i>Professional Fighters League</i>
PPGs	- Programas de Pós-Graduação
PPV	- <i>pay-per-view</i>
PR	- Paraná
PVT	- Portal do Vale Tudo
RJ	- Rio de Janeiro
RO	- Rondônia
SC	- Santa Catarina
SP	- São Paulo

SUDERJ - Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro
TUF - *The Ultimate Fighter*
UCL - *University College London*
UFC - *Ultimate Fighting Championship*
USADA - *U.S. Anti-Doping Agency*
WoS - *Web of Science*
WWE - *World Wrestling Entertainment*
WVC - *World Vale Tudo Championship*

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	20
1.1	OBJETIVOS.....	30
1.2	ORGANIZAÇÃO DA TESE.....	32
1.3	METODOLOGIA	34
2.	ARTIGO 1 – PERFIL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO MUAY THAI: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PLATAFORMAS DE DADOS SCOPUS E WEB OF SICENCE.....	46
2.1	INTRODUÇÃO	47
2.2	METODOLOGIA	48
2.3	RESULTADOS	51
2.4	DISCUSSÃO.....	55
2.5	CONCLUSÃO.....	62
2.6	REFERÊNCIAS.....	63
3.	ARTIGO 2 – DIALOGANDO COM OS CONCEITOS LUTAS, ARTES MARCIAIS, ESPORTE DE COMBATE (E DEMAIS VARIAÇÕES) NA PERSPECTVA DA BNCC.....	71
3.1	INTRODUÇÃO	71
3.2	METODOLOGIA	72
3.3	LUTAS, UM CONCEITO AMPLO	73
3.4	LUTAS X BRIGAS.....	75
3.5	ESPORTES DE COMBATE	75
3.6	ARTE MARCIAL.....	77
3.7	DEFESA PESSOAL.....	78
3.8	DUELOS, UMA LUTA HISTÓRICA	79
3.9	COMBATES INTERMODALIDADES.....	79
3.10	LUTAS PERFORMÁTICAS.....	80
3.11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
3.12	REFERÊNCIAS.....	81
4.	ARTIGO 3 – SANGUE, LARIMAS E SUOR: UM EXAME DE VIRILIDADE NO MUAY THAI BRASILEIRO	84
4.1	INTRODUÇÃO	84
4.2	METODOLOGIA	86

4.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	89
4.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
4.5	REFERÊNCIAS.....	97
5.	ARTIGO 4 – “REI ZULU”: UM SHOWMAN NO VALE TUDO	100
5.1	INTRODUÇÃO	100
5.2	METODOLOGIA	102
5.3	SENSACIONAL PELEJA VALE TUDO: PRELÚDIOS DA LUTA NO MARANHÃO.....	103
5.4	“REI ZULU”: GLADIADOR DO SÉCULO XXI E ÍDOLO DO VALE TUDO ..	105
5.5	DESAFIOS E NECESSIDADES NO PÓS-CARREIRA	115
5.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
5.7	REFERÊNCIAS.....	117
6.	ARTIGO 5 – O VALE TUDO DE 1984 – GRACE JIU JITSU X BOXE TAILANDÊS.....	125
6.1	INTRODUÇÃO	125
6.2	METODOLOGIA	126
6.3	A HEGEMONIA GRACIE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	128
6.4	A ASCENSÃO DO BOXE TAILANDÊS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO ..	129
6.5	AS PRIMEIRAS DESAVENÇAS ENVOLVENDO OS PRATICANTES DE JIU- JITSU E DO BOXE TAILANDÊS.....	131
6.6	O VALE TUDO DE 1984 - JIU-JITSU GRACIE X BOXE TAILANDÊS	133
6.7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140
6.8	REFERÊNCIAS.....	141
7.	ARTIGO 6 – “O GRANDE DESAFIO”: O RECOMEÇO DO VALE TUDO NO RIO DE JANEIRO (1980 – 1990).....	145
7.1	INTRODUÇÃO	145
7.2	METODOLOGIA	147
7.3	DESAFIOS E ALIANÇAS: O RETORNO DO VALE-TUDO CARIOCA.....	150
7.4	“DESAFIOS A PORTAS FECHADAS”: A RIVALIDADE ENTRE JIU-JITSU E LUTA LIVRE/MUAY THAI	153
7.5	“O GRANDE DESAFIO”: AO VIVO PARA TODO O BRASIL	156
7.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	160
7.7	REFERÊNCIAS.....	162

8.	ARTIGO 7 – CHUTE BOXE: O ETHOS GUERREIRO E A ASCENSÃO NO MMA GLOBAL	166
8.1	INTRODUÇÃO	166
8.2	METODOLOGIA	168
8.3	O PRELUDIO DA ACADEMIA CHUTE BOXE	170
8.4	“CHUTE BOXE”: DO VALE TUDO AO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL	173
8.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	183
8.6	REFERÊNCIAS.....	184
9.	ARTIGO 8 – ANDERSON SILVA: UMA RESIGNIFICAÇÃO IMÁGETICA DE SUCESSO	189
9.1	INTRODUÇÃO	189
9.2	METODOLOGIA	190
9.3	REVISÃO DE LITERATURA	191
9.4	O PRELÚDIO DO MMA NO BRASIL	194
9.5	“QUEM ERA ANDERSON SILVA”: A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL ANTES DO ESTRELATO	196
9.6	“OS GOLPES MAIS RENTÁVEIS DO MUNDO”: AS CONQUISTAS DE ANDERSON SILVA NO UFC	198
9.7	“AOS POUCOS FORAM SAINDO, FICOU SÓ QUEM TINHA QUE FICAR, EU”: A CRISE IDENTITÁRIA NA CARREIRA DO “SPIDER”	204
9.8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	207
9.9	REFERÊNCIAS	208
10.	CONCLUSÃO.....	217
11.	REFERÊNCIAS.....	226
12.	ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	262

1. INTRODUÇÃO

A presente tese é subsequente à dissertação de mestrado intitulada MEMÓRIAS E TRADIÇÕES DO MUAY THAI – DA TAILÂNDIA AO BRASIL, concluída em 2020. O estudo supracitado teve enfoque no processo de inserção e disseminação da modalidade no Brasil, liderado pelo Grão Mestre Nélio Naja, iniciado na cidade de Curitiba e que, rapidamente, disseminou-se para estados como Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros. Sendo assim, o foco da presente tese aborda a análise da convergência histórica entre os confrontos intermodalidades e o Muay Thai no Brasil, bem como as interações culturais que impulsionaram a disseminação destas práticas por meio do *Mixed Martial Arts* (MMA).

Em 20 de julho de 2021, o senhor Thomas Bach, Presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), presidiu a 138ª Assembleia Geral de tal instituição em Tóquio. A reunião serviu para definir a cidade de Brisbane – Austrália como sede dos Jogos Olímpicos de 2032, novos métodos de controle de doping, eleição de membros distritais e modalidades esportivas que em um futuro próximo poderão fazer parte do quadro de modalidades esportivas (Olympics.com, 2021). Neste evento, o COI reconheceu a Federação Internacional de Muay Thai Amador (IFMA) como a principal instituição que organiza a modalidade em âmbito mundial. Nos últimos anos a IFMA vem trabalhando em prol da inserção desta modalidade como parte integrante do quadro de modalidades olímpicas. Apesar de o Muay Thai não ter feito parte do quadro de modalidades participantes dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, o Ministério do Turismo e Desportos em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Tailândia vem trabalhando em prol da inclusão da modalidade junto ao COI nos eventos subsequentes. Tais instituições estão empenhadas na realização de um plano estratégico para aumentar a visibilidade do Muay Thai em países nos quais a modalidade é pouco praticada (Jones; Therawong, 2021).

Uma das estratégias adotadas pela IFMA foi a realização de um evento paralelo aos Jogos Olímpicos de 2024, que aconteceram em Paris de 26 de julho a 11 de agosto. O evento da IFMA ocorreu entre os dias 2 e 6 de agosto, reunindo mais de 1.000 atletas, de 24 países de cinco continentes, na Cidade Luz. Durante esses dias, foram promovidos *workshops*, palestras e lutas no *Club France*, envolvendo os atletas participantes. Para abrilhantar a ocasião, o renomado campeão Buakaw Banchamek¹ realizou o tradicional ritual do *Wai Kru*, uma dança

¹ Buakaw Banchamek é um proeminente lutador de Muay Thai e kickboxing. Nascido na Tailândia em 1982, ele começou a lutar aos sete anos e acumulou um impressionante cartel de 240 vitórias, 24 derrotas e 14 empates.

cerimonial que homenageia os professores dos lutadores e prepara o lutador para o combate. Segundo o Dr. Sakchye Tapsuwan, presidente da IFMA, “Este foi um passo monumental em direção ao sonho de o Muay Thai se tornar oficialmente um esporte olímpico” (Connor, 2024, p. 1).

A IFMA tem um prazo curto para se ajustar aos padrões de excelência exigidos pelo COI e iniciar a sua participação como modalidade de apresentação nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 2028, na expectativa de se enquadrar como modalidade oficial nos Jogos Olímpicos de Brisbane em 2032. Para participar desse processo de reconhecimento junto ao COI, ao qual o Muay Thai foi pré-aprovado, é necessário que a modalidade esportiva seja praticada por homens, no mínimo em 75 países e 4 continentes, e por mulheres, no mínimo em 40 países e 3 continentes (Rubio, 2020). A IFMA está presente em mais de 152 países organizados em federações nacionais e 5 confederações continentais (Connor, 2024). No Brasil, é representada pela Confederação Brasileira de Muay Thai Tradicional (CBMTT), constituída em 2005, tendo como atual presidente o senhor Carlos Júlio Camacho, na gestão 2021–2025.

Um dos principais fatores que contribuíram para a popularização e desenvolvimento do Muay Thai foi a promoção de eventos de MMA, realizados a partir dos anos 1990. Vale mencionar que o MMA tem raízes no Vale Tudo, uma forma de combate brasileiro caracterizado pela ausência de regras rigorosas, permitindo o uso de diferentes estilos e técnicas de combate (Lise, 2018). A origem dessa prática de combates sem restrições, que influenciou diretamente o surgimento do MMA, remonta aos desafios intermodalidades² realizados no Brasil desde o início do século XX, quando os primeiros lutadores japoneses chegaram ao país.

Após a vitória do Japão na guerra contra a Rússia, em 1905, o Jiu-Jitsu atraiu o interesse dos militares brasileiros, que viam nessa arte marcial uma forma eficaz de desenvolver disciplina e melhorar o preparo físico dos soldados. Isso levou à vinda de Sada Miyako e M. Kakiora em 1908, para ensinar as técnicas aos marinheiros brasileiros. Os primeiros combates intermodalidades no Brasil ocorreram logo em seguida, em 1909, quando Sada Miako participou de eventos no Rio de Janeiro (Lise; Capraro, 2018).

Bicampeão do K-1 *World Max*, Buakaw se destacou mundialmente por seu estilo agressivo e habilidade técnica, tornando-se uma lenda viva e uma inspiração para novas gerações de lutadores. Além de seu sucesso nos ringues, Buakaw também fez carreira no cinema tailandês, protagonizando filmes como *Muay Thai Warrior* (2010), *Buakaw: Boxer, Legend, Legacy* (2013), *Broken Sword Hero* (2017), e *Start-up* (2024).

² Os conceitos desafio intermodalidades, arte marcial e esportes de combate serão apresentados no artigo dois dessa tese.

Já em 1914, Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma, e Soishiro Satake, ambos representantes da Kodokan, realizaram desafios em algumas cidades brasileiras, incluindo Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Luís e Belém, antes de Maeda se estabelecer definitivamente no norte do país (Boehl; Mazo, 2019). Após essas demonstrações e confrontos, Maeda fixou residência em Belém do Pará, onde, em 1916, abriu uma academia e começou a ensinar Jiu-Jitsu com a ajuda de seu aluno Jacyntho Ferro. Foi nesse contexto que Maeda conheceu Gastão Gracie, que encaminhou seu filho Carlos para as aulas (França-Paz, 2022; Serrano, 2016).

Carlos Gracie, no entanto, teve contato mais constante com Jacyntho Ferro do que com Maeda, aprendendo Jiu-Jitsu por cerca de três anos. Após se mudar para o Rio de Janeiro com sua família em 1922, Carlos afastou-se da arte por um tempo, mas, em 1928, retomou a prática ao reencontrar Donato Pires dos Reis, que o convidou para auxiliar na instrução de policiais em Belo Horizonte. Em 1930, Donato abriu uma academia no Rio de Janeiro, onde Carlos e seu irmão George Gracie trabalharam como assistentes. Em 1932, após um desentendimento entre os fundadores, a academia foi rebatizada como “Academia Gracie” (Serrano, 2016).

Os Gracie promoveram seu estilo de luta por meio de torneios e desafios públicos, consolidando sua reputação e criando uma identidade própria, diferenciando-o do Jiu-Jitsu tradicional japonês, por intermédio de eventos intitulados como “Vale Tudo” (Cairus, 2020; Santos Júnior, 2022).

O Vale Tudo foi difundido pelos Gracie a partir da década de 1930, inspirado nos desafios entre diferentes estilos de lutas, inicialmente promovidos no Brasil por Sada Miyako e Mitsuyo Maeda (Capraro; Lise; Santos, 2014; Barreto, 2013). Originalmente, esses eventos foram organizados com o intuito de demonstrar a superioridade do *Brazilian Jiu-Jitsu* sobre outros estilos de lutas (Alonso; Tucci, 2008). A partir dos anos 1940, os primeiros relatos sobre os eventos de Vale Tudo começaram a ser publicados nos jornais do Rio de Janeiro pelos próprios membros da família Gracie.

O primeiro evento de Vale Tudo promovido pela família Gracie ocorreu esporadicamente em 1931, quando Carlos Gracie³ enfrentou o capoeirista Samuel, o Negro Gigante, no Rio de Janeiro (Lise; Capraro, 2018). Este confronto foi um divisor de águas na

³ Carlos Gracie, o irmão mais velho de Hélio Gracie, teve um papel fundamental na disseminação do Jiu-Jitsu brasileiro. Ele foi um pioneiro nas lutas de Vale Tudo, destacando a eficácia do Jiu-Jitsu em competições reais. Além disso, Carlos Gracie fundou a primeira academia da família Gracie no Rio de Janeiro, que se tornou um renomado centro de treinamento para futuros campeões (Gracie, 2008).

história do Vale Tudo no Brasil, chamando a atenção da imprensa (Awi, 2012; Barreto, 2013; Martins, 2021). Nessas ocasiões, os Gracie desafiavam publicamente os praticantes a realizarem confrontos reais, os chamados "desafios de Vale Tudo", visando provar a superioridade do Jiu-Jitsu (Bassi, 2017). Essas estratégias não apenas ampliaram o interesse pelo estilo de luta, mas também consolidaram a reputação dos Gracie como exímios lutadores (Awi, 2012). À guisa de exemplo, o excerto do jornal Última Hora, publicado no dia oito de outubro de 1955, anunciava que a luta de Vale Tudo já apresentava um tom de grande acontecimento, sendo realizada no estádio da final da Copa do Mundo FIFA 1950⁴.

Hoje no Maracanã – Carlson Gracie X Waldemar – a luta do ano. A cidade esportiva está vivendo em função da luta Carlson Gracie X Waldemar Santana. Para valorizar o espetáculo houve uma espécie de pausa do campeonato carioca de futebol. Dir-se-á uma homenagem da F.M.F. aos dois jovens técnicos e valentes. A verdade é que, mal comparando a luta desta noite tem o significado dos grandes acontecimentos. (Última Hora, 1955, p. 9).

Os Gracie continuaram promovendo desafios e demonstrações públicas de suas técnicas, contribuindo para a disseminação e popularização do Vale Tudo como uma forma de luta sem regras, com adaptações, na maioria das vezes em benefício próprio (Lise *et al.*, 2017).

No ano de 1959, o Vale Tudo chegou à recém-inaugurada televisão brasileira, via TV Continental, que realizou transmissões semanais ao vivo para todo o Brasil. No programa “Heróis do Ringue”, os alunos da família Gracie enfrentavam lutadores de outros estilos e, na maioria das vezes, venciam os combates, que eram realizados em três rounds de cinco minutos (Barreto, 2013; Millen-Neto; Garcia; Votre, 2016). O programa permaneceu por aproximadamente seis meses na grade da emissora, saindo da programação após um atleta sofrer uma fratura exposta no braço, com o aval parcial do árbitro (Awi, 2012; Bassi, 2017; Brito-Dias, 2019).

Entre os anos de 1960 e 1966, a emissora de televisão pernambucana Jornal do Comércio (canal 2), realizou combates intermodalidades no ginásio Português, em Recife-PE, com transmissão ao vivo todas as segundas-feiras. O programa, intitulado “Ringue Torres”, serviu de vitrine para lutadores como Euclides Pereira, Ivan Gomes, Waldemar Santana, Takeo Yano, “Fidelão”, entre outros. Nesses combates, não havia categorias de peso, as

⁴ A Copa do Mundo FIFA 1950, foi a quarta edição do torneio organizado pela *International Federation of Football Association*, e a primeira edição realizada no Brasil. Após a fase de grupos foi realizado um quadrangular entre as seleções do Brasil, Espanha, Suécia e Uruguai no estádio do Maracanã. A final entre Brasil e Uruguai teve um público oficial registrado de aproximadamente 173.850 espectadores, vitória do Uruguai por 2-1, e ficou conhecida como "Maracanazo" (da Costa, 2016).

regras eram organizadas de forma tácita, não sendo permitido mordidas, golpes nas partes íntimas e colocar o dedo no olho do oponente (Bassi, 2017).

Durante a década de 1970 e 1980, esses confrontos ocorreram de forma esporádica, na maioria das vezes, organizados pelos próprios competidores, como, por exemplo, Diderou Ribeiro, popularmente conhecido como “Diabo Loiro” e Ivan Gomes na Paraíba (Brito-Dias, 2019). Outro lutador de destaque nesse período foi Casemiro Nascimento Martins, lutador maranhense, que utilizava a alcunha de “Rei Zulu”. Nesse período, “Rei Zulu” realizou algumas caravanas itinerantes, desafiando lutadores na região Nordeste, espalhando para outras regiões do país nas décadas de 1980 e 1990.

Na década de 1990, o Vale Tudo brasileiro foi levado aos Estados Unidos da América por Rorion Gracie, visando provar a superioridade do Jiu-Jitsu (Martins, 2021). Em parceria com o publicitário Art Davie e o cineasta John Milius criaram o UFC em 1993 (Lise, 2018; Van-Bottenburg; Heilbron, 2006). A intenção era mostrar ao mundo a suposta superioridade do *Brazilian Jiu-Jitsu* por meio de lutas com poucas regras, colocando representantes de diversas artes marciais uns contra os outros em combates brutais (Carmo, 2016; Martinez, 2011; Awi, 2012). Com o tempo, o Vale Tudo se transformou no MMA, uma modalidade esportiva mais regulamentada, criada para garantir maior segurança aos lutadores e reduzir a percepção de brutalidade associada às lutas sem restrições (Lise, 2018, Carmo, 2016).

A agressividade exacerbada nos primeiros eventos do UFC chamou a atenção dos críticos e dos políticos norte-americanos (Van-Bottenburg; Heilbron, 2006). Após um amplo debate no Congresso americano, liderado pelo senador John McCain, e a proibição em 49 dos 50 estados americanos (Lise, 2018), o UFC passou por uma reestruturação no final da década de 1990. Amparado pelas comissões atléticas, o UFC implementou a regulamentação de 32 regras, visando preservar a integridade física dos lutadores e reduzir a percepção de violência e barbárie associada ao Vale Tudo, inclusive este termo – Vale Tudo – foi abandonado (Lise, 2018).

Atualmente, o UFC é a instituição mais bem-sucedida na organização de combates de MMA (Bowman, 2020). Seu crescimento nas últimas três décadas foi impressionante. Em 2010, a empresa faturou aproximadamente 460 milhões de dólares em vendas de *pay-per-view* (PPV), realizando 15 eventos. Em 2015, com a realização de 13 eventos, o UFC arrecadou 465 milhões, e em 2016 superou 564 milhões em vendas de PPV, também com 13 eventos organizados (Robbins; Zemanek, 2017). Esses pacotes foram vendidos ao consumidor doméstico por um valor médio de 60 dólares (Reams; Shapiro, 2017).

Devido à parceria estabelecida entre a organização e a emissora ESPN, em 2019, os direitos de mídia permaneceram como o principal motor do crescimento da receita do UFC, totalizando US\$ 870,6 milhões em 2023, um aumento em relação aos US\$ 794,4 milhões registrados em 2022. Além disso, o UFC atingiu uma receita total de US\$ 1,3 bilhão durante o ano de 2023, representando um crescimento de 13% em comparação a 2022 (Sportinsider.com).

Com os Estados Unidos da América à frente, o Brasil é o segundo país que mais recebeu eventos do UFC, tendo sediado 40 eventos em 13 cidades até o ano de 2024. O Rio de Janeiro é a cidade que mais recebeu eventos do UFC no Brasil (Scaciotti, 2024; UFC, 2023).

Em maio de 2016, Curitiba sediou o maior evento de MMA já realizado no país, o UFC 198, que até o momento (2024) é o quarto maior público da história da organização. O evento foi transmitido para 149 países e assistido por cerca de 1 bilhão e 250 milhões de telespectadores (Oliveira *et al.*, 2021). Mais de 45 mil ingressos foram vendidos em poucas horas. No vídeo promocional de 1min42s⁵, divulgado nas redes sociais, Curitiba foi apresentada ao mundo como o “solo sagrado das artes marciais” devido ao seu histórico nas lutas, número de atletas de ponta, academias especializadas, entre outros fatores (Müller Júnior; Capraro, 2020b). O grande interesse do público curitibano pôde ser percebido até mesmo na pesagem dos atletas, que registrou o maior público da história do UFC para essa atividade, reunindo cerca de 15 mil pessoas que acompanharam não só a pesagem, mas também as encaradas e entrevistas dos lutadores (Brito-Dias, 2019).

O UFC 198 gerou para a cidade de Curitiba uma receita de R\$ 45 milhões de reais, em razão de que mais da metade do público presente ao evento era de outras cidades, sendo a maioria da região sul e apenas 498 (2,6%) estrangeiros, predominantemente da América do Sul. A maioria (63%) dos turistas ficaram hospedados em hotéis, permanecendo em média por 3 dias na cidade (Oliveira, *et al.*, 2021).

A academia curitibana Chute Boxe, idealizada e administrada pelo grão-mestre Rudimar Fedrigo, uma das pioneiras do Muay Thai no Brasil, ajudou a construir a fama da cidade como a “capital brasileira da luta” e/ou “Tailândia brasileira” a partir dos eventos de Vale Tudo (Müller Júnior; Capraro, 2020b; Barone, 2016). Não por acaso, dos treze combates programados para o UFC 198, 6 foram realizados por atletas que já treinaram na academia – destaque para Fabrício Werdum, que naquele momento era o detentor do cinturão da divisão

⁵ disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r-qx-m6cKOA>

dos pesos pesados do UFC e realizou o *main event* (luta principal da noite). Os outros atletas foram Anderson Silva⁶, Cris “Cyborg”, Francisco “Massaranduba”, Maurício “Shogun”, Serginho Moraes.

De acordo com Myers, Nevill e Nakeeb (2013), o Muay Thai é um dos principais componentes do MMA e um dos esportes de combate que mais cresce no mundo. Esta ascensão está relacionada aos processos de popularização e espetacularização, causados pelos eventos de MMA nas três últimas décadas. Vale ressaltar que os primeiros lutadores de Muay Thai que tiveram sucesso nos principais torneios de MMA nos anos 1990 foram os brasileiros Marco Ruas no UFC e Wanderley Silva no *Pride Championship*. Seguidos por José “Pelé” Landi-Jons, Murilo “Ninja”, Maurício “Shogun” Rua, Anderson Silva, Pedro Rizzo, Fabrício Werdum, Cris “Cyborg”, entre outros.

Segundo Roza (2013), até o ano de 2013, os principais nomes da modalidade no MMA eram brasileiros. Sendo assim, é inegável a importância do estilo brasileiro no desenvolvimento, popularização e espetacularização do Muay Thai em âmbito mundial.

Além da popularização do Muay Thai por meio do Vale Tudo e do MMA, não se pode negligenciar o K-1, torneio pautado no estilo confronto intermodalidades, realizado por Ishii Kazuyoshi⁷, entre os anos de 1993 e 2012. O K-1 chegou a ser considerado um dos eventos mais importantes de luta em pé (Cunha, 2013). O nome do evento simbolizado pela letra ‘K’ representava algumas das diferentes artes marciais e esportes de combate de lutas em pé, como o Kickboxing, Karatê, Kung fu, Kempo entre outras; já o numeral 1, simbolizava que haveria apenas uma categoria, um campeão. Ao longo dos anos, foi instituída mais uma categoria, uma até 70 kg e a outra sem limite de peso (Kapo, 2013). Os torneios de K1, realizados principalmente no Japão, auxiliaram na expansão do Muay Thai em âmbito mundial, formando campeões como Alistair Overeem, Buakaw Banchamek, Samart Payakaroon e Yodsanklai Fairtex (Wells, 2012). Após a aproximação do evento com o *Pride Championship* e a máfia japonesa, a empresa perdeu prestígio e seus principais lutadores migram para o *Glory* (Zav'yalov; Grishin; Kolyada, 2014).

Os eventos de K-1 tiveram um papel significativo na popularização da escola holandesa de Muay Thai. Com 15 dos 19 campeões do K-1 Grand Prix sendo holandeses.

⁶ Anderson Silva foi impedido de lutar no UFC 198 após passar por uma cirurgia de emergência devido a uma inflamação aguda da vesícula biliar (colicistite) na semana da luta (Estadão, 2016).

⁷ Ishi Kazuyoshi (nascido em 10 de junho de 1953) é um mestre japonês de karatê Seidokaikan e fundador do circuito K-1, uma competição internacional que combina artes marciais como Muay Thai, karatê, boxe e kickboxing. Iniciou sua carreira no karatê Kyokushin, mas em 1980 fundou sua própria organização de karatê e, em 1993, passou a organizar os eventos do K-1 (Chapman, 2004).

Nomes como Badr Hari, Ernesto Hoost, Peter Aerts, Remy Bonjasky e Semmy Schilt se destacaram no cenário internacional (Dortants; Knoppers; Van Bottenburg, 2016; Gemert, 2023). A introdução do Muay Thai no país é atribuída a Thom Harinck e Jan Plas, faixas pretas de Karatê Kyokushin, que, após aprimorarem seus ensinamentos no Japão e Tailândia, fundaram a academia Chakuriki em 1972. Thom Harinck treinou e desenvolveu diversos lutadores de destaque, além de organizar eventos, contribuindo para a disseminação do Muay Thai na Europa (Harinck; Punch, 2020). Seu envolvimento associativo resultou na criação de federações e associações importantes, como a *Muay Thai Bond Nederland*, *European Muay Thai Association* e *World Muay Thai Association*, todas presididas por Harinck e culminando na fundação da *International Federation of Muaythai Amateur* (IFMA), em 1993 (Van Bottenburg, 1996).

Nesse contexto, o Muay Thai é compreendido como uma arte marcial étnica que se transformou no esporte de combate nacional da Tailândia, consolidando-se também como um dos principais produtos de exportação cultural do país. Dessa forma, está profundamente ligado à ascensão do Estado-nação tailandês (Jukping, 2020).

A transição do Muay Thai, de uma prática tradicional a um esporte amplamente difundido internacionalmente, reflete não apenas seu papel cultural na Tailândia, mas também sua adaptação às exigências esportivas globais. As competições modernas seguem regras padronizadas que visam preservar a integridade física dos praticantes, ao mesmo tempo, em que tornam o esporte acessível a atletas de todo o mundo.

Atualmente, os atletas competem em um ringue de boxe⁸ de estilo internacional, no qual tentam derrotar o seu adversário marcando pontos, por nocaute ou desistência (Myers; Nevill; Nakeeb, 2013). As regras permitem que os praticantes utilizem técnicas de *clinch*⁹ e a combinação de golpes utilizando os punhos, cotovelos, joelhos e chutes desferidos com a canela e com o pé, sendo conhecida como “a arte dos oito membros” (Mookdarsanit; Mookdarsanit, 2018).

⁸ O ringue de boxe é um tablado elevado com altura de 1 metro do solo, cercado por cordas, no formato quadrado com 36m² de área interna e borda de 85cm (Tabinha, 2019).

⁹ No Muay Thai, o *clinch* é uma técnica de combate corpo a corpo onde os lutadores se seguram pela cabeça, pescoço ou parte superior do corpo. Utilizada para controlar o adversário, essa técnica limita seus movimentos ao mesmo tempo, em que cria oportunidades para a aplicação de joelhadas, cotoveladas e, em alguns casos, até mesmo derrubadas. Diferente de outras modalidades que interrompem o combate quando ocorre um agarramento, no Muay Thai, o *clinch* é uma parte essencial da estratégia, tornando a luta mais versátil e dinâmica, com trocas intensas de golpes e controle corporal (Simão, 2023).

Os eventos de Muay Thai realizados na Tailândia, são normalmente acompanhados por canções tradicionais de Sarama¹⁰, executadas por quatro músicos (imagem 1), com instrumentos diferentes, tais como o clarinete (Pi Java), dois tipos de tambores (Klog e Kaak) e pequenos pratos de latão, bronze ou ferro (Ching) (Williams, 2015). A música é tocada durante o *Ram Muay* (dança pré-competitiva), o *Wai Kru* (ritual que antecipa o embate, expressando sua gratidão e respeito ao seu mestre e às divindades) e durante o combate (Phanpheng; Larha; Hirantrakul, 2020).

FIGURA 1 – MÚSICOS TOCANDO SARAMA



FONTE: Expertfightintips.com (2018).

De acordo com Chuchchai Gomaratur (2011), o Muay Thai compreende outros elementos culturais como a meditação, oração, autodefesa e o artesanato. Por exemplo, o *Mongkon* e o *Prajied* são compostos por cordas entrelaçadas usadas como coroa e braceiras, respectivamente (imagem 2). O *Mongkon* simboliza energia, gratidão, dedicação, perseverança e honra dos seus ancestrais, sendo utilizado somente nos rituais que precedem o combate (Raimondo; Stampi; Giacometti, 2019). O *Prajied* tem em seu simbolismo a finalidade de proteger o lutador e deve ser utilizado em um ou nos dois braços durante o ritual e o embate (Bonetto; Neira, 2017).

Segundo Chuchchai Gomaratur (2011), compreender as artes marciais apenas como esporte – resultado do treino, combate e competição – desrespeita as suas tradições e

¹⁰ Sarama é uma música tradicional tailandesa tocada durante os combates de Muay Thai (Williams, 2015). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WHDA2sgV0yg&t=13s>

significados mais profundos. Este suposto infortúnio¹¹ em relação às tradições e à espetacularização da modalidade é um dos impasses que a IFMA precisa resolver junto ao COI, pois seria inviável a realização do *Ram Muay* e do *Wai Kru* nos Jogos Olímpicos. Não haveria tempo hábil e limitaria a transmissão pelos veículos de comunicação.

FIGURA 2 – MONGKON E PRAJIED



FONTE: Bing.com (2015).

Nesta esteira, com suas raízes oriundas de uma arte marcial, este esporte de combate vem se adaptando ao longo dos anos, com influências do boxe ocidental, do Vale Tudo/MMA e de mais lutadores estrangeiros competindo (García; Spencer, 2014). Estimulados pelo processo de globalização e devido à eficiência técnica e apelo comercial, o esporte começou a ser praticado em dezenas de países. A maioria destes praticantes ignora os fundamentos culturais, linguísticos, representativos e espirituais da arte marcial (Henry, 2013).

O estilo brasileiro, por exemplo, enfatiza a efetividade técnica, desconsiderando os fundamentos culturais e linguísticos que supostamente estão ligados às tradições da modalidade. Ele foi idealizado por Nélio Borges de Souza, popularmente conhecido pelos praticantes como Nélio Naja (Passos *et al.*, 2014), considerado o precursor mitológico do Muay Thai brasileiro (Müller Júnior; Capraro, 2020a).

¹¹ A redução do tempo de realização de alguns esportes nas Olimpíadas é uma estratégia adotada para facilitar a transmissão dos eventos, tornando-os mais atrativos e dinâmicos para o público. Alguns exemplos de modalidades que passaram por adaptações incluem o rugby sete, o golfe com 9 buracos, o tênis em formato melhor de três sets. Essas alterações visam equilibrar o entretenimento e a transmissibilidade dos esportes olímpicos, proporcionando uma experiência mais envolvente para o público e ampliando o alcance e a popularidade dos Jogos Olímpicos (Stachevski; Maoski; Afonso, 2020).

Nélio Naja iniciou a sua trajetória nas artes marciais praticando o Taekwondo na cidade do Rio de Janeiro no início da década de 1970, graduando-se faixa preta em 1976 e migrando para Curitiba para ministrar aulas de artes marciais (Lee, 2019). Após passar por dificuldades para implantar a arte marcial coreana, inspirada no anime Sawamu e algumas lutas de Muay Thai gravadas em VHS, Nélio Naja adaptou as técnicas orientais para instituir o Muay Thai no Brasil, iniciando na cidade de Curitiba, em 1978 (Müller Júnior; Capraro, 2020a).

Conhecido primeiramente como Boxe Tailandês, o Muay Thai com rapidez se difundiu pelo Brasil. Em 1979, a modalidade chegou ao Rio de Janeiro e, no início da década de 1980, a São Paulo. A estratégia adotada por Nélio Naja foi treinar professores faixas pretas de Taekwondo, adaptando-os para ensinar Muay Thai após participarem de seminários ministrados pelo suposto precursor da luta tailandesa.

Por meio da Confederação Brasileira de Pugilismo, o Muay Thai foi oficialmente regulamentado em 1983 e reconhecido como modalidade esportiva pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) em 1988 (Müller Júnior; Capraro, 2020c). Até 1985, Nélio Naja liderava o Muay Thai no Brasil, mas, em busca de novos desafios, decidiu abandonar tudo para se tornar garimpeiro em Serra Pelada (Müller Júnior; Capraro, 2020a).

Em 1991, o primeiro seminário técnico para professores e mestres foi realizado no Rio de Janeiro com a participação do grão-mestre tailandês Nin Chi Oh, através do esforço de Wellington Narany (Müller Júnior; Vargas; Capraro, 2021). No mesmo ano, Thom Harinck visitou o Brasil e conduziu um seminário, estabelecendo um intercâmbio com o Muay Thai holandês. Em 1993, a primeira Confederação Brasileira de Muay Thai foi fundada, tendo Paulo Nikolay (SP), Rudimar Fedrigo (PR) e Luiz Alves (RJ) como gestores (Müller Júnior; Capraro, 2020c).

Em 1995, ocorreu o segundo seminário para professores e mestres de Muay Thai, em parceria com a *International Amateur Muay Thai Federation* (IAMTF). O evento contou com a presença do grão-mestre Yuttana Wongbandue, que permaneceu no Brasil por dois anos, período em que ministrou aulas e seminários para praticantes locais (Müller Júnior; Vargas; Capraro, 2021). Diante desse panorama histórico e da crescente relevância da modalidade no cenário nacional e internacional será apresentado o objetivo geral e específicos da tese.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar a convergência histórica entre os confrontos intermodalidades e o Muay Thai no Brasil, bem como as interações culturais que impulsionaram a disseminação destas práticas por meio do MMA. Com o propósito de alcançar o objetivo geral exposto, foram traçados oito objetivos específicos, conforme a seguir:

- Mapear o perfil dos artigos científicos que abordam o Muay Thai, entre os anos de 1998 a 2021, indexados nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Artigo publicado na revista *Ido Movement for Culture, Journal of Martial Arts Anthropology*.
- Apresentar os conceitos: artes marciais, esportes de combate, lutas, defesa pessoal e confronto intermodalidades. Artigo publicado no Dossiê Lutas Corporais na Educação Física escolar: Artes Marciais e Desportos de Combate – na Revista Didática Sistêmica – FURG.
- Analisar como os mestres pioneiros do Muay Thai brasileiro retratam oralmente os primeiros exames de faixas realizados por Nélio Naja entre os anos de 1978 e 1985, com especial atenção em como esse rito de passagem enfatizava aspectos viris. Artigo submetido na RAMA — Revista de Artes Marciales Asiáticas.
- Analisar os antecedentes e o caminho percorrido por “Rei Zulu” para se tornar um dos lutadores mais proeminentes do Vale Tudo no Brasil. Artigo publicado na RAMA – Revista de Artes Marciales Asiáticas.
- Compreender os fatores que contribuíram para a realização e os significados atribuídos ao confronto intermodalidades Vale Tudo 1984-Gracie (Jiu-Jitsu) x Boxe Tailandês, a partir da memória de alguns pioneiros destas práticas. Artigo publicado na revista Mosaico.
- Descrever, a partir de narrativas, como foi realizado o confronto intermodalidade ‘O Grande Desafio’ envolvendo os praticantes da Luta Livre/Muay Thai e do Jiu-Jitsu, realizado na cidade do Rio de Janeiro em 1991. Artigo publicado na revista Recorde.

- Analisar a evolução identitária da academia Chute Boxe, desde suas raízes no Muay Thai até sua destacada posição no cenário do MMA brasileiro, enfatizando eventos significativos e seu papel na disseminação global das artes marciais mistas. Artigo aceito na Revista *Ido Movement for Culture, Journal of Martial Arts Anthropology*.
- Analisar a carreira de Anderson Silva com destaque às estratégias de comunicação esportiva que favoreceram a consolidação de sua identidade e de sua marca no cenário midiático esportivo mundial. Artigo submetido na revista *Martial Arts Studies*.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Esta tese será pautada no modelo chamado de escandinavo, *multipaper* ou *published work*. Este formato apresenta um modelo diferenciado de estruturação. O processo de construção é baseado na produção de artigos científicos (articulados de acordo com uma temática maior), cuja finalidade é a ampliação do alcance junto à comunidade acadêmica, conseqüentemente, ajustando-se melhor ao processo de internacionalização requerido pelos órgãos governamentais e instituições de fomento (Badley, 2009).

Atualmente, em resposta às exigências da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para garantir a continuidade do financiamento aos pesquisadores no Brasil, os programas de pós-graduação (PPGs) têm passado por uma reestruturação em seus regimentos. Esse novo modelo não só facilita a adequação dos PPGs às diretrizes de avaliação, mas também permite que os pesquisadores publiquem produtos parciais, resultantes dos estudos desenvolvidos ao longo dos cursos de mestrado e doutorado. Dessa forma, promove-se a disseminação mais ágil do conhecimento acadêmico e o aprimoramento das pesquisas em andamento, fortalecendo o impacto científico nacional e internacional.

Para Costa (2014), os artigos de uma dissertação ou tese *multipaper* consistente devem apresentar resultados parciais que, quando reunidos, respondem ao problema de pesquisa, alcançando a profundidade esperada em uma tese ou dissertação. Essa integração é fundamental para garantir que o conjunto dos artigos componha um trabalho unificado e significativo, mantendo a conexão entre os estudos. Segundo Susi Peacock (2017), os trabalhos nesse formato podem ser feitos de forma retrospectiva ou progressiva. No caso desta tese, foi adotada a abordagem progressiva, em que os artigos foram elaborados a partir do objetivo geral da pesquisa.

Um dos pioneiros deste novo formato no país foi o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR. A norma 01/2011, aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em 5 de outubro de 2011, estabeleceu as diretrizes para a elaboração e defesa de dissertações e teses no formato alternativo — também conhecido como escandinavo, *multipaper* ou *published work*. Segundo essa norma, a tese deve incluir uma introdução contextualizando o problema, a justificativa, os objetivos da pesquisa e a estrutura do trabalho. Além disso, é necessário um capítulo de revisão bibliométrica ou de literatura, apresentando o estado da arte sobre o tema, seguido pelos estudos que compõem a dissertação ou tese. Um capítulo final deve conter as conclusões e repercussões da pesquisa, acompanhado da lista de referências em ordem alfabética. Anexos e apêndices também podem ser incluídos, se necessário.

Segundo a normativa 01/2011, os estudos realizados por mestrandos e doutorandos do PPG em Educação Física da UFPR que integram o formato *multipaper* devem refletir os objetivos da pesquisa e ser contextualizados dentro da proposta geral da dissertação ou tese. Cada estudo precisa apresentar claramente seus objetivos, métodos, resultados, discussão e conclusão, garantindo alinhamento com o tema central da pesquisa. Esse formato exige coesão entre os artigos, que, ao serem reunidos, respondam de maneira completa à problemática investigada, assegurando que a dissertação ou tese tenha uma narrativa coesa e contribua significativamente para o campo acadêmico.

Como o exemplo acima demonstra, o uso desta nova opção de construção de tese nas universidades brasileiras é recente. Porém, pensando globalmente, tal estrutura metodológica possui um *know-how*. O estudo realizado por Graham Badley (2009) informou que este método é utilizado desde 1966 em universidades europeias. No ano de 2004, já se beneficiavam deste método de defesa de conclusão de PPG (mestrado ou doutorado) 59 instituições da Grã-Bretanha, por meio do *published work*. De acordo com Susi Peacock (2017), em pesquisa realizada no ano de 2015, 83% das instituições da Grã-Bretanha aceitavam trabalhos de conclusão de curso neste formato. Assim como o método tradicional, esse modelo exige rigor científico e metodológico, além de originalidade e relevância temática.

O pesquisador que fizer uso deste formato, precisa comprovar a coerência entre os estudos de sua pesquisa. Essa coerência significa demonstrar um “fio condutor” da investigação científica, no sentido de evitar conteúdos e ideias desconexas, simplesmente agrupados em forma de dissertação ou tese, visando uma coesão do macro trabalho proposto (Badley, 2009). Neste caso, o fio condutor será o esforço para controlar as regras no contexto

das lutas, artes marciais e esportes de combate, com foco no Muay Thai e no desenvolvimento do Vale Tudo no Brasil. Isso contribuirá significativamente para a compreensão das dinâmicas históricas e culturais envolvidas no cenário das lutas no país.

1.3 METODOLOGIA

Em consonância com as exigências do PPG em Educação Física da UFPR, o primeiro artigo desta tese apresenta uma revisão bibliométrica. Essa pesquisa quantitativa é utilizada para analisar a produção científica em uma área específica do conhecimento, avaliando métricas como o ano de publicação, revistas, autores, países e continentes publicando artigos sobre a temática, artigos mais citados, classificações temáticas, palavras-chave, entre outros.

De acordo com Fonseca (1986), a revisão bibliométrica é uma ferramenta útil para diversos fins, como mapear a produção científica, identificar as principais temáticas, pesquisadores, instituições e países mais produtivos, apontar lacunas na pesquisa, fornecer direções para futuros estudos. Além disso, permite avaliar o impacto de pesquisas com base no número de citações e na rede de colaboração entre autores, ajudando a legitimar trabalhos e pesquisadores de destaque (Alvarado, 2007). Outra importante função é a orientação de novas investigações, auxiliando na compreensão do estado da arte em uma determinada temática, possibilitando futuras pesquisas de maneira mais focada e estratégica (Fonseca, 1986).

A revisão bibliométrica demanda transparência metodológica, uma vez que todas as etapas do processo de coleta e análise de dados precisam ser detalhadas, garantindo a verificabilidade e reprodutividade da pesquisa (Ferreira, 2010). O primeiro passo é a definição de uma pergunta de pesquisa clara, que guiará todo o processo. Em seguida, deve-se selecionar as bases de dados científicas mais adequadas para a pesquisa. Segundo Perez-Gutierrez, Gutierrez-Garcia e Escobar-Molina (2011), ao abordar temas relacionados a artes marciais e esportes de combate, é recomendável utilizar as bases de dados *Scopus* e *Web of Science* como principais plataformas de busca, devido à ampla gama de publicações científicas que oferecem. Os autores também fornecem uma lista de *strings* (termos de busca) a serem utilizadas na pesquisa das principais modalidades, incluindo o Muay Thai.

Após realizar a busca nas bases selecionadas, utilizando palavras-chave relevantes e aplicando filtros como recorte temporal, idioma e tipo de publicação, o pesquisador deve coletar dados sobre a quantidade de publicações, frequência de citações, autores mais citados

e principais temas abordados, entre outros, e organizá-los em uma planilha de dados (Ferreira, 2010).

Fonseca (1986), sugere que a análise quantitativa proposta inclua a:

- análise de coautoria: no intuito de identificar as redes de colaboração entre autores e instituições;
- análise de citações: ressaltando quais artigos, autores ou periódicos são mais citados em cada campo, destacando os trabalhos de maior impacto;
- análise de palavras-chave: que revela os principais temas e tendências emergentes na área ao longo do tempo;
- análise de redes: que analisa as correlações entre autores, instituições ou países, facilitando a compreensão de como o conhecimento se articula.

Com base nesses dados quantitativos, o pesquisador faz inferências sobre as tendências de pesquisa, lacunas e novas linhas de investigação, podendo identificar, por exemplo, o aumento do interesse por determinados temas ou o surgimento de novas áreas de estudo relevantes.

O segundo estudo apresentado nesta tese baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo (Gil, 2008), focada na interpretação e análise crítica de conceitos centrais como lutas, artes marciais, esportes de combate, defesa pessoal e combates intermodalidades. Esse tipo de pesquisa permite a exploração aprofundada de como o meio acadêmico compreende e discute essas definições, fundamentando-se em uma revisão de literatura já existente.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), teve seu marco inaugural na Sociologia e na Antropologia, com a "Escola de Chicago" nas décadas de 1930 e 1940. Os principais procedimentos utilizados na pesquisa qualitativa incluem análise de documentos, entrevistas em profundidade, observação participante, bem como a coleta de objetos e imagens (Yin, 2016). Esse tipo de investigação valoriza o significado das ações humanas e adota uma perspectiva crítica e cética frente a interpretações descontextualizadas dos fenômenos sociais (Groulx, 2008).

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica consiste em levantar, revisar e analisar o conhecimento disponível sobre um determinado tema em fontes previamente publicadas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos. Seu objetivo é compreender o que já foi discutido, desenvolvido ou concluído sobre o tema de

interesse, identificar lacunas e ajudar a embasar novas investigações (Macedo, 1995). Além de oferecer uma base teórica sólida, esse tipo de pesquisa é crucial para orientar novos estudos e evitar duplicação de esforços, o que contribui para o avanço do conhecimento na área.

Para garantir a robustez da revisão, é essencial que o processo de seleção das fontes seja realizado criteriosamente. Assim, o primeiro passo ao iniciar uma pesquisa bibliográfica é definir claramente um tema relevante para o campo de estudo, seguido da identificação dos autores e obras mais influentes na área. Neste caso, optou-se por focar em autores amplamente citados, reconhecidos como autoridades nas discussões sobre lutas, artes marciais e esportes de combate, assegurando que a revisão fosse robusta e ancorada em trabalhos de destaque. Para isso, foi utilizada uma das bases de dados mais populares entre alunos de graduação e PPGs (mestrado e doutorado), o *Google Scholar*. A escolha dos autores considerou o número de citações, bem como a relevância e o impacto de suas obras na comunidade acadêmica.

Após a leitura detalhada e análise crítica dos conteúdos, buscou-se destacar as diferenças e convergências entre as abordagens dos autores selecionados em relação aos conceitos pré-estabelecidos. Esse processo permitiu uma compreensão mais ampla dos debates acadêmicos em torno de termos como lutas, artes marciais e esportes de combate, além de evidenciar possíveis lacunas ou áreas que ainda requerem mais investigação. Com a organização dos resultados da revisão, foi possível redigir o artigo para sintetizar as principais contribuições, discutindo os pontos de concordância, discordância e as áreas que necessitam de exploração futura.

Visando alcançar os demais objetivos propostos, manteve-se o enfoque na pesquisa qualitativa, que se destaca por oferecer uma compreensão mais detalhada e contextualizada das dinâmicas sociais e culturais. Esses estudos, desde suas raízes, buscavam entender o "outro" e desenvolver análises baseadas na vida cotidiana das pessoas, com foco na percepção e compreensão humana (Schwandt, 2006). A pesquisa qualitativa, portanto, lança um novo olhar sobre problemas sociais, proporcionando uma visão mais acurada da realidade comunitária (Stake, 2014).

Desde seu prelúdio na escola de Chicago, a pesquisa qualitativa evidencia a importância da história de vida real. Essa metodologia interpretativa assegura a centralidade da abordagem da história de vida narrada, permitindo ao pesquisador representar a trajetória dos sujeitos a partir da produção de textos (Denzin; Lincoln, 2006). Nas últimas décadas, além das fontes orais, novos registros como *jingles*, gravações radiofônicas, letras de músicas,

podcasts, filmes, fotografias, obras de arte e desenhos passaram a ser amplamente utilizados como fontes de pesquisa. Assim, "[...] o documento escrito deixou de ser o repositório exclusivo dos restos do passado" (Alberti, 2008, p. 164), ampliando o leque de materiais que podem contribuir para a reconstrução e análise das narrativas sociais.

Sendo assim, essa tese priorizou a História oral como ferramenta metodológica. Esta metodologia permite ao pesquisador produzir as próprias fontes, por meio de entrevistas gravadas, a partir da reconstrução dos fatos narrados pelos indivíduos que vivenciaram ou acompanharam acontecimentos importantes no passado e no presente relevantes para a pesquisa (Janotti, 2008).

No livro intitulado “História oral: como fazer, como pensar”, os pesquisadores José Carlos Sebe Bom Meihy e Fabíola Holanda definem a História oral como:

[...] um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito, autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas. (Meihy; Holanda, 2014, p. 15).

A História oral surgiu em meados do século XX, após a popularização do gravador de voz, na segunda metade do século XX. No início, esse método recebeu severas críticas por parte do meio acadêmico tradicional, pois não se aceitava a memória como fonte histórica. Ao longo dos anos, a História oral passou a auxiliar o trabalho dos historiadores, dando voz aos excluídos, como mulheres, trabalhadores, grupos minoritários, entre outros (Thompson, 1997).

A publicação dos primeiros manuais de História oral apresentou critérios para avaliar a confiabilidade da metodologia, métodos de amostragem, possibilidade de combiná-las com outras fontes e formas de interpretar as reminiscências. Esta metodologia gradativamente foi sendo aceita. No final da década de 1980, já era consensual a sua importância na produção do conhecimento e análise do passado recente (Thompson, 1997). A História oral é utilizada principalmente nas áreas como a Sociologia, Filosofia, História, Antropologia e Psicologia (Alberti, 2008).

A História oral auxilia a compreender o passado recente, nos proporcionando *insights* pessoais sobre como certas práticas culturais ou físicas eram realizadas, como determinados espaços eram utilizados, como era o sentimento de pertencimento de um determinado grupo, suas relações sociais, seus ritos de passagens e construções de seus próprios mitos (Polley, 2014).

Nesse sentido, a História oral é uma ferramenta metodológica para a produção de fontes em áreas como as lutas, artes marciais e esportes de combate, possibilitando a problematização de aspectos socioculturais que de outra forma estariam à margem da história (Vieira, 2018).

Entre as possibilidades de se trabalhar com a História oral, o pesquisador optou pelas entrevistas de caráter temático, ao permitirem construir de forma objetiva as narrativas em torno do tema estabelecido. Sua escolha é adequada para temas como a trajetória de vida dos entrevistados, como, por exemplo, “[...] um período determinado cronologicamente, uma função desempenhada ou o envolvimento e a experiência em acontecimentos ou conjunturas específicos” (Alberti, 2013, p. 48).

Além disso, de acordo com Portelli (1996, p. 60), “O principal paradoxo da História oral e das memórias é, de fato, que as fontes são pessoas e não documentos”. Sendo assim, é fundamental a compreensão de que a subjetividade é parte do entrevistado. A partir da forma como ele constrói e concede o significado de suas experiências, será constituída sua identidade perante o pesquisador. Cabe ao pesquisador, compreender, questionar e confrontá-las com outros documentos, quando necessário. Portanto, a História oral está centrada na subjetividade, na linguagem, no diálogo e na memória; fato que permite ao pesquisador não somente reconstruir o passado, mas também compreender o significado daquele acontecimento para o entrevistado (Portelli, 2010).

A História Oral desempenhou um papel central como base metodológica na maioria dos artigos produzidos, sendo fundamental tanto para a elaboração quanto para a análise das entrevistas. Estas foram conduzidas pelo pesquisador e seu orientador, com mestres de artes marciais e esportes de combate, repórteres, empresários e ex-atletas. O principal critério para a inclusão dos entrevistados foi a proximidade deles com o desenvolvimento do Muay Thai brasileiro, seja por meio de suas vivências diretas ou entrevistas com os principais personagens históricos. Assim, o critério de participação em uma pesquisa de História Oral está diretamente relacionado à relevância do entrevistado em relação ao fenômeno investigado e à qualidade de seu relato. No entanto, essa escolha também envolve uma avaliação subjetiva, baseada na percepção do próprio pesquisador sobre a importância da narrativa apresentada (Vieira, 2018).

Assim, a configuração dos entrevistados foi formada por contato prévio do pesquisador por meio de rede social e/ou ligação telefônica. Durante o primeiro contato, o

pesquisador apresentou o objetivo da pesquisa e a relevância do entrevistado para a temática. Também foi informado que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética¹² e explicado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo I)¹³, enfatizando que a entrevista só seria realizada após o envio do termo datado e assinado.

Dessa forma, foram utilizadas as entrevistas que serviram de fonte oral para a dissertação **Memórias e Tradições do Muay Thai – da Tailândia ao Brasil**, as transcrições das entrevistas realizadas por Roberto Alves Garcia (2017) na tese **Representações sociais sobre o MMA por lutadores do Rio de Janeiro**¹⁴, além da realização de novas entrevistas (Tabela 1; Quadro 1) e da utilização de *podcasts* (Quadro 2).

TABELA 1: Entrevistas realizadas

Nome	Data	Local	Tempo	Entrevistador
Álvaro de Aguiar	ago. 2019	Online	1h41	Ivo Lopes Müller Júnior
Antônio Reginaldo “China”	jul. 2019	Curitiba	1h06	Ivo Lopes Müller Júnior
Antônio Rodrigues dos Santos	jan. 2024	Curitiba	1h05	Ivo Lopes Muller Junior
Augusto Cesar Cunha	set. 2019	Online	1h33	Ivo Lopes Müller Júnior
Edinei Carlos Pedroso	jul. 2019	Curitiba	1h12	Ivo Lopes Müller Júnior
Eugênio Tadeu	set. 2023	Rio de Janeiro	1h03	Ivo Lopes Müller Júnior
Fábio Noguchi	jul. 2019	Curitiba	0h54	Ivo Lopes Müller Júnior
Fábio Noguchi	set. 2023	Curitiba	0h45	Ivo Lopes Müller Júnior
Fernando “Pinduka” de Melo	mai. 2021	Online	1h29	Ivo Lopes Müller Júnior
Hugo Duarte	mai. 2013	Rio de Janeiro	1h14	Roberto Alves Garcia
João Ricardo	ago. 2014	Rio de Janeiro	1h21	Roberto Alves Garcia
Johil de Oliveira	out. 2015	Rio de Janeiro	0h54	Roberto Alves Garcia
Júlio Cesar de Souza Regueira	ago. 2019	Joinville	2h03	Ivo Lopes Müller Júnior
Luís R. de M. Duarte “Bebéo”	jan. 2012	Rio de Janeiro	1h12	Roberto Alves Garcia
Marcelo Alonso	mai. 2021	Online	1h26	Ivo Lopes Müller Júnior
Marcelo Dumar Molina	jul. 2019	Online	1h27	Ivo Lopes Müller Júnior
Nilson de Castro	jan. 2024	Curitiba	1h07	Ivo Lopes Müller Júnior
Paulo Nikolai	ago. 2019	Campinas	1h16	Ivo Lopes Müller Júnior
Roberto Leitão	mai. 2014	Rio de Janeiro	1h03	Roberto Alves Garcia

¹² Este estudo foi homologado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, mediante o parecer consubstanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pode ser localizada no site “Plataforma Brasil” a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540.

¹³ Os Termos de Consentimento Livre Esclarecido estão disponíveis na sessão anexos.

¹⁴ Serão utilizadas as transcrições das entrevistas de Hugo Duarte, João Ricardo, Johil de Oliveira e Luís Roberto de Moraes Duarte – Bebéo.

Roney Alex	mai. 2021	Online	2h12	Ivo Lopes Müller Júnior
Rudimar Fedrigo	jul. 2019	Curitiba	0h47	Ivo Lopes Müller Júnior
Rudimar Fedrigo	jan. 2024	Curitiba	0h53	Ivo Lopes Müller Júnior
Sandro Lustosa	jul. 2019	Online	2h16	Ivo Lopes Müller Júnior
Sylvio Bering	jul. 2021	Online	1h16	Ivo Lopes Müller Júnior
Welington “Narany”	ago. 2019	Online	1h54	Ivo Lopes Müller Júnior

Fonte: O autor (2025).

QUADRO 1: APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS¹⁵

Álvaro de Aguiar	Um dos mestres precursores do Muay Thai no estado de São Paulo e um dos primeiros a lutar nos Estados Unidos da América. Sua trajetória nas artes marciais começou ministrando aulas de Hapkido e boxe, antes de se dedicar integralmente ao Muay Thai, contribuindo significativamente para a popularização da modalidade no Brasil.
Antônio Reginaldo “China” Moreira da Silva	Reconhecido como um dos mestres pioneiros do Muay Thai em Curitiba, foi o quarto faixa preta formado por Nélio Naja. Dedicou-se inteiramente à modalidade e se destacou como um dos primeiros professores a oferecer aulas de Muay Thai na cidade sob orientação de Nélio Naja, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e consolidação da prática na região.
Antônio Rodrigues dos Santos	Popularmente conhecido como “Mestre Sergipe”, ele é um dos mestres pioneiros da Capoeira paranaense. Residindo há mais de 30 anos na cidade, ele foi uma figura central no início do Vale Tudo na cidade de Curitiba. Além de vivenciar a rivalidade entre o Muay Thai e a Capoeira, também teve um papel ativo na organização do desafio Capoeira x Muay Thai, realizado na década de 1990, contribuindo para o fortalecimento e reconhecimento das artes marciais na região.
Augusto Cesar Cunha	Reconhecido como um dos precursores do Muay Thai no Rio de Janeiro, sua atuação como publicitário foi essencial para a divulgação da modalidade, promovendo-a junto aos principais veículos de comunicação e contribuindo para sua popularização no cenário carioca.
Edinei Carlos Pedroso	Um dos mestres pioneiros do Muay Thai em Curitiba, ele fortaleceu sua amizade com Nélio Naja após o retorno deste à cidade em 2012,

¹⁵ Para cada entrevistado também foi formulado um roteiro específico.

	contribuindo significativamente para a disseminação da modalidade na região.
Eugênio Tadeu	Um dos mestres pioneiros do Muay Thai no Rio de Janeiro, destacou-se como um dos primeiros a participar de lutas de Vale Tudo. Teve um papel fundamental na parceria entre os praticantes de Muay Thai e Luta-Livre, contribuindo para a transição do Vale Tudo para o MMA e promovendo o desenvolvimento de treinamentos híbridos.
Fábio Noguchi	Reconhecido como um dos mestres pioneiros do Muay Thai em Curitiba, ganhou notoriedade por treinar Anderson Silva até a conquista da faixa preta. Foi uma figura-chave na transição do Muay Thai para o MMA e no processo de profissionalização dos lutadores, acompanhando de perto essa evolução.
Fernando “Pinduka”	Renomado mestre de Jiu-Jitsu no Rio de Janeiro, formado por Carson Gracie, destacou-se ao participar do evento Vale Tudo de 1984, no qual enfrentou Marco Ruas em uma luta memorável.
Hugo Duarte	Considerado um dos maiores nomes da Luta Livre Esportiva no Brasil, passou a treinar Muay Thai com Flávio Molina e Eugênio Tadeu após a invasão da academia Naja. Ficou famoso por sua luta contra Rickson Gracie na Praia do Pepê, no Rio de Janeiro, em 1988. O episódio culminou na invasão da academia Gracie, quando ele e seus companheiros buscaram revanche após o confronto na praia.
João Ricardo	Renomado mestre da Luta Livre carioca, idealizador da Copa Budokan de Luta Livre. Acompanhou de perto a rivalidade entre os praticantes de Jiu-Jitsu e os adeptos do Muay Thai-Luta Livre, sendo uma figura central nos embates que marcaram essa fase de transição e disputas intermodalidades no Rio de Janeiro nas décadas de 1980 e 1990.
Johil de Oliveira	Mestre renomado da Luta Livre brasileira e de Muay Thai, foi uma figura-chave na parceria Muay Thai-Luta Livre no Rio de Janeiro nas décadas de 1980 e 1990. Acompanhou de perto a transição do Vale Tudo para o MMA, participando de eventos internacionais de destaque como <i>Pride</i> , <i>Shooto</i> , <i>Cage Rage</i> e <i>IVC</i> .
Júlio Cesar de Souza Regueira	Um dos primeiros mestres formados por Nélito Naja, iniciou sua trajetória como aluno de Taekwondo em Curitiba e acompanhou a transição para o Muay Thai sob a liderança do mestre. Entre 1977 e

	1985, treinou exclusivamente com Nélio Naja, tanto em Curitiba quanto no Rio de Janeiro, sendo um dos pioneiros a vivenciar e contribuir para essa transformação nas artes marciais brasileiras.
Luís Roberto de Moraes Duarte “Bebéo”	Renomado mestre de Jiu-Jitsu do Rio de Janeiro, formado por Carlson Gracie, é também um dos fundadores da academia <i>Brazilian Top Team</i> (BTT). Participou ativamente da rivalidade histórica entre o Jiu-Jitsu e o Muay Thai no Rio de Janeiro, sendo uma figura central nesse cenário.
Marcelo Alonso	Reconhecido como um dos principais nomes do jornalismo esportivo focado em Vale Tudo e MMA, Marcelo Alonso é ex-praticante de Jiu-Jitsu da academia Gracie. Como apresentador e editor da revista <i>Tatame</i> e do Portal do Vale Tudo (PVT), ele entrevistou diversos lutadores, treinadores e empresários da modalidade. Sua atuação tem sido fundamental para promover uma compreensão mais profunda dos eventos e das dinâmicas do cenário das artes marciais mistas no Brasil.
Marcelo Dumar Molina	Filho do renomado Flávio Molina, ele acompanhou de perto o desenvolvimento do Muay Thai no Rio de Janeiro. Graças à notável trajetória de seu pai nas artes marciais, possui um acervo valioso que reúne importantes fontes sobre a disseminação do Muay Thai no Brasil, contribuindo para a preservação da história e legado da modalidade no país.
Nilson de Castro	Renomado mestre de Muay Thai em Curitiba, ele desempenhou um papel ativo nos primeiros combates intermodalidades na cidade. Além disso, acompanhou a transição do Vale Tudo para o MMA, tendo lutado em ambas as modalidades, o que contribuiu para o crescimento e reconhecimento do Muay Thai no cenário das artes marciais.
Paulo Nikolai	Um dos mestres precursores do Muay Thai no estado de São Paulo, ele também foi um dos primeiros a lutar na Europa. Sua trajetória nos esportes de combate começou com a ministra de aulas de Taekwondo, mas logo se dedicou integralmente ao Muay Thai, contribuindo significativamente para a popularização da modalidade no Brasil. Além disso, foi responsável por organizar a primeira competição de Muay Thai no estado de São Paulo, marcando um passo importante para o desenvolvimento da modalidade na região.

Roberto Leitão	Renomado mestre da Luta Livre esportiva no Rio de Janeiro, ele foi fundador da primeira Federação de Luta Olímpica no Brasil, em 1979, além de criar a Federação de Lutas do Estado do Rio de Janeiro (FLERJ). Acompanhou de perto a rivalidade entre os praticantes de Jiu-Jitsu e os adeptos do Muay Thai-Luta Livre, sendo uma figura central nos embates que marcaram essa fase de transição e disputas intermodalidades no Rio de Janeiro durante as décadas de 1980 e 1990.
Roney Alex	Mestre pioneiro do Muay Thai no estado de São Paulo, ele se destacou como um dos primeiros praticantes a viajar para o exterior em busca de aperfeiçoamento técnico. Treinou com Boonniang Thamma em Londres durante os períodos de 1983 a 1984 e de 1986 a 1987, adquirindo conhecimentos valiosos que contribuíram para a difusão e a evolução da modalidade no Brasil.
Rudimar Fedrigo	Renomado mestre de Muay Thai na cidade de Curitiba, ele fundou a academia Chute Boxe após um desentendimento com seu mestre, Nélio Naja. Com uma abordagem mais voltada para o esporte de combate do que para a marcialidade idealizada por Naja, tornou-se uma figura central no início do Vale Tudo em Curitiba. Sua atuação foi fundamental na adaptação do Muay Thai brasileiro para o Vale Tudo e o MMA, contribuindo significativamente para a divulgação do estilo brasileiro em âmbito mundial.
Sandro Lustosa	Mestre pioneiro do Taekwondo e do Muay Thai no Rio de Janeiro, ele participou da primeira excursão de alunos de Taekwondo da cidade para treinar com Nélio Naja em Curitiba, em agosto de 1980. Durante sua trajetória, acompanhou de perto a transição do Taekwondo para o Muay Thai no Rio de Janeiro, além de ter testemunhado a rivalidade com o Jiu-Jitsu e a colaboração com a Luta Livre, contribuindo assim para a popularização da modalidade na região.
Sylvio Bering	Renomado mestre, faixa coral de Jiu-Jitsu e faixa preta de Judô do Rio de Janeiro, acompanhou de perto a trajetória esportiva de seu finado irmão, Marcelo Bering, durante a retomada do Vale Tudo no Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Sylvio Bering é presidente da Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Desportivo (CBJJD), vice-presidente da Federação de Jiu-Jitsu Desportivo do Rio de Janeiro

	(FJJD-Rio) e conselheiro da Jiu-Jitsu <i>Global Federation</i> , sendo uma figura central na promoção e desenvolvimento da modalidade no país.
Wellington Narany	Renomado mestre de Muay Thai do Rio de Janeiro, se destaca por ser o primeiro faixa preta da modalidade, formado por Nélio Naja, em 1979. Atuou ativamente no desenvolvimento técnico do Muay Thai na região e na promoção da modalidade. Além disso, acompanhou de perto a rivalidade com o Jiu-Jitsu e o início da parceria com a Luta Livre carioca, contribuindo significativamente para a evolução das artes marciais no estado.

Fonte: o autor (2024)

QUADRO 2 - PODCASTS

Anderson “Spider” Silva	Anderson Silva é um ex-lutador brasileiro de MMA e é reconhecido pelo UFC como o melhor lutador do mundo entre 2006 e 2013. Considerado um dos maiores lutadores da história do MMA, Anderson Silva começou sua carreira no Vale Tudo em 1997, destacando-se rapidamente por suas habilidades no Muay Thai e no Jiu-Jitsu Brasileiro. Durante sua trajetória, se tornou campeão dos médios do UFC e manteve o título por mais de sete anos, defendendo-o com sucesso 10 vezes. Seu estilo de luta agressivo e criativo, que combinava <i>Striking</i> ¹⁶ preciso com técnicas de <i>Grappling</i> ¹⁷ , o tornou um adversário temido no octógono. Concedeu entrevistas para o Mais que oito minutos (2022); Acombatcast (2023); Flow (2023); Inteligência Ltda (2023); Podpah (2023), Só papos MMA(2023); Ticaracaticast (2023).
Casemiro Martins Nascimento “Rei Zulu”	Icônico lutador maranhense de Vale Tudo/MMA, conhecido por sua presença carismática e habilidades de entretenimento dentro e fora do ringue. Excursionou de norte a sul do país, promovendo desafios e divulgando o Vale Tudo entre as décadas de 1980 e 1990. Concedeu entrevistas para o Resenha PVT (2019a); Sensei Canal Combate (2016); <i>For Time Cast</i> (2022), Mundo da luta (2022).
Cristiano Marcelo da Silva	Faixa preta de Jiu-Jitsu, formado por Carson Gracie no Rio de Janeiro. No MMA, competiu em eventos nacionais e internacionais, como <i>Pride Championship</i> e UFC, representando a academia Chute Boxe. Durante esse

¹⁶ *Striking* - estilo de luta que prioriza técnicas de ataques com as mãos, pés, joelhos e cotovelos, em vez de técnicas de luta agarrada ou submissões. As modalidades mais comuns que formam lutadores de *striking* são Boxe, Caratê, Muay Thai, kickboxing, e Taekwondo (Simão, 2023).

¹⁷ *Grappling* – estilo de luta que utiliza técnicas de agarramento, cujo foco está no controle do oponente por meio de quedas, imobilizações, chaves articulares e estrangulamentos. Diferente do *striking*, que se baseia em golpes, o *grappling* visa dominar o adversário no *clinch* ou no chão, utilizando técnicas que vêm de artes marciais como o *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ), Judô, Luta Livre, Luta Olímpica e Sambo (García; Spencer, 2013).

	<p>período, Cristiano Marcelo também ministrou aulas de Jiu-Jitsu para os lutadores da academia, contribuindo para o desenvolvimento técnico da equipe e a integração das artes marciais. Concedeu entrevista para o programa Resenha PVT (2023) e Conectcast (2023).</p>
<p>José “Pelé” Landi</p>	<p>Importante lutador de Vale Tudo e MMA de Curitiba, ele foi um dos principais responsáveis pela rivalidade entre o Muay Thai e a Capoeira, além de ter participado do desafio intermodalidades que envolveu representantes de ambas as modalidades. Como o primeiro lutador a competir no Vale Tudo pela academia Chute Boxe, destacou-se em âmbito local e nacional, além de realizar algumas exibições no <i>Pride Championship</i>, contribuindo significativamente para a popularização do esporte na região. Concedeu entrevista para o programa Resenha PVT (2022).</p>
<p>Rafael Cordeiro</p>	<p>Renomado mestre curitibano de Muay Thai e MMA, destacou-se como um dos melhores técnicos de MMA ao ser eleito o melhor treinador do ano de 2015 pelo <i>World MMA Awards</i>. Acompanhou de perto a evolução do Muay Thai brasileiro e da academia Chute Boxe, participando ativamente dos primeiros confrontos intermodalidades e eventos de Vale Tudo em Curitiba, consolidando seu papel na história das artes marciais em âmbito mundial. Concedeu entrevista para o programa conexão PVT (2021).</p>
<p>Rudimar Fedrigo</p>	<p>Renomado mestre de Muay Thai em Curitiba, fundou a academia Chute Boxe e foi responsável pela organização dos primeiros eventos de Vale Tudo na cidade. Sua liderança foi crucial nos primórdios do Vale Tudo em Curitiba, desempenhando um papel importante na transição do Muay Thai brasileiro para o cenário do Vale Tudo e, posteriormente, para o MMA. Além de contribuir para a projeção internacional do estilo brasileiro de luta, ele também empresariou lutadores para competirem no Japão, consolidando-se como uma figura central no desenvolvimento das artes marciais no Brasil. Concedeu entrevista para o programa Resenha PVT (2019b).</p>
<p>Rickson Gracie</p>	<p>Importante mestre de Jiu-Jitsu do Rio de Janeiro, destacou-se como um dos principais nomes da família Gracie nas décadas de 1980 e 1990. Reconhecido por sua habilidade técnica em lutas de Vale Tudo e MMA, participou de competições tanto no cenário nacional quanto internacional, com destaque para suas atuações no <i>Pride Championship</i> no Japão. Concedeu entrevista para o programa Resenha PVT (2020).</p>
<p>#Causos & Histórias (2016)</p>	<p>Programa de entrevistas realizado por Marcelo Alonso para o canal do youtube Portal do Vale Tudo (PVT), que trouxe uma série de conversas com os protagonistas da histórica rivalidade entre os praticantes de Jiu-Jitsu da família Gracie e os adeptos do Muay Thai no Rio de Janeiro. Nessa edição, o programa abordou a invasão da academia Naja, no Rio de Janeiro. Entre os</p>

	entrevistados estavam membros da família Gracie, além de mestres de Muay Thai e Luta Livre, oferecendo relatos detalhados desse conturbado período. Disponível em PVT (2016).
--	---

FONTE: o autor (2025)

Após a definição dos entrevistados, foi elaborado o roteiro geral de entrevistas¹⁸. Embora as perguntas do roteiro fossem previamente elaboradas, é importante salientar que este não foi um instrumento rígido, tendo em conta que foi no formato semiestruturado. A partir das respostas dos entrevistados, surgiram novas perguntas, indagadas pelo pesquisador, assim que houver um momento oportuno no decorrer da entrevista (Alberti, 2013).

A escolha do local, data e horário da entrevista foi feita em comum acordo com o entrevistado. O pesquisador solicitou apenas que o ambiente tivesse pouca interferência sonora, proporcionando conforto para que o entrevistado se sentisse à vontade ao narrar os fatos. Além disso, foi destacado que a gravação deveria ser de boa qualidade e nitidamente audível, a fim de facilitar o processo de transcrição (Vieira, 2018).

Após a realização da entrevista, a fonte oral foi transformada em texto por meio de um processo que envolve a transição do oral para o escrito. De acordo com Alberti (2013), esse "processamento" inclui as etapas de transcrição, conferência de fidelidade e copidesque. Após esse trabalho rigoroso, o pesquisador realizou a transcrição (Meihy; Holanda, 2014). A transcrição implica fazer pequenos ajustes no texto, como eliminar vícios de linguagem e corrigir erros ortográficos ou concordância, facilitando a compreensão do leitor. A transcrição, por sua vez, visa manter o máximo de fidelidade à narrativa original. Após essa etapa, o texto foi enviado ao entrevistado, que teve um prazo de quinze dias para revisar e sugerir ajustes, caso houvesse alguma discordância. Encerrado o prazo, o pesquisador deu início à análise e à produção dos artigos.

2. ARTIGO 1

Perfil das produções científicas no Muay Thai: uma análise a partir das plataformas de dados *Scopus* e *Web of Science* (1998 - 2021)

¹⁸ O roteiro geral de entrevista é um documento que orienta e estrutura a entrevista, contendo uma sequência de perguntas ou tópicos a serem discutidos com o entrevistado. Embora possa ser ajustado conforme o desenrolar da conversa, ele serve como uma base para manter o controle sobre os assuntos a serem abordados, permitindo ao pesquisador explorar todas as áreas relevantes de forma organizada e coesa, mantendo o foco no objetivo da entrevista (Alberti, 2013).

2.1 INTRODUÇÃO

Com mais de 300 milhões de praticantes em todo o mundo (Pookaiyaudom, 2020), o Muay Thai, intitulado *Thai Boxing* em alguns países, é reconhecido como uma arte marcial tradicional tailandesa, também como um esporte de combate internacional e um dos principais produtos de exportação cultural da Tailândia (Jukping, 2020; Raimondo; Stampi; Giacometti, 2019). Dessa forma, entendemos o Muay Thai como uma *fighting art*. De acordo com Cynarsky (2019), o termo *fighting art* compreende habilidades e estilos de combate erroneamente chamado de artes marciais, além de elementos que englobam a autodefesa, o esporte de combate e os programas de treinamento. Ou seja, o termo *fighting art* nos dá a possibilidade de pesquisar e explicar de forma global este novo paradigma holístico (Cynarsky, 2016).

Nas últimas décadas, o Muay Thai obteve um crescimento em número de participantes que, em se tratando de *fighting art*, pode ser considerado o mais rápido do mundo (Davies; Deckert, 2020). O Muay Thai ganhou notoriedade e destaque em âmbito mundial na década de 1990, a partir da crescente popularidade dos eventos de *Mixed Martial Arts* (MMA) (Müller Júnior; Capraro, 2020). Além disso, o Muay Thai foi considerado por alguns autores como um dos principais elementos do MMA (Boghossian *et al.*, 2017; Jensen *et al.*, 2017; Bledsoe, 2009).

De acordo com Jones e Theerawong (2021), desde 2012, o Ministério do Turismo e Desportos da Tailândia em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da *International Federation of Muaythai Amateur* (IFMA) vem trabalhando em prol da inserção desta *fighting art* junto ao Comitê Olímpico Internacional (IOC). A IFMA realizou uma fusão com a *World Muaythai Council* com o objetivo de melhorar o padrão global, adotando *the global standard of Muaythai as an IOC – preferred style of amateur sport*, além de ampliar o número de países federados. Outra estratégia utilizada pela IFMA foi a alteração do nome Muay Thai para Muaythai, com o intuito de diminuir sua ligação com a nação tailandesa e se tornar um esporte internacional¹⁹. A IFMA está trabalhando em prol da inclusão do Muay Thai nos Jogos Olímpicos de 2024, a ser realizado na cidade de Paris (Müller Júnior; Capraro, 2020; Zhang *et al.*, 2018; Chitas, 2017).

¹⁹ Os autores optaram em manter o nome Muay Thai, pois 96% (133) dos artigos utilizam essa nomenclatura.

Embora o desempenho no ringue não seja determinado apenas pelo investimento em pesquisa, sua contribuição pode ser importante para melhorar as condições dos lutadores em seu treinamento, relação lutador(a)/mestre, métodos seguros de desidratação, etc. (Franchini; Gutierrez-Garcia; Izquierdo, 2018). A popularidade do Muay Thai começou a chamar a atenção e o interesse da comunidade científica no início do século XXI, produzindo uma variedade de literatura específica sobre essa *fighting art*. Por exemplo, Osipov *et al.* (2019), analisaram 124 artigos e 12 teses de doutorado, sendo a maioria publicada em russo, com o objetivo de compreender o estado funcional dos artistas marciais, entre eles, os praticantes de Sambo, MMA e Muay Thai. Müller Júnior, Sonoda-Nunes, Capraro (2020), traçaram um panorama da produção científica escrita em teses, dissertações e artigos científicos sobre o Muay Thai, utilizando como base de dados o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES). James *et al.* (2016), revisaram 23 estudos publicados nas plataformas *PubMed*, *Web of Science*, *SportDiscus* e *Google Scholar*, enfatizando o perfil fisiológico ideal para atletas de alto nível no MMA e a relevância de suas principais modalidades, entre elas o Muay Thai.

Ainda assim, pouco se sabe a respeito do perfil das publicações realizadas em âmbito mundial referente ao Muay Thai. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo traçar o perfil dos artigos científicos catalogados nas plataformas *Scopus* e *Web of Science* que abordam o Muay Thai no título, resumo e/ou palavras-chave. Isso porque os estudos bibliométricos permitem verificar como um tema vem sendo abordado na literatura, suas tendências e limitações, além de indicar novas possibilidades de pesquisas (Thanuskodi, 2010).

2.2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo apresentado utilizou-se as plataformas de dados *Scopus* e *Web of Science* para a coleta dos dados. Pois de acordo com Gutiérrez-García, *et al.* (2018a), estes são os bancos de dados científicos globais e multidisciplinares mais relevantes e que contém indicadores bibliométricos valiosos. Wallin (2005) explica:

Os métodos bibliométricos são quantitativos por natureza, mas são usados para fazer pronunciamentos sobre características qualitativas. Esse é, de fato, o principal objetivo de todos os tipos de exercícios bibliométricos: transformar algo intangível (qualidade científica) em uma realidade gerenciável. Em comparação com a revisão por pares, que tem uma área limitada de investigação, é fácil usar métodos bibliométricos para examinar quantidades ilimitadas de publicações. A bibliometria

nos deu uma ferramenta que pode ser facilmente dimensionada do nível micro (instituto) para o nível macro (mundial) (Wallin, 2005, p. 261, tradução nossa).

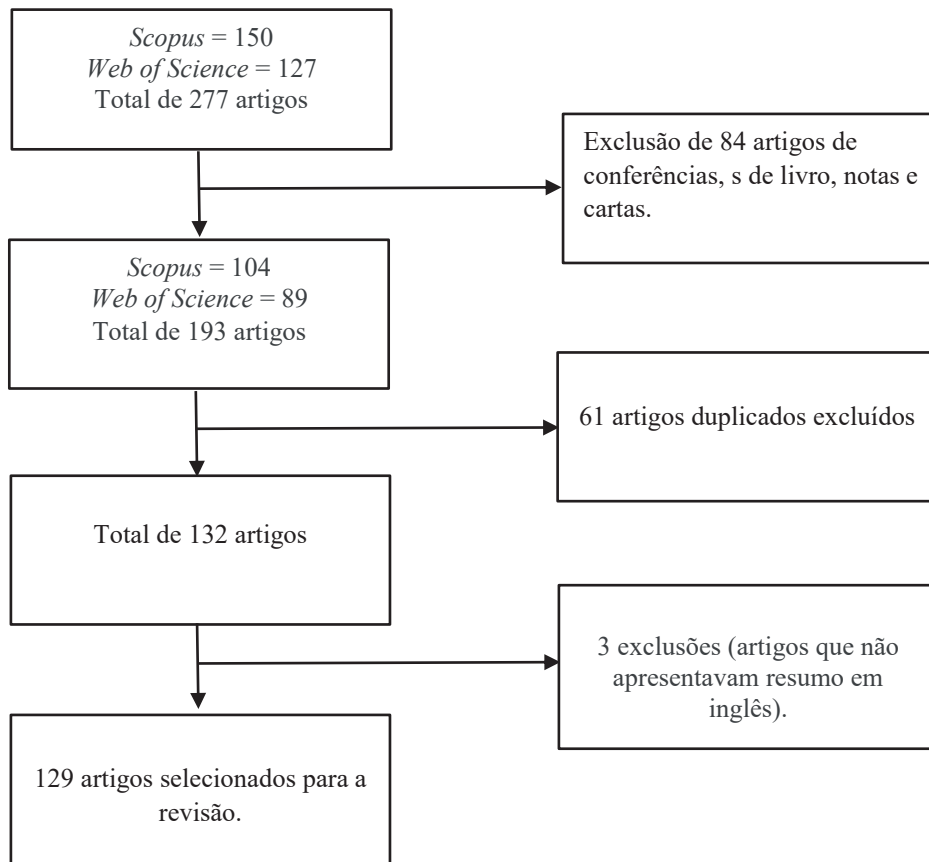
Para realizar a busca, foi utilizado os descritores “Muay Thai”, “Muaythai” e “Thai boxing”, pois estas palavras são aceitas internacionalmente e representam o nome da *fighting art* em questão. A busca contemplou título, resumo ou palavra-chave, sem restrição de idioma. Não houve restrição temporal na pesquisa, ou seja, foram selecionados artigos desde o primeiro ano encontrado nas bases relacionadas até 31 de dezembro de 2021. Portanto, o presente estudo apresentou o recorte temporal de 1998 a 2021.

Foram excluídos do estudo artigo de conferência, capítulo de livro, notas e cartas. Em seguida foram eliminados os documentos duplicados e, na sequência, aqueles artigos que não possuíam resumo em inglês, conforme ilustrada na Figura 3.

Em seguida, foi realizada a análise dos dados, a qual foi baseada nos conceitos de Stemler (2000), resultando na descrição, classificação e interpretação da realidade investigada. As variáveis analisadas foram: distribuição por ano de publicação dos artigos; idioma de publicação; revistas científicas que mais publicaram sobre o Muay Thai; autores e países que mais publicaram sobre a temática; artigos mais citados; classificação em *fighting art*, artes marciais e/ou esporte de combate a partir da Teoria Geral das Artes de Combate e, por fim, palavras-chave mais utilizadas.

Os dados a respeito dos periódicos, anos de publicação, artigos mais citados, autores e países foram encontrados nas plataformas. Ao realizar a descrição e classificação dos autores não foi considerada a ordem de autoria, sendo assim, os autores foram contabilizados de acordo com a quantidade de artigos publicados. No entanto, em caso de divergência entre o número de citações envolvendo as duas bases de dados, optou-se por utilizar o maior valor. A área temática foi definida pelos autores, após a leitura do escopo de cada periódico. As informações a respeito da filiação dos autores foram obtidas a partir do portal *researchgate* e dos websites das instituições filiadas.

FIGURA 3 - DIAGRAMA DE FLUXO PARA A SELEÇÃO DE ARTIGOS



Fonte: O autor (2022)

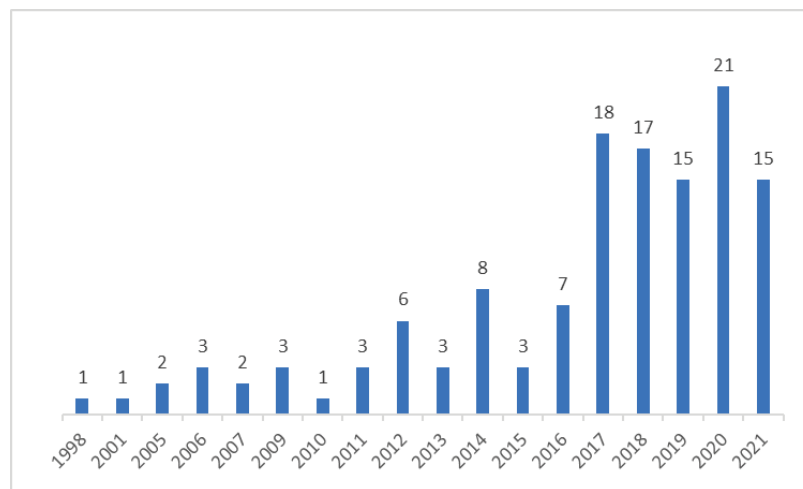
A Teoria Geral das Artes de Combate (GTFA) (Cynarski, 2019), foi adotada para compreender como o Muay Thai foi conceituado por especialistas. Além do termo "*fighting art*" já apresentada, as artes marciais foram definidas como uma categoria histórica de métodos de combate (podendo ser com ou sem o uso de armas), combinados com elementos culturais e espirituais (presente na esfera transcendental e desenvolvimento pessoal) (Cynarski, 2004; Cynarski; Skowron, 2014). Ainda de acordo com a (GTFA) os esportes de combates são compreendidos como uma variação das artes marciais cuja principal característica é a competição, realizadas com regras universais que visa proteger a saúde dos competidores, em um espaço e tempo específico. Isto é, no Muay Thai seria o ringue e o número de rounds com tempo pré-determinado de descanso entre eles (Cynarski, 2019).

Para apresentar a última variável, foi feita uma "nuvem" a partir de palavras-chave, com a utilização do software Nvivo, o qual é um dos principais utilizados em pesquisas qualitativas (Lage, 2011). As palavras-chave foram catalogadas com o intuito de delimitar o assunto dos estudos. Verificar títulos, resumos e palavras-chave são meios facilitadores para compreender como o próprio autor classificou seu estudo, pois é com base nessa definição que são sintetizadas as características do texto (Dart, 2014).

2.3 RESULTADOS

O primeiro artigo publicado sobre o Muay Thai foi no ano de 1998, intitulado “*Renal and liver functions and muscle injuries during training and after competition in Thai boxers*” (Saengsirisuwan; Phadungkij; Pholpramool, 1998). Ao visualizar a Figura 4, percebe-se que a maioria, 67% (86) das pesquisas, foi publicada nos últimos 5 anos, ou seja, entre os anos de 2017 e 2021.

FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO



Fonte: O autor (2022)

Ao verificar o idioma de publicação dos artigos indexados nas plataformas verificou-se que foram publicados em 8 idiomas – 82% (106) dos artigos foram publicados no idioma inglês, seguido do português com 7% (9), francês e russo com 3% (4) cada e italiano com 2% (3). Foram encontrados artigos escritos nos idiomas alemão, indonésio e tcheco, cada um com uma publicação, valores que representam, aproximadamente, 1% cada.

Ao todo, 74 revistas inclusas nas plataformas *Scopus* e *Web of Science* já veicularam artigos com a temática Muay Thai. Na Tabela 1 encontram-se as 12 que mais publicaram. Destaque para a *Archives of Budo* com 6% (7) e a *Ido Movement for Culture* com 5% (5) publicações.

Até o momento, 397 pesquisadores publicaram sobre o Muay Thai, 88% (352) deles apenas uma vez. Entre os 12 autores que publicaram pelo menos três artigos sobre o tema, há três brasileiros, dois britânicos, dois canadenses e dois belgas, como mostra a Tabela 2 abaixo.

TABELA 2: Revistas que mais publicaram artigos sobre o Muay Thai

ISSN	Revista	Nº de publicações
1643-8698	<i>Archives of Budo</i>	7
2082-7571	<i>Ido Movement for Culture of Martial Arts Anthropology</i>	5
0040-3601	<i>Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury</i>	4
1524-1602	<i>Strength and Conditioning Journal</i>	3
0125-2208	<i>Journal of the Medical Association of Thailand</i>	3
2174-0747	<i>Revista de Artes Marciales Asiaticas</i>	3
1988-5202	<i>Journal of Human Sport and Exercise</i>	3
0025-7826	<i>Medicina dello Sport</i>	3
1664-1078	<i>Frontiers in Psychology</i>	3
1517-8692	<i>Revista Brasileira de Medicina do Esporte</i>	3
1579-1726	<i>Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deportes y Recreación</i>	3
2197-1714	<i>Injury Epidemiology</i>	3
1474-8185	<i>International Journal of Performance Analysis in Sport</i>	3
0022-4707	<i>Journal of Sports Medicine and Physical Fitness</i>	3

FONTE: o autor (2022)

TABELA 3: Autores que mais publicaram acerca do Muay Thai

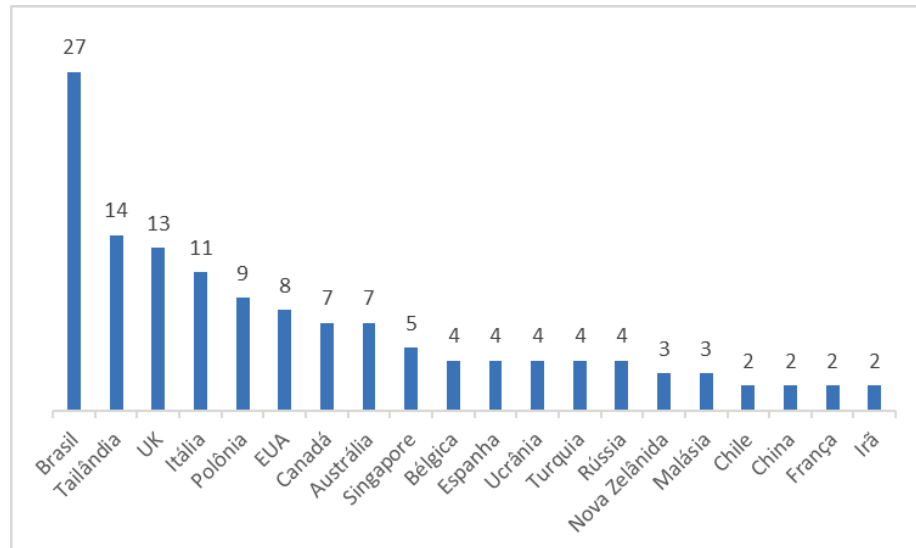
Autor	Número de publicações	País	Universidade
Emerson Franchini	8	Brasil	Universidade de São Paulo
Tony Myers	5	Reino Unido	<i>Newman University College</i>
Diego G. D. Christofaro	4	Brasil	Universidade do Estado de São Paulo
Bruna T. Ciccotti Saraiva	4	Brasil	Universidade do Estado de São Paulo
Benjamin Lee	3	Canadá	<i>University of Waterloo</i>
Nigel Balmer	3	Reino Unido	<i>University College London</i>
Stanislav E. Podhurskyi	3	Ucrânia	<i>National University of Ukraine</i>
Stuart McGill	3	Canadá	<i>University of Waterloo</i>
Marc Theeboom	3	Bélgica	<i>Vrije Universiteit Brussel</i>
Pattana Kitiarsa	3	Singapura	<i>National University of Singapore</i>
Jikkemien Vertonghen	3	Bélgica	<i>Vrije Universiteit Brussel</i>
Stephen Strotmeyer Jr.	3	Austrália	<i>Macquarie University</i>

FONTE: o autor (2022)

Com relação à distribuição das publicações de Muay Thai por país, a modalidade foi pesquisada em cinco continentes, abrangendo 34 países. A Europa publicou o maior número

de artigos (65), seguida pela América (47), Ásia (36), Oceania (10) e África (1). A Figura 5 mostra os países que mais publicaram²⁰.

FIGURA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR PAÍÍS



FONTE: O autor (2022)

De acordo com Katie Moon and Deborah Blackman (2014) as pesquisas podem pertencer à área de estudos naturais e sociais. Dos 129 artigos analisados, percebeu-se que 70% (90) abordam questões da área das ciências naturais e 30% (39) da área das ciências sociais.

A Tabela 4 mostra os 10 artigos mais citados. Verificou-se que os 10 primeiros pertenciam às Ciências Biológicas e da Saúde, enquanto apenas dois pertenciam às Ciências Sociais e Humanas. Quatro deles foram publicados nos últimos 5 anos, período em que a maioria dos artigos foi publicada.

Conforme anunciado na metodologia, foi realizado um levantamento de como o Muay Thai é compreendido pelos pesquisadores em relação à *fighting art*, arte marcial e aos esportes de combate. A pesquisa apontou que dos 129 artigos analisados, 45% (58) consideram o Muay Thai esporte de combate, 35% (45) o compreendem como arte marcial e esporte de combate, 20% (26) abordam a temática apenas como arte marcial e nenhum apresentou o termo *fighting art*.

²⁰ Os países Arábia Saudita, Chipre, Colômbia, Coreia do Sul, Croácia, Eslováquia, Indonésia, Iraque, México, Peru, Portugal, Qatar, República Tcheca e Tunísia realizaram apenas 1 publicação e, por isso, não foram contemplados na Figura 3.

TABELA 4: Artigos mais citados a respeito do Muay Thai

Autor	Ano	Título	No. de citações	Média de citação por ano
Gartland <i>et al.</i>	2001	<i>Injury and injury rates in Muay Thai kick boxing Towards a Determination of the Physiological Characteristics Distinguishing Successful Mixed Martial Arts Athletes: A Systematic Review of Combat Sport Literature</i>	81	4.1
James <i>et al.</i>	2016	<i>Physiological responses and energy cost during a simulation of a Muay Thai boxing match</i>	58	11.6
Crisafulli <i>et al.</i>	2009	<i>Strength and conditioning considerations for Mixed Martial Arts</i>	52	4.3
La Bounty <i>et al.</i>	2011	<i>Weight loss strategies in combat sports and concerning habits in Mixed Martial Arts</i>	46	4.6
Barley <i>et al.</i>	2018	<i>Effect of long-term isometric training on core/torso stiffness</i>	44	14.6
Lee, McGill	2015	<i>Time-motion analysis in Muay-Thai and Kick-Boxing amateur matches</i>	38	6.3
Silva <i>et al.</i>	2011	<i>Injuries Sustained by the Mixed Martial Arts Athlete</i>	35	3.5
Jensen <i>et al.</i>	2017	<i>Renal and liver functions and muscle injuries during training and after competition in Thai boxers</i>	33	8.3
Saengsirisuwan	1998	<i>Prevalence and patterns of combat sport related maxillofacial injuries</i>	29	1.3
Shirani <i>et al.</i>	2010	<i>'Lives of Hunting Dogs' Muai Thai and the Politics of Thai Masculinities</i>	28	2.6
Kitiarsa	2005	<i>A prospective study of injuries sustained during competitive Muay Thai kickboxing</i>	28	1,6
Gartland; Malik; Lovell	2005	<i>Mediating factors in martial arts and combat sports: an analysis of the type of martial art, characteristics, and social background of young participants</i>	25	1.5
Vertonghen, Theeboom, Pieter	2014	<i>Prevalence of dentofacial injuries among combat sports practitioners: A systematic review and meta-analysis</i>	24	2.0
Polmann <i>et al.</i>	2020	<i>A biomechanical analysis of the roundhouse kicking technique of expert practitioners: A comparison between the martial arts disciplines of Muay Thai, Karatê, and Taekwondo</i>	21	10.5
Gavagan; Sayers	2017		19	3.8

FONTE: o autor (2022)

Ao realizar o levantamento das palavras-chave mais utilizadas, optou-se pela representação em uma nuvem de palavras. Vale ressaltar, que quanto maior a predominância das palavras – referindo-se à incidência destas na catalogação – maior destaque ela receberia na Figura 6. Artes marciais foi a palavra-chave que mais se destacou (30), seguida por Muay Thai (24), *Martial Arts* (50), *Combat Sports* (38), *Athletes* (32), *Training* (18), *Thai Boxing* (16), *Injuries* (15), *Performance* (15), *Kickboxing* (13), *Injury* (12), *Analysis* (11), *Boxing* (11), *Effect* (10), *Physical* (10), *Effects* (9), *Mixed Martial Arts* (9), *Balance* (8), *Thailand* (8), *Weight* (8), *Practitioners* (7), *Sports* (7), *Strength* (7), *Fighters* (6), *Loss* (6), *Study* (6), *Women* (6).

FIGURA 6 – NUVEM DE PALAVRAS



FONTE: o autor (2022)

2.4 DISCUSSÃO

Estudos bibliométricos anteriores sobre artes de luta populares, como Judô (Peset *et al.*, 2013; Reis; Franchini; Capraro, 2022), Kickboxing (Podrigalo, 2022), Taekwondo (Perez-Gutierrez *et al.*, 2015; Perez-Gutierrez *et al.*, 2017), concentraram-se em um único banco de dados (*Web of Science*). Em contraste, os estudos sobre Karatê (Gutierrez Garcia *et al.*, 2018b), Aikido (Gutierrez Garcia *et al.*, 2018c) e MMA (Nieto-Fernandez *et al.*, 2017) exploraram uma ampla gama de bancos de dados mundiais multidisciplinares e/ou específicos. Este estudo coletou um total de 129 artigos indexados nos bancos de dados *Scopus* e *Web of Science* até 2021, abordando o Muay Thai em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

O texto de Saengsirisuwan, Phadungkij, Pholpramool (1998) foi a publicação mais antiga encontrada; está relacionado às Ciências da Saúde, bem como às primeiras publicações no início do século XXI. Por sua vez, o artigo de Kitiarsa (2005) foi o primeiro no campo das Ciências Sociais. Gutierrez-Garcia (2011) informa que, entre 2000 e 2009, as publicações sobre artes marciais e esportes de combate aumentaram em 359% - sendo que foram encontrados 11 artigos publicados nesse período sobre o Muay Thai, cujas publicações científicas aumentaram exponencialmente nos últimos anos. Esse crescimento quantitativo está possivelmente relacionado ao desenvolvimento geral das Ciências do Esporte e das Ciências da Saúde e à cobertura mais ampla dos bancos de dados. Isso é semelhante ao que Gutierrez-Garcia *et al.* (2018b) verificaram ao analisar o karatê, e Peset *et al.* (2013) e Reis, Franchini e Capraro (2022) verificaram ao analisar o Judô.

Outro possível fator é a coalizão formada na última década entre os Ministérios de Relações Exteriores e de Turismo e Esportes da Tailândia e a IFMA, que possibilitou o desenvolvimento de um projeto para incluir a modalidade no movimento olímpico. Em 2016, o Muay Thai foi parcialmente reconhecido e, em 2021, totalmente reconhecido por parte do COI. Esse é um passo significativo para a afirmação e profissionalização da modalidade e para a notoriedade mundial - possivelmente levando a um aumento da produção acadêmica (Chitas, 2017), como ocorreu com o Taekwondo (Perez-Gutierrez *et al.*, 2015). Esse aumento foi verificado nesta pesquisa, pois a distribuição de artigos por ano de publicação (Figura 4) mostrou um aumento significativo nos últimos 5 anos (2017-2021). Além disso, corrobora a ideia de que quando uma modalidade esportiva chama a atenção da sociedade e da mídia, a academia a estuda com mais profundidade (Franchini; Gutierrez-Garcia; Izquierdo, 2018; Franchini; Kokubun, 2019). A pesquisa sobre o Muay Thai aumentou 211% nos últimos 5 anos, enquanto a produção científica média mundial aumentou 22%, de 3.751.076 artigos publicados em 2016 para 4.593.512 em 2020 (Scimagojr, 2022). Quanto ao crescimento da pesquisa sobre artes de combate ao longo de 10 anos - entre a primeira e a segunda décadas do século XXI -, o número de teses de doutorado e pós-doutorado (2009-2018) indexadas no *Bielefeld Academic Search Engine* (BASE) aumentou 65% (Perez-Gutierrez; Cobo-Corrales, 2019); os artigos sobre karatê (2008-2017) aumentaram 54% (Gutierrez-Garcia *et al.*, 2018b); no Judô (2008-2018), 246% (Reis; Franchini; Capraro, 2022); no Jiu-Jitsu brasileiro (2011-2016), 452% (Vicentini; Marques, 2018); no Aikido (2010-2017), 40,7% (Gutierrez-Garcia *et al.*, 2018c); no Taekwondo (2003-2013), em 320% (Perez-Gutierrez *et al.*, 2015); no Jujutsu (2010-2019), em 79% (Perez-Gutierrez *et al.*, 2022) e no MMA (2011-2016), em 552% (Nieto-Fernandez *et al.*, 2017).

Essa tendência de crescimento na pesquisa sobre artes de luta é demonstrada pelo aumento no número de periódicos especializados no tema no século XXI. Como visto na Tabela 1, o *Archives of Budo* é o periódico que publica o maior número de artigos sobre Muay Thai (7), seguido pelo *Ido Movement for Culture of Martial Arts Anthropology*, com cinco publicações. Outros exemplos de revistas especializadas em artes marciais são a *Revista de Artes Marciales Asiáticas* (3) e *Archives of Budo Science of Martial Arts and Extreme Sports* (2). Os pesquisadores têm procurado revistas especializadas em artes de combate nos últimos anos, o que demonstra a importância do Muay Thai no campo acadêmico. Por outro lado, Perez-Gutierrez *et al.* (2017) relataram que o Taekwondo teve 36 publicações somente na *Archives of Budo*, mostrando que o Muay Thai ainda é um campo de estudo incipiente.

Embora os dois periódicos com o maior número de publicações sejam especializados em artes de combate, os artigos sobre o Muay Thai estavam altamente dispersos, pois mais de 50% deles estavam espalhados em periódicos com um ou dois estudos. O alto número de periódicos com apenas um ou dois estudos indica o surgimento de novos campos de estudo e o interesse em entender o Muay Thai a partir de diferentes abordagens.

Archives of Budo é a única revista de artes marciais e esportes de combate entre as 10 principais da área de Ciências do Esporte (Franchini; Gutierrez-Garcia; Izquierdo, 2018). Assim, seis dos sete estudos sobre Muay Thai nessa revista estão relacionados às Ciências do Esporte, três deles publicados nos últimos 5 anos. Rossi *et al.* (2011) escreveram o primeiro artigo 6 anos após a primeira edição da revista, no mesmo ano em que ela foi indexada na *Web of Science*.

A revista com o segundo maior número de artigos sobre o tema publicou seu primeiro artigo em 2016 (Jimenez-Landazuri *et al.*, 2016), enquanto os demais foram publicados nos últimos 5 anos. Por sua vez, *o Ido Movement for Culture of Martial Arts and Anthropology* e *o Frontiers in Psychology Journal* foram os que mais publicaram na área de Ciências Humanas e Sociais (3).

Verificou-se que todos esses periódicos especializados em artes marciais publicam artigos em inglês. O idioma em que as publicações são escritas ajuda a entender a tendência de internacionalização, estimar o alcance das publicações científicas e identificar onde estão localizados os centros de pesquisa em todo o mundo, o que facilita o processo de mapeamento de dados dos pesquisadores. Dos 129 artigos analisados, 82% (106) foram publicados em inglês, seguidos por português, com 7% (9), e francês e russo, com 3% (4) cada. Peset *et al.* (2013) relata que 87,2% das pesquisas sobre Judô foram publicadas em inglês, seguidas por francês (4,9%) e alemão (3,9%). Esses dados mostram uma tendência à internacionalização da pesquisa em Muay Thai, embora a maioria das revistas indexadas na *Web of Science* e na *Scopus* publique exclusivamente em inglês. As poucas revistas que aceitam publicações em outros idiomas exigem que os títulos, resumos e palavras-chave também sejam publicados em inglês, possibilitando a indexação dos estudos nessas plataformas. Essa norma ajuda a internacionalizar a pesquisa; no entanto, é uma desvantagem para os autores que não sabem escrever em inglês e muitas vezes precisam recorrer a tradutores e revisores especializados em redação acadêmica (Archambault, 2006; Martinez, 2018). Por exemplo, o inglês não é um idioma nativo no Brasil ou na Tailândia, os dois países com o maior número de publicações, nem é amplamente ensinado em seus sistemas educacionais.

A análise da distribuição de publicações de Muay Thai por país está de acordo com Chitas (2017), demonstrando sua crescente popularidade e notoriedade mundial nos últimos anos. Essa tendência de crescimento é semelhante à da pesquisa de esportes de combate olímpicos (Franchini; Gutierrez-Garcia; Izquierdo, 2018) e Taekwondo (Perez-Gutierrez *et al.* 2015). A Europa (65) e a América (47) foram os dois continentes que mais se destacaram em número de estudos, seguidos pela Ásia (36), Oceania (10) e África (1). Na Europa, houve maior cooperação entre instituições de diferentes países (11). A hipótese é que essa cooperação resulta do maior número de pesquisadores desse continente participando de conferências internacionais de artes de combate, que começaram a ser realizadas na década de 2000 a 2010 (Peset *et al.* 2013), bem como da criação da *International Martial Arts and Combat Sports Scientific Society*, em 2010 (Cynarski; Reguli, 2014). A produção de Slimani *et al.* (2018) foi a única participação de um pesquisador afiliado a uma universidade africana, realizada em parceria com pesquisadores sauditas, croatas e ucranianos.

Entre 2000 e 2009, os EUA foram o país que mais pesquisou sobre artes de combate, concentrando mais de um terço da produção mundial (Gutierrez-Garcia *et al.*, 2011). De acordo com Franchini, Gutierrez-Garcia e Izquierdo (2018), o Brasil é um dos três países com maior número de publicações sobre esportes de combate olímpicos e o que mais pesquisa sobre Judô (Reis; Franchini; Capraro, 2022), Jiu-Jitsu brasileiro (Vicentini; Marques, 2018) e Muay Thai. A Tailândia, berço do Muay Thai, ficou em segundo lugar em número de estudos sobre o tema, com 12% (14), seguida pelo Reino Unido, com 11% (13). Como dito anteriormente, pode haver mais estudos publicados em tailandês que ainda não foram indexados na *Scopus* ou na *Web of Science*.

Na última década (2010-2020), o número de artigos publicados no Brasil aumentou 85%, de 51.195 para 94.965 por ano. Assim, o país ficou em 14º lugar na lista dos países que mais publicaram pesquisas em 2020, embora ainda de forma incipiente, se comparado com a líder China, que publicou 860.012 artigos em 2020 (Scimagojr, 2022b).

Quanto aos pesquisadores que publicaram artigos sobre o tema, Emerson Franchini se destaca, com oito publicações. Esse é um número relativamente baixo, em contraste com suas 83 publicações sobre Judô (Reis; Franchini; Capraro, 2022) e 10 sobre Taekwondo, e as 19 publicações de Willy Pieter sobre Taekwondo (Perez-Gutierrez *et al.*, 2017). Franchini é professor da Universidade de São Paulo e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate (Scopus, 2022). Ele é um dos principais pesquisadores do mundo especializado em artes de luta (Ufc.com). Franchini também está entre os pesquisadores mais importantes do Taekwondo (Perez-Gutierrez *et al.*, 2017) e do

Judô (Reis; Franchini; Capraro, 2022; Peset *et al.*, 2013). Embora 397 pesquisadores tenham publicado sobre o tema até o momento, apenas alguns (se houver) são especializados em Muay Thai - o que reflete claramente o estágio embrionário em que se encontra a pesquisa sobre Muay Thai.

Franchini também publicou dois artigos em parceria com Diego G. D. Christofaro e Bruna T. Ciccotti Saraiva. Esses pesquisadores brasileiros se destacaram entre os autores que mais publicaram estudos sobre o Muay Thai (Tabela 3) e, da mesma forma, pertencem ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate, liderado por Franchini.

Tony Myers é o segundo autor com o maior número de artigos publicados sobre o Muay Thai (5). Seu interesse pelo tema vai além dos laboratórios e bibliotecas das universidades. Myers é treinador de Muay Thai e árbitro internacional, sendo o ex-treinador da equipe britânica de Muay Thai amador em campeonatos mundiais entre 1996 e 1998 (Sachdeephillonyr, 2022). Ele também é professor na *Newman University* e na *University of Wolverhampton*, onde coordena um grupo de estudos sobre a influência das decisões dos árbitros esportivos e a psicologia dos esportes de combate (Newman, 2022). Myers publicou três artigos em parceria com Nigel Balmer, professor de Direito e Estatística Social da *University College London* (Ucl, 2022), que também se destacou como um dos autores com mais publicações sobre o Muay Thai (Tabela 3).

A criação de grupos de pesquisa sobre *fighting arts* é uma forma de promover e fortalecer a cooperação nacional (e, às vezes, internacional), como nos casos dos grupos liderados por Franchini e Myers. No entanto, a ausência de pesquisadores tailandeses ou de grupos de pesquisa ligados a universidades tailandesas com um número considerável de publicações é inesperada, dada a notoriedade do Muay Thai no país (Kraitus, 1988; Gomaratut, 2011; Vail, 2014; Phuykaeokam; Deebhijarn, 2020). A hipótese de que o idioma seja uma das limitações sugere a existência de periódicos locais sobre o tema que não estão incluídos nos bancos de dados pesquisados nesta pesquisa. O fato de não encontrar um grupo de pesquisa específico também ajuda a demonstrar que o Muay Thai ainda é um campo de estudo incipiente.

Além disso, com relação aos autores que publicaram artigos sobre o tema (Tabela 2), a parceria orientando-orientador na publicação esteve presente nos três artigos de Jikkemien Vertonghen e do Prof. Marc Theeboom, bem como nos três artigos de Benjamin Lee e do Prof. Stuart McGill.

Verificou-se que 70% (90) dos artigos são das ciências biológicas e da saúde, principalmente abordando as ciências da vida/saúde e do esporte. Esse percentual é relativamente próximo ao do Judô (Peset *et al.*, 2013; Reis; Franchini; Capraro, 2022), Kickboxing (Podrigalo, 2022), Taekwondo (Perez-Gutierrez *et al.*, 2015; Perez-Gutierrez *et al.*, 2017), MMA (Nieto-Fernandez *et al.*, 2017) e Jujutsu (Perez-Gutierrez, 2021).

A predominância de estudos das Ciências Biológicas e da Saúde, em detrimento das Ciências Sociais e Humanas, é exemplificada na Tabela 3. Apenas dois dos 15 artigos mais citados sobre Muay Thai são das Ciências Naturais e Humanas; além disso, os 10 primeiros estudos são das Ciências Biológicas e da Saúde, especialmente em Ciências do Esporte e Ciências da Vida/Saúde. Outro fato que chama a atenção na Tabela 3 são as poucas citações dos artigos. Por exemplo, o artigo de Franchini *et al.* (2011) foi o mais citado sobre Judô, com 233 citações (Reis; Franchini; Capraro, 2022).

Quanto aos artigos mais citados, o intitulado “*Injury and injury rates in Muay Thai kick boxing*” (Garland *et al.*, 2001), publicado no *British Journal of Sports Medicine*, foi citado 81 vezes - uma média de 4,1 citações por ano. É provável que tenha sido citado tantas vezes devido ao ano de publicação e ao tema relevante. Garland *et al.* (2001) são uma referência em estudos sobre traumas/lesões em atletas de artes marciais. Eles compararam os resultados de entrevistas com 152 atletas de diferentes níveis técnicos (19 iniciantes, 82 amadores e 51 profissionais) com os de outros artigos sobre Karatê e Taekwondo; também detalharam a prática, a origem e as habilidades do Muay Thai.

Embora o objetivo central da presente pesquisa se concentre no Muay Thai, os artigos de nossa amostra - por exemplo, James *et al.* (2016), Barley *et al.* (2018), La Bounty *et al.* (2011), Jensen *et al.* (2017) (Tabela 4) - mostram uma influência considerável do MMA e comparações com outras artes de luta. Eles analisaram o Muay Thai como uma arte de luta praticada por atletas de MMA.

“*Lives of Hunting Dogs’: Muay Thai and the Politics of Thai Masculinities*,” de Kitiarsa (2005), é o 11º artigo listado na Tabela 4, com 28 citações — o mesmo número recebido por Shirani *et al.* (2010), embora com uma média anual de citações menor. O autor realizou um estudo de gênero para entender a identidade masculina e a masculinidade na Tailândia contemporânea. O artigo destaca-se nas Ciências Sociais e Humanas, sendo citado em estudos sobre o novo cinema tailandês, gênero, cultura e tradição tailandesa.

Buscou-se compreender como os autores abordaram o Muay Thai em relação às artes marciais, esportes de combate e lutas. Verificou-se que 45% (58) dos 129 artigos o

consideraram um esporte de combate, 35% (45) como tanto uma arte marcial quanto um esporte de combate, e 20% (26) abordaram o tema exclusivamente como arte marcial.

O Muay Thai tem mudado ao longo dos anos devido à influência do boxe ocidental, ao crescente número de praticantes e competidores estrangeiros, e à sua eficácia no MMA. Segundo Henry (2013), esse rápido processo de popularização desconsiderou seus fundamentos culturais, linguísticos e espirituais, levando a maioria dos países a entendê-lo como um esporte de combate. Medidas diplomáticas, como a aproximação do Ministério do Turismo e Esportes da Tailândia e do Ministério de Relações Exteriores ao COI, também podem ter influenciado pesquisadores a vê-lo dessa forma (Jones; Theerawong, 2021). Mudanças sugeridas pelo COI, maior número de competições globais e o desenvolvimento igualitário das categorias masculinas e femininas chamaram a atenção de pesquisadores que estudaram o tema como um esporte de combate – ao contrário do Aikido, que rejeita competições e é visto exclusivamente como arte marcial (Gutierrez-Garcia *et al.*, 2018c). Estudos das Ciências Biológicas e da Saúde predominaram ao tratar o Muay Thai como esporte de combate, enquanto as Ciências Sociais e Humanas o abordaram mais frequentemente como arte marcial ou como uma prática que evoluiu de arte marcial para esporte de combate.

Por fim, a Figura 6 apresenta as palavras-chave mais usadas pelos autores. Palavras maiores foram mais citadas do que menores, que apareceram pelo menos três vezes. Embora apenas 20% (26) dos artigos considerem o Muay Thai exclusivamente como arte marcial, o termo “*Martial Art*” foi o mais usado (28), seguido por Muay Thai (23), *Combat Sport* (21), *Performance* (8), *Injury* (7), *Boxing* (6), *Thai Boxing* (6) e *Kickboxing* (6). A nuvem de palavras ajuda a compreender as principais informações dos artigos e mostra os temas mais abordados na pesquisa. Palavras-chave facilitam a disseminação de pesquisas e a comparação de dados sobre o mesmo tema. Por exemplo, no Judô, Peset *et al.* (2013) analisaram palavras mais usadas em títulos, destacando “*Judo*” (170 vezes), seguido por *athlete*, *elite*, *training*, *performance* e *sports*. Reis, Franchini e Capraro (2022) analisaram as palavras-chave mais utilizadas, sendo *Judo* (294), *Performance* (125), *martial arts* (114), *sports* (106) e *combat sports* (96).

A análise da Figura 6 mostra a predominância de pesquisas nas Ciências do Esporte e Ciências da Vida/Saúde. Termos como *performance*, *injury*, *training*, *heart rate*, *asymmetry*, *external validity*, *specialized tests*, *strength*, *velocity*, *athletes*, *physical fitness*, etc., estão mais relacionados a estudos nas Ciências Biológicas e da Saúde. Isso reforça a ideia de que os estudos sobre Muay Thai estão mais focados nessas áreas. Tendência semelhante é observada

no Judô (Peset *et al.*, 2013; Reis; Franchini; Capraro, 2022) e no Taekwondo (Perez-Gutierrez *et al.*, 2015; Perez-Gutierrez *et al.*, 2017). Palavras como *pedagogy, sociology, culture, philosophy, and history* – frequentemente usadas em estudos das Ciências Sociais e Humanas sobre artes marciais – não estão na Figura 4, indicando a falta de estudos com essas abordagens e a possibilidade de novas pesquisas.

2.5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou traçar o perfil dos artigos científicos produzidos sobre o Muay Thai cadastrados nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*. Com isso, 129 resultados foram encontrados e analisados. Constatou-se que esta *fighting art* é uma temática que vem sendo estudada desde o ano de 1998. Entretanto, o aumento mais significativo na frequência de publicações aconteceu a partir do ano de 2016. Este fato pode estar associado a três fatores: o reconhecimento parcial por parte do COI ao projeto de integração da modalidade ao olimpismo em 2016; ao aumento global de publicações científicas e ao interesse de autores, como o caso de brasileiros, tailandeses, britânicos e italianos que adotaram esta temática como relevante objeto de estudo. Além disso, o aumento de revistas especializadas em esportes de combate e artes marciais no século XXI também pode ter contribuído para que o Muay Thai fosse mais pesquisado.

Foi constatado que as pesquisas sobre artes de combate estão em constante crescimento, enquanto o Muay Thai ainda é um campo de estudo incipiente. Seu perfil é inferior ao de outras artes de combate devido ao baixo número de publicações globais, especialmente em periódicos especializados no tema. Também chamou atenção a ampla dispersão de artigos publicados em periódicos que possuem até duas publicações sobre o tema. Além disso, verificou-se que poucos autores – ou nenhum – são especializados especificamente no tópico; por exemplo, Emerson Franchini, o autor com mais publicações na área de esportes de combate, possui 83 publicações, mas é especializado em Judô, não em Muay Thai.

Este estudo também mapeou os principais grupos de pesquisas que tem focado nesta temática. Nesse caso, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate da Universidade de São Paulo (Brasil) se destacou com pesquisas na área da Ciência do Esporte e o Grupo de pesquisa da *Newman University* (Reino Unido) que estuda a tomada de decisão por parte de árbitros e a psicologia dos esportes de combate. Esses grupos são liderados pelos dois autores com maior número de publicação relacionados a

temática, Emerson Franchini do Brasil (8) e Tony Myers do Reino Unido (5). Além disso, devido a relevância que o Muay Thai representa para a Tailândia, percebeu-se a falta de um grupo de estudo liderado por uma universidade Tailandesa, assim como um pesquisador tailandês no seletivo grupo de pesquisadores sobre a temática.

Em última instância, verificou-se que a maioria dos artigos publicados sobre o Muay Thai está elencado na área da Ciência do Esporte das plataformas *Scopus* e *Web of Science* e tem como foco principal os estudos de Ciências Biológicas e da Saúde; fato que pode ser confirmado por meio das palavras-chave utilizadas pelos autores.

A principal limitação deste estudo refere-se à estratégia utilizada para a busca e recuperação de documentos. Optou-se por traçar o perfil dos artigos publicados nas duas principais bases de dados. Embora não represente a totalidade, este estudo apresenta uma amostragem significativa acerca da produção mundial, pois nem todas as revistas utilizam essas bases de dados. Também se destaca a existência de outros materiais para pesquisas, como livros, revistas, dissertações e teses que não foram contemplados. O idioma também pode ser considerado um fator limitador. Como mencionado anteriormente, 3 artigos não apresentaram o *abstract* em inglês e foram descartados. Possivelmente exista outras revistas acadêmicas, na região do sudeste asiático que abordem o Muay Thai, principalmente no idioma tailandês e que estejam localizadas em outras bases de dados.

Outro aspecto apresentado foi a carência em estudos relacionados às Ciências Sociais e Humanas, fato que pode ser compreendido como um alerta para a necessidade de futuras publicações. Além disso, estudos relacionados ao impacto das *fighting arts* no turismo esportivo e cultural, a influência do MMA no desenvolvimento das *fighting arts*, bem como a predominância de determinada modalidade nos eventos de MMA são temáticas instigantes e que podem surgir em futuras pesquisas.

2.6 REFERÊNCIAS

ARCHAMBAULT E.; VIGNOLA-GAGNE E.; COTE G.; LARIVIERE V.; GINGRAS Y; BENCHMARKING, A. scientific output in the social sciences and humanities: The limits of existing databases. **Scientometrics**, v. 68, n. 3, p. 329-342, 2006.

BACKFITPRO.COM. About Professor Stuart McGill. Disponível em: <https://www.backfitpro.com/about-us/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BARLEY O.R.; CHAPMAN D.W.; ABBISS C.R. Weight loss strategies in combat sports and concerning habits in mixed martial arts. **International journal of sports physiology and performance**, v. 13, n. 7, p. 933-939, 2018 DOI. 10.1123/ijsp.2017-0715

BLEDSONE, G. H. Mixed martial arts. In: WALLACE, W. A.; WROBLE, R. R.; MAFFULLI, N.; KORDI, R. **Medicina esportiva de combate**. Londres: Springer, 2009. p. 323-330.

BOGHOSSIAN P.; WHITE A.; SANOW D.; ELDER T.; FUNSTON J. Critical Thinking, Pedagogy, and Jiu-Jitsu: Wedding Physical Resistance to Critical Thinking. **Radical Pedagogy**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017.

CAPPAL, I.; PIERANTOZZI, E.; TAM, E.; TOCCO, F.; ANGIUS, L.; MILIA, R.; CRISAFULLI, A. Physiological responses and match analysis of Muay Thai fighting. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 12, n. 3, p. 507-516, 2012.

CHITAS, J. P. O. **Divulgação do Muay Thai em Portugal**: plano de content marketing para a rede social youtube. 2017. 92 páginas. Dissertação de mestrado em Publicidade e Marketing. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2017.

CLARIVATE. Disponível em: www.clarivate.com. Acesso em: 11 abr. 2022.

COSTA, P.; FRANCHINI, E.; SARAIVA, B. T.; GOBBO, L. A.; CASONATTO, J.; FERNANDES, R. A.; CHRISTOFARO, D. G. Effect of grappling and striking combat sports on pre-adolescent bone mineral. **Medicina Dello Sport**, v. 71, n.1 p. 65-74, 2018.

CRISAFULLI, A.; VITELLI, S.; CAPPAL, I.; MILIA, R.; TOCCO, F.; MELIS, F.; CONCU, A. Physiological responses and energy cost during a simulation of a Muay Thai boxing match. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 34, n. 2, p. 143-150, 2009.

CYNARSKI, W. J. **Martial Arts and Combat Sports**: towards the general theory of fighting arts. Gdansk: Wydawnictwo Naukowe Katedra, 2019.

CYNARSKI, W. J. Towards a general theory of fighting arts. **Revista de Artes Marciales Asiaticas**, v. 11, n. 2s, p. 4-5, 2016. DOI. 10.18002/rama.v11i2s.4146

CYNARSKI, W. J.; SKOWRON, J. An analysis of the conceptual language used for the general theory of martial arts—Japanese, Polish and English terminology. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 14, n. 3, p. 49-66, 2014. DOI. 10.14589/ido.14.3.7

DART, J. Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport Journal across 25 years. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 49, n. 6, p. 645-668, 2014. DOI.10.1177/1012690212465736

DEWI, M.; HANIFAH, G.; PURNAWAN, A. I.; PUTRI, W. P.; MULYO, G. P. E. The Effect of Nutrition Education on Nutrition Knowledge and Macronutrition Intake in Muay Thai Athletes. **Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1544-1548, 2021. DOI. 10.3889/oamjms.2021.6698

ELSEVIER. Disponível em: www.elsevier.com/pt-br. Acesso em 11 abr. 2022.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B.; MATSUSHIGUE, K. A.; ARTIOLI, G. G. Physiological profiles of elite judo athletes. **Sports medicine**, v. 41, n. 2, p. 147-166, 2011.

FRANCHINI, E.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; IZQUIERDO, E. Olympic combat sports research output in the Web of Science: a sports sciences centered analysis. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 18, n. 3, p. 21-27, 2018. DOI. 10.14589/ido.18.3.4

FRANCHINI E. KOKUBUN E. Sport sciences research and Olympic host countries. **Sport Sciences for Health**, v. 15, n. 1, p. 259-261, 2019. DOI. 10.1007/s11332-018-0510-x

GARTLAND, S.; MALIK, M. H. A.; LOVELL, M. E. Injury and injury rates in Muay Thai kick boxing. **British journal of sports medicine**, v. 35, n. 5, p. 308-313, 2001.

GARTLAND, S.; MALIK, M. H.; LOVELL, M. A prospective study of injuries sustained during competitive Muay Thai kickboxing. **Clinical journal of sport medicine**, v. 15, n. 1, p. 34-36, 2005.

GAVAGAN, C. J.; SAYERS, M. G. A biomechanical analysis of the roundhouse kicking technique of expert practitioners: A comparison between the martial arts disciplines of Muay Thai, Karatê, and Taekwondo. **PloS one**, v. 12, n. 8, e0182645, 2017.

GOMARATUT, C. Muai-Thai: The art and science of Thai traditional self defense. In: W.J. Cynarski (Ed.). **Selected Areas of Intercultural Dialogue in Martial Arts**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2011. p. 123-136.

GREEN, T. A.; SVINTH, J. R. **Martial Arts of the World: an Encyclopedia of History and Innovation**, Santa Barbara: ABC-CLIO, 2010.

GRYMANOWSKI, J.; GLINSKA-WLAZ, J.; RUZBARSKY, P.; DRUZBICKI, M.; PRZEDNOWEK, K. Analysis of time-space parameters of the front kick using the example of an athlete training in Muay Thai. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 19, n. 1, p. 107-110, 2019. DOI. 10.14589/ido.19.1S.17

GUTIERREZ-GARCIA, C.; PEREZ-GUTIERREZ, M.; CALDERON T. P. BIBLIOMETRIC analysis of the scientific production on martial arts and combat sports articles in the web of science databases (Sci-expanded, SSCI, A&HCI) (2000-2009). In: FIGUEIREDO, A. A.; GUTIERREZ-GARCIA, C. (Eds.). **Scientific Congress on Martial Arts and Combat Sports Proceedings**. Viseu: Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu, Instituto Politecnico de Viseu y Escola Superior de Educacao de Viseu, 2011. p. 54-55.

GUTIERREZ-GARCIA, C.; CYNARSKI, W. J.; DE CREE, C.; ESCOBAR-MOLINA, R.; FIGUEIREDO, A.; FRANCHINI, E.; ZHANG, G. Which journals can I publish my research on martial arts and combat sports? An up-to-date approach. In: CYNARSKI, W. J.; SZANJA, G. (Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018a. p. 39-41.

Gutierrez-Garcia, C., Figueiredo, A., Perez-Gutierrez, M., Soto-Gonzalez, F. J., Ruiz Barquin, R. Scientific production on Karatê: a bibliometric approach. In: W.J. Cynarski and G. Szanja

(Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018b. p. 31-34.

GUTIERREZ-GARCIA, C.; PEREZ GUTIERREZ, M.; FIGUEIREDO, A.; VIT, M.; REGULI, Z.; ROUSSELON DE CROISOEUIL, M.; RUIZ BARQUIN, R. A bibliometric review of scientific production on aikido from the 1970s to today. *In*: CYNARSKI, W. J.; SZANJA, G. (Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018c. p. 37-39.

GUTIERREZ-GARCIA, C., CYNARSKI, W.J., DE CREE C., ESCOBAR-MOLINA R., FIGUEIREDO A., FRANCHINI E., ZHANG, G. Which journals can I publish my research on martial arts and combat sports? An up-to-date approach. *In*: CYNARSKI, W. J.; SZANJA, G. (Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018d. p. 39-41.

GUTIERREZ-GARCIA C., GOMEZ-ALONSO M.T., IZQUIERDO M.E., RUIZ-BARQUIN R., SANTOS, L. Bibliometric analysis of the scientific production on martial arts and combat sport articles in the Web of Science databases (SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI) (2010-2019). *In*: SHAPIE, M. N. M.; NADZALAN, A. M.; JAPILUS, S. J. M.; RAMLI, M. S. (Eds.). IMACSSS - International Martial Arts and Combat Sports Scientific Society. GSMACC - 2nd Global Scientific Martial Arts & Cultural Congress. 9th IMACSSS International Conference, **Abstract book**. Malaysia: Pertubuhan Seni Gayung Fatani, 2020. p. 18.

Henry, M. **Development of a Muay Thai enthusiast**: An interpretation of Alfred North Whitehead's theory of learning. 2013. 127páginas. Dissertação de mestrado em educação pela University of Saskatchewan, Saskatoon, 2013.

JAMES, L. P.; HAFF, G. G.; KELLY, V. G.; BECKMAN, E. M. Towards a determination of the physiological characteristics distinguishing successful mixed martial arts athletes: a systematic review of combat sport literature. **Sports Medicine**, v. 46, n. 10, p. 1525-1551, 2016. DOI. 10.1007/s40279-016-0493-1

JCR-CLARIVATE. **Portal de Periódicos CAPES**. Disponível em: [https://jcr-clarivate.ez22.periodicos.capes.gov.br/jcr-
jp/journalprofile?journal=ARCH%20BUDO&year=2020&fromPage=%2Fjcr%2Fhome](https://jcr-clarivate.ez22.periodicos.capes.gov.br/jcr-
jp/journalprofile?journal=ARCH%20BUDO&year=2020&fromPage=%2Fjcr%2Fhome). Acesso em: 11 abr. 2021.

JENSEN, A. R.; MACIEL, R. C.; PETRIGLIANO, F. A.; RODRIGUEZ, J. P.; BROOKS, A. G. Injuries sustained by the mixed martial arts athlete. **Sports health**, v. 9, n. 1, p. 64-69, 2017. DOI. 10.1177/1941738116664860

JONES, W. J.; THEERAWONG, P. Muay Thai Diplomacy: Thailand's Soft Power Through Public Diplomacy. **Journal of Alternative Perspectives in the Social Sciences**, v. 11, n. 1, p. 99-124. 2021.

JUKPING, S. (2020), Re-inventing the martial ‘hero’ and the weak ‘beauty queen’ through the sporting identity: a tale of two competing gendered bodies, Muay Thai and the stability of the Thai nation-state. **Sport in History**, v. 40, n. 3, p. 296-312, 2020. DOI. 10.1080/17460263.2020.1775693

KITIARSA, P. ‘Lives of Hunting Dogs’: Muai Thai and the Politics of Thai Masculinities. **South East Asia Research**, v. 13, n. 1, p. 57-90, 2005.

KRAITUS, P. **Muay Thai**: the most distinguished art of fighting. Phuket: Transit Press, 1988.

LA BOUNTY P., CAMPBELL B.I., GALVAN E., COOKE M., ANTONIO J. Strength and conditioning considerations for mixed martial arts. **Strength and Conditioning Journal**, v. 33, n. 1, p. 56-67, 2011.

LAGE, M. C. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 12, n. 1, p. 198–226, 2011. DOI. 10.20396/etd.v12i0.1210

LEE, B. C., McGill, S. M. Effect of long-term isometric training on core/torso stiffness. **The Journal of Strength and Conditioning Research**, V. 29, n. 6, p. 1515-1526, 2015.

MARTINEZ, R. “Specially in the last years...”: Evidence of ELF and non-native English forms in international journals. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 33, n. 1, p. 40-52, 2018. DOI. 10.1016/j.jeap.2018.01.007

MÜLLER JÚNIOR I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “a base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020a. DOI. 10.18002/rama.v15i1.6219

MÜLLER JÚNIOR I. L.; CAPRARO, A. M. “Ele mesmo contou isso”: Nelio Naja, a produção de um mito. **Movimento**, v. 26, n.1, p. 1-15, 2020b. DOI. 10.22456/1982-8918.99251

MYERS T., BALMER N. The impact of crowd noise on officiating in Muay Thai: achieving external validity in an experimental setting. **Frontiers in Psychology**, v. 3, n.1, p. 1-7, 2012. DOI. 10.3389/fpsyg.2012.00346

MYERS T., NEVILL A., AL NAKKEEB Y. A comparison of the effect of two different judging systems on the technique selection of Muay Thai competitors. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 8, n. 3, p. 761-777, 2013.

NCSES. **Publications Output: U.S. Trends and International Comparisons**. Disponível em: <https://nces.nsf.gov/pubs/nsb20214>. Acesso em 11 abr. 2022.

NEWMAN UNIVERSITY. Research. Disponível em: <http://www.newman.ac.uk/research/our-approach/research-groups/>. Acesso em 5 de abr. 2022.

NIETO-FERNÁNDEZ F. **Estudio bibliométrico sobre los artículos de artes marciales mixtas indexados en Scopus**. 2017. 57 páginas. Trabalho de conclusão de curso, Universidad de León, León. 2017.

OKHLOPKOV, P. P.; MIGALKIN, A. G.; DANILOV, M. V. Physical fitness tests of highly skilled Muay Thai fighters. *Theory and Practice of Physical Culture*, v.7, n. 1, p. 25-35, 2017.

ONG, T. F.; RUZMIN, W. I. B. W. Participation motivation in Muay Thai among Malaysians. **Proceedings of the 2nd International Colloquium on Sports Science, Exercise, Engineering and Technology 2015 - (ICoSSEET 2015)**, v. 1, n. 1, 2015. p. 121-132.

PEREIRA, A. A. J.; CASARINI, D. E. State of hydration in athletes of combat sports during the loss of body weight. **RBNE - Brazilian Journal of Sports Nutrition**, v. 13, n. 79, p. 364-372, 2019.

PEREZ-GUTIERREZ, M.; SWIDER, P.; KULPINSKI, J.; CYNARSKI, W. J. Polish publications on Jujutsu (1906-2020): bibliometric analysis. **Movimento**, v. 27, p. e27061, 2021. DOI. 10.22456/1982-8918.111543

PEREZ-GUTIERREZ, M.; COBO-CORRALES, C. Martial arts and combat sports theses and dissertations indexed in BASE database: a bibliometric approach. **Revista de Artes Marciales Asiaticas**, vol. 14, no. 2, p. 3-5, 2019. DOI. 10.18002/rama.v14i2s.5962

PEREZ-GUTIERREZ, M.; VALDES-BADILLA, P.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; HERRERA-VALENZUELA, T. Taekwondo scientific production published on the Web of Science (1988–2016): collaboration and topics. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1325-1340, 2017. DOI. 10.22456/1982-8918.75386

PEREZ-GUTIERREZ, M.; VALDES-BADILLA, P.; GOMEZ-ALONSO, M. T.; GUTIERREZ-GARCIA, C. Bibliometric analysis of taekwondo articles published in the Web of Science (1989-2013). **Ido Movement for Culture. Journal of martial arts anthropology**, v. 15, n. 3, p. 27-34, 2015. DOI. 10.14589/ido.15.3.4

PEREZ-GUTIERREZ, M.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; ESCOBAR-MOLINA, R. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. **Archives of Budo**, v. 7, n. 3, p. 159-166, 2011.

PESET, F.; FERRER-SAPENA, A.; VILLAMON, M.; GONZALEZ, L. M.; TOCA-HERRERA J. L.; ALEIXANDRE-BENAVENT, R. Scientific literature analysis of Judo in Web of Science. **Archives of Budo**, v. 9, n. 2, p. 81-91, 2013.

PHUYKAEOKAM, S.; DEEBHIJARN, S. Influences on the Muay Thai tourism industry in Thailand. **African Journal of Hospitality, Tourism, and Leisure**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2020.

PODRIGALO, L. V.; SHI, K.; PODRIHALO, O.; VOLODCHENKO, O. A.; HALASHKO, O. I. Main research areas in kickboxing investigations: an analysis of the scientific articles of the Web of Science Core Collection. **Pedagogy of Physical Culture and Sports**, v. 26, n. 4, p. 244-259, 2022.

POLMANN, H.; MELO, G.; CONTI-REUS, J.; DOMINGOS, F. L.; DE SOUZA, B. D. M.; PADILHA, A. C.; DE-LUCA-CANTO, G. Prevalence of dentofacial injuries among combat

sports practitioners: A systematic review and meta-analysis. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 2, p. 124-140, 2020.

POOKAIYAUDOM G. Understanding Muay Thai camp tourist motivations in Bangkok, Thailand. **Journal of Sport and Tourism**, v. 24, n. 4, p. 285-302, 2020. DOI. 10.1080/14775085.2020.1851290

RAIMONDO, S.; STAMPI, M. T.; GIACOMETTI, M. MUAY Thai, structuring the experience of oneself and the others in the martial arts: a pilot study. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 19, n. 1S, p. 77-88, 2019. DOI. 10.14589/ido.19.1S.12

REIS, F. D. G.; FRANCHINI, E.; CAPRARO, A. M. Profile of scientific productions on judo: an analysis of the Web of Science database (1956–2019). **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 22, n. 3, p. 51-59, 2022. DOI.10.14589/ido.22.3.8

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2011.

SACHDEEPDHILLONYR. **Presentation.** Disponível em: <https://sachdeepdhillonyr2.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SAENGSIRISUWAN, V.; PHADUNGKIJ, S.; PHOLPRAMOOL, C. Renal and liver functions and muscle injuries during training and after competition in Thai boxers. **British journal of sports medicine**, v. 32, n. 4, p. 304-308, 1998.

SARAIVA, B.; SCARABOTTOLO, C.; CHRISTOFARO, D. G.; RODRIGUES-SILVA, G. C.; FREITAS, J. I.; VANDERLEI, L. C.; MILANEZ, V. F. Effects of 16 weeks of Muay Thai training on the body composition of overweight/obese adolescents. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 21, n. 3, p. 35-44, 2021. DOI. 10.14589/ido.21.3.6

SHIRANI, G.; MOTAMEDI, M. H. K.; ASHURI, A.; ESHKEVARI, P. S. Prevalence and patterns of combat sport related maxillofacial injuries. **Journal of emergencies, trauma, and shock**, v. 3, n. 4, p. 314, 2010.

Scimago Journal and Country Rank. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php>. Acesso em 3 de set. 2022.

SILVA, J. J. R.; DEL VECCHIO, F. B.; PICANÇO, L. M.; TAKITO, M. Y.; FRANCHINI, E. Time-motion analysis in Muay-Thai and kick-boxing amateur matches. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 6, n. 3, p. 490-496, 2011.

SOCCI, M.; VARDE'I, C. H.; GIOVANNELLI, M.; CEJUDO-PALOMO, A.; D'ELIA, F.; CRUCIANI, A.; IZZO, R. Definition of physical-dynamic parameters in circular kick in Muay Thai through latest generation inertial sensors with a critical review of the literature. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 16, n. 2, p. 319-334, 2021. DOI. 10.14198/jhse.2021.16.Proc2.17

STEMLER, S. An overview of content analysis. **Practical assessment, research, and evaluation**, v. 7, n. 1, p. 17-24, 2000.

TCI – **Thaijo**. Disponível em: <https://www.tci-thaijo.org/about>. Acesso em 11 de jan. 2023.

TCI – **Thailand**. Disponível em: <https://tci-thailand.org/list%20journal.php>. Acesso em 11 de jan. 2023.

THANUSKODI, S. Journal of Social Sciences: A bibliometric study. **Journal of Social Sciences**, v. 24, n. 2, p. 77-80, 2010.

TONG-IAM, R.; RACHANAVY, P.; LAWSIRIRAT, C. Kinematic and kinetic analysis of throwing a straight punch: The role of trunk rotation in delivering a powerful straight punch. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, n. 4, p. 2538-2543, 2017. DOI. 10.7752/jpes.2017.04287

Tony-Myers – Shooting script. Disponível em: <https://sachdeephillonyr2.wordpress.com/page/2/>. Acesso em 5 de abr. 2022.

UCL.AC. Prof Nigel Balmer. Disponível em: <https://www.ucl.ac.uk/laws/people/prof-nigel-balmer>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Ufc. **Você sabia que o maior pesquisador em artes marciais do mundo é brasileiro?** Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/voce-sabia-que-o-maior-pesquisador-em-artes-marciais-do-mundo-e-brasileiro>. Acesso em: 11 abr. 2022.

VAIL, P. Muay Thai: Inventing tradition for a national symbol. **Sojourn: Journal of Social Issues in Southeast Asia**, v. 29, n. 3, p. 509-553, 2014.

VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M.; PIETER, W. Mediating factors in martial arts and combat sports: an analysis of the type of martial art, characteristics, and social background of young participants. **Perceptual and motor skills**, v. 118, n. 1, p. 41-61, 2014.

VICENTINI, L.; MARQUES, R. F. R. Scientific production on Jiu-Jitsu: analysis of articles, theses and dissertations published between 1996 and 2016. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 1335-1352, 2018. DOI.10.22456/1982-8918.83697

VUB.BE. **Jikkemien Vertonghen**. Disponível em: www.vub.be/en/people/jikkemien-vertonghen. Acesso em: 11 abr. 2022a.

VUB.BE. **Marc Theeboom**. <https://www.vub.be/en/people/marc-theeboom>. Acesso em: 11 abr. 2022b

ZHANG, X.; TAMBOVSKIJ, A. N.; CHERKASHIN, I. A.; KRIVORUCHENKO, E. V.; OHLOPKOV, P. P. Pedagogical tests for assessing the physical preparedness of the students practicing Muay Thai. **Physical education of students**, v. 22, n. 4, p. 221-231, 2018. DOI. 10.15561/20755279.2018.0408

3. ARTIGO 2 -

Dialogando com os conceitos lutas, artes marciais, esportes de combate (e demais variações) na perspectiva da BNCC

3.1 INTRODUÇÃO

Após legitimar-se como um dos componentes curriculares obrigatórios da educação básica com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, conhecida como LDB, a Educação Física escolar tem passado por renovações, no intuito de melhorar e diversificar os conteúdos abordados nas escolas brasileiras. Sendo assim, o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu em 1997 e 1998, diretrizes para orientar os educadores denominado de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil,1998).

Apesar de existirem normativas, a falta de um currículo unificado, que pudesse ponderar os conteúdos, possibilitava aos docentes uma facultatividade de sua ação, abordando apenas algumas temáticas estabelecidas (Rufino; Darido, 2011). Em dezembro de 2018, o MEC promulgou a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De caráter normativo, o documento definiu o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, garantindo aos estudantes de todo o país, nas escolas públicas e privadas, o direito de aprender de forma igualitária o mesmo conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns. A BNCC foi concebida como um ponto de partida para que estados e municípios estruturarem seus currículos (Neira *et al.*, 2016). Em relação à Educação Física, as práticas corporais foram contempladas em seis unidades temáticas, a saber: Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Esporte, Ginástica e Práticas Corporais de Aventura (Brasil, 2018). De acordo com a BNCC, compreende-se que:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (Capoeira, Huka-huka, Luta Marajoara, etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (Judô, Aikido, Jiu-Jitsu, Muay Thai, Boxe, Chinese boxing, Esgrima, Kendo, etc.) (Brasil, 2018, p. 219).

Desta forma, as Lutas na escola devem ser ministradas a partir do terceiro ano do ensino fundamental até o ensino médio, abordando o contexto comunitário e regional, nacional e mundial. Além das lutas esportivas, trabalhada na unidade temática Esportes no

sexto e sétimo ano como esportes de combate (Brasil, 2018). O Documento ressalta que “[...] as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola” (Brasil, 2018, p. 219). Por exemplo, as Lutas podem ser adaptadas, ocorrendo de maneira simulada, enfatizando suas demais variações como as artes marciais, defesa pessoal, confronto intermodalidades, luta performática e os esportes de combate. Além de debater a respeito das brigas que fazem parte da realidade de uma parcela significativa da população brasileira (Gomes, 2008).

Apesar da unidade temática Lutas apresentar dificuldades para se consolidar como um conteúdo da educação física escolar ela se configura como um importante patrimônio cultural da humanidade, no contexto das artes marciais e esportes de combates (Paiva, 2015). Parte desta dificuldade pode ser observada no pouco desenvolvimento destes conteúdos nas aulas de educação física. Segundo Franchini e Del’Vecchio (2010), os principais motivos para que esse conteúdo fosse negligenciado eram a formação deficitária nos cursos de graduação, inexperience prática por parte dos professores e dificuldade de compreensão conceitual e metodológica de tais práticas.

Santos e Brandão (2019) alertam que existem poucas publicações sobre a temática relacionada à área educacional, e que a maioria está relacionada à biodinâmica. Os autores alegam ainda que existem divergências conceituais e pouco entendimento a respeito dos conceitos e princípios comuns das Lutas e demais variações. No intuito de corroborar com a BNCC e estimular a prática da unidade temática Lutas, este artigo visa aprofundar o debate conceitual sobre os termos lutas, artes marciais, esportes de combate, defesa pessoal, confronto intermodalidades, luta performática e briga.

3.2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliométrica, mapeando as produções científicas que abordavam os referidos conceitos na plataforma *Scientific Electronic Library Online – SciELO*. Com publicações em Português, Espanhol e Inglês, a *SciELO* é considerada uma das principais bibliotecas digitais da América do Sul, possuindo o maior acervo nacional (Ceresetto, 2022). Foram utilizados como descritores as palavras “lutas”, “artes marciais”, “esportes de combate”, “defesa pessoal”, “confronto intermodalidades”, “brigas” pelo operador Booleano “AND” “escola” e “educação física escolar”. Estes descritores deveriam estar presentes no título, resumo ou palavras-chave, pois

eles ajudam a compreender como o autor classificou e sintetizou as características textuais (Dart, 2014), como apresentado na tabela 5.

TABELA 5: Levantamento Bibliográfico na plataforma *SciELO*

DESCRITORES	Nº	AND “escola”	AND “educação física escolar”	TOTAL
“lutas”	1023	57	7	65
“artes marciais”	43	1	0	44
“esportes de combate”	9	0	0	9
“defesa pessoal”	0	0	0	0
“confronto intermodalidades”	0	0	0	0
“brigas”	99	14	0	113

Fonte: O autor (2022)

Foram selecionados 27 artigos que abordam os conceitos iniciais relacionados ao contexto escolar, preferencialmente em aulas de educação física. A primeira versão da pesquisa foi discutida por um grupo focal composto por estudantes de pós-graduação (doutorandos e mestrands) e supervisionado pelo professor doutor responsável pelo grupo. O grupo focal fez observações e interpretações do material produzido, sugerindo leituras adicionais e uma divisão em conceitos com explicações correspondentes.

3.3 LUTAS, UM CONCEITO AMPLO

A luta não pode ser compreendida como uma ação isolada, envolvendo uma modalidade, um grupo ou um estilo específico, mas uma construção sociocultural que foi adaptando-se, moldando-se, incorporando novas práticas corporais, recebendo novos significados ao longo do tempo (Breda *et al.*, 2010). Nesse sentido, Mocarzel e Columá (2020), informam que o ato de lutar é natural, faz parte da identidade do ser humano, assim como dos seres vivos. Desse modo, é possível que tal ação empírica, não necessariamente precise de conhecimento prévio, visando a proteção e integridade física dos envolvidos, da sua prole e/ou a preservação de determinado território. Fato que, historicamente, culminou com o aperfeiçoamento de movimentos (técnicas), estratégias (táticas), utensílios (armas), e métodos de treinamentos (modalidades).

Os autores Correia e Franchini (2010), compreendem o conceito lutas com múltiplos significados e representações, conferindo-lhe uma dimensão polissêmica, tomando como exemplo as lutas de classes, dos trabalhadores, pela vida, etc. Os autores salientam os embates

físicos/corporais por intenções e subjugações dos agentes envolvidos, decorrentes de conflitos interpessoais. Nesse sentido, Gomes (2008), compreende as Lutas como:

Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentar numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente (Gomes, 2008, p. 49).

Com base nas definições apresentadas, as Lutas são compreendidas como um conceito amplo que inclui artes marciais, defesa pessoal, esportes de combate e programas de treinamento. Levando em conta sua eficiência técnica, especificidades e poderes culturais, espirituais e políticos.

Oficialmente, o conteúdo Lutas foi instituído na educação básica brasileira em 1997, com a publicação dos PCNs, que as definiu como “[...] disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (Brasil, 1998, p. 70). Segundo o documento, o propósito das lutas na escola seria abordar e dialogar sobre atitudes de violência e deslealdade por intermédio de uma regulamentação específica. As lutas praticadas no ambiente escolar não negligenciam a violência nas relações sociais, elas compreendem e canalizam como meio de expressão e comunicação (Olivier, 2000).

A iniciação das lutas na escola deve ser amparada pela ludicidade, sendo os jogos de oposição uma excelente ferramenta (Nascimento, 2008). A BNCC sugere que nesse primeiro momento seja abordando o contexto comunitário e regional, quando possível abordando as lutas de matriz indígena e africana, tomamos como exemplo o cabo de guerra, arco e flecha, a Luta Marajoara, Huka-huka, Capoeira, Maculelê, Dambe, Laamb. Possibilitando ao estudante experimentar, fluir e recriar a prática corporal.

A BNCC sugere uma aproximação do educando junto ao contexto construído ao seu entorno e de suas experiências, facilitando a compreensão e o aprendizado, enfatizando as celebrações, ritos de passagens e apresentações, respeitando o colega como oponente, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas. Recomenda-se a utilização de materiais como bexigas, bolas e colchonetes, explorando gradativamente o contato com o corpo do colega (Brasil, 2018).

Para o ensino das lutas nos anos finais do ensino fundamental a BNCC orienta que seja abordada as lutas do Brasil e do mundo, além dos esportes de combates como a Capoeira, Caratê, Judô, Luta Marajoara, Sambo, Taekwondo, entre outras. Gomes (2008) recomenda que seja enfatizado o ensino global, ou seja, não se evidencie o gesto técnico de uma

modalidade específica, mas que, ao mesmo tempo, não negligencie a prática corporal. Rufino e Darido (2015), compreendem que para desenvolver o conteúdo na escola, o professor não precisa ser um especialista, mas conhecer os conceitos básicos e que possa recriar sua prática, atuando de forma transformadora.

3.4 LUTAS X BRIGAS

Uma das primeiras habilidades propostas pela BNCC, ao desenvolver a unidade temática Lutas, é o reconhecimento das diferenças entre lutas e brigas, sugerindo como ponto de partida o entendimento e aprofundamento sobre esta dicotomia. O documento conceitua a briga como o enfrentamento entre dois ou mais indivíduos, sem regras ou fundamentos pedagógicos, no intuito de agredir o outro com demasiada violência (Brasil, 2018). Sonoda-Nunes e Oliveira (2020) definem a briga como uma situação criada para gerar conflitos no intuito de agredir o adversário, envolvendo um opressor e um oprimido, através de uma agressividade maléfica e descontrolada. Na briga não existem regras preestabelecidas, tampouco respeito mútuo, objetivando vencer a qualquer custo.

Compreende-se, então, a briga como um combate corpo a corpo, não sancionado por regras, sem espaço e delimitação de tempo que ocorre de forma ilegal, em lugares públicos e privados, envolvendo indivíduos, ou grupos de pessoas. Essas brigas podem envolver armas, vários adversários lutando de forma coletiva contra grupos de maior ou menor número de participantes e, frequentemente, terminam com sérias lesões aos participantes, algumas vezes culminando até em óbito.

3.5 ESPORTES DE COMBATE

A BNCC entende o esporte como uma das práticas mais difundidas na contemporaneidade, presente em grande parte dos meios de comunicação, caracterizando-se pela comparação de resultados entre indivíduos ou grupos adversários, regido por regras instituídas e organizado por instituições (associações, federações e confederações esportivas), que realizam essas competições. “No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde” (Brasil, 2018, p. 215). A BNCC estruturou os esportes em sete categorias (marca, precisão, técnico-combinatório,

rede/quadra - dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate). Entendendo que a categoria...

Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (Judô, boxe, esgrima, taekwondo, etc.) (Brasil, 2018, p. 17).

Franchini e Delvecchio (2011) compreendem os esportes de combate como formas “esportivizadas” das lutas, com características comuns aos esportes modernos. Ao longo dos anos, sua representatividade nos Jogos Olímpicos foram aumentando. A Luta Olímpica esteve presente desde a primeira edição, em Atenas em 1896 e O Boxe foi introduzido nos Jogos Olímpicos de Saint Louis, em 1904. Na edição de 2020, realizada em Tóquio, os esportes de combate corresponderam a 22% do total de medalhas disputadas, nas modalidades Boxe, Caratê, Esgrima, Judô, Luta Olímpica (estilo livre; greco-romana) e Taekwondo (GODIM, 2020).

Ainda em relação aos esportes de combate, Mocarzel e Columá (2020) o conceituaram como uma versão desportiva adaptada das artes marciais, regida por regras com o intuito de sobrepujar o oponente. Em suma, Correia e Franchini (2010) pormenorizam que:

Modalidades Esportivas de Combate implica uma configuração das práticas de lutas, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas, orientadas a partir das decodificações propostas pelas instituições esportivas. Aspectos e conceitos como competição, mensuração, aplicação de conceitos científicos, comparação de resultados, regras e normas codificadas e institucionalizadas, maximização do rendimento corporal e espetacularização da expressão corporal são alguns exemplos dessa transposição moderna de práticas seculares de “combate” (Correia, Franchini, 2010, p. 2).

A partir das definições apresentadas neste bloco, percebe-se a influência das artes marciais no ensino dos esportes de combate, possibilitando sua abordagem em âmbito escolar. Ainda em relação aos esportes de combate, a BNCC sugere que o educando exercite o senso de justiça, o diálogo e a alteridade, possibilitando enriquecer o debate sobre violência; entender o processo de esportivização, tomando como exemplos os esportes de combate olímpico; diferenciar técnicas e táticas nos combates; analisar a influência da mídia no desenvolvimento das lutas e do MMA; compreender os riscos da desidratação e do doping; entre outras possibilidades.

3.6 ARTE MARCIAL

Embora na atualidade o conceito arte marcial esteja em voga e seja debatido com certa frequência, ele não é utilizado pela BNCC. Sugere-se que este seja trabalhado em paralelo aos esportes de combate e com os alunos do ensino médio na unidade temática Lutas. No campo acadêmico, o conceito é compreendido de duas formas distintas, inclusive em constante tensão. Uma de forma mais rigorosa e literalista e a outra de forma mais branda e relativista.

Paiva (2015) informa que o termo arte marcial pode ser retratado no oriente como "arte da guerra", assim como Wushu (China) e Budô (Japão). O termo Budô (caminho marcial) é utilizado devido à influência do Budismo e de inserções filosóficas. Nessa perspectiva, Correia e Fanchini (2010) compreendem o termo como práticas físicas que remetem a uma “metáfora de guerra”, pois são elaborações culturais que ultrapassaram as necessidades pragmáticas e utilitaristas das formas militares e bélicas de combates. Desenvolvidas após passarem por um intenso processo de ressignificação, enfatizando a dimensão expressiva, imaginária, ética e estética derivadas dos combates militares.

De forma relativista, Iedwab e Standefer (2001) apresentam o conceito como técnicas de combate de caráter socioeducativas, organizadas em métodos didático-pedagógicos, embasados por uma ou múltiplas filosofias que preconizam a saúde, qualidade de vida, equilíbrio emocional enfatizando a paz por seus praticantes. Nesse sentido, Hackney (2010) compreende como uma forma de atividade física e social, na qual o praticante busca sua excelência, transformando-se numa pessoa melhor. Cynarsky (2012) reforça que a filosofia e os valores das artes marciais têm implicações pedagógicas significativas e não devem ser negligenciados. Frosi e Mazo (2011) corrobora com a ideia de que, a partir dos preceitos filosóficos do Karatê-dô abordado como arte marcial, o praticante pode promover comportamentos morais positivos, apresentando virtudes de honestidade, autocontrole, gratidão, lealdade e trabalho em equipe.

Além disso, Green (2020) salienta as artes marciais autóctones. Práticas marciais locais transmitidas informalmente, sem uma estrutura curricular formal. As técnicas são aprimoradas em contextos culturalmente apropriados, utilizando “armas de oportunidade” como ferramentas e utensílios diários. As regras são implícitas e negociadas entre os participantes, ao invés de serem legisladas por federações. À guisa de exemplos, o autor salienta o início da Capoeira no Brasil e o *52 hand block* nos Estados Unidos da América.

No entanto, Bowman (2019) faz fortes críticas a estas duas formas de se conceituar as artes marciais. Os teóricos literalistas são muito seletivos, pois somente as práticas que supostamente tenham sido idealizadas para o combate em guerra podem se enquadrar ao conceito. Neste caso, como ficaria o Jiu-Jitsu, o Judô, e o MMA? Em outras palavras, posições literalistas rigorosas impõem critérios rígidos que excluem práticas consideradas por muitos como próprias das artes marciais. Enquanto uma posição relativista pode estar sujeita à crítica de ser muito branda, abstrata ou flexível. A filosofia não deve ser negada, tampouco ser o foco central das práticas conhecidas como artes marciais. Por sua vez, Judkins (2014) afirma que a categoria de arte marcial é uma construção contemporânea e que somente nas últimas décadas, impulsionados pela espetacularização do MMA, o discernimento desse conceito se tornou um termo inteligível e amplamente difundido.

3.7 DEFESA PESSOAL

A defesa pessoal é um nicho relacionado às lutas que está em ascensão, principalmente relacionada ao público feminino. Pires (2018) informa que as técnicas praticadas na defesa pessoal são as mesmas encontradas nas artes marciais, sendo ensinadas e praticadas, no entanto com objetivos e aplicações distintas, variando de acordo com a necessidade do praticante. Mesmo não sendo contemplada pela BNCC, sugere-se que a temática seja abordada nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, junto com os esportes de combate e artes marciais. Toma-se como exemplo de possibilidade de uso o Krav Maga e Jiu-Jitsu. Sugere-se que ao abordar a temática, o professor ensine algumas dicas simples e eficientes de defesa pessoal, como evitar o uso do celular ou de deixar joias a vistas quando estiver esperando um ônibus, evitar andar sozinha (o) em ruas perigosas, caminhar na calçada sempre no sentido contrário ao fluxo dos carros, entre outras posturas defensivas.

Alecrim e Macêdo (2016) compreendem a defesa pessoal como um conjunto de técnicas derivadas de diversas lutas, praticadas com ou sem implementos como armas, visando promover a defesa pessoal própria ou de terceiros, conciliando potencialidades físicas, cognitivas e emocionais do praticante. A defesa pessoal tem como princípio a ausência ou diminuição do uso da força, recorrendo aos princípios da biomecânica, anatomia e física.

Ainda nesse sentido, compreende-se a defesa pessoal como um conjunto de técnicas utilizadas em diversas lutas, com ou sem utilização de objetos como armas, objetivando impedir um ataque súbito de um ou mais oponentes. Emprega-se, neste sentido, técnicas de bloqueios, estrangulamentos, projeções e torções, para imobilizar o agressor de forma rápida.

Os golpes na defesa pessoal devem ser executados de forma inesperada, precisa e objetiva, no intuito de finalizar o conflito o mais rápido possível e em segurança.

3.8 DUELOS, UMA LUTA HISTÓRICA

Uma abordagem inovadora para a luta seria incorporá-la de forma interdisciplinar com a História Medieval, especialmente com os famosos duelos. Santana e Barbosa (2020) entendem o conceito como uma oposição conflituosa de ideias, forças, pessoas, etc. Barreira (2010), informa que:

No duelo há clareza entre os oponentes que se rivaliza por um objeto e um segue enxergando o outro como outro, sabendo e considerando que, por sua vez, também é o alvo do outro. No caso do duelo, os que se enfrentam não estão absolutamente cegos pela hostilidade, mesmo que ambos tencionem hostilmente eliminar o outro por uma questão de honra. Diferentemente da briga, no duelo há, no mínimo, um reconhecimento e, com esse reconhecimento, um respeito ao direito do outro de também defender sua honra, quando, ao contrário, na briga visa-se anular tudo aquilo do outro que esteja presente em sua emergência, no agora. (Barreira, 2010, p. 2-3).

Sendo assim, compreende-se como duelo a realização de um combate de forma ética e justa, com regras preestabelecidas, havendo respeito mútuo entre os participantes, no intuito de preservar a honra e a integridade física e moral. Nesse sentido, o termo duelo esteve historicamente relacionado aos conceitos de lutas, arte marcial e esporte de combate aparecendo em alguns cartazes e propagandas relacionados às competições. Toma-se como exemplo o termo “duelo de campeões”, envolvendo a disputa de cinturões de uma determinada liga ou federação, ou da manchete “De folga no MMA, “Cyborg” marca duelo no Muay Thai” publicada pelo portal R7 em 14 de agosto de 2013 (Mais esportes, 2013).

3.9 COMBATES INTERMODALIDADES

De acordo com a BNCC, o entendimento histórico das lutas e suas transformações sociais são algumas temáticas interessantes a serem ministradas, toma-se como exemplo a esportivização do MMA que teve início a partir dos confrontos intermodalidades.

Lise *et al.* (2017), compreendem os combates intermodalidades como disputas que reúnem praticantes de modalidades distintas e cujas regras apresentam relativa flexibilidade, normalmente organizadas de forma tácitas, alguns dias antes do evento em comum acordo entre os envolvidos. Esses eventos denominados confrontos intermodalidades acontecem de

forma esporádica, podendo os organizadores em consonância com os praticantes envolvidos determinar, além das regras, o espaço, o tempo, as vestimentas e os materiais de proteção.

Lise e Capraro (2018) informam que estes confrontos intermodalidades eram realizados no país desde 1908, sobretudo por praticantes de Capoeira, Luta Livre e Jiu-Jitsu. Os combates intermodalidades realizados no Brasil foram base para a família Gracie realizar os eventos de Vale Tudo, posteriormente culminando na criação do *Ultimate Fighting Championship* - UFC e, conseqüentemente, a criação do próprio MMA (Awi, 2012).

3.10 LUTAS PERFORMÁTICAS

Finda-se aqui apresentando o conceito de lutas performáticas, também conhecidas como lutas de demonstração. De acordo com a BNCC as lutas de demonstração possuem caráter previsível, com movimentos estereotipados e coreografados. Hércules e Ordonhes (2020) retratam o conceito como uma modalidade de luta, praticada de forma ritmada, realizada de forma individual ou coletiva, a partir de movimentos característicos de lutas, artes marciais e esportes de combates. Nessa perspectiva, compreende-se a luta performática como movimentos derivados de combates reais com ou sem a utilização de implementos como espadas, bastões, leques, entre outros. Durante as competições, os movimentos podem ser realizados de forma compulsória, ou seja, pré-determinados, executados da mesma forma por todos os competidores – por exemplo os katas (Karatê) e katis (Kung Fu) – ou realizados em seqüências não padronizadas, nas quais cada atleta monta a sua coreografia conforme as regras da competição. A música é um elemento importante nesse tipo de competição que enfatiza a performance por meio da expressão corporal, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e plasticidade dos movimentos. Toma-se como exemplo o taolu do Kung Fu, uma luta performática realizada de forma individual, em dupla ou de forma coletiva. Pode-se citar ainda o *Body Combat* e o *Fight Fit Combat*, modalidades em que os praticantes executam golpes de lutas no ar, objetivando melhorar suas capacidades físicas.

3.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar um debate conceitual sobre os termos lutas, artes marciais, esportes de combate, defesa pessoal, confronto intermodalidades, luta performática e briga foi possível inferir que estas práticas corporais podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas nas

aulas de educação física ao abordar a unidade temática Lutas, tendo como ponto de partida a BNCC, enriquecendo assim o debate crítico sobre a violência.

Ressalta-se a necessidade de compreender a concepção de cada um desses conceitos e o contexto sócio-histórico-político envolvido, pois ao longo dos anos as lutas foram se ressignificando, conseqüentemente novos conceitos foram surgindo. Verificou-se que o conceito lutas é um termo abrangente, relacionado à educação e que possibilita diversas abordagens pelos professores, principalmente de educação física. Destaque para as artes marciais, amplamente difundidas nas últimas décadas, não contempladas pela BNCC, mas que permite uma aproximação, principalmente com os esportes de combates, exercitando o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. Assim como a evolução das lutas, praticadas de forma isoladas, passando pelos combates intermodalidades e se fundindo no desenvolvimento do MMA. Outras possibilidades verificadas foram a realização de trabalhos interdisciplinares ao abordar o conceito duelo, a realização de festivais de lutas performáticas, instigando a criatividade, consciência corporal, confiança, entre outras. Além das possibilidades da defesa pessoal, evitando a abordagem do agressor de modo preventivo e o confronto direto.

Este artigo limitou-se a realizar um debate conceitual a partir das possibilidades de interação das lutas com o ambiente escolar, sugere-se novas pesquisas abordando a relação das Lutas em ambientes distintos, como academias, clube recreativos, associação de moradores, sedes de torcidas organizadas e igrejas. Assim como a necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre a temática, tendo como ponto de partida a aulas de educação física escolar. Para isso, sugere-se a inclusão de um diálogo conceitual na formação dos futuros profissionais, no interior das universidades. Além de um aprofundamento teórico-prático, auxiliando na aplicação da temática com confiança e segurança no “chão da escola”. Vale ressaltar a importância das aulas de estágio supervisionado abordando as seis unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Esporte, Ginástica e Práticas Corporais de Aventura) contempladas na BNCC.

3.12 REFERÊNCIAS

ALECRIM, J. V. C.; DE MACÊDO, K. S. Defesa pessoal: fundamentos e prática. In: **Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208**, v. 3, n. 2, 2016.

AWI, F. **Filho teu não foge à luta**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

- BARREIRA, C. R. A. Uma análise fenomenológica da luta corporal e da arte marcial. In: **Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos, IV**, Rio Claro, 2010.
- BOWMAN, P. **Deconstructing martial arts**. Cardiff: Cardiff University Press, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- CERESETTO, J. M. Una escalera al SciELO. **Revista Hematología**, v. 26, n. 1, p. 1-5, 2022.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz - Journal of Physical Education**. UNESP, p. 01-09, 2010.
- CYNARSKI, W. J. Values of martial arts in the light of the anthropology of martial arts. **Journal of Combat Sports and Martial Arts**, v. 3, n. 1, 2012.
- DART, J. Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport Journal across 25 years. In: **International Review for the Sociology of Sport**, v. 49, n. 6, p. 645-668, 2014. DOI:10.1177/1012690212465736
- FRANCHINI, E.; DEL'VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, p. 67-81, 2011.
- GODIM, D. F. Iniciação aos esportes de combate: superando a problemática da especialização precoce. In: ANTUNES M. M; MOURA, D. L. (Eds.). **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combates**. Curitiba: CRV, 2020. p. 31-50.
- GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. Campinas, SP: UEC, 2008.
- GREEN, T. A. Vernacular Martial Arts: Culture, Continuity, and Combat. In: *Traditional Martial Arts as Intangible Cultural Heritage-UNESCO*. Jeonju: ICHCAP, 2020. p. 230-41.
- HACKNEY, C. H. La filosofía aristotélica de las artes marciales. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 5, n. 1, 2010.
- HERCULES, E. D.; ORDONHES, M. T. **Lutas: iniciação e alto rendimento**. Curitiba: Contentus, 2020.
- IEDWAB, C.; STANDEFER, R. **Um caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- JUDKINS, B. Inventing Kung Fu. **JOMEC Journal**, v. 5, p. 1–23, 2014.

LISE, R. S.; SANTOS, N.; CAVICHIOLLI, F.; CAPRARO, A. M. A biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1149-1160, 2017.

LISE, R. S.; CAPRARO, A. M. Primórdios do Jiu-Jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 318-324, 2018.

MAIS ESPORTES. **De folga no MMA, Cyborg marca duelo no Muay Thai**. Disponível em: <https://esportes.r7.com/mais-esportes/de-folga-no-mma-cyborg-marca-duelo-no-muay-thai-14082013/>. Acesso em 11 abr. 2022.

MOCARZEL, R. C.; COLUMÁ, J. F. **Lutas e Artes Marciais**: aspectos educacionais, sociais e lúdicos. 2ª Edição. Manaus: OMP Editora, 2020.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 36-49, dez. 2008.

NEIRA, M. G.; JÚNIOR, W. A.; ALMEIDA, D. F. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **EccoS–Revista Científica**, n. 41, p. 31-44, 2016.

OLIVER, J. **Das Brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PAIVA, L. **Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate**: Preparação Física-História-Antropologia-Psicologia-Nutrição-Sociologia-Medicina Esportiva. Manaus: OMP, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das Lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, v. 26, p. 505-518, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “Lutas” dos “Esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a prática**, v. 14, n. 3, 2011.

SANTOS, M. A.; BRANDÃO, P. S. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, 2019.

SANTANA, F. C. M.; BARBOSA, J. C. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

SOUSA, D. A. O ensino de lutas corporais indígenas na Educação Física Escolar: um relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

SONODA-NUNES, R. J.; OLIVEIRA, S. R. L. **Jogos e brincadeiras de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.

4. ARTIGO 3

Sangue, lágrimas e suor: um exame de virilidade no Muay Thai brasileiro

4.1 INTRODUÇÃO

O Muay Thai é considerado um dos principais produtos de exportação cultural da Tailândia (Vail, 2014). Conhecido como a "arte das oito armas", essa modalidade envolve golpes aplicados com cotovelos, joelhos, canelas e punhos (Mookdarsanit; Mookdarsanit, 2018). A modalidade ganhou notoriedade ao demonstrar sua agressividade em eventos de destaque no *Mixed Martial Arts* (MMA), como o *Pride Fight Championship* e o *Ultimate Fighting Championship* (UFC) a partir da década de 1990 (Bolelli, 2016). Devido à sua eficiência e apelo comercial, o Muay Thai, apresentado tanto como esporte quanto como arte marcial, passou a ser praticado em centenas de países, frequentemente ignorando seus fundamentos culturais, linguísticos, representativos e espirituais (Henry, 2013).

No Brasil, o Muay Thai foi introduzido por Nélio Borges de Souza, conhecido como Nélio Naja, que liderou a modalidade entre os anos de 1978 e 1985. Em 1985 Nélio Naja optou por trabalhar como minerador em Serra Pelada – PA, deixando a modalidade sob a liderança de Welington Narany e Flávio Molina no Rio de Janeiro e Rudimar Fedrigo no Paraná (Müller Júnior, Capraro, 2020a).

O carioca Nélio Naja se graduou faixa preta em Taekwondo, treinando no Rio de Janeiro com o mestre Woo Jae Lee em 1976. Posteriormente, migrou para Curitiba, onde começou a ministrar aulas de Taekwondo. Diante da falta de alunos e com a chegada do mestre coreano Hong Soon Kang na cidade, Nélio Naja adaptou as técnicas orientais do Taekwondo, criando o Muay Thai brasileiro em 1978 (Müller Júnior; Vargas; Capraro, 2021). Inicialmente, a modalidade foi chamada de Boxe Tailandês e rapidamente se difundiu para o Rio de Janeiro e São Paulo (Alves; Mariano, 2007). Utilizando o Taekwondo como referência, Nélio Naja elaborou um sistema de graduações para o Muay Thai, utilizando cores inspiradas na bandeira da Tailândia. Esse sistema consistia em sete graduações coloridas (faixas), iniciando pela branca, branca/vermelha, vermelha, vermelha/azul, azul, azul/preta e, finalmente, preta (Müller Júnior; Capraro, 2020c).

Durante o período de introdução e disseminação do Muay Thai no Brasil, os exames de faixa eram conduzidos exclusivamente por Nélio Naja, sendo compostos por uma rigorosa avaliação física e técnica. Entre as atividades avaliadas, destacavam-se o "tudê" — uma série

de movimentos simulados contra um oponente imaginário, similar ao kata no caratê — o quebraamento de telhas e o combate. Nas duas primeiras faixas, os alunos deveriam dominar chutes oriundos do Taekwondo. A partir da terceira graduação cotoveladas e joelhadas. Ao alcançarem a faixa azul, os praticantes enfrentavam dois adversários simultaneamente e demonstravam técnicas de defesa pessoal com armas, além de quebrar telhas com chutes e socos (Passos *et al.*, 2014; Müller Júnior; Capraro, 2020b).

Além da avaliação física e técnica, esses exames de faixa no Muay Thai brasileiro desempenhavam um papel central na construção da identidade dos praticantes. Como aponta Wacquant (2002), esportes de combate e artes marciais são espaços de socialização nos quais o corpo é moldado para refletir virtudes como disciplina, hierarquia e domínio. No Brasil, sob a liderança de Nélio Naja, essas virtudes se alinhavam com ideais de virilidade, tornando os exames de faixa não apenas um teste de habilidade, mas um rito simbólico entre os praticantes.

As pesquisas relacionadas às artes marciais e aos esportes de combate estão em ascensão no meio acadêmico, mas o Muay Thai ainda é um campo incipiente de estudo, com foco predominante nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde (Müller Júnior; Capraro, 2024). Ao consultar o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), constatou-se que, das oito pesquisas relacionadas ao Muay Thai, apenas duas pertencem à área sociocultural. Müller Júnior (2020) explora aspectos históricos da inserção e disseminação do Muay Thai no Brasil, enquanto Ferreira (2023) analisa a participação e permanência de mulheres nas aulas de Muay Thai em uma academia de Porto Alegre. Em relação aos artigos científicos, Lima (2021) verificou a produção acadêmica brasileira sobre o Muay Thai, dos 19 artigos encontrados, apenas dois abordavam a temática gênero, destes nenhum relacionado a masculinidade.

De acordo com Connell (2005), a masculinidade não é uma categoria fixa, mas um conjunto de práticas moldadas e modificadas ao longo do tempo. Ela se manifesta nas ações e nas interações sociais dos homens, em vez de ser um conceito estático. Quando permeada por normas hegemônicas, a masculinidade adota comportamentos socialmente aceitos, reforçando a ideia de que quanto mais alinhado o homem estiver com o padrão dominante, maior será seu poder e status dentro da sociedade (Bowman, 2020).

Em termos de relevância acadêmica e prática, este estudo preenche lacunas significativas na literatura sobre artes marciais e esportes de combate ao destacar o papel central dos rituais de graduação na formação de identidades masculinas. Ele oferece uma contribuição valiosa para o campo da Educação Física, ao fornecer *insights* sobre como esses

rituais não apenas desenvolvem habilidades técnicas, mas também moldam a identidade dos praticantes. Além disso, a pesquisa dialoga com questões contemporâneas de gênero, explorando como as masculinidades são construídas e reforçadas nos contextos das artes marciais e esportes de combate.

Conceitualmente, faz-se necessário esclarecer as distinções entre lutas, artes marciais e esportes de combate. As lutas são práticas corporais imprevisíveis que envolvem o confronto físico entre duas ou mais pessoas, podendo ser ou não reguladas por regras (Gomes, 2008). As artes marciais, por sua vez, abrangem não apenas a prática física — com ou sem o uso de armas —, mas também tradições filosóficas, espirituais e culturais (Müller Júnior; Capraro, 2023). Já os esportes de combate são a transposição de práticas de luta para sistemas organizados, com competições regulamentadas por normas codificadas e institucionalizadas. Nesses esportes, o foco recai sobre a maximização do desempenho físico e a espetacularização do movimento corporal (Correia; Franchini, 2010). O Muay Thai brasileiro situa-se na interseção desses conceitos.

Sob a liderança de Nélio Naja, o Muay Thai foi instituído como arte marcial, e seus exames de faixa tornaram-se rituais que transcendiam o aspecto físico, incorporando valores sociais e culturais, como a virilidade. Após o afastamento voluntário de Nélio Naja em 1985, a modalidade passou por um processo de esportivização. Nesse sentido, este estudo visa analisar as narrativas orais dos mestres pioneiros do Muay Thai no Brasil sobre os exames de faixa realizados entre 1978 e 1985, período em que Nélio Naja liderava a prática.

4.2 METODOLOGIA

O estudo adotou a história oral híbrida, que combina entrevistas com documentos iconográficos e escritos (Meihy; Holanda, 2015). Alberti (2013) ressalta que essa interação gera novos documentos, capazes de enriquecer e esclarecer as fontes originais. Desse modo, o estudo combina métodos historiográficos tradicionais com a valorização das experiências dos entrevistados, recuperando memórias e relatos que enriquecem o entendimento sobre o desenvolvimento do Muay Thai no Brasil.

No campo da história oral, é amplamente aceito entre os historiadores que é fundamental compreender os conceitos de memória e identidade. A memória desempenha um papel crucial na construção da narrativa e da identidade, tanto individual quanto coletiva. Nesse contexto, observa que:

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que é também um fator extremamente importante no sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204).

Antes de iniciar uma pesquisa de história oral, o pesquisador deve aprofundar seu conhecimento sobre o tema e os principais envolvidos, o que possibilita formular perguntas mais eficazes e interpretar as respostas com maior precisão. Essa preparação evita análises superficiais e auxilia na identificação de nuances nas narrativas. Além disso, esse entendimento prévio permite confrontar as informações das entrevistas com outras fontes documentais, enriquecendo a análise e tornando o estudo mais sólido e detalhado (Alberti, 2013).

A pesquisa²¹ começou com a leitura de Guia Artes Marciais - Muay Thai: Boxe Tailandês (Alves; Mariano, 2018) e Diamante: A História de Luiz Alves (Reis; Rodrigues, 2018), que abordam o início do Muay Thai no Brasil, mas sem aprofundar os detalhes dos exames de graduação realizados por Nélio Naja. Em seguida, realizou-se uma busca por artigos científicos nas plataformas *Scopus* e *Scielo* utilizando os termos "Muay Thai", "Boxe Tailandês" e "Nélio Naja", dos 56 artigos encontrados, Passos et. al (2014) e Müller Júnior e Capraro (2020b) abordavam de forma superficial os exames de graduações realizados por Nélio Naja. Além disso, foi utilizado a busca por recortes de jornais na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), utilizando os termos supracitados e o recorte temporal 1970-1979 e 1980-1989 que englobam o período em que Nélio Naja realizou esses exames de graduações. Verificou-se que das 37 notícias encontradas, apenas o Correio Brasiliense (1988), apresentou informações relevantes sobre a temática.

Na sequência foi realizado a escolha dos entrevistados, baseada na lista dos primeiros faixas pretas listados no site da Confederação Brasileira de Muay Thai (CBMT)²². Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: 1) ter participado dos exames de faixa conduzidos por Nélio Naja; 2) estar ministrando aulas de Muay Thai. Dos 23 mestres presentes na lista, organizada por ordem de formação, 16 se enquadravam nos critérios de inclusão, destes apenas 10 concordaram em participar da pesquisa.

Entre 2019 e 2024, foram realizadas dez entrevistas temáticas presenciais (Quadro 3), com todos os participantes assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e

²¹ Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, registrado no Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o número de registro 51225615.5.0000.5540.

²² Disponível em: <https://cbmt.com.br/mestres-e-professores>.

autorizando a divulgação de seus nomes. Conforme Meihy e Holanda (2015), as entrevistas temáticas são guiadas por questões centrais baseadas em um roteiro semiestruturado, permitindo flexibilidade para que os entrevistados compartilhem suas experiências de forma aberta. Essa abordagem possibilita ao entrevistador ajustar as perguntas em tempo real, com base nas respostas fornecidas, enriquecendo o conteúdo das entrevistas. O roteiro da entrevista foi elaborado com base na trajetória histórica da modalidade e na relevância de suas práticas culturais, explorando elementos-chave da identidade, tradição e evolução do Muay Thai brasileiro.

O grupo pesquisado pertence majoritariamente à classe média, com todos residindo em áreas de alto poder aquisitivo nas cidades onde moram. Além de estarem empregados, a maioria é proprietária de academias. Todos os entrevistados possuem filhos e se identificam como homens, sendo 7 casados e 3 divorciados. Optou-se por utilizar o critério de autoidentificação de gênero, respeitando as posições e identidades dos participantes, o que proporciona um entendimento mais fiel das suas experiências a partir de suas próprias perspectivas.

TABELA 6: entrevistados

Nome ²³	Cidade	Faixa preta (ano)	Idade ²⁴	Raça/Cor	Ano da entrevista	Duração
Álvaro de Aguiar Filho	São Paulo	1984	61	Branca	2019	1h55
Augusto Cesar Cunha	Rio de Janeiro	1986	63	Branca	2019	1h33
Edinei Carlos Pedroso	Curitiba	1992	58	Branca	2019	1h12
Fábio Seuchi Noguchi	Curitiba	1985	56	Branca	2023	1h43
Júlio Cesar de Souza Regueira	Rio de Janeiro	1984	58	Branca	2019	2h03
Paulo Nikolay de Souza	São Paulo	1984	62	Branca	2019	1h16
Reginaldo “China” Moreira	Curitiba	1981	63	Branca	2019	1h06
Rudimar Fedrigo	Curitiba	1984	61	Branca	2024	1h43
Sandro Roberto B. Lustosa	Rio de Janeiro	1989	58	Branca	2019	2h16
Wellington Narany L. da Silva	Rio de Janeiro	1979	64	Branca	2019	1h54

FONTE: o autor (2024)

- **Álvaro de Aguiar**, originalmente professor de Hapkido, migrou para o Muay Thai em 1982, tornando-se um pioneiro da modalidade em São Paulo.
- **Augusto Cunha**, vindo do Taekwondo, treinou Muay Thai com Nélío Naja no Rio de Janeiro.
- **Edinei Pedroso** vivenciou a transição dos exames de faixa em Curitiba.

²³ O nome em negrito, representa a forma como será referida a narrativa do entrevistado.

²⁴ Idade apresentada em setembro de 2024.

- Fábio Noguchi, após treinar em Curitiba, viajou ao Rio de Janeiro para realizar seu exame de faixa preta.
- Júlio Cesar Regueira treinou com Nélio Naja tanto no Rio de Janeiro quanto em Curitiba.
- Paulo Nikolay, originalmente professor de Taekwondo, ajudou a expandir o Muay Thai em São Paulo junto com Álvaro de Aguiar.
- Reginaldo “China” foi o primeiro faixa preta formado em Curitiba.
- Rudimar Fedrigo foi o primeiro a se desvincular de Nélio Naja, fundando a academia Chute Boxe em Curitiba, onde desenvolveu uma metodologia própria de ensino.
- Sandro Lustosa participou da primeira excursão de instrutores de Taekwondo do Rio de Janeiro a Curitiba, com o objetivo de aprender Muay Thai diretamente com Nélio Naja.
- Welington Narany, o primeiro faixa preta formado por Nélio Naja, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do Muay Thai no Rio de Janeiro, ajudando a estabelecer a modalidade e organizando os primeiros exames de faixa e torneios interestaduais.

Após cada entrevista, foi seguido o processo de "processamento", de acordo com os princípios delineados por Alberti (2013). Este processo incluiu a transcrição do conteúdo oral para formato escrito, a verificação da fidelidade da transcrição e a edição do texto para torná-lo mais claro e acessível ao leitor. Após a transcrição, o texto foi devolvido aos entrevistados, que tiveram um prazo de 15 dias para solicitar ajustes, caso houvesse alguma informação que desejasse alterar, antes do início da análise final, conforme as recomendações de Alberti (2013).

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016). As transcrições foram categorizadas e comparadas com informações previamente encontradas em outros tipos de fonte, visando identificar padrões de narrativa e temas recorrentes relacionados à construção da masculinidade e aos exames de graduação.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jigoro Kano foi um dos principais responsáveis pela criação e institucionalização de um sistema de graduação nas artes marciais e esportes de combate. Em 1882, ele fundou o Kodokan, onde começou a desenvolver o Judô (Trusz, 2020). A necessidade de estruturar

competições e a abordagem pedagógica criada por Kano geraram a demanda por um sistema de graduação que classificasse os alunos e atletas em diferentes níveis técnicos. O sistema de graduação por faixas, introduzido por Kano, influenciou diversas outras modalidades, como Aikido, Kendo, Karatê, Kung Fu, Taekwondo, Jiu-Jitsu, e também o Muay Thai brasileiro. Nesse sistema, os praticantes começavam com a faixa branca, progrediam por faixas coloridas e alcançavam a faixa preta.

Nélio Naja, que praticava Taekwondo na década de 1970, já estava familiarizado com esse sistema de graduação, o que facilitou sua adaptação para o Muay Thai. De acordo com Fábio Noguchi, em 1979, Nélio Naja realizou o primeiro exame de faixa em Curitiba, concedendo as primeiras graduações a seus alunos mais dedicados (Noguchi, 2023, informação verbal).

Durante uma viagem ao Rio de Janeiro em 1979, Nélio Naja conheceu o faixa preta de Taekwondo Wellington Narany, a quem apresentou o Muay Thai, convidando-o para treinar em Curitiba. Narany aceitou e passou um mês treinando, recebendo o certificado de faixa preta (Reis; Rodrigues, 2018; Müller Júnior; Vargas; Capraro, 2021). Narany, tornou-se o primeiro faixa preta de Nélio Naja em 17 de maio de 1979 (Müller Júnior; Capraro, 2020a). Alguns meses depois, Flávio Molina, faixa preta de Taekwondo e sócio de Narany, seguiu o mesmo caminho e recebeu a faixa preta em 18 de agosto de 1980 (Reis; Almeida, 2018). Segundo Cynarski (2019), alcançar a faixa preta exige anos de experiência e domínio físico e mental.

Após o grupo de instrutores formado no Rio de Janeiro, Nélio Naja reforçou a importância de os alunos seguirem todas as graduações, conforme o modelo de Curitiba (Regueira, 2019, informação verbal). Em 1982, o Muay Thai chegou a São Paulo, com Álvaro de Aguiar, faixa preta de Hapkido, e Paulo Nikolay, faixa preta de Taekwondo, ensinando a modalidade e realizando exames de faixa sob as orientações de Naja.

Segundo Fábio Noguchi, corroborado por Reginaldo “China” e Edinei Pedroso, o perfil dos praticantes de Muay Thai que treinavam com Nélio Naja (1978-1985) era majoritariamente composto por adolescentes e jovens do sexo masculino, com idades entre 15 e 30 anos. Os treinos eram extenuantes, e aqueles que não estavam acostumados a exercícios físicos intensos não permaneciam na academia (Noguchi, 2023; Moreira, 2019; Pedroso, 2019, informação verbal). Nessa época, prevalecia um dos mitos mais populares entre os lutadores: a crença de que *"fighters are born, not made"* (lutadores nascem, não são criados) (Wacquant, 2004). Essa ideia de que bons lutadores nascem prontos, com um espírito guerreiro nato, afastou muitos praticantes. Contudo, Bowman (2019) destaca a importância

das pesquisas científicas e dos efeitos mensuráveis do treinamento como contraponto a esse mito, ressaltando que os lutadores são arduamente construídos.

Nesse contexto, o Muay Thai era promovido como um meio de fortalecer corpo e espírito, preparando os jovens para suas responsabilidades masculinas, como o serviço militar (Baubérot, 2013). A adolescência, caracterizada pela necessidade de provar coragem e obter aceitação, deu origem a rituais em torno de atos heroicos (Pinnock; Douglas-Hamilton, 1997), como os exames de faixa do Muay Thai brasileiro que priorizavam características associadas à masculinidade e virilidade, como força física, resiliência, coragem, determinação e disciplina, reforçando a identidade masculina dentro da comunidade. Para Bourdieu (2017), esses "exames" de masculinidade impunham uma vigilância constante sobre as emoções, gestos e o corpo, intensificando a competição entre os homens e reforçando as normas sociais de virilidade e força.

O autor supracitado, compreende a virilidade como:

[...] uma noção eminentemente relacional, construída diante dos outros homens, para os outros homens e contra a feminilidade, por uma espécie de medo do feminino, e construída, primeiramente, dentro de si mesmo. (Bourdieu, 2017, p. 67).

Nesse contexto, para que um indivíduo seja visto como homem na sociedade contemporânea, ele deve reprimir emoções associadas ao feminino, como medo, insegurança, passividade, ternura, entre outros (Connell, 2005; Bowman, 2020). Isso reflete uma necessidade de aderir a comportamentos de força e domínio, muitas vezes ligados à violência exacerbada, como os exames de faixa realizados por Nélio Naja. A construção da masculinidade, portanto, envolve constantes jogos de honra, onde sentimentos considerados "fracos" são suprimidos em favor de uma postura de controle, reafirmando o papel da força física e emocional como características masculinas essenciais (Lacerda *et. al.*, 2021).

Quando questionados sobre a presença de homossexuais nos treinos e exames de faixa, todos os entrevistados afirmaram desconhecer a participação desses praticantes. Fabio Noguchi enfatizou essa ausência, bem como a baixa presença de mulheres na época. Ele explicou que a prática exigia força física significativa, o que fazia com que poucas mulheres participassem, "no máximo duas ou três" (Noguchi, 2019, informação verbal). Essa realidade reflete uma visão social que associa masculinidade à força, enquanto mulheres e homossexuais são frequentemente vistos como frágeis e submissos. No entanto, estudiosos de gênero (Connell; Pearse, 2017; Devide *et al.*, 2011) mostram que comportamentos masculinos e femininos não estão vinculados à orientação sexual. Ao realizar uma pesquisa etnográfica

com mulheres praticantes de Muay Thai na cidade de Porto Alegre, Ferreira (2023) constatou que ainda persiste a relação de dor, cansaço e risco de lesão relacionados às diferenças de gênero nas aulas de Muay Thai. As alunas podem expressar suas experiências, mas são incentivadas a não se render à dor e ao cansaço. Além disso, o grau de agressividade nos treinos muitas vezes resulta em uma pressão para que mulheres sejam mais contundentes em seus treinos de combate, o que pode levar a um maior risco de lesões.

Ainda em relação aos exames de faixas, os entrevistados relataram que o rito de passagem começava com uma avaliação física intensa, marcada por exercícios de caráter militar. A repetição constante dessas práticas não apenas moldava corpos considerados ideais, mas também ajudava a construir uma masculinidade alicerçada na capacidade de suportar a dor, reforçando símbolos de honra e virilidade (Wacquant, 2002; Vigarello, 2013). Nesse processo, a resistência física e emocional tornava-se um dos componentes centrais, destacando a força e o controle como aspectos essenciais da identidade masculina dos praticantes.

Da mesma forma, os entrevistados relataram que, durante os exames de faixa, não havia divisão por categorias de peso, permitindo combates entre alunos de pesos muito distintos, como 60 kg contra adversários de 80 ou 90 kg. Nos níveis mais avançados, o aspirante enfrentava dois oponentes ao mesmo tempo. Nesse contexto, a força física era apenas um dos fatores importantes; os lutadores precisavam demonstrar resiliência e capacidade de reprimir qualquer sinal de fraqueza. Isso reforçava uma virilidade fundamentada na violência (Haroche, 2013).

Reginaldo “China”, um dos primeiros alunos formados por Nélio Naja em Curitiba, compartilhou uma experiência significativa em sua trajetória. Após competir no primeiro torneio interestadual em 1981, ainda estava se recuperando de algumas lesões quando foi surpreendido com a convocação para seu exame de faixa preta. Ele relatou:

Eu tive que lutar com dois pesos pesados por três rounds, fazer todo o tudê, toda a movimentação com bastão e facão. Eles sabiam que eu estava lesionado. Naquela perna machucada foi onde mais me batiam, levei seis chutes direto na perna. Eles não refrescavam não, vinham para cima e para graduar tinha que apanhar. No último round levei uma pancada muito forte e tive que parar. Fui graduado faixa preta devido a minha bravura e dedicação” (Reginaldo “China”, 2019, informação verbal).

Ao demonstrar ser um lutador destemido, capaz de confrontar o medo, suportar a dor e enfrentar o risco de lesões severas, Reginaldo “China” mostrou possuir todas as qualidades viris necessárias para ser considerado um faixa preta, conquistando o respeito de seus colegas (Audoin-Rouzeau, 2013; Vigarello, 2013). Esse exemplo reflete a forma como a identidade

social de um indivíduo é moldada em um contexto cultural específico, absorvendo normas e valores próprios. No Muay Thai, características como agressividade, resistência e virilidade idealizadas por Nélío Naja, reforçam uma masculinidade hegemônica. Segundo Bourdieu (2017), essas normas orientam a forma como o sujeito se reconhece socialmente.

De maneira similar, Sandro Lustosa (2019, informação verbal) relembra seu exame de faixa preta realizado no Rio de Janeiro, como um processo extenuante, que começou com uma corrida na praia, subidas nas escadarias do estádio das Laranjeiras, barra fixa e flexões. Após o intenso desgaste físico, os alunos ainda tinham de executar técnicas específicas e, por fim, enfrentar o combate contra dois oponentes. Essas exigências fortaleciam tanto o corpo quanto a mente, destacando a resiliência física e mental. Esse processo de superação pessoal era fundamental para validar a masculinidade naquele contexto, onde resistência e coragem eram amplamente valorizadas. Segundo Bourdieu (2017), essa busca por superar limites reforça a dominação masculina, ao naturalizar a violência e a resistência física como atributos "viris". Sandro Lustosa, já faixa preta de Taekwondo na época, comparou os exames:

[...] O exame de faixa no Taekwondo era muito mais complexo tecnicamente, era avaliado uma maior variedade de posições do que o de Muay Thai. O de Muay Thai era mais combate e uma prova de equilíbrio emocional também (Lustosa, 2019, informação verbal).

Augusto Cunha (2019, informação verbal), outro pioneiro dos exames de faixa no Rio de Janeiro, relatou ter sofrido uma grave lesão durante seu exame para faixa preta. Enquanto enfrentava dois adversários simultâneos, recebeu um forte chute giratório no rosto, aplicado por um atleta que mais tarde se tornaria lutador do UFC. A força do golpe resultou no deslocamento de sua retina, o que o impediu de continuar competindo. Após a lesão, Cunha passou a dedicar-se exclusivamente ao ensino, abandonando as competições.

Conforme narrado por Welington Narany, Rudimar Fedrigo, Sandro Lustosa e Paulo Nikolay, os exames de faixa no Muay Thai eram intensamente desafiadores e competitivos, principalmente devido à ausência de torneios e eventos onde os praticantes pudessem canalizar sua agressividade (Fedrigo, 2024; Lustosa, 2019; Narany, 2019; Nikolay, 2019, informação verbal). Lustosa enfatizou que esses exames eram movidos unicamente pela paixão pela arte marcial e a busca por honra, sem recompensas financeiras (Lustosa, 2019, informação verbal). Enquanto Paulo Nikolay destacou o orgulho dos alunos em usar uma faixa colorida, símbolo de mérito e reconhecimento conquistado (Nikolay, 2019, informação verbal). Estudos, como o de Silva e Almeida (2021), reforçam essa visão ao destacar que práticas como o rugby entre homens criam um ambiente que valoriza a competitividade e a

força em detrimento da expressão emocional, refletindo uma dinâmica similar à legitimação da masculinidade em ambientes fitness (Silva; Garcia; Pereira, 2024).

Nesse contexto, Rudimar Fedrigo, corroborado por Welington Narany, destacou que a difusão do Muay Thai exigiu "muito sangue, lágrimas e suor"(Narany, 2019; Fedrigo, 2024, informação verbal). Ao utilizar essa expressão, os entrevistados evidenciam um elemento central na identidade dos praticantes e divulgadores do Muay Thai, simbolizando a dedicação necessária para alcançar o sucesso e a legitimação, reforçando os valores de resistência, perseverança e sacrifício que caracterizam esse grupo. Segundo Candau (2011), a memória dessas experiências difíceis e sacrificiais se torna parte integrante da identidade do grupo, sendo transmitida e reforçada ao longo do tempo. Essas lembranças de esforço e sacrifício não só ajudam a consolidar a coesão interna do grupo, mas também servem como um marcador de distinção e pertencimento.

Valores como disciplina, perseverança, comprometimento e a busca pela superação pessoal são essenciais nas artes marciais, onde o treinamento físico e mental é rigoroso e exige dedicação contínua. Portanto, ao utilizarem a expressão "sangue, lágrimas e suor", os entrevistados não apenas destacam a importância desses valores no contexto das artes marciais, mas também reforçam a identidade coletiva dos praticantes de Muay Thai. Essa identificação com a coragem, determinação e resiliência, como mencionado por Candau (2011), solidifica a coesão interna do grupo e serve como um marcador de distinção e pertencimento, transmitido e reforçado ao longo do tempo.

Álvaro de Aguiar, um dos pioneiros na introdução do Muay Thai em São Paulo, passou um período treinando e competindo nos Estados Unidos da América (EUA) durante a década de 1980. Ele observou que, ao contrário do Brasil, não havia um sistema de graduação formalizado nos EUA; os atletas profissionais se tornavam treinadores com base em suas experiências. Em suas palavras, ele destacou a importância de Nélio Naja e de todos que acreditaram nesse sistema de graduação: "Foi por meio de Nélio Naja e de todos que acreditaram neste sistema de graduação, que pudemos evoluir e ainda continuamos evoluindo". Em um tom de desabafo, ele acrescentou:

"[...] não importa como nós começamos, mas fomos os primeiros a pôr a cara para bater e, graças aos pioneiros, a modalidade chegou aonde está hoje. Muitos falam que aquilo não era Muay Thai, não importa. Vocês que estão falando que aquilo não era Muay Thai não estavam presentes. E muitos continuam hoje aqui. Naquela época o Muay Thai estava engatinhando, a gente foi corajoso de enfrentar tudo isso, criamos o Muay Thai da nossa forma, aprendemos do nada e até hoje estamos aprendendo e vamos aprender a vida toda" (Aguiar, 2019, informação verbal).

O relato de Álvaro de Aguiar sobre a falta de um sistema de graduação nos EUA, em contraste com o Brasil, ressalta a visão pioneira de Nélio Naja. Sua crença e dedicação em estabelecer um sistema de graduação no país demonstram sua capacidade de prever a necessidade de uma estrutura que reconhecesse e promovesse o crescimento dos praticantes. Sob essa nova liderança, a modalidade foi institucionalizada, com ênfase nos aspectos de esporte de combate, aproximando-se da forma como era praticada na Tailândia (Müller Júnior; Capraro, 2020c).

Em 1988, após a padronização das regras e a reformulação dos exames de graduação, o Conselho Nacional de Desportos brasileiro reconheceu o Muay Thai como modalidade esportiva (Correio Brasiliense, 1988). As faixas foram substituídas pelo *prajied*, e os exames de graduação passaram a valorizar mais a técnica e a segurança dos praticantes, ao invés de focar apenas nos aspectos de virilidade.

Na Tailândia, o Muay Thai é tradicionalmente ensinado em campos de treinamento conhecidos como "*camps*" ou "ginásios". Com o objetivo de reconhecer o progresso dos praticantes e oferecer metas para seu aprimoramento contínuo, a *International Federation of Muay Thai Amador* (IFMA) adotou um sistema próprio de graduações no início do século XXI (Stepanov; Demin; Putilin, 2020). No entanto, é importante destacar que o sistema de graduação no Muay Thai não é tão formalizado quanto em outras artes marciais, como o Judô ou o Taekwondo, e pode variar entre diferentes academias, regiões e federações.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as narrativas orais dos mestres pioneiros do Muay Thai no Brasil sobre a realização dos exames de faixas entre 1978 e 1985, período marcado pela liderança de Nélio Naja na modalidade. Verificou-se que O Muay Thai praticado no Brasil no final da década de 1970 era uma modalidade híbrida, que combinava elementos do Taekwondo, Boxe e defesa pessoal. Esse formato inicial permitiu uma rápida disseminação pelo país, em grande parte por meio do esforço de Nélio Naja, amplamente reconhecido como o introdutor do Muay Thai no Brasil. Nélio Naja desenvolveu um sistema de graduação inspirado no sistema de faixas do Taekwondo, sua modalidade de origem, e transmitiu suas adaptações aos primeiros faixas pretas nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo, recrutando professores oriundos do Taekwondo e Hapkido.

Para acelerar a disseminação da modalidade, os primeiros faixas pretas foram graduados em um curto período. Com a estrutura estabelecida, os exames de faixas passaram

a ser realizados em cada estado, seguindo um rigoroso processo que incluía provas de resistência física, avaliações técnicas e combate. Os praticantes precisavam demonstrar força, coragem e resiliência ao enfrentar múltiplos adversários simultaneamente, características indispensáveis para se alcançar a faixa preta. O discurso dos praticantes frequentemente mencionava termos como "sangue, lágrimas e suor", que simbolizava determinação e coragem diante de adversidades.

Os exames de faixa tornaram-se rituais que não apenas avaliavam os movimentos técnicos, mas também perpetuavam normas sociais que exaltavam a força masculina. Essa masculinidade, em sua expressão hegemônica, estava entrelaçada com questões de poder e hierarquia no crescimento das artes marciais. Assim, o Muay Thai moldava a identidade marcial dos praticantes, contribuindo para uma visão específica do que significa ser homem em um ambiente de luta e competição.

Essa construção cultural, centrada na masculinidade hegemônica, limitava a participação de mulheres, frequentemente vistas como incapazes, e possivelmente marginalizava homossexuais, reforçando preconceitos e excluindo-os do ambiente das artes marciais. O mito do guerreiro imbatível predominou no Muay Thai brasileiro até o afastamento de Nélio Naja e a regulamentação da modalidade pelo Conselho Nacional de Desporto. Esse marco provocou uma transformação identitária, com federações e confederações redefinindo o foco das graduações, substituindo a ênfase na virilidade por uma avaliação técnica mais alinhada ao estilo tailandês.

A evolução do Muay Thai no Brasil reflete uma adaptação que preserva o espírito combativo da modalidade, enquanto promove uma estrutura organizacional voltada para a técnica, a segurança e o progresso contínuo dos praticantes. Essa transformação cultural permitiu que o Muay Thai brasileiro se afastasse gradualmente dos princípios *viris* iniciais, focando em avaliações técnicas mais apuradas e na inclusão de praticantes de diferentes perfis, contribuindo para um ambiente mais diverso e acolhedor.

Pesquisas que exploram o desenvolvimento e a difusão das artes marciais e esportes de combate são fundamentais, pois permitem identificar os fatores que contribuíram para o avanço dessas práticas. Contudo, é importante destacar que o presente estudo focou especificamente no contexto do Muay Thai no Brasil. Nesse sentido, recomenda-se a realização de novos estudos que abordem a institucionalização dos sistemas de graduações em outras modalidades, como Aikido, Hapkido, Krav Maga, Kendo, Karatê, Kung Fu, Taekwondo, Judô, Capoeira e Jiu-Jitsu, entre outras.

4.5 REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- ALVES, L.; MARIANO, A. **Muay Tai – Boxe Tailandês**. São Paulo: Editora On Line, 2007.
- AUDOIN-ROUZEAU, S. Exércitos e guerras: uma brecha no coração do modelo viril? *In*: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise**. Século XX-XXI, v. 3. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 239-268.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.
- BAUBÉROT, A. Não se nasce viril, torna-se viril. *In*: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise**. Século XX-XXI, v. 3. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 189-220.
- BOLELLI, D. How gladiatorial movies and martial arts cinema influenced the development of The Ultimate Fighting Championship. **JOMEC Journal**, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2014.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- BOWMAN, P. **Deconstructing Martial Arts**. Cardiff: Cardiff University, 2019.
- BOWMAN, P. In toxic hating masculinity: MMA hard men and media representation. **Sport in History**, v. 40, n. 3, p. 395-410, 2020.
- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CONNELL, R. W.; PEARSE, R. **Gênero, uma perspectiva global: compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo**. São Paulo: nVersos, 2017.
- CONNELL, R. W. **Masculinities**. Abingdon: Routledge, 2005.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz - Revista de Educação Física**, v.16, n. 1, p. 01-09, 2010.
- CORREIO BRASILIENSE. **CND reconhece o boxe tailandês**. Brasília, 12 dez. 1988. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028274_03&pasta=ano%20198&pesq=BOXE%20TAILAND%C3%8AS. Acesso em ago. 2024.
- CYNARSKI, W. **Martial Arts & Combat Sports: Towards the General Theory of Fighting Arts**. Gdańsk: Wydawnictwo Naukowe Katedra. 2019.
- DEVIDE, F. P.; OSBORNE, R.; SILVA, E. R.; FERREIRA, R. C.; SAINT-CLAIR E.; NERY, L. C. P. Estudos de gênero na educação física Brasileira. **Motriz – Revista de Educação Física**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2011.

FERREIRA, C. S. **Mulheres praticantes de Muay Thai numa academia de rede: estudo etnográfico numa perspectiva configuracional**. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139 p. Dissertação (mestrado em Educação Física) –Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

HAROCHE, C. Antropologias da virilidade: o medo da impotência. *In*: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise**. Século XX-XXI. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 268-301.

HENRY, M. **Development of a Muay Thai enthusiast: An Interpretation of Alfred North Whitehead's Theory of Learning**. 2013. 127 f. Tese (Doutorado em Educação) - University of Saskatchewan, Saskatchewan, 2013.

LACERDA, E.; SILVA, F. I. C.; IWAMOTO, T. C.; NOGUEIRA, J.; ALMEIDA, D. M. F. Corporeidades e masculinidades em construção: experiências de homens com a core energetics. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 25, n. 2, p. 17-34, 2021.

LIMA, V. V. **A produção acadêmica sobre o Muay Thai**. 52f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, DOCTUM, Serra, 2021.

MEIHY, J. C. S.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

MOOKDARSANIT, P.; MOOKDARSANIT, L. A Content-based Image Retrieval of Muay-Thai Folklores by Salient Region Matching. **International Journal of Applied Computer Technology and Information Systems**, v. 7, n. 2, 2018.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. “Ele mesmo contou isso”: Nélio Naja, a produção de um mito. **Movimento**, v. 26, n. 1, e26049, 2020a.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do Muay Thai brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas (RAMA)**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020b.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e81591110425, 2020c.

MÜLLER JÚNIOR, I. L. **Memórias e tradições do Muay Thai – da Tailândia ao Brasil**. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; VARGAS, P.; CAPRARO, A. M. A disseminação do Muay Thai no Brasil: narrativas e memórias dos mestres pioneiros. **História Oral**, v. 24, n. 2, p. 69-88, 2021.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Dialogando com os conceitos lutas, artes marciais, esportes de combate (e demais variações) na perspectiva da BNCC. **Revista Didática Sistêmica**, v. 25, n. 1, p. 99-111, 2023.

MULLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Profile of scientific publications on Muay Thai: An analysis based on Scopus and Web of Science databases (1998–2021). **Ido Movement for Culture - Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 24, n. 3, p. 32-43, 2024.

PASSOS, D. A.; PRADO, R. C.; MARCHI-JÚNIOR, W.; CAPRARO, A. M. As origens do “Vale Tudo” na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 1153-1173, 2014.

PINNOCK, D.; DOUGLAS-HAMILTON, D. **Gangs, rituals & rites of passage**. Cape Town: African Sun Press with the Institute of Criminology, University of Cape Town, 1997.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 201-218, 1992.

REIS, C.; RODRIGUES, J. A. **Diamante: a história de Luiz Alves**, lenda do Muay Thai e do MMA, São Paulo: Forma & Conteúdo, 2018.

SILVA, F. C.; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de. Masculinidades no esporte: o caso do rugby. **Movimento**, v. 26, p. e26041, 2021.

SILVA, A. C.; GARCIA, R. M.; PEREIRA, E. G. B. Homens e masculinidades na comercialização de suplementos alimentares. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 7, n. 22, 2024.

STEPANOV, Y.; DEMIN, I.; PUTILIN, D. Muay thai in Russia: current state, prospects and problems of development. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 3, p. 29-29, 2020.

TRUSZ, Rodrigo Augusto. Analysis of the book Judo: path of medals, by Alexandre Velly Nunes. **Revista de Artes Marciais Asiáticas**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020.

VAIL, P. Muay Thai: inventing tradition for a national symbol. **SOJOURN: Journal of Social Issues in Southeast Asia**, v. 29, n. 3, p. 509-553, 2014.

VIGARELLO, G. Virilidades esportivas. *In*: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise**. Século XX-XXI, v. 3. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 269-301.

WACQUANT L. **Corpo e alma - Notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

5. ARTIGO 4

“Rei Zulu”: um showman do Vale Tudo brasileiro

5.1 INTRODUÇÃO

O campeão Norte/Nordeste de luta livre "Rei Zulu", encontra-se na capital acreana para uma série de apresentações, caso encontre adversários dispostos a enfrentá-lo. "Rei Zulu" afirmou que está disposto a enfrentar a quem quer que seja desde que sem marmelada, pois não é dado a esse tipo de acordo. Invicto em 38 lutas oficiais em vários estados brasileiros, "Rei Zulu". até hoje - como afirmou, ainda não beijou a lona uma vez sequer, tendo vencido seus adversários antes do quinto round. Com o desafio lançado. "Rei Zulu" aguarda um adversário para desafiá-lo. em luta pública, no vale tudo (Diário do Acre, 1982, p. 1).

O excerto acima, acompanhado de uma foto do busto do lutador maranhense, Casemiro Nascimento Martins (São Luís, 26 de junho de 1946), que utilizava o codinome “Rei Zulu” estampou a capa do jornal Diário do Acre no dia 20 de agosto de 1982. Notícias como essa, estiveram presentes em jornais do Brasil durante as décadas de 1970 ao início do século XXI.

O Vale Tudo é luta brasileira que se caracteriza pela ausência de regras específicas, permitindo aos competidores utilizarem uma variedade de técnicas e estilos de combate distintos. Ao longo do tempo, evoluiu para dar origem ao *Mixed Martial Arts* - MMA, uma versão esportiva e mais regulamentada. O MMA foi estabelecido com o objetivo de garantir a segurança dos lutadores e reduzir a percepção de violência e barbárie associada às lutas sem restrições (Lise, 2018).

De acordo com Capraro, Lise e Santos (2014) as primeiras notícias a respeito da prática do Vale Tudo, começaram a ser divulgadas pelos membros da família Gracie, nos jornais do Rio de Janeiro a partir da década de 1940. O Clã Gracie, oriundo do *Brazilian Jiu-Jitsu*, desafiava publicamente praticantes de outras modalidades, como a Luta Livre²⁵, Capoeira, entre outras. De forma violenta, esses confrontos aconteciam em visitas às academias adversárias, ou em eventos realizados em ginásios e estádios de futebol (Capraro; Lise; Santos, 2014). Vale ressaltar que a ideia de desafiar publicamente praticantes de outras lutas não era nova no país, foi replicada dos primeiros lutadores japoneses que vieram para o

²⁵ A Luta Livre é um estilo de luta que se originou no Brasil e tem suas raízes na luta livre europeia e na luta greco-romana. É caracterizada por técnicas de *grappling*, incluindo quedas, arremessos, imobilizações e finalizações. A luta livre brasileira enfatiza o uso de habilidades de luta no chão e a transição entre diferentes posições de domínio (Bassi, 2017; Barreto, 2013).

Brasil no início do século XX (França-Paz, 2022). Mitsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma e Soishiro Satake, representantes da Kodokan, realizaram demonstrações e desafios em países da América Central e Europa antes de desembarcar no Brasil. Entre os anos de 1914 e 1915, participaram de apresentações e desafios a outros lutadores nas cidades de Belém, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Luiz, São Paulo e Rio de Janeiro (Boehl; Mazo, 2022). Após se estabelecer em Belém – PA, Mitsuyo Maeda ensinou o Jiu-Jitsu à família Gracie (Lise *et al.*, 2017).

“Rei Zulu” adotou a prática de realizar desafios e dominou as arenas brutais²⁶ do Vale Tudo nacional. Ele não fazia parte de uma equipe específica, tão pouco seguia uma única arte marcial. Era um lutador perigoso, não ortodoxo, combinando golpes de Luta Livre com chutes da Capoeira. Uma das principais características de suas lutas era dançar, rebolar e fazer caretas para os oponentes, desdenhando de sua força e destreza (Gracie; Maguire, 2021).

Felipe Awi, autor do livro *Filho teu não foge a luta*, informou que “Rei Zulu” lutou até os 63 anos, realizou 487 combates, em quase todos os estados do Brasil, a maioria no Vale Tudo – números impressionantes, mas pouco verificáveis. Albuquerque, Hissa e Venga (2022) destacaram Sérgio Batarelli, Rudimar Fedrigo, e, claro, Rickson Gracie como os seus adversários mais conhecidos. Além desses, Fonseca (2018) menciona outros adversários como “Fidelão”, Wilson “Boi”, “Sombra”, “Metralha”, “Torpedo”, “Índio Paraguaio”, “Diabo Louro”, “Apolo Demolidor”, “King Kong”, “Hulk”, “Cavaleiro Fantasma”, “Brasão”, “Heman”, “Rambo”, entre outros. “Rei Zulu” é considerado por alguns jornalistas o lutador com o maior número de combates, e até o momento, o maior showman do Vale Tudo no Brasil, conforme destacado por Awi (2012).

No entanto, apesar desta consideração social, a atenção dada ao “Rei Zulu” na literatura acadêmica tem sido parca. Ao realizar um levantamento a respeito dos artigos científicos que mencionam o lutador “Rei Zulu” nas plataformas *Scielo*, *Google Scholar*, *Scopus* e *Web of Science*, verificou-se três publicações. Neste Contexto, Martins (2021; 2019) e Millen-Neto, Garcia e Votre (2016) apresentaram “Rei Zulu” como um lutador coadjuvante, destacando as duas vitórias de Rickson Gracie e a criação do UFC, idealizado por Rorion Gracie, Art Davie e John Milius na década de 1990. Em discordância com tais autores, este artigo tem por objetivo analisar os antecedentes e o caminho percorrido por “Rei Zulu” para se tornar um dos lutadores mais proeminentes do Vale Tudo no Brasil.

²⁶ O termo será tratado adiante.

5.2 METODOLOGIA

Pensando na melhor forma de atender plenamente o objetivo proposto, optou-se por utilizar a história oral híbrida (Alberti, 2011), enfatizando notícias de jornais brasileiros, complementando com biografias, livros especializados sobre a temática e da utilização de entrevistas, valorizando as narrativas e experiências dos entrevistados, enriquecendo o conhecimento no campo das Ciências Humanas e Sociais com perspectivas diversificadas (Gonçalves; Lisboa, 2007; Ferreira; Fernandes; Alberti, 2000).

As fontes jornalísticas foram compiladas por meio da interface da Hemeroteca Digital Brasileira, uma plataforma online que integra o Acervo Memória Nacional da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital)²⁷. Essa plataforma oferece acesso a periódicos históricos, como jornais e revistas, de 25 estados brasileiros e do Distrito Federal. Tocantins é o único estado brasileiro que ainda não faz parte do acervo. Neste estudo foram utilizados 17 jornais (Tabela 1). As buscas foram realizadas por períodos: 1930-1939; 1940-1949; 1950-1959; 1960-1969; 1970-1979; 1980-1989; 1990-1999; 2000-2009 e 2010-2019. Utilizando separadamente os descritores "Rei Zulu", "Zulu", "Casemiro Nascimento Martins", "Vale Tudo", Valetudo e "luta livre". Após a leitura na íntegra dos conteúdos jornalísticos, estes foram catalogados e selecionados, com o intuito de compreender os acontecimentos ao longo da história de vida de "Rei Zulu".

Tendo em vista que o Brasil é um país com dimensões continentais e os pesquisadores estavam a mais de 3 mil quilômetros da residência do entrevistado, foi tentado o contato várias vezes por meio de redes sociais e do aplicativo *Messenger*, sem obter qualquer tipo de êxito. Diante dessa dificuldade, optou-se por utilizar como fonte oral entrevistas realizadas no formato de *podcast* disponibilizadas pelas plataformas Portal do Vale Tudo (2019a; 2019b; 2020); Sensei canal Combate (2016); *Podcast – For Time Cast* (2022) e *Podcast Mundo da luta* (2022). Como forma de enriquecer as possibilidades de material analítico, realizou-se uma busca na plataforma *Google Books* com os descritores "Rei Zulu", "Vale Tudo" e "Valetudo". Logo após, com o objetivo de compreender o contexto histórico, os autores adquiriram as biografias *Rei Zulu: a majestade bárbara* (Fonseca, 2019) e *Respire: uma vida em movimento – Rickson Gracie* (Gracie & Maguire, 2021), além dos livros *Filho teu não foge a luta* (Awi, 2013), *Heróis do Vale Tudo* (Martinez, 2011) e *Arte Marcial:*

²⁷ Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br>.

espetáculo, esporte e circo (Dias, 2019), que apresentam informações sobre os antecedentes e o caminho percorrido por “Rei Zulu”.

TABELA 7: Jornais selecionados nos critérios de inclusão

Título	Estado	Sigla	Disponibilidade	Período consultado
Alto Madeira	Rondônia	RO	1910 – 1989	1960 – 1989
Correio Braziliense	Distrito Federal	DF	1960 – 2019	1960 – 2009
Correio de Notícias	Paraná	PR	1970 – 1999	1970 – 1999
Diário de Natal	Rio Grande do Norte	RN	1940 – 1989	1960 – 1989
Diário do Acre	Acre	AC	1980 – 1989	1980 – 1989
Diário do Pará	Pará	PA	1980 – 1999	1980 -1999
Jornal do Brasil	Rio de Janeiro	RJ	1890 – 2019	1960 – 2019
Jornal do Commercio	Amazonas	AM	1905 – 1979	1960 – 1979
Jornal do Commercio	Rio de Janeiro	RJ	1820 – 2019	1960 – 2019
Jornal do Dia	Mato Grosso	MT	1980 -1989	1980 – 1989
Jornal dos Sports	Rio de Janeiro	RJ	1930 – 2009	1960 – 2009
O Combate	Maranhão	MA	1920 – 1969	1930 – 1969
O Fluminense	Rio de Janeiro	RJ	1870 – 2019	1960 – 2019
O Liberal	Pará	PA	1940 – 1989	1960 – 1989
O Pioneiro	Rio Grande do Sul	RS	1940 – 1999	1960 – 1999
Pacotilha: o Globo	Maranhão	MA	1940 – 1969	1940 – 1969
Última Hora	Rio de Janeiro	RJ	1950 – 1989	1960 – 1989

FONTE: o autor (2023)

A análise dos dados será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar os elementos que contribuíram para a disseminação identitária do Vale Tudo brasileiro. Para embasar teoricamente essa pesquisa, serão consideradas as contribuições de Pollak (1992), ao abordar a identidade como um fenômeno construído através de uma negociação constante e influenciada por critérios de aceitação, credibilidade e admissibilidade. Nesse sentido, Candau (2011), propõe uma compreensão da identidade como um constructo social, compreendendo como ela é moldada e transformada em diferentes contextos e situações. Adicionalmente, será explorado o entendimento de Coakley e Pike (2009), ao analisar a identidade dos praticantes de lutas, artes marciais e esportes de combate, compreendendo que a identidade desse grupo é influenciada pela cultura, história, valores transmitidos pelos instrutores e pela relação com outros membros da comunidade pertencente.

5.3 SENSACIONAL PELEJA VALE TUDO: PRELÚDIOS DA LUTA NO MARANHÃO

Após uma análise dos jornais, foi possível constatar que o prelúdio do Vale Tudo no estado do Maranhão teve início na década de 1950. Nesse período, também pôde-se notar a construção da identidade das lutas de Vale Tudo no estado. Inicialmente conhecida como luta

livre, essa prática englobava combates entre praticantes de diferentes estilos. O jornal Pacotilha: o Globo do dia 01 de Abril de 1950 noticiou a realização de um evento de pugilismo no estádio local, com uma demonstração de luta livre entre o dr. Durval Paraíso e o sargento Sirino da Força Policial do estado (Pacotilha, 1950a). A edição do dia 03 de abril de 1950 informou que o combate de exibição serviu para divulgar a nova prática física. Informou que o combate foi violento e que o sargento Sirino levou vantagem ao esquivar dos golpes devido ao físico avantajado (Pacotilha, 1950b).

A partir dessa apresentação foram organizados mais alguns eventos de luta livre no estado. O jornal O Combate (1952) publicou uma reportagem com tom crítico em relação à aproximação da luta livre com o *telecatch*²⁸ durante um evento em São Luís, no ano de 1951. A reportagem intitulada "Torneio internacional de luta livre – ninguém deseja uma 'marmelada' daquelas para o próprio lombo" destacou o embate entre o peruano Bey Usalmir e o austríaco Anton Shoberter. “Golpe sobre golpe, os mais violentos, foram trocados entre Bey e Anton, vencendo o primeiro por desclassificação do segundo, que não foi leal ao uso dos recursos baixos contra as regras do esporte” (O Combate, 1952, p. 6). Nota-se prenúncios identitários pautados na agressividade, força física e respeito as regras (Coakley; Pike, 2009).

Os jornais maranhenses da década de 1950 apresentam indícios de que a cultura da Luta Livre se espalhou rapidamente pela região, sendo realizado eventos em estádios de futebol e com bom público, embora não informem o que seria um bom público para a época. No intuito de se distanciar do *telecatch*, incorporou-se o termo Vale Tudo. Toma-se como exemplo a matéria intitulada “Luta Livre hoje no Santa Izabel – 20 horas o início da sensacional peleja VALE TUDO” (O Combate, 1956, p. 3). A reportagem destacava a luta principal – Wilson Rodrigues da Silva “Toledo”, 23 anos, 70 kg versus Edson Moreira, “o homem monstro”. “Acreditamos num bom público no estádio Santa Izabel, haja visto o interesse dos nossos desportistas, mostrado por ocasião de um torneio de luta livre realizado no estádio Nhozinho Santos” (O Combate, 1956, p. 3). Outra novidade apresentada para atrair público era o fato de que o vencedor ficaria com todo valor arrecadado na bilheteria. Este excerto apresenta indícios do início de uma profissionalização dos combatentes, subindo ao ringue pelo valor angariado. Os jornais da região destacaram a vitória de “Toledo” e divulgaram mais três lutas contra adversários de outros estados nordestinos; pelejas realizadas no mesmo estádio.

²⁸ Telecatch: Luta performática que combinam encenação teatral (Bassi, 2017).

A organização de eventos, realizados de forma esporádica, na maioria das vezes em estádios de futebol, aponta para um senso de pertencimento a uma nova cultura envolvendo os fãs dessa atividade, centrado na figura de “Toledo” como ídolo local na década de 1950. Esse senso de pertencimento, conforme a compreensão de Candau (2011), é um aspecto da identidade cultural, pois envolve a formação de laços emocionais, a partilha de valores e a criação de uma comunidade em torno de uma prática física específica. O histórico de crescimento da Luta Livre evidencia que a modalidade já era amplamente difundida em São Luís antes da aparição do “Rei Zulu” e esse contexto propiciou o surgimento de novos ícones do Vale Tudo local.

5.4 “REI ZULU”: GLADIADOR DO SÉCULO XXI E ÍDOLO DO VALE TUDO

Ainda menino, Casemiro Nascimento Martins recebeu o apelido “Zulu” ao herdar o nome de um pássaro negro e imponente que pertencia ao seu irmão (Fonseca, 2019). Nessa mesma época, iniciou no Tarracá, estilo de luta maranhense, influenciado pelas tradições indígenas, normalmente praticado em margens de rio e que tem por objetivo, agarrar e derrubar o oponente com as costas chão (Martins, 2019). Fonseca (2019) informa que o Tarracá, também conhecido por ‘atarracado’ ou ‘atarracar’ faz parte da identidade do Centro-Norte do Maranhão, região aonde Casemiro Nascimento Martins, o “Rei Zulu”, nasceu em 1946. Influenciado por seu pai, o menino se preparava para as lutas de Tarracá puxando carroça, carro de boi, tronco de árvores, corria arrastando um pneu amarrado na cintura, realizava exercícios de força extrema. Em virtude ao seu notável desempenho, ele se autointitulou Rei, “Rei Zulu” (Fonseca, 2019).

No *podcast* intitulado *For Time Cast*²⁹ gravado em fevereiro de 2022, “Rei Zulu” informou que seu primeiro contato com lutas de Vale Tudo foi em 1966, aos 18 anos, quando estava servindo ao exército em São Luís do Maranhão. “Rei Zulu” foi convidado por um amigo para assistir algumas lutas de *telecatch* em uma feira popular. No intervalo dos combates o *announcer*³⁰ convidava os admiradores dessa prática para estarem subindo ao ringue para desafiar alguns lutadores da trupe. “Rei Zulu” aceitou o convite e comentou que gostaria de enfrentar o Arlindo, pois, segundo informou “Rei Zulu”, era o mais forte do grupo. No entanto “Rei Zulu” avisou que gostaria de lutar de forma séria, sem coreografia

²⁹ Mais informação em <https://www.youtube.com/watch?v=XPYPsCWf3mU&t=873s>.

³⁰ Announcer é o profissional responsável por fazer a apresentação dos lutadores e a divulgação dos patrocinadores de um evento de Lutas.

combinada como eles estavam fazendo. Nesse mesmo evento estava presente um rapaz de Fortaleza, denominado de Cícero, que treinava Jiu-Jitsu. Cícero aproveitou a ocasião e pediu para o *announcer*, lançar o desafio para ver se alguém aceitava lutar Jiu-Jitsu contra ele. No intuito de atrair público, os organizadores combinaram em realizar um combate entre “Rei Zulu” e Cícero nas regras do Vale Tudo, em um evento, na próxima semana, e no mesmo local. “Rei Zulu” narrou que Cícero ficou surpreso ao vê-lo chegar para lutar apenas de bermuda e recusando usar quimono. A luta durou 3 rounds, com vitória do “Rei Zulu”. Cícero ficou impressionado com a força de “Rei Zulu” e sugeriu que se ele levasse os treinos a sério, poderia ganhar muito dinheiro desafiando lutadores de outras regiões para lutas de Vale Tudo.

Ao regressar ao exército, o pelotão começou a comentar a respeito do combate vencido por “Rei Zulu”. A fama logo chegou ao comandante, amigo do capoeirista mestre “Sapo”. Nos bastidores os comandantes articularam uma luta entre “Rei Zulu” e mestre “Sapo”, num ringue montado no pátio do quartel e de portão aberto, pois não era permitido a cobrança de ingressos. A luta acabou no primeiro round devido a uma queda que deslocou o ombro do Mestre “Sapo” (Fonseca, 2018). Ao presenciar o ocorrido, um oficial informou ao “Rei Zulu” que ele deveria sair em excursão pelo Brasil, desafiando lutadores de diferentes modalidades. Esta situação demonstra a forma como as oportunidades e os desafios enfrentados pelos indivíduos podem moldar sua identidade (Candau, 2011). Decisão tomada, logo após receber baixa no quartel. De acordo com o jornal dos Sports (1983a), “Rei Zulu” iniciou sua peregrinação no ano de 1978, realizando 122 lutas nos primeiros cinco anos. Ao analisar as fontes, verificou-se um lapso temporal e a falta de registros oficiais que comprovem esse número.

De acordo com Fonseca (2019), os primeiros combates de Vale Tudo realizados após sair do quartel ocorreram em estados vizinhos. Iniciando na cidade de Fortaleza-CE, espalhando por cidades da região Norte/Nordeste. Realizando lutas amadoras, “Rei Zulu” começou a ganhar fama no final da década de 1970 (Awi, 2012).

Ainda em relação a disseminação do Vale Tudo pelo país, em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso para o programa Resenha do Portal do Vale Tudo – PVT (2019b), o Grão Mestre Rudimar Fedrigo, líder da equipe Chute Boxe, informou que em 1980, em uma “visita” do “Rei Zulu” à academia Chute Boxe, deparou-se em uma situação na qual se sentiu pressionado a realizar uma sessão de *sparing*³¹ com o mesmo. Informou ainda que na época,

³¹ *Sparing* é a prática de combate entre dois oponentes, geralmente com proteções e regras definidas de forma tácita, evitando ferimentos graves (Okada,2018).

com 17 anos e pesando 70 kg, aceitou o confronto contra “Rei Zulu” que tinha 33 anos e 105kg, na condição de que o combate fosse realizado nas regras do Muay Thai. Rudimar retratou que realizou três rounds contra ele, mas caso o combate tivesse sido realizado nas regras do Vale Tudo não teria chances, uma vez que naquela época não conhecia nada de lutas de solo. Rudimar destacou ainda que essa experiência possibilitou uma aproximação com o lutador, organizando os eventos protagonizados por “Rei Zulu” na cidade de Curitiba e que conheceu o Vale Tudo, hoje *Mixed Martial Arts* (MMA) por intermédio dele (Passos *et al.*, 2013).

Em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso para o *podcast* resenha do canal PVT (2019a), “Rei Zulu” informou seu *modus operandi*. Chegando à cidade, entrava em contato com os jornais lançando o desafio, no primeiro momento esse desafio era aberto, até alguém aceitar. A modo de exemplo:

Negão de cara feia, músculos poderosos, mão estilo marreta, um apetite voraz, para esmurrar e jamais ser esmurrado, está desafiando quem se candidatar a enfrentá-lo numa luta sem limite de assalto, valendo todas as artes marciais, não interessa que o candidato seja último dam ou não de Judô, Karatê, Taicondã (sic.), Sumo, Jus Jit (sic). “Rei Zulu” tem no seu cartel, já ter feito esses desafios em várias partes do mundo e jura que nunca correu de fera nenhuma, cara feia para ele é fome. Quem estiver interessado em enfrentar os poderosos músculos de “Rei Zulu” ele aconselha primeiramente contratar uma ambulância para ir para a porta do ginásio, inclusive dotada de todos os recursos necessários para os primeiros socorros, incluindo-se balões de oxigênio (Diário do Pará, 1989, p. 10, grifos do autor).

O Jornal da região concedia direito de resposta ao atleta local que aceitasse o desafio, motivando a presença de testemunhas ao espetáculo. À guisa de exemplo o excerto:

Para não ficar atrás, Maciste, que não quer nem saber o potencial do “Rei Zulu” foi taxativo em afirmar que o seu adversário pensa em mandá-lo para um hospital, quando deveria se preocupar em providenciar uma ambulância do Instituto Médico Legal IML, deixando claro que o lutador visitante deixará este mundo, partindo para uma melhor (Jornal do Dia, 1984, p. 8).

Nota-se que “Rei Zulu”, era um showman, habilidoso com as palavras, sabia muito bem desafiar seus adversários, além de ser muito carismático com o público e com os jornalistas que noticiavam suas lutas (Awi, 2012). Envolvia o público na narrativa, fazia o papel do vilão em busca de um mocinho para defender a honra dos lutadores da cidade. Salvo algumas exceções, informava ao público que a luta acabaria no terceiro round, pois no primeiro estudaria o adversário, no segundo, lutaria para divertir o público e no terceiro acabaria com a luta (Mundo da Luta, 2022). Esses aspectos evidenciam os primeiros indícios do processo de espetacularização e midiaticização das lutas, elementos que contribuiriam para a

formação identitária do MMA (Dias, 2019). Fonseca (2019, p. 63) afirma que “[...] não dá para explicar as caretas, as danças no ringue, a verbosidade de se autoafirmar o galo mais terrível do terreiro” apenas com palavras³². Em cima do ringue se divertia, provocava, fazia caretas, debochava de seus oponentes, o que contribuiu para a construção e estabelecimento de sua identidade própria enquanto lutador de Vale Tudo.

Tendo em vista que um lutador precisa de seis a oito semanas de preparação para um combate (Camilo; Spink, 2019), na maioria das vezes, “Rei Zulu” enfrentava seus adversários despreparados. Ao se apresentar como um lutador invencível, capaz de enfrentar qualquer adversário, independentemente de sua formação marcial, “Rei Zulu” construiu a sua imagem como uma figura poderosa e temida no mundo das lutas, evidenciando a interação entre a construção da identidade e as representações sociais (Candau, 2007). Além disso, ao mencionar sua experiência em desafios semelhantes em diferentes partes do mundo, se estabeleceu como um lutador de renome internacional, fato que aumentou ainda mais sua reputação no meio, intitulado-se um mito das artes marciais (Bowman, 2016).

Acredita-se que o repórter, ao ser designado para cobrir um determinado assunto para um jornal de circulação expressiva, realiza a apuração das informações, conduz entrevistas e verifica outras fontes para escrever o texto. Também que, posteriormente, o texto é analisado pelo editor e passa por um processo de revisão e diagramação antes de ser publicado. A partir destas premissas, deduz-se que a presença de grafias erradas, como 'Taicondã (sic)', 'Sumo (sic)', 'Jus Jit (sic)', era, propositalmente, uma estratégia de marketing e provocação aos demais lutadores da região, a pedido do próprio “Rei Zulu”, estabelecendo a identidade do Vale Tudo como superior as demais, reforçando sua própria identidade como um lutador invencível e reconhecido internacionalmente.

Fonseca (2019) informa que “Rei Zulu” compartilhava as responsabilidades da organização do evento com seus oponentes, ficando a cargo do lutador nativo providenciar um local apropriado para a realização do evento (na maioria das vezes, um ginásio), das autorizações do poder público municipal e estadual e de arranjar lutas ou apresentações de artes marciais como preliminares da luta principal. “Rei Zulu”, ficava responsável pela divulgação com anúncios em carro de som e no rádio, pelo aluguel ou confecção do ringue de 5x5m ou 6x6m, venda de ingressos e bilheteria local.

Para promover o evento e chamar a atenção do público, bem como intimidar seu adversário já confirmado, “Rei Zulu” buscava as emissoras de televisão locais para exibir fitas

³²Ver mais em: Rei Zulu – *Highlights* - Melhores Momentos <https://www.youtube.com/watch?v=kgKXiAPbzB8>

VHS de suas lutas anteriores (Fonseca, 2019). Essas gravações eram usadas como chamariz para o evento, incentivando a curiosidade e o interesse do público em assistir ao combate e conhecer a dinâmica das lutas. De acordo com Coakley e Pike (2009), os valores transmitidos pelos lutadores e a relação com outros membros da comunidade desempenham um papel fundamental na construção e consolidação da identidade. “Rei Zulu” empregou estrategicamente essa abordagem para transmitir seus próprios valores e preceitos, consolidando assim sua imagem no seleto grupo de lutadores de Vale Tudo.

Em entrevista ao podcast intitulado *For Time Cast* (2022), “Rei Zulu” informou que procurava as serralherias e madeireiras da região para propor divulgar a loja ou fábrica como patrocinador do evento, na condição de pagar somente pelas madeiras que foram cortadas na construção do ringue, devolvendo as que estivessem em bom estado. A venda de ingressos antecipados era realizada em parceria com a recepção do hotel em que “Rei Zulu” estava hospedado. “Rei Zulu” informou que sempre frequentava restaurantes próximo ao hotel onde estava instalado. De forma carismática, ele propunha a menina que trabalhava como garçonne para trabalhar na bilheteria do evento. As que ele tinha mais afinidade, convidava para sair excursionando pelo país. Não por acaso, “Rei Zulu” informou que ‘oficialmente’ possui 12 filhos com mulheres diferentes espalhados pelo Brasil.

Ainda em relação a premiação, ela era pactuada com o desafiante durante a formalização do acordo em cartório. A porcentagem ao vencedor variava de 100% a 60% da arrecadação, descontando às custas do evento. A modo de exemplo, o jornal *O Pioneiro* (1987) informou que devido a confusão e invasão ao ringue, “Rei Zulu” foi embora, sem ao menos pagar os 10% acertado em cartório (Mendes, 1987), o jornal *Correio de Notícias - PR* (1984) noticiou que 80% da arrecadação ficou com “Rei Zulu” e 20% com seu oponente, e o jornal *Alto Madeira - RO* (1982) informou que toda a renda seria destinada ao vencedor do combate.

“Rei Zulu” sempre carregava blocos de ingressos que seriam vendidos nas lutas que fazia. Os ingressos eram numerados, possuíam uma foto personalizada do lutador e o anúncio "Luta com o Rei Zulu", similar ao cartaz de divulgação encontrado no jornal *O Pioneiro - RS* de 1987 (Figura 7).

Ao analisar a imagem, destacam-se alguns elementos. Primeiramente, é importante observar a expressão facial do lutador, que é de determinação e confiança. A posição dos braços cruzados sugere uma postura desafiadora e intimidadora, como se estivesse pronto para enfrentar qualquer oponente. A palavra ‘Rei’ no formato de uma coroa pode ser interpretada como uma tentativa de instituir uma imagem de poder e autoridade. Além disso, o uso da

expressão "Vale Tudo" sugere que essa luta possui poucas regras, o que pode ser visto como uma representação da brutalidade e da violência, promovendo a imagem do lutador como um ícone da virilidade e bravura.

FIGURA 7: CARTAZ DA LUTA



FONTE: jornal Pioneiro (1987a, p. 4).

A formalização do acordo era registrada em cartório, assegurando que os lutadores estavam se enfrentando por vontade própria e eram responsáveis por qualquer dano físico oriundo do combate, eximindo os organizadores e a produção do evento de qualquer possível ônus. Outra informação que constava no acordo era que os participantes também não poderiam usar qualquer tipo de produto químico que viesse a comprometer o resultado da luta (Fonseca, 2019).

O Jornal do Commercio - AM (1981a, p. 9) publicou uma denúncia feita pela Associação dos Professores Alunos de Educação Física do Estado do Amazonas a respeito da luta “Rei Zulu” x Wilson “Boi”, devido a precariedade da realização do evento, péssima qualidade do ringue, falta de médico socorrista e ambulância no ginásio. O jornal relatou que “Graças a Divina Providência um acidente de maior gravidade não ocorreu”, Wilson “Boi” foi nocauteado no segundo round e demorou para retomar a consciência. O jornal Diário de Natal - RN (1988) noticiou que na luta Rei Zulu contra o lutador “King Kong” (1,88m e 145kg) o juiz precisou encerrar o combate de forma antecipada, pois a precariedade do ringue estava colocando em risco a segurança dos atletas e do público.

Ainda em relação a violência das lutas e risco aos oponentes, o jornal Última Hora - RJ (1983a) informou que “Rei Zulu” já tinha nocauteado vários adversários de forma impiedosa. “Tamiarana”, tinha perdido a audição e a visão de um olho, na luta em Fortaleza - CE, mestre “Sapo” da Capoeira, sofreu fratura exposta no braço, em São Luís - MA e “Diabo

Louro”, quebrou a mandíbula, em Porto Velho - RO. O jornal do Brasil - RJ (1984) relatou que “Rock” Batarelli, precisou de massagem cardíaca após ser nocauteado no segundo round. O Correio de Notícias - PR (1984a, 1984b) noticiou que após cinco minutos de luta, o lutador Hélio Thereza também precisou de massagem cardíaca e respiração boca a boca para retomar a consciência. Na semana seguinte, “Brasão” foi internado com suspeita de fratura na coluna cervical, após oito minutos de luta contra “Rei Zulu”. O Pioneiro - RS (1987b) detalhou que aos dois minutos do primeiro round, “Pradieê” sofreu fratura exposta e rompimento dos ligamentos do joelho.

As lutas de Vale Tudo eram noticiadas pelos jornais como extremamente violentas e brutais. Aliadas às danças e provocações em forma de entretenimento promovidas por “Rei Zulu”, chamavam a atenção do público, que comparecia em bom número, lotando ginásios de várias cidades do Brasil.

O jornal Correio Braziliense - DF (1979a) informou que o presidente da república João Batista Figueiredo, campeão juvenil de Boxe era o convidado de honra para a Primeira Noitada Pugilística, sendo acompanhado pelo governador do Distrito Federal Aimé Lamaison e o ex-governador Elmo Serejo Farias. A primeira edição do evento organizado por Waldemar Santana na capital federal, reuniu mais de 8 mil pessoas e teve como luta principal “Rei Zulu” x Paulão. Neste evento, “Rei Zulu” teve seu braço levantado por Hélio Gracie, árbitro do combate no início do terceiro round. A segunda edição ocorreu após 2 meses, teve como luta principal “Rei Zulu” x Euclides e contou com um público de mais de 10 mil pessoas. Nesta ocasião, “Rei Zulu” foi finalizado com um estrangulamento no quinto round do combate (Correio Braziliense, 1979b).

No ano seguinte, comemorando os 20 anos da cidade de Brasília, a Federação Brasiliense de Pugilismo realizou mais uma edição da Noitada Pugilística, tendo como luta principal, “Rei Zulu” x Rickson Gracie. Aproximadamente 8 mil pessoas prestigiaram o combate mais duro da carreira de Rickson Gracie, que, após quase desistir do combate no intervalo do primeiro round, finalizou “Rei Zulu” com um estrangulamento no início do segundo round (Correio Braziliense, 1980; Martinez, 2011; Gracie; Maguire, 2021). “Rei Zulu” informou ao Jornal dos Sports (1983b) que a derrota em Brasília não deveria ser levada em consideração, pois ele não estava no melhor da sua forma física e técnica.

O marketing pessoal realizado por “Rei Zulu” chamava atenção por onde passava. Nas entrevistas, “Rei Zulu” afirmava ser o campeão do Norte/Nordeste, também conhecido por “Imperador do Maranhão” (Jornal dos Sports, 1983c, p. 6); “Gladiador do século XXI e ídolo do Vale Tudo” (Última Hora, 1983b). Além de sempre informar que era

“campeonisíssimo” e que “já soma um total de 145 lutas invictas” (O Liberal, 1989, p. 12). Nota-se que “Rei Zulu” fazia uso da hipérbole ao se declarar ‘campeonisíssimo’, ‘ídolo do Vale Tudo’ aliada a afirmação de ter um elevado número de lutas invictas. Essas declarações reforçavam a construção da identidade de “Rei Zulu” como um lutador invencível e dominante, impactando em sua popularidade e sucesso na época e atraindo mais admiradores e curiosos para suas lutas.

Além dos jornais, “Rei Zulu” aparecia com certa frequência nas rádios e programas de televisão, popularidade utilizada pela família Gracie para atrair o público na volta do Vale Tudo ao Rio de Janeiro. A estratégia utilizada foi colocar “Rei Zulu” no programa do Chacrinha (Rede Globo), lançando um desafio público a qualquer lutador para uma luta de Vale Tudo. Desafio aceito por Rickson Gracie (Fonseca, 2018).

Após um longo hiato, as lutas de Vale Tudo retornaram ao Rio de Janeiro em 1983, sendo possibilitadas pela iniciativa de Robson Gracie, designado como presidente da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ) pelo governador Leonel Brizola (Awi, 2012; Fernandes, 2022). O evento, intitulado Noitada das Artes Marciais, teve como luta principal “Rei Zulu” versus Rickson Gracie II, com mais de 15 mil pessoas presentes no ginásio do Maracanãzinho para acompanhar o combate. O evento consagrou o nome Rickson Gracie na história do Vale Tudo, pois este foi novamente vitorioso com um estrangulamento no segundo round.

Ao sair do ringue, “Rei Zulu” criticou muito a arbitragem (Jornal dos Sports, 1983d), composta por praticantes de Jiu-Jitsu e que teve como árbitro central o delegado Hélio Vígio. Em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso (2020), “Rei Zulu” informou que o acordo foi de que ele não poderia socar ou dar tapas, chutes eram permitidos, caso Rickson não estivesse com as costas no chão. Informou que foi coagido pelo delegado, pois se não aceitasse as regras, seria preso pela polícia por estar lutando sem autorização. Vígio informou que entraria em contato com a polícia federal para estar embargando as lutas promovidas em outras cidades, mas se aceitasse as regras, a família Gracie arrumaria uma luta para ele no exterior. Durante o combate, Hélio Vígio falava para que “Rei Zulu” entregasse a luta, caso contrário sairia preso do ginásio. Era também conivente com o fato de os praticantes de Jiu-Jitsu ficarem ao redor do ringue, puxando o pé de “Zulu” durante o combate. De acordo com Felipe Awi (2012, p. 112), mesmo com a derrota, “Rei Zulu” recebeu US\$ 3,000.00 de bolsa, “[...] uma fortuna perto do que ganhava no norte/nordeste”.

“Rei Zulu” fazia sucesso no Rio de Janeiro e mesmo após contestar a idoneidade da arbitragem em sua segunda luta contra Rickson, voltou a lutar na cidade em 1984, no evento

organizado pela família Gracie, intitulado Noite das Artes Marciais Gracie x Boxe Tailandês e que teve como luta principal “Rei Zulu X Batarelli” (Müller Júnior; Capraro, 2020b). No intuito de atrair mais curiosos ao evento, o paulista Sérgio Batarelli (24 anos, 108 kg) foi aludido como “o italiano Rock Batarelli”, aproveitando o apelo midiático do filme Rock III protagonizado por Sylvester Stallone e que fez muito sucesso no Brasil naquele período. Foi noticiado pelo Jornal dos Sports (1984) que o italiano naturalizado Rock Batarelli, ex-lutador de boxe e professor de Kung Fu, era capaz de quebrar 14 barras de gelo com um único soco. A Noite das Artes Marciais Gracie x Boxe Tailandês, idealizada pela família Gracie, atraiu um público de 22 mil pessoas. (Awi, 2012).

Os eventos protagonizados por “Rei Zulu” atraíam bom público por onde passavam. O jornal do Commercio - AM (1985) informou que os organizadores estavam aguardando mais de 3.000 pessoas para prestigiar a luta do ano entre “Rei Zulu” x “Bidida”. O jornal Pioneiro - RS (1987d) informou que cerca de 4 mil pessoas pagaram para assistir a luta de Vale Tudo no ginásio Pereirão, na cidade de Caxias do Sul - RS. Uma das estratégias utilizadas pelos organizadores era divulgar o sorteio de prêmios em dinheiro aos que prestigiassem o combate, como noticiado pelo jornal Correio de Notícias - PR (1988a). Em algumas regiões também era oferecida uma quantia em dinheiro para o lutador que vencesse “Rei Zulu”, como declarado no Jornal dos Sports (1983e), oferecendo Cr\$ 2 milhões (aprox. US\$ 2,387.00). Em cidades que atraíam bom público, também era utilizado a estratégia de trazer lutadores de outras regiões. Toma-se como exemplo a luta contra o lutador carioca “Mamut” em Manaus (Jornal do Commercio, 1981); o campeão argentino de Vale Tudo com 173 Kg, “Gran Bartolo”, em Caxias do Sul (O Pioneiro, 1987c); e o pernambucano “Apollo Demolidor” “[...] para defender a ‘honra curitibana’” (Correio de Notícias, 1988b, p. 3).

O jornal Correio de Notícias - PR (1984c) informou que “Rei Zulu” faturou muito dinheiro na vitória contra “Brasão”, com mais de 4 mil pessoas lotando o ginásio do Círculo Militar do Paraná. Evento com renda recorde de mais de 12 milhões de cruzeiros (aprox. US\$ 6,546.00) (Correio de Notícias, 1984b). Na semana anterior, mais de 3 mil pessoas já haviam presenciado a vitória dele contra o mestre Hélio Thereza – Kung Fu) (Correio de Notícias, 1984a). A popularidade e o marketing criado por “Rei Zulu” foram impactantes para a cidade de Curitiba. Pouco mais de um mês após a vitória sobre “Brasão”, o vice-presidente do Curitiba Futebol Clube, Bob Lattes, tentou contratá-lo para treinar e realizar lutas representando o clube (Correio de Notícias, 1984c). Neste esteio, a torcida organizada do Athletico (sic.) Paranaense tentou promover uma luta do “Rei Zulu” em seu ginásio. O intuito era conseguir verbas necessárias para a sobrevivência da torcida organizada (Correio de

Notícias, 1984d). A popularidade do “Rei Zulu”, evidenciada pelo interesse que clubes de futebol e torcidas organizadas apresentaram, pode ser compreendida como uma demonstração de que o Vale Tudo obteve uma repercussão positiva na cidade de Curitiba, aumentando a arrecadação e o crescimento da modalidade que em uma década se tornaria referência nacional, sobretudo com o destaque da academia Chute Boxe (Müller Júnior; Capraro, 2020a).

As lutas realizadas por “Rei Zulu” atraíam um número considerável de curiosos e admiradores, angariando um capital considerável. A modo de exemplo, em 1995 a moeda brasileira equiparava-se ao dólar (US\$ 1,00 = R\$0,95), o ingresso para assistir a luta do “Rei Zulu” em Manaus custavam de R\$15,00 a R\$25,00 dependendo do setor (Jornal do Commercio, 1995a) e no Rio de Janeiro entre R\$20,00 e R\$30,00 (Jornal do Commercio, 1995b).

A capacidade de participar de combates sucessivos e sua resistência impressionava. Em 1996, com cinquenta anos, “Rei Zulu” participou do *Freestyle Fight*, em Belém - PA. Nesse evento, realizou três lutas em uma única noite, sem luvas e sem limite de tempo. Perdendo na final para Ebenezer Braga, 26 anos, lutador de Muay Thai/Luta livre do Rio de Janeiro (Fonseca, 2018).

Em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso para o canal PVT (2019a), “Rei Zulu” revelou que participou do evento *Shotoo Reconquest II*, no Japão, por intermédio da família Gracie. O convite foi feito como compensação por ter aceito às regras e enfrentado Rickson Gracie no ginásio do Maracanãzinho, em 1983. Em abril de 1997, “Rei Zulu” enfrentou o japonês Enson Inoe, mas foi nocauteado em apenas 45 segundos. Ele afirmou que as cotoveladas desferidas pelo oponente foram ilegais, atingindo sua nuca. O Jornal do Commercio - AM (1988) informou que “Rei Zulu” esteve no Japão como convidado especial, permanecendo 30 dias ministrando seminários e mostrando seu talento. “Rei Zulu” retornou ao Japão em três ocasiões posteriores, no evento *Pride Fighting Championships* como treinador de seu filho. Wagner da Conceição Martins era lutador de MMA com impressionantes dois metros e 177 kg, conhecido pelo codinome “Zuluzinho” (O Fluminense, 2007). Na sua estreia, nocauteou o lutador japonês Sentoryū Henri e nas lutas seguintes perdeu para o russo Emilianenko Fedor e o brasileiro Antônio Rodrigo “Minotauro” Nogueira, entre os anos de 2005 e 2006 (Espn.com, 2021).

Em 06 de julho de 2008, “Rei Zulu” realizou oficialmente sua última luta, aos 61 anos de idade, na cidade de Macapá-AM, no evento intitulado 10º Desafio de Gigantes. Seu oponente, Santos “Samurai”, que poderia ser seu neto, foi selecionado para enfrentá-lo. No

entanto, a luta foi encerrada após o segundo round, devido à desqualificação de “Rei Zulu” por desferir um golpe ilegal com excesso de força e violência (Fonseca, 2018).

5.5 DESAFIOS E NECESSIDADES NO PÓS-CARREIRA

“Rei Zulu” levou seu corpo ao extremo, instituindo e estabelecendo sua identidade como um dos principais protagonistas do Vale Tudo brasileiro, transcendendo o amadorismo e vivenciando os primórdios do profissionalismo. Em 2009, sofreu uma grave lesão no joelho esquerdo ao tentar montar em um boi que caiu sobre sua perna. Os exames médicos não aconselharam a cirurgia no local, devido aos riscos envolvidos. “Rei Zulu” optou por realizar um procedimento espiritual com um homem que afirmava curar as pessoas por intermédio do espírito do Doutor Fritz, em Manaus. Infelizmente não obteve sucesso, deixando-o com dificuldades de locomoção e dor (Fonseca, 2019). Em 2016, após sofrer dois acidentes vasculares cerebrais e quebrar o fêmur, tornou-se dependente de uma cadeira de rodas. Diante dessa situação, seus amigos e antigos oponentes, “Sombra” e “Diabo Louro”, organizaram uma campanha de arrecadação de doativos e venda de DVDs das lutas de “Rei Zulu” para ajudá-lo (Matos, 2016).

No intuito de melhorar sua qualidade de vida e facilitar sua mobilidade, “Rei Zulu” precisou colocar uma prótese de quadril. A primeira tentativa em 2018, foi frustrada, pois o corpo rejeitou o material, sendo necessário realizar um novo procedimento no ano de 2020 (Pvt, 2020). Em entrevista ao programa Sensei Combate (2016), “Zuluzinho” informou que o pai não tem o reconhecimento merecido, lutou até o limite do corpo por passar necessidades, que se agravaram com o passar dos anos, decorrentes dos problemas de saúde. Informou ainda que não possuem ajuda do governo e nem patrocínio, contando com a ajuda de amigos para sobreviver.

Além de “Rei Zulu”, outros lutadores também enfrentaram o infortúnio de terminar as suas carreiras devido a lesões graves. Corteen (2019) expôs o destino trágico dos artistas de luta livre da *World Wrestling Entertainment* (WWE)³³, prática artística-corporal na qual a cultura de abuso da indústria do entretenimento exige performances emocionantes e arriscadas e que, conseqüentemente, tem levado a um aumento significativo de lesões graves e

³³ A WWE (*World Wrestling Entertainment*) é uma empresa de entretenimento de luta livre profissional com sede nos Estados Unidos. Fundada em 1952, a WWE é conhecida por produzir programas de luta livre com enredos roteirizados, personagens extravagantes e espetáculos de entretenimento ao vivo. Ela organiza eventos e “competições” em todo o mundo, incluindo programas semanais de televisão, *pay-per-views* e shows ao vivo em arenas (Corteen, 2019).

problemas de saúde, além do elevado índice de morte prematura de ex-lutadores por motivos diversos associados à prática.

Após a morte dos lutadores Jon Rechner (Balls Mahoney) e Brian Knighton (Axl Rotten) em 2016, aos 44 anos, devido à demência pugilística (Encefalopatia Traumática Crônica), um grupo de 60 ex-lutadores profissionais formalizaram uma ação civil-trabalhista contra a WWE. Eles alegaram ter sofrido lesões causadas por traumas repetitivos na cabeça, ocorridos em lutas roteirizadas, dirigidas e coreografadas pela empresa. No entanto, o processo foi arquivado devido à desregulamentação das lutas profissionais, que passaram a ser classificadas como entretenimento esportivo. Essa mudança permitiu que a WWE estabelecesse ‘contratos independentes’, reduzindo custos e direitos trabalhistas, evitando problemas jurídicos. Essa política empresarial prioriza a saúde dos negócios e das economias locais em detrimento da saúde e bem-estar de seus colaboradores, conforme observado por Corteen (2019).

As histórias de lutadores como “Rei Zulu” e os ex-lutadores da WWE destacam a importância de um olhar mais humano e responsável em relação à regulamentação dos eventos de lutas. É fundamental uma fiscalização mais efetiva das comissões atléticas, a necessidade de um seguro de vida obrigatório e a realização de um acompanhamento médico preventivo com maior frequência. Além disso, são necessários cursos e palestras sobre administração financeira e planejamento a longo prazo para que ex-lutadores possam ter uma vida digna mesmo após o fim de suas carreiras.

5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou analisar os antecedentes e o caminho percorrido por “Rei Zulu” para se tornar um dos lutadores mais proeminentes do Vale Tudo no Brasil. Seu legado se estendeu por mais de 30 anos, tendo seu ápice na década de 1980, enfrentando grandes nomes locais como Rickson Gracie, Sergio Batarelli, Rudimar Fedrigo, entre outros.

O contexto histórico prévio relacionado à prática do Vale Tudo no Maranhão foi fundamental para a ascensão de “Rei Zulu” como um ícone local. A existência de uma comunidade de fãs e uma identidade cultural estabelecida em torno do Vale Tudo, desde a década de 1950, criaram um ambiente propício para que ele se destacasse. “Rei Zulu”, ficou conhecido como o "Showman do Vale Tudo Brasileiro" devido ao seu porte físico avantajado, personalidade carismática, habilidades de entretenimento dentro e fora do ringue e tino

comercial. Além disso, se destacou por realizar previsões sobre suas lutas, o que aumentava o interesse do público e criava um clima de expectativa em torno delas.

“Rei Zulu” desempenhou um papel significativo na construção e popularização da identidade do Vale Tudo brasileiro. Essa prática era caracterizada pela combinação de força física, técnica e agressividade, com lutas desprovidas de regras, limites de tempo e categorias de peso. Cidades como Curitiba, Rio de Janeiro e Manaus se tornaram referência no Vale Tudo e posteriormente no MMA.

A construção identitária do Vale Tudo no Brasil pode ajudar a compreender melhor a dinâmica do MMA no país, suas raízes culturais e sociais, assim como seu desenvolvimento ao longo do tempo, pois foi a partir desses combates que na década de 1990, Rorion Gracie, Art Davie e John Milius idealizaram o UFC, uma das organizações de luta mais lucrativas do mundo.

Estudos que abordam o desenvolvimento e a popularização das artes marciais e esportes de combate são de grande relevância, pois permitem identificar os fatores que contribuíram para o aprimoramento dessas modalidades. Ainda assim, vale ressaltar que o estudo se limitou a analisar a trajetória do “Rei Zulu”, havendo outros nomes de destaque no Vale Tudo brasileiro como Waldemar Santana e Ivan Gomes e, sem desmerecer obviamente os feitos da família Gracie. Neste sentido, recomenda-se novos estudos desta natureza, considerando outras biografias que aqui não foram contempladas e que possam nortear a compreensão do prelúdio do MMA.

5.7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE; A., HISSA, A.; VENGA, G. Lenda do Vale Tudo, Rei Zulu relembra principais desafios: "Lutei até os 63 anos. **Combate**, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/noticia/2022/06/01/lenda-do-Vale-Tudo-rei-zulu-relembra-principais-desafios-lutei-ate-os-63-anos.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ALONSO, M. Rickson e Zulu relembram lutas históricas. **PVT**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xZ8tt4tDdoc&t=95s>. Acesso em 11 de jan. 2023.

ALONSO, M. Resenha PVT com o mestre Rudimar Fedrigo. **PVT**, 2019a. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=LFa0MEElsZs&t=1193s. Acesso em: 11 jan. 2023.

ALONSO M. Resenha PVT com Rei Zulu. **PVT**, 2019b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXXOavYC0dQ>. Acesso em: 11 jan 2023.

AWI, F. **Filho teu não foge à luta**. Rio de Janeiro: Editora Intrinseca, 2012.

BOEHL, W. R.; MAZO, J. Z. Judô em Porto Alegre (décadas de 1950 e 1960): itinerários da prática na cidade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 23, n. 2, p. 78-89, 2019.

BOWMAN, P. **Mythologies of martial arts**. Cardiff: Rowman & Littlefield, 2016.

CAMILO, J. A. O.; SPINK, M. J. P. Versões de atletas de Mixed Martial Arts nas fases de preparação para um combate. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, n. 1, p. 1-22, 2019.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. Contexto, 2011.

CAPRARO, A. M.; LISE, R. S.; SANTOS, N. O processo de esportivização do “Vale Tudo”: dos desafios na década de 1950 à espetacularização nos dias atuais. **VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2014.

COAKLEY, J. J.; PIKE, E. **Sports in society: Issues and controversies**. McGrawhill, 2009.

CORREIO BRAZILIENSE. Zulu x Paulão. **Correio Braziliense**, Brasília, 18 de mar. 1979a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_02&pesq=%22Zulu%22%20%22Paul%C3%A3o%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=118704. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Euclides vence Zulu e faz torcida vibrar. **Correio Braziliense**, Brasília, 5 de mai. 1979b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_02&pesq=%22Luta%20livre%22%20%22Zulu%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=120823. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Goianos desafiam lutadores do DF para uma noitada. **Correio Braziliense**, 23 de mai. 1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=Gracie&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=5607. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Zulu e o antiesporte. **Correio de Notícias**, 8 de jun. 1984a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22H%C3%A9lio%20Thereza%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=1799. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Brasão beija a lona e assusta a família. **Correio de Notícias**, 22 de jun. 1984b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=1995. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Zulu faturou muito dinheiro na luta. **Correio de Notícias**, 22 de jul. 1984c. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=1987. Acesso em 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Curitiba investe e contrata o Rei Zulu. **Correio de Notícias**, 23 de ago. 1984d. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=2448. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Duzentos mil cruzados. **Correio de Notícias**, 12 de jul. 1988a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=27597. Acesso em: 11 jan. 2023.

Correio de Notícias. Sábado é dia de ver Rei Zulu lutando. **Correio de Notícias**, 21 de jul. 1988b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=27818. Acesso em: 11 já. 2023.

CORTEEN, K. Regulating the harmful, injurious and risky business of professional wrestling. **Research in the Sociology of Sport**, v. 12, n. 01, p. 163-78, 2019.

DIÁRIO DE NATAL. King Kong enfrenta Valdecy. **Diário de Natal**, 5 de mai. 1988. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_03&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=28260. Acesso em: 11 jan. 2023.

DIÁRIO DO ACRE. Rei Zulu desafia. **Diário do Acre**, 20 de ago. 1982. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=764701&pasta=ano%20198&pesq=Rei%20Zulu&pagfis=621>. Acesso em: 11 jan. 2023.

DIÁRIO DO PARÁ. Rei Zulu lança um desafio em Belém. **Diário do Pará**, 11 de jan. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=644781&pasta=ano%20198&pesq=Rei%20Zulu&pagfis=41428>. Acesso em: 11 jan. 2023.

DIAS, E. B. **Arte marcial**: espetáculo, esporte e circo. Curitiba: Appris, 2019.

ESPN.COM. Lutador de MMA, Zuluzinho cai desacordado após golpe em campeonato de tapa na cara. **ESPN**. 25 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/artigo/_/id/9419022/lutador-de-mma-zuluzinho-cai-desacordado-apos-golpe-em-campeonato-de-tapa-na-cara. Acesso em: 11 jan. 2023.

FERNANDES, R. M. **O Jiu-Jitsu brasileiro como conteúdo da Educação Física Escolar**: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico superadora. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília, 2022.

FERREIRA, M. D. M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. **História oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2000.

FONSECA, B. T. **Rei Zulu**: a majestade barbara. Maranhão: Zona V Fotografias, 2018.

FRANÇA-PAZ E. V. Navegando nas evidências históricas do Jiu-Jitsu brasileiro: gfteam-igarassu, núcleo de guerreiros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1755-64, 2022.

GONÇALVES, R. D. C.; LISBOA, T. K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katálysis**, v. 10, n. 1, p. 83-92, 2007.

GRACIE, R.; MAGUIRE, P. **Rickson Gracie** - Respire uma vida em movimento. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2021.

JORNAL ALTO MADEIRA. Rei Zulu x Exterminador confirmado para o dia 11. **Jornal Alto Madeira**, 6 de dez. 1982. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=060160&pesq=%22Rei%20Zulu%22%20%22militar%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=33053>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO BRASIL. Derrota para Zulu tira chance de Batarelli lutar com Gracie. **Jornal do Brasil**, 2 de dez. 1984. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=131909. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. APEFAM denuncia irregularidades na Luta livre e faz clínica. **Jornal do Commercio**, 15 de out. 1981a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=6093. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Rei Zulu x Mamut – Luta de touro. **Jornal do Commercio**, 15 de dez. 1981b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pesq=Rei%20Zulu&pagfis=6886. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Rei Zulu vai triturar seu adversário. **Jornal do Commercio**, 12 de dez. 1985. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pesq=Rei%20Zulu&pagfis=68780. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Zulu e Bidida estão babando um pelo outro. **Jornal do Commercio**, 13 de dez. 1995a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pesq=Rei%20Zulu&pagfis=68804. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Lutadores enfrentam-se para desafiar o campeão. **Jornal do Commercio**, 23 de ago. 1995b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_18&pesq=%22Rei%20Zulu%22%20%22ingresso%22&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=61546. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Show musical versus arte marcial. **Jornal do Commercio**, 4 de abr. 1998. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pasta=ano%20199&Pesq=%22Rei%20Zulu%22%20%22jap%20c3%a3o%22&pagfis=81946. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO DIA. Maciste enfrenta Rei Zulu no sábado. **Jornal do Dia**, 25 de jan 1984. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=581577&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=400>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. O reencontro de Éder com o Boxe. **Jornal dos Sports**, 30 de out. 1983a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20290. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Gracie x Zulu revive sucesso do Vale Tudo. **Jornal dos Sports**, 5 de nov. 1983b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20467. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. É dia de revanche no Rio. **Jornal dos Sports**, 12 de nov. 1983c. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22ZULU%22%20%22imperador%20do%20maranh%C3%A3o%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20493. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Gracie derrota Rei Zulu no Vale Tudo. **Jornal dos Sports**, 14 de nov. 1983d. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20525. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Desafio do Rei Zulu vale 2 milhões. **Jornal dos Sports**, 4 de nov. 1983e. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20365. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Rei Zulu luta contra Batarelli. **Jornal dos Sports**, 30 de nov. 1984. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22Rock%20Batarelli%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=131770. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Rei Zulu. **Jornal O Pioneiro**, 9 de jul. 1987a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=104380>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Derrota para Rei Zulu custa cirurgia a Pradieê. **Jornal O Pioneiro**, 16 de jul. 1987b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=104608>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Zulu enfrenta o pesado argentino Gran Bartolo. **Jornal O Pioneiro**, 09 de ago. 1987c. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=105310>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Rei Zulu x Nazista: luta interrompida no terceiro round. **Jornal O Pioneiro**, 28 de abr. 1987d. Recupero de: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=102205>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MARTINS, A. MMA entre as modalidades do jornalismo esportivo: profissionalização para além do octógono. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 9, n. 24, p. 99-118, 2019.

MARTINS, A. Do vale tudo ao MMA, do analógico ao digital: historiografia do jornalismo especializado em MMA. **Recorde**, v. 14, n. 2, p. 1-16, 2021.

MARTINEZ, A. **Heróis do Vale Tudo**. Rio de Janeiro: Tatame, 2011.

MATOS, D. Ex-lutadores e unem para ajudar Rei Zulu, nocauteado por AVC e fratura no fêmur. **O Estado**, 04 de nov. 2016. Disponível em: <https://www.blogsoestado.com/danielmatos/2016/11/04/ex-lutadores-se-unem-para-ajudar-rei-zulu-nocauteado-por-avc-e-fratura-no-femur/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MENDEZ, P. R. (1987, 3 de maio). O dia em que “Nazista” derruba “Rei Africano”. **Jornal o Pioneiro**, 03 de mai. 1987. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=102386>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MILLEN NETO, A. R.; GARCIA, R. A.; VOTRE, S. J. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 407-413, 2016.

MÜLLER-JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas (RAMA)**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020a.

MÜLLER-JÚNIOR, I. L., & CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-21, 2020b.

MUNDO DA LUTA. #187 - Lenda viva. **Globo.com**, 31 de mai. 2022. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/podcasts/programa/mundo-da-luta/episodio/mundo-da-luta-187-lenda-viva/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

O COMBATE. Torneio internacional de Luta livre. **O Combate**, 15 de mar. 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=763705&pesq=%22paga%20a%20pena%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=20022>. Acesso em: 11 jan. 2023.

O COMBATE. Luta livre hoje no Santa Izabel. **O Combate**, 22 de dez.1956. Disponível em : <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=763705&pesq=%22paga%20a%20pena%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=27789>. Acesso em: 11 jan. 2023.

O FLUMINENSE. Zuluzinho à espera do Pride. **O Fluminense**, 01 de fev. 2007. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_14&pesq=%22Zuluzinho%22&pasta=ano%20200&hf=memoria.bn.br&pagfis=73330. Acesso em: 11 jan. 2023.

OKADA, M. Imperative actions in boxing sparring sessions. **Research on Language and Social Interaction**, v. 51, n. 1, p. 67-84, 2018.

O LIBERAL. Rei Zulu a procura de adversários. **O liberal**, 11 de jan. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761036&pesq=%22ZULU%22%20%22invicto%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=3208>. Acesso em: 11 jan. 2023.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

PVT. Rei Zulu já se recupera em casa após cirurgia de implante de prótese no quadril. **Portal do Vale Tudo**, 14 de jul. 2020. Disponível em: <https://www.portaldovaletodo.com.br/rei-zulu-ja-se-recupera-em-casa-apos-cirurgia-para-implante-de-protese-no-quadril>. Acesso em: 11 jan. 2023.

LISE, R. S. **Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)**. 2018. 210f. Tese (doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LISE R. S.; SANTOS N.; CAVICHIOLLI F. R.; CAPRARO A. M. A biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1149-1160, 2017.

PASSOS, D. A. **O monopólio do nocaute: memórias dos primórdios do Mixed Martial Arts em Curitiba**. (Monografia) Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PACOTILHA: O GLOBO. Hoje a espetacular disputa pelo título máximo do Box local. **Pacotilha: o globo**, 01 de abr. 1950a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=123846&pesq=%22luta%20livre%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=295>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PACOTILHA: O GLOBO. Luta livre. **Pacotilha: o globo**, 03 de abr. 1950b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=123846&pesq=%22luta%20livre%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=299>. Acesso em: 11 jan. 2023.

REIS, G. For time cast #8 - Rei Zulu. **For time cast**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XPYPsCWf3mU&t=569s>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SENSEI. Sensei combate conversa com Rei Zulu do Vale Tudo. **Combate**, 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/video/sensei-combate-conversa-com-o-rei-zulu-do-Vale-Tudo-4913805.ghtml>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ÚLTIMA HORA. Rickson x Rei Zulu. **Última Hora**, 11 de nov. 1983a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=123484>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ÚLTIMA HORA. Rei Zulu, um nordestino com múltiplos nomes. **Última Hora**, 10 de nov. 1983b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20198&pesq=Gla diador&pagfis=123464>. Acesso em: 11 jan. 2023.

6. ARTIGO 5

O Vale Tudo de 1984 – Gracie Jiu-Jitsu x Boxe Tailandês: uma disputa identitária

6.1 INTRODUÇÃO

O corner jogou a toalha para parar a luta, então o Hélio Vígio [juiz] pegou a toalha como se fosse jogada para ele, enxugou a testa e jogou-a para fora do ringue. Ele dominou o momento perfeitamente (Sylvio Behring 2021, informação verbal).

O Hélio Vígio pegou a toalha, se enxugou porque a ordem dada era para machucar o máximo possível o Flávio Molina. Eles não queriam que parasse a luta, para impossibilitar o Molina de continuar trabalhando como modelo (Eugênio Tadeu Amorim, 2016, informação verbal).

As falas acima remetem ao confronto intermodalidades que ocorreu no ginásio do Maracanãzinho³⁴ no dia 30 de novembro de 1984. O evento denominado A Noite das Artes Marciais – Vale Tudo, Gracie (Jiu-Jitsu) x Boxe Tailandês teve um público de 22 mil pessoas e foi transmitido em âmbito nacional (Brasil), TV aberta (Manchete, 1984; Awi, 2012).

Ao longo do século XX, ocorreram eventos que confrontavam diferentes modalidades em algumas regiões do Brasil. Destaque para as cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Brasília. Estes eventos eram realizados por praticantes da Luta Livre, Capoeira, Jiu-Jitsu, da família Gracie e o Boxe Tailandês (Gracie, 2008; Vasques; Beltrão, 2013; Awi, 2012). De acordo com Lise (2014), o Boxe, a Capoeira e a Luta Livre, tiveram fundamental importância na constituição destes primeiros combates que ficaram conhecidos como Vale Tudo e serviram para consolidar suas identidades e a de seus praticantes como lutadores de destaque.

Os eventos de Vale Tudo realizados no Brasil, serviram como referência para Rorion Gracie, filho mais velho de Hélio Gracie, criar o *Ultimate Fight Championship* (UFC) em 1993 (Green, 2003). Além disso, as nuances desses eventos desempenharam um papel fundamental na construção identitária das modalidades envolvidas, possibilitando o desenvolvimento e a experiência no Vale Tudo. Esses fatores contribuíram para que o Brasil se destacasse como um dos principais protagonistas no cenário do *Mix Martial Arts* - MMA (Awi, 2012). Nomes como Amanda Nunes, Anderson Silva, Charles Oliveira, José Aldo, Cris “Cyborg”, Renan “Barão”, Rodrigo “Minotauro”, Mauricio “Shogun” Rua, entre outros,

³⁴ O ginásio é anexo ao Estádio do Maracanã. Fundado em 1954, foi totalmente reformado para os Jogos Olímpicos Rio 2016, sediando as competições de Voleibol e Basquete.

tornaram-se campeões internacionalmente conhecidos, demonstrando o estilo brasileiro que se destacou pela força em duas artes marciais que foram rivais por muito tempo, como será abordado neste trabalho.

A família Gracie desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ) no Rio de Janeiro, no início do século XX, ao adaptar as técnicas do Jujutsu³⁵ com ênfase em torções e estrangulamentos, proporcionando uma forma de luta na qual atletas de menor porte físico pudesse competir em igualdade com adversários mais fortes (Bennett; Dressler, 2020; Lise; Santos; Capraro, 2014). Por outro lado, o carioca Flávio Molina, Hall da Fama do Taekwondo, foi tetra campeão brasileiro, primeiro brasileiro a sair vitorioso num mundial (1982), e um dos precursores do Boxe Tailandês no Brasil, além de ser um dos responsáveis pela disseminação da modalidade no Rio de Janeiro. (Müller Júnior; Capraro, 2020b; Reis; Rodrigues, 2018; Bassi, 2017; Alves; Mariano, 2007). A ascensão do Boxe Tailandês na Zona Sul do Rio de Janeiro começou a ‘incomodar’ a família Gracie, que até então era detentora hegemônica do cenário das lutas nesta nobre região (Müller Júnior; Vargas, Capraro, 2021).

Nesse sentido, esse artigo tem por objetivo compreender os fatores que contribuíram para a realização e os significados atribuídos ao confronto intermodalidades Vale Tudo 1984 - Gracie (Jiu-Jitsu) x Boxe Tailandês, a partir da memória de alguns pioneiros destas práticas.

6.2 METODOLOGIA

Para atingir esse propósito, adotou-se o método de investigação baseado nos princípios da história oral híbrida. A abordagem da história oral híbrida enfatiza o poder da conversa, que inclui contatos ou diálogos com outros tipos de documentos, como registros iconográficos e escritos, como obras historiográficas, filosóficas ou literárias (Meihy; Holanda, 2015). Alberti (2013) ressalta a inter-relação entre documentos e história oral, em que, ao obter material para pesquisa a partir de fontes já existentes, as entrevistas se tornam novos documentos, enriquecendo e muitas vezes explicando os primeiros.

Este estudo é embasado em procedimentos historiográficos, partindo da produção de fontes e valorizando o registro das narrativas de experiências dos entrevistados, proporcionando um conhecimento relativamente novo no campo das Ciências Humanas e Sociais (Gonçalves; Lisboa, 2007; Ferreira; Fernandes; Alberti, 2000). Entre os historiadores

³⁵ Arte marcial desenvolvida no Japão, a qual deu origem ao Judô (Serrano, 2016).

que utilizam a história oral, é praticamente consenso a necessidade de compreender os conceitos de memória e identidade. Com base nessa premissa, foram consultados autores como Pollak (1992), Candau (2011) e Portelli (2016).

A memória é parte fundamental na construção da narrativa e da identidade de uma pessoa ou um grupo. Ainda neste sentido:

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204).

O início desse estudo se deu a partir de uma pesquisa em artigos científicos, livros e jornais sobre o Vale Tudo no Rio de Janeiro. Realizamos buscas utilizando os termos "Vale Tudo", "Boxe Tailandês", "Gracie", "Noite das Artes Marciais" e "Hélio Vígio" nas plataformas *Scopus* da Elsevier, *Google Scholar*, *Google Books* e na Hemeroteca Digital Brasileira, que faz parte da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) e oferece acesso a fontes primárias de informação histórica, cultural, científica, técnica, política, entre outras. Essa biblioteca possui um acervo que inclui jornais, revistas, boletins, relatórios e outras publicações periódicas (Bettencourt, Pinto, 2013).

Neste estudo foram utilizadas 15 entrevistas temáticas entre os anos de 2016 e 2021. A pesquisa foi homologada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, mediante o parecer consubstanciado número 1.469.110³⁶. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e concordaram em divulgar seus nomes. A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios de inclusão: 1) praticantes das modalidades envolvidas; 2) se graduaram faixa preta; 3) ou que foram indicados por outros entrevistados e que possuam um acervo de fontes³⁷ relacionado a temática.

Vale ressaltar que das 15 entrevistas, cinco (Eduardo Chaep, Eugênio Tadeu, Marco Ruas, Mario Dumar, Robson Gracie) foram realizadas e divulgadas pelo jornalista Marcelo Alonso na série de três episódios intitulada #causos&histórias – Vale Tudo de 1984³⁸. Após cada entrevista, adotou-se o "processamento" das entrevistas, seguindo os princípios propostos por Alberti (2013). Esse procedimento consistiu na transcrição do conteúdo oral para o formato escrito, seguida pela verificação da fidelidade da transcrição e a realização de

³⁶ A inscrição do projeto junto ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pode ser localizada no site "Plataforma Brasil" a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540

³⁷ Marcelo Dumar Molina foi indicado por Sandro Lustosa e Marcelo Alonso foi indicado por Sylvio Behring.

³⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6qcGdFTadjc>

copidesque. O objetivo do copidesque foi aprimorar o documento, tornando-o mais claro para facilitar a escrita do estudo e a compreensão pelo leitor, conforme preconizado por Alberti (2013).

QUADRO 3 - ENTREVISTADOS³⁹

Augusto Cesar Cunha	Na década de 1980, o publicitário e mestre de Boxe Tailandês auxiliou na popularização da luta no Rio de Janeiro.
<i>Eduardo Chaep</i>	Estava presente no dia da invasão da academia Naja.
<i>Eugênio Tadeu Amorim</i>	Mestre de Luta Livre, Boxe Tailandês e Capoeira, lutou no evento contra Renan Pitanguy.
Fábio Noguchi	Um dos pioneiros do Boxe Tailandês no Brasil.
Fernando “Pinduka”	Aluno do Carson Gracie, faixa vermelha de Jiu-Jitsu, lutou no evento contra Marco Ruas.
Marcelo Dumar Molina	Acompanhou o desenvolvimento da modalidade no Rio de Janeiro. Devido à popularidade de seu pai, possui um acervo com importantes fontes a respeito da rivalidade entre as duas modalidades.
Marcelo Alonso	Editor da revista Tatame ⁴⁰ e apresentador do podcast PVT ⁴¹ . Na última década, entrevistou a maioria dos envolvidos, copilando o material em uma série de três episódios denominado de Causos & Histórias – Vale Tudo de 1984
<i>Marco Ruas</i>	Mestre de Capoeira, Boxe Tailandês e Luta Livre, lutou contra Fernando “Pinduka”.
<i>Mario Dumar</i>	Instrutor de Boxe Tailandês na década de 1980, foi o pivô da confusão com Charles Gracie, fato que culminou na invasão da academia Naja.
<i>Robson Gracie</i>	Faixa vermelha de Jiu-Jitsu, organizou o evento no ginásio do Maracanãzinho.
Júlio Cesar Regueira	Acompanhou o início da rivalidade entre Boxe Tailandês e Jiu-Jitsu
Rudimar Fedrigo	Mestre pioneiro do Boxe Tailandês e do Vale Tudo em Curitiba.
Sandro Lustosa	Professor de Taekwondo e Boxe Tailandês na academia Naja.
Sylvio Behirng	Auxiliou seu finado irmão Marcelo Behring na preparação para o combate.
Wellington Narany	Socio fundador da academia Naja e precursor do Boxe Tailandês no Rio de Janeiro.

Fonte: o autor (2022)

6.3 A HEGEMONIA GRACIE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O prestígio da família Gracie teve início da década de 1930 (Gracie; Maguire, 2021). Num primeiro momento, a família criou uma “imagem performática com desafios estilo Davi e Golias”, ou seja, enfrentavam adversários com biotipos mais avantajados (Cairus, 2020, p. 32). Acreditando que suas técnicas eram superiores às demais artes marciais, passaram a promover confrontos, inclusive, com alguns familiares permanecendo invictos durante aproximadamente 25 anos (Lise; Santos; Capraro, 2014). Esses eventos de Vale Tudo não

³⁹ Os nomes em itálico foram entrevistados pelo jornalista Marcelo Alonso e copilados na série #causos&histórias – Vale Tudo de 1984. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qV9vdlkeF8>

⁴⁰ Revista Tatame – inicialmente criada como jornal em 1994, com foco no universo do Jiu-Jitsu, passou por uma transformação em 1998, tornando-se uma revista que abrange todas as artes marciais, cobrindo eventos, atletas e personalidades desse cenário (Tatame, 2025).

⁴¹ O Portal do Vale Tudo (PVT) é um site que realiza entrevistas e debates especializado em Vale Tudo e MMA (Pvt, 2025).

apenas proporcionaram fama e sucesso nacional aos Gracie (Bennett; Dressler, 2020), mas também moldaram sua identidade como um grupo de lutadores destemidos e capazes de vencer qualquer tipo de oponentes.

Na década de 1950 as lutas organizadas pela família Gracie passaram a atrair grande público. Em 1951 aproximadamente 40 mil pessoas pagaram para assistir um evento realizado no estádio do Maracanã, atraindo a cobertura dos jornais locais, rádio e televisão (Awi, 2012). Entre os anos de 1959-61 este tipo de evento foi transmitido em canal aberto, pela TV Continental no programa Heróis do Ringue (Cairus, 2012). O programa apresentava ao vivo os combates organizados e protagonizados pela família Gracie, com o auxílio dos principais alunos do Mestre Hélio Gracie, entre eles João Alberto Barreto, Hélio Vígio e Carlson Gracie (Pro-tv, 2020; Barreto, 2013).

Outra forma não muito ortodoxa e ética que a família Gracie utilizava para estabelecer sua identidade e obter popularidade era a invasão de academias de artes marciais. De acordo com Alonso e Tucci (2008), a família Gracie tinha o hábito de invadir e desafiar as academias de artes marciais locais que faziam propagandas se autopromovendo. Nesse sentido, Sandro Lustosa, um dos primeiros faixas pretas formado por Flávio Molina, em sua narrativa, complementou:

O pessoal do Jiu-Jitsu [Gracie] tinha o costume de invadir as academias de artes marciais para se provar perante as outras modalidades. Era de uma maneira muito estranha, porque o cara que ia invadir se preparava para essa invasão, só ele sabia dessa invasão. Quem era invadido muitas vezes estava despreparado (Sandro Lustosa, 2019, informação verbal).

Nesse contexto, as invasões de academias realizadas pelos Gracie eram uma forma de reafirmar sua identidade, coagindo os praticantes de outras lutas e demonstrando uma falsa sensação de superioridade ao desafiar seus oponentes, na maioria das vezes despreparados. Essas ações estratégicas visavam não apenas promover a imagem da família Gracie como lutadores destemidos, mas também intimidar e desestabilizar seus adversários, gerando insegurança aos praticantes de outras modalidades. Além disso, ao escolherem momentos em que seus concorrentes estavam desprevenidos, os Gracie buscavam criar uma vantagem competitiva, explorando a falta de preparo diante de uma situação inesperada e desafiadora (Bassi, 2017). Estratégias utilizadas para consolidar a identidade do Jiu-Jitsu como a luta mais eficiente de todas.

6.4 A ASCENSÃO DO BOXE TAILANDÊS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

De acordo com Müller Júnior e Capraro (2020c) e Passos, *et al* (2014), Nélío Borges de Souza, popularmente conhecido por Nélío Naja, foi um dos primeiros faixas pretas de Taekwondo formado no Rio de Janeiro. Em 1976, ele migrou para Curitiba para ministrar aulas da arte marcial coreana. A cidade é capital do estado do Paraná, localizado no sul do país e considerado um dos mais ricos da federação. Na década de 1970, Curitiba passou por um processo de industrialização, medida que fez com que a cidade tivesse a maior taxa de crescimento econômico dentre as capitais do país, possibilitando a ascensão da renda média de seus trabalhadores, que passou a ser quatro vezes maior que a média nacional. Nesta década, a população da cidade passou de 600 mil (em 1970) para quase 1,1 milhão (em 1980) de habitantes (Macedo, 2004). De acordo com os relatos de Rudimar Fedrigo e Fábio Noguchi, diante da diminuição de alunos e da crescente concorrência de mestres coreanos que estavam continuamente migrando para o Brasil, Nélío Naja fundiu as técnicas do Taekwondo com algumas do boxe para ‘criar’ o estilo brasileiro⁴² de Boxe Tailandês, no ano de 1979.

Segundo as narrativas dos mestres cariocas, Nélío Naja viajava com certa frequência à cidade do Rio de Janeiro para rever familiares e amigos. Numa destas viagens conheceu Welington Narany, que já era faixa preta de Taekwondo e sócio de uma academia de artes marciais, localizada na Zona Sul⁴³. Nélío Naja informou que estava ministrando aulas de Boxe Tailandês em Curitiba e convidou-o para conhecer a modalidade. Narany gostou do estilo e decidiu passar uma temporada de 30 dias em Curitiba, aprendendo as técnicas adaptadas de Nélío Naja. Em maio de 1979, antes de regressar ao Rio de Janeiro, recebeu o certificado de faixa preta e é considerado o primeiro mestre de Boxe Tailandês formado por Nélío Naja (Müller Júnior; Capraro, 2020a).

Welington Narany iniciou ministrando aulas de Boxe Tailandês para os atletas da academia Naja. Flávio Molina que também era faixa preta de Taekwondo e sócio de Welington Narany na mesma academia, também se interessou pelo Boxe Tailandês. No mês de agosto de 1980, ambos passaram uma temporada de 15 dias em Curitiba. Desta vez, foi Flávio Molina que recebeu o certificado de faixa preta de Boxe Tailandês e passou a ministrar aulas nas academias de artes marciais na Zona Sul do Rio de Janeiro. Seguindo o caminho de

⁴² O estilo brasileiro apresentava algumas características próprias como um sistema de graduação por faixas (branca, branca/vermelha, vermelha, vermelha/azul, azul, azul/preta e preta), treinamento com armas (facas e bastões) e a indumentária – que inicialmente consistia em um “dobok” preto do Taekwondo; substituído logo após por uma calça de agasalho preta e uma camiseta. No Rio de Janeiro os professores utilizavam uma calça vermelha para se diferenciar dos alunos (Müller Júnior, Capraro, 2020c).

⁴³ A Zona Sul do Rio de Janeiro se caracteriza por ser a região mais nobre da cidade. É a região preferida dos turistas, pois estão localizados os principais pontos turísticos e hotéis (Nascimento-Santos *et al.*, 2018).

seus mestres, os alunos de Taekwondo da academia de Flávio Molina e Welington Narany migraram para o Boxe Tailandês e está luta ganhou vários adeptos no Rio de Janeiro (Welington Narany, 2019, informação verbal).

De acordo com Müller Júnior, Vargas e Capraro (2021), Welington Narany contribuiu com questões administrativas/burocráticas, enquanto Flávio Molina foi responsável pela divulgação e credibilidade do Boxe Tailandês, junto aos meios de comunicação, popularizando a prática e conquistando uma parcela significativa de praticantes de lutas/artes marciais na cidade do Rio de Janeiro. Essa crescente popularização passou a incomodar a soberania conquistada pelos Gracie desde a década de 1930.

6.5 AS PRIMEIRAS DESAVENÇAS ENVOLVENDO OS PRATICANTES DE JIU-JITSU E DO BOXE TAILANDÊS

Em dois anos a ascensão do Boxe Tailandês na Zona Sul do Rio de Janeiro começou a ‘incomodar’ a família Gracie, que até então era detentora hegemônica do cenário de artes marciais nesta nobre região (Müller Júnior; Capraro, 2020a). Curiosamente quis o destino que a academia de Flávio Molina fosse a 800 metros da casa do mestre e fundador do *Brazilian Jiu-Jitsu*, Hélio Gracie. Naturalmente mais cedo ou mais tarde este confronto ocorreria (Marcelo Alonso, 2021, informação verbal).

Segundo Müller Junior e Capraro (2020a), a confusão entre a família Gracie e os alunos do Boxe Tailandês começou em uma festa de carnaval no ano de 1982, em Teresópolis⁴⁴. Charles Gracie, sobrinho-neto de Hélio Gracie, brigou com Mário Dumar, instrutor de Boxe Tailandês e cunhado de Flávio Molina. Mario Dumar foi surpreendido com um estrangulamento (mata-leão) após uma discussão. Três meses depois os dois voltaram a se enfrentar em uma briga de rua, desta vez Charles foi nocauteado (Bassi, 2017).

Na série de entrevistas ‘Causos & Histórias’ disponíveis no canal do youtube produzida pelo jornalista Marcelo Alonso, um dos episódios descreveu como ocorrera a invasão da academia de Flávio Molina. Robson Gracie, pai de Charles, abre a série, informando: ‘Houve uma discussão, um deles veio e deu um tapa no Charles gerando o problema. Decidimos ir buscar os caras, foi a família toda, Royce, Charles, Rolls, Rorion, Rickson na academia’ de Flávio Molina (Robson Gracie 2016, informação verbal). Nota-se

⁴⁴ Município brasileiro no interior do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se a norte da capital do estado, distando desta cerca de 75 km (Lamosa; Loureiro, 2011).

que ao rememorar o fato, Robson Gracie reforça a identidade da família Gracie ao mostrar como eles se identificam e atuam coletivamente em situações de confronto, no intuito de preservar a fama de melhor estilo de luta conquistado por seu pai Carlos Gracie e seu tio Hélio Gracie.

No entanto, Welington Narany, endossado por Sandro Lustosa, informou que a invasão da academia ocorreu durante a fase de transição do Taekwondo para o Boxe Tailandês, em um dia de jogo da Copa do Mundo de 1982, durante uma aula de Taekwondo infantil, no período da tarde (Welington Narany, 2019, informação verbal; Sandro Lustosa, 2019, informação verbal).

Segundo Eduardo Chaep, também em entrevista concedida para a série ‘Causos & Histórias’, ao ver o pessoal adentrar na academia, Ele foi até a porta. O Rolker Gracie o empurrou e falou que queria ‘conversar’ com o Mário a respeito da confusão em Teresópolis. Chegaram falando para que os alunos e pais saíssem da academia, pois eles iriam fechar a porta para um acerto de contas.

Mario Dumar informou ao Causos & Histórias que entraram na academia aproximadamente 25 pessoas, trajadas de calça de quimono de Jiu-Jitsu. A briga começou entre ele (Dumar) e o Royller, que rapidamente o derrubou, pegou as costas e tentou estrangulá-lo com um mata-leão. Dumar relata que utilizou a única alternativa que tinha: colocou os polegares nos olhos do Royller que o soltou e começou a gritar ‘Ai, ai, ai, ai, ai...’, quando os demais lutadores de Jiu-Jitsu interviram e o espancaram. Eles queriam jogá-lo pela janela da academia localizada no terceiro andar. Não fizeram porque na hora que abriram a janela viram dois carros de polícia chegando.

Na série de entrevistas, ao rememorar, Eduardo Chaep questionou: eles [Gracie] foram no horário de aula infantil de forma premeditada ou deram sorte? “Se tivessem invadido no horário dos adultos a coisa ficaria muito mais complicada para eles. Eu lembro que depois disto, nós queríamos invadir a academia de Jiu-Jitsu, mas o Flávio Molina não deixava” (Eduardo Chaep 2016, informação verbal). Para o praticante de artes marciais o local de treinamento é considerado um espaço sagrado, com normas e condutas pré-estabelecidas (Soares, 2018). Ao invadir uma academia o indivíduo está quebrando o código moral e ético das artes marciais. Desse modo, Paul Bowman (2019, p. 112) considera todas as artes marciais como manifestações ‘teóricas’, ‘filosóficas’ ou ‘ideológicas’, que de forma consciente ou inconsciente, provocam reflexões a respeito do que é violência, como agir em sociedade, e sua responsabilidade perante o mundo.

As falas dos entrevistados remetem ao conceito de memória (Pollack, 1992). Ao relatar um acontecimento que seja de seu interesse ou necessidade social, a narrativa tende a ser mais acurada (Thompson, 1992). Toma-se como exemplo a fala hoje pacífica por parte dos entrevistados Robson Gracie, Mário Dumar ao narrar os fatos. Cada vez que uma memória está relativamente estabelecida, ela efetua um trabalho de conservação, de coesão, de singularidade e de continuidade (Pollak, 1992). Como apresentado por Welington Narany e Eduardo Chaep ao rememorar a invasão da academia.

Constatou-se que logo após a invasão da academia, Molina queria uma revanche pessoal contra Rolls, fato que não ocorreu, pois, em meados de 1982, Rolls morreu (Marcelo Alonso, 2020, informação verbal). Depois de muitas outras brigas nas ruas, Molina e Hélio Gracie finalmente acertaram todos os detalhes de um evento de Vale Tudo. Inicialmente Molina queria enfrentar Rickson, mas de acordo com a narrativa de Sylvio Behring, “Rickson disse dessa vez, você estará lutando contra meu melhor aluno, se você vencer lutará contra mim” (Sylvio Behring, 2020, informação verbal). Molina aceitou e Rickson escolheu seu melhor aluno, Marcelo Behring, na época faixa marrom.

Segundo Candau (2007), a socialização da memória através dos meios de comunicação desempenha um papel significativo na construção das memórias coletivas, além de influenciar a formação da identidade cultural ao difundir narrativas e representações do passado. Ao rememorar a invasão da academia Naja, cada narrativa apresentada expôs suas lembranças e perspectivas, revelando como os acontecimentos foram percebidos e interpretados por diferentes indivíduos, influenciando na construção identitária de cada modalidade.

6.6 O VALE TUDO DE 1984 - JIU-JITSU GRACIE X BOXE TAILANDÊS

De acordo com Albuquerque e Marinho (2014), o Vale Tudo voltou ao Rio de Janeiro em 1982, após um hiato de 20 anos sob alegação de que colocava em risco a integridade física dos atletas. O incidente ocorrido no programa ‘Heróis do Ringue’, com o atleta José Geraldo, o qual teve seu braço quebrado por um golpe aplicado por seu oponente, gerou o afastamento dos patrocinadores e revoltou a opinião pública (Barreto, 2013). As lutas de Vale Tudo regressaram ao Rio de Janeiro por intermédio de Robson Gracie, pois este foi convidado pelo governador em exercício, Leonel Brizola, a assumir a Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro – SUDERJ – em 1982 (Cairus, 2012). Uma das suas

primeiras medidas foi retomar a realização de eventos de artes marciais no ginásio do Maracanãzinho.

Em sua narrativa, Marcelo Molina (filho de Flavio Molina), informou que a família Gracie tinha o costume de desafiar outras artes marciais e que após a invasão da academia, Flávio Molina aceitou o desafio proposto por Hélio e Robson Gracie. Era uma forma de acalmar seus alunos que estavam questionando o fato de não revidarem a ocupação da academia (Marcelo Molina, 2019, informação verbal). Para o praticante de arte marcial, além de ser um local para o desenvolvimento físico e espiritual, a academia é considerada um templo sagrado, portanto inviolável (Soares, 2018). Os frequentadores se reconhecem como portadores dos mesmos símbolos, que compartilham os mesmos desejos, gostos, valores, hábitos de consumo, condutas, possuindo marcas exclusivas (Magnani, 1992).

Flávio Molina decidiu resolver a situação de forma esportiva. Ele convocou seus alunos mais experientes, Luiz Alves, Gueri e Narany, para a luta, mas não chegaram a um acordo financeiro (Martinez, 2011). No entanto, Molina recebeu o apoio de Marcelo Mendes, Eugênio Tadeu e Marco Ruas, alunos da Luta Livre, que haviam recentemente começado a treinar na academia Naja e buscavam estabelecer uma parceria entre estilos. Por intermédio de Marco Ruas e Eugênio Tadeu, Flávio Molina iniciou o treinamento da Luta Livre focada no Vale Tudo com a orientação de Fausto Brunocilla⁴⁵, algumas semanas antes do evento. Marcelo Molina e Sandro Lustosa (2019) informaram que durante o treinamento para esta luta, Flávio Molina teve uma lesão séria no joelho direito.

No dia da pesagem Flávio Molina tentou adiar a luta, porém Hélio Gracie não concordou e falou que se ele não aparecesse para lutar iriam invadir novamente a academia e passariam a brigar na rua (Martinez, 2011). Nesse sentido, em suas narrativas Sandro Lustosa informou:

O Flávio veio interagir com a Luta Livre e com o Jiu-Jitsu no final do ano de 1984, antes do desafio que ele participou contra a família Gracie. Foi um desafio que ele perdeu, um desafio que ele não deveria ter lutado. Todos aconselharam para que ele não lutasse, pois ele estava vindo de Guayaquil no Equador. Tinha disputado um campeonato mundial de Taekwondo, voltou lesionado no joelho e na sola do pé. O Flávio não tinha condições de realizar aquela luta, mas o sangue subiu, e ele resolveu fazer (Sandro Lustosa, 2019, informação verbal).

A ameaça de invasão à academia, a possibilidade de brigas na rua, aliadas a insegurança de lutar lesionado e a pressão verbal proferidas por Hélio Gracie, refletem a

⁴⁵ Fausto Brunocilla foi um dos pioneiros da Luta Livre esportiva no Rio de Janeiro (Cbldbrasil.com, 2025).

tentativa de impor poder e superioridade sobre a equipe de Flávio Molina, reforçando a identidade do Jiu-Jitsu como superior aos demais estilos de lutas praticado no Rio de Janeiro.

As lutas programadas para este Vale Tudo foram: Eugênio Tadeu x Renan Pitangui, Marcelo Mendes x Inácio Aragão, Marco Ruas x Fernando “Pinduka” e Flávio Molina x Marcelo Behring. Infelizmente Mendes quebrou a perna alguns dias antes do evento e foi substituído por um praticante de Kung Fu. Marcelo Alonso e Alfredo Tucci (2008), informaram que Bruce Lúcio, praticante de Kung Fu e que nunca havia treinado com a equipe do Boxe Tailandês/Luta Livre foi convidado por Robson Gracie para participar do evento no lugar de Marcelo Mendes. O evento agora supostamente teria apenas 3 lutas entre os lutadores de Boxe Tailandês e Jiu-Jitsu (Alonso; Tucci, 2008; Müller Júnior; Capraro, 2020).

Para essas lutas, Hélio Gracie exigiu que os lutadores de Jiu-Jitsu entrassem de quimono, mantendo a tradição identitária da modalidade (Awi, 2012). Afinal, as identidades se constroem a partir de “traços culturais” (Candau, 2011, p. 27). De acordo com as narrativas de Sylvio Behring (2021), na primeira luta da noite, Eugênio Tadeu aproveitou a inexperiência de Renan Pitangui que entrou para lutar de quimono de Jiu-Jitsu e foi surpreendido. Eugênio Tadeu conseguiu evitar ser derrubado, aproveitou para segurar seu oponente pelo quimono e deferiu vários golpes, até nocauteá-lo.

A derrota na primeira luta estava fora do roteiro planejado do pessoal do Jiu-Jitsu. Eles ficaram surpresos pela forma como a luta de Eugênio Tadeu se desenrolou, mas “[...] a segunda era dada como certa, pois Bruce Lúcio não tinha nenhum conhecimento de chão” informou Álvaro Barreto, faixa vermelha da família Gracie em entrevista a Felipe Awi (Awi, 2012, p. 211).

Após a derrota de Renan Pitangui, Inácio Aragão e os demais atletas da família Gracie foram aconselhados por Álvaro Barreto a não usarem o quimono para lutar (Awi, 201). Em suas narrativas Sylvio Behring informou que “Inácio Aragão estava muito bem-preparado, muito técnico, pegou Bruce Lúcio que não sabia o que estava fazendo ali dentro, botou para baixo, passou a guarda e fez aquela aulinha básica de finalizar sem machucar o oponente” (Sylvio Behring 2021, informação verbal).

Marco Ruas em entrevista a série *Causos & História* autoafirmou que poderia ter vencido a terceira luta da noite, pois faltou apenas o apoio no vestiário, já que poucos acreditaram em sua vitória. O Fausto Brunocilla, com quem treinava luta livre, foi convidado para ser seu corner e não apareceu.

Ele [Brunocilla] falou que se o Pinkuka me derrubasse ele teria que jogar a toalha, pois o “Pinduka” era um cara muito duro. Até o momento de ser anunciado para

subir ao ringue eu não tinha corner, foi então que o Santa Rosa se propôs ficar de corner, pois eu treinava boxe com ele. Foi uma luta muito dura, consegui dar alguns socos, mas ele me levou para o chão e eu consegui travá-lo na guarda. Em volta do ringue estava toda a turma do Jiu-Jitsu, foi uma pressão muito forte, eles me xingavam, mas eu falava para mim mesmo, não vai me ganhar, vou provar que eu sou um lutador. Ele tentou me morder várias vezes, o juiz que era o Hélio Vígio ficava falando para o “Pinduka” dar cabeçada no nariz, todo o pessoal do Jiu-Jitsu estava em volta do ringue fazendo uma pressão muito forte, mas eu consegui segurar e a luta terminou empatada (Marco Ruas, 2016, informação verbal).

Marco Ruas informou que foi mal instruído pois aqueles que o acompanharam até o ringue respeitavam muito o “Pinduka”, que na época era considerado o melhor aluno de Carson Gracie. “Se eles tivessem acreditado em mim e me estimulado a ser mais agressivo desde o início poderia ter nocauteado e vencido a luta” (Alonso; Tucci, 2008, p. 227). De acordo com Allsep Junior (2013) a cultura guerreira é uma complexa combinação de atitudes e ideais sobre coisas como o heroico, a superação de sacrifícios, o espírito agressivo no combate, a compaixão com os derrotados. Estes valores eram enfatizados nos treinamentos realizados por Nélio Naja e seus primeiros faixas pretas (Müller Júnior; Capraro, 2020c).

Durante as narrativas foi possível perceber que ao rememorar o passado os entrevistados salientaram a lesão de Flavio Molina, a inexperiência de Renan Pitangui e a falta de apoio por parte do treinador de Marco Ruas, como fatores preponderantes no resultado das lutas. Nesse sentido, Maurice Halbwachs (1990) e Joël Candau (2011) compreendem a memória como algo dinâmico, pois ela é a reconstrução e a atualização contínua do passado. Enquanto Candau (2011) destaca que é “insustentável” a ideia de que as vivências passadas pudessem ser memórias estáticas, ou seja, algo passível de ser recuperado na íntegra, como mencionado pelos entrevistados. Halbwachs (1990), por outro lado, enfatiza a importância das condições sociais experimentadas no presente por um grupo específico e a posição particular de um indivíduo dentro desse mesmo grupo como aspectos essenciais no processo de reconstrução do passado.

A luta mais aguardada da noite foi também a mais polêmica. De acordo com Awi (2012), Flávio Molina até começou bem, mas, no primeiro chute que deu na perna de Behring, seu joelho saiu do lugar, perdendo a autoconfiança. De acordo com a entrevista de Wellington Narany, ‘[...] o Molina foi um guerreiro, estava lesionado, tinha machucado o joelho, mal conseguia andar. Qualquer um no lugar dele teria fugido da luta’ (Wellington Narany, 2019, informação verbal). Fernando “Pinduka” informou que durante a luta Flávio Molina estava constantemente segurando nas cordas, fato que não era permitido, então o Hélio Vígio vinha e tirava os braços dele. Numa dessas oportunidades o Marcelo veio e derrubou-o, rapidamente

passou a guarda e montou, pois o Molina não tinha conhecimento de luta de solo (Fernando “Pinduka”, 2021, informação verbal). Mario Dumar complementou:

Ao ver que o Molina não tinha mais condições de lutar eu arremessei a toalha ao ringue para acabar a luta. O juiz pegou a toalha do chão, enxugou o rosto e jogou para fora do ringue, deixando o Molina ser castigado. Eu invadi o ringue para que não acontecesse nada pior ao Molina que estava numa posição perigosa. O Hélio Vígio se virou para mim e falou: Você sabe quem eu sou? Eu respondi: pra mim você é um maluco, nisso começaram a jogar cadeiras dentro do ringue e acabou o evento (Mario Dumar, 2016, informação verbal).

Hélio Vígio foi um dos primeiros instrutores de Jiu-Jitsu formados pela família Gracie na década de 1950. Ele alcançou a graduação de faixa vermelha nono grau e participou de algumas lutas de Vale Tudo no programa Heróis do Ringue, desempenhou também o papel de juiz na final do UFC 1. (Bjjheroes.com; Barreto, 2013). No entanto, além do vínculo com o Jiu-Jitsu, Vígio foi delegado da polícia civil entre as décadas de 1960-90, atuando na delegacia antissequestros, acumulando ao longo da carreira várias acusações de arbitrariedades, sendo considerado um delegado de métodos truculentos (Jornal do Brasil, 1995).

Ainda em relação aos confrontos contra a família Gracie, o mestre de Luta Livre Roberto Leitão informou das dificuldades em enfrentá-los nestes eventos. ‘Lutar contra o Jiu-Jitsu no Brasil é sempre assim: eles colocam os juízes, montam as regras e permitem que seus alunos fiquem em volta do ringue para pressionar e gritar contra os adversários’ (Alonso; Tucci, 2008, p. 228). Tomamos como exemplo a luta entre Hélio Gracie contra o japonês chamado Myako, em 1934. Carlos Gracie, informou que a luta seria com quimono sem mangas, dificultando a aplicação de chaves de braço (especialidade do adversário), refutou o árbitro nomeado, que “foi substituído pelo patrono dos Gracie, o chefe da Polícia Especial Tenente Euzébio de Queiroz” (Cairus, 2020, p. 32). Nota-se que os Gracie procuravam estabelecer condições específicas para suas lutas, manipulavam as regras a seu favor, como o uso de quimono sem mangas para dificultar as chaves de braço, especialidade de Myako, além do fato de que o árbitro sempre tinha uma relação com a família ou com o Jiu-Jitsu. Essa prática demonstra como eles buscavam ter controle sobre os acontecimentos e assegurar sua vantagem, com o intuito de afirmar a identidade do Jiu-Jitsu como a luta mais eficiente de todas e dos membros da família Gracie como lutadores imbatíveis. Nesse sentido, conforme destacaram Candau (2011) e Halbwachs (1990), as condições sociais e o contexto presente podem ser fundamentais na reconstrução do passado, e as estratégias utilizadas pelos Gracie influenciaram a percepção e a memória desses eventos ao longo do tempo.

Em relação ao Vale Tudo de 1984, de acordo com Awi (2012), como o evento foi organizado por Robson Gracie, as lutas foram organizadas como nos tempos de Hélio Gracie. Sem jurados, com limite de tempo, a luta só acabaria por desistência ou perda de sentidos, com possibilidade de empate ao fim de três rounds de cinco minutos, buscando aproximar-se do ‘[...] mito da autenticidade, as representações estereotipadas de pertencimento, a reificação das diferenças e de tensão identitária’ (Candau, 2016, p. 162) entre bandeiras distintas, remetendo a vitória ao patriarca Hélio Gracie.

Em entrevista a Felipe Awi, Royler Gracie informou que “[...] os juízes escolhidos eram ligados ao Jiu-Jitsu, entre eles o delegado Hélio Vígio, o cenário estava preparado para a festa. A gente queria provar que qualquer praticante de Jiu-Jitsu poderia dar um jeito neles” (Awi, 2012, p. 209). A partir da narrativa de Royler Gracie, ao designar um praticante e ex-lutador de Jiu-Jitsu como juiz, fica nitidamente evidente o interesse em fortalecer a identidade vencedora/imbatível do Jiu-Jitsu em detrimento do Boxe Tailandês, que estava em ascensão no Rio de Janeiro, com mais de 20 academias pela cidade em apenas 3 anos (Bassi, 2017).

De acordo com Albuquerque e Marinho (2014) no primeiro evento de Vale Tudo realizado no Rio de Janeiro em 1983, após o hiato de 20 anos, “Rei Zulu” lutou contra Rickson Gracie. “Rei Zulu” informou que as regras foram alteradas por Robson Gracie minutos antes da luta, pensou em desistir, mas foi informado que se não competisse seria detido pela polícia, pois estaria lutando sem documento profissional e seria responsável pelo quebra-quebra realizado pelo público, caso não houvesse o combate. Informou ainda que o juiz da luta (Hélio Vígio) segurava seus braços no decorrer do combate e que na tentativa de pressioná-lo, atletas da academia Gracie o provocavam do lado do fora do ringue.

O *modus operandi* da família Gracie era reunir o maior número de alunos possíveis para invadir de surpresa as academias rivais e desafiar o mestre para lutar naquele momento. Fato que na maioria das vezes não ocorria, pois os Gracie mexiam com o psicológico dos adversários da seguinte forma: “Vai amarelar? Não! Não desafiaram a família Gracie? Agora é porrada, não tem essa não, vai ter que lutar” (Marcelo Alonso, 2021, informação verbal). Outros fatos amplamente realizados nos desafios organizados pela família Gracie eram: se você quer enfrentar o rei você terá que vencer o príncipe primeiro, ou seja, para enfrentar um membro da família Gracie primeiro o oponente precisaria vencer o melhor aluno dos Gracie (Marcelo Alonso, 2021, informação verbal). Toma-se como exemplo o fato de “[...] Rickson Gracie ter colocado o Marcelo Bering para lutar contra Flávio Molina e eu (Fernando “Pinduka”) no lugar do Royller, pois os Gracie não queriam colocar ninguém da família” (Fernando “Pinduka”, 2021, informação verbal). Ao agir dessa forma, a família Gracie

passava a conhecer melhor o adversário, suas estratégias de lutas, fato que traria vantagens na possibilidade de um próximo combate. Embora, na maioria das vezes, os alunos bem preparados do Jiu-Jitsu venciam, não dando chance para o oponente lutar contra um membro da família. A organização destes desafios ficou – ao menos na cidade do Rio de Janeiro – sob o domínio dos Gracie. Eles escolhiam as regras e quem seria o árbitro da luta. Dificultavam a entrada da torcida rival, além de colocarem seus alunos em volta do ringue, gritando (Jiu-Jitsu, Jiu-Jitsu, ...), xingando e desconcentrando o adversário.

Em relação ao combate entre Flávio Molina e Marcelo Behring, em 1984, o juiz do combate (Hélio Vígio) justificou sua atitude informando: “Deixei a luta continuar porque o verdadeiro lutador tem que reconhecer a superioridade do oponente. Faz parte da luta. Se ele perdesse os sentidos, eu sem dúvida teria parado a luta, mas eu queria que ele batesse no tatame para que todos vissem” (Alonso; Tucci, 2008, p. 228).

Durante a confusão envolvendo Hélio Vígio e Mario Dumar, os fãs do Jiu-Jitsu invadiram o ringue comemorando a vitória (2x1) sobre o Boxe Tailandês, mas na verdade foi um empate. Das três lutas realizadas entre os alunos da academia de Flávio Molina contra os alunos da academia Gracie, ocorreu uma vitória para cada lado e um empate. A luta envolvendo o praticante de Kung Fu Bruce Lucio não deveria ser contabilizada. De acordo com Marcelo Alonso e Alfredo Tucci (2008, p. 228) “Robson Gracie convidou Bruce Lúcio para o Jiu-Jitsu vencer, pois Bruce Lúcio nunca treinou com o pessoal do Boxe Tailandês”. Segundo Portelli (2016, p. 47) “[...] a memória é um trabalho constante de busca de sentido, que filtra os vestígios da experiência entregando ao esquecimento aquilo que já não tem significado’. Ou seja, o que ficou registrado na memória do público foi a vitória do Jiu-Jitsu, contestar o empate perdeu seu significado.

De acordo com Candau (2016) e Pollak (1992), foi possível perceber que os entrevistados que confrontaram os praticantes de Jiu-Jitsu apresentaram uma memória coletiva, produzida no interior da classe de lutadores de Vale Tudo. Essa memória coletiva se alimenta de imagens, ideias, sentimentos e valores que concedem identidade e permanência a este grupo, rememorando as dificuldades encontradas no período de implantação da modalidade. Nesse contexto, segundo Alberti (2008), as disputas em torno das memórias apresentadas pelos entrevistados, como os precursores do Vale Tudo nacional, são importantes para compreender suas ações no processo de construção e consolidação de suas identidades, tanto no nível individual como atletas, quanto no coletivo como representantes de uma modalidade de sucesso em expansão no Rio de Janeiro.

Para Alessandro Portelli (1996), os indivíduos fazem parte de diversos grupos sociais, dos quais compartilham as diversas memórias, organizando-as de forma idiossincrática. Após o “circo” montado, coube ao público que assistiu as lutas lembrar da facilidade com que os atletas do Jiu-Jitsu venceram os lutadores Flávio Molina e Bruce Lúcio, induzindo a percepção de uma vitória da Família Gracie, fortalecendo sua identidade e o sentimento de pertencimento aos seus alunos.

6.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou compreender os fatores que contribuíram para a realização e os significados atribuídos ao confronto intermodalidades Vale-Tudo 1984 - Gracie (Jiu-Jitsu) x Boxe Tailandês, a partir da memória de alguns pioneiros destas práticas. A análise foi realizada a partir dos conceitos de identidade e memória, buscando compreender como esses elementos influenciaram a tomada de decisão dos praticantes de Boxe Tailandês e a construção de significados em torno desse evento histórico.

Através das narrativas dos participantes, foi possível identificar alguns fatores que levaram os praticantes de Boxe Tailandês a se envolverem nesse confronto. Entre esses motivos destacam-se o desejo de vingança à invasão e depredação da academia Naja, a insegurança de que novas invasões pudessem acontecer, a busca por reconhecimento e a oportunidade de confrontar a família Gracie, considerada uma referência no mundo das lutas. Além disso, a possibilidade de se estabelecer uma parceria entre o Boxe Tailandês e a Luta Livre e a pressão exercida por Hélio Gracie também influenciaram a decisão dos praticantes de participar do evento.

Ao analisar o papel da identidade e da memória nesse contexto, foi possível perceber que a participação no confronto representava uma forma de afirmar a identidade dos praticantes de Boxe Tailandês e reafirmar a importância desse estilo no cenário das lutas no Rio de Janeiro. A memória coletiva dos praticantes, alimentada por imagens, ideias e valores compartilhados, contribuiu para a construção de uma narrativa que valorizava a coragem e o espírito guerreiro dos participantes, mesmo diante das dificuldades e adversidades enfrentadas.

Este estudo também revelou a influência do contexto social e das relações de poder na organização do evento e na percepção dos confrontos. A manipulação das regras, a escolha dos árbitros e a pressão psicológica exercida pelos Gracie refletiam a busca por afirmar a superioridade do Jiu-Jitsu e consolidar sua identidade como a luta mais eficiente.

É importante ressaltar que as memórias e as narrativas dos participantes são construções sociais e estão sujeitas a influências e interpretações diversas. A compreensão dos motivos que levaram os praticantes de Boxe Tailandês a participarem desse confronto intermodalidades permite uma reflexão mais ampla sobre os processos de construção de identidade no campo das artes marciais e a importância da memória na formação dessas identidades.

Diante disso, este estudo contribui para o campo da historiografia das lutas, artes marciais e esportes de combate ao oferecer uma análise detalhada dos motivos que levaram os praticantes de Boxe Tailandês a participarem do confronto Vale-Tudo 1984. Além disso, destaca a relevância dos conceitos de identidade e memória na compreensão desses eventos e de suas repercussões no desenvolvimento das práticas marciais e na construção de significados para os praticantes. Futuras pesquisas podem ser realizadas a respeito de outros desafios de Vale Tudo envolvendo essas modalidades. À guisa de exemplo o evento - Jiu-Jitsu vs. Luta Livre que ocorreu no Rio de Janeiro em 1991, além das invasões de academias envolvendo a família Gracie nas décadas de 1980 e 1990.

6.8 REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALBERTI, V. 2008. Histórias dentro da história. *In*: Pinsky, C. B. (Ed.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 155-202.

ALBUQUERQUE, A.; MARINHO, R. Maracanãzinho consagra Rickson e vê aurora de nova geração histórica, 24 outubro 2014. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/10/maracanazinho-consagra-rickson-e-ve-aurora-de-nova-geracao-historica.html>. Acesso em: 22 out. 2022.

ALLSEP JUNIOR, M. The myth of the warrior: Martial masculinity and the end of Don't Ask, Don't Tell. **Journal of Homosexuality**, v. 60, n. 2, p. 381-400, 2013. doi: 10.1080/00918369.2013.744928

ALVES, L.; MARIANO, A. **Muay Thai: Boxe Tailandês**. São Paulo, SP: On Line editora, 2007.

ALONZO, M.; TUCCI, A. **La famiglia Gracie e la rivoluzione del jiu-jitsu**. Roma: Budo International Publ, 2008.

AWI, F. **Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BARRETO, J. A. **Do Valetudo brasileiro ao “Mixed Martial Arts”**. Rio de Janeiro: Tatame, 2013.

BASSI, D. F. **A história completa do Vale Tudo ao MMA no Brasil**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

BENNETT, K.; DRESSLER, W. W. Variation in Cultural Consensus Between Expert and Novice Brazilian Jiu-Jitsu Athletes, **Martial Arts Studies**, v. 9, n. 1, p. 43-53, 2020. doi.org/10.18573/mas.99

BETTENCOURT, A. M. M.; PINTO, M. R. S. A hemeroteca digital brasileira. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB*, v. 25, n. 1, p. 1028-1038, 2013.

BJJHEROES. COM. **Hélio Vígio**. Disponível em: <https://www.bjjheroes.com/bjj-fighters/helio-Vigio>. Acesso em: 22 abril de 2023.

BOWMAN, P. **Deconstructing Martial Arts**. Cardiff: Cardiff University Press, 2019.

CAIRUS, J. **The Gracie Clan and the Making of Brazilian Jiu-Jitsu: National Identity, Culture and Performance, 1905–2003**. Tese (doctor of Philosophy) Faculty of Graduate Studies, York University, Toronto, 2012.

CAIRUS, J. Nationalism, Immigration and Identity: The Gracie’s and the Making of Brazilian Jiu-Jitsu, 1934-1943. **Martial Arts Studies**, v. 9, n. 1, p. 28-42, 2020. doi.org/10.18573/mas.105

CALDEIRA, C. Política anti-sequestros no Rio de Janeiro. **Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**. 2002. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101110075451/12caldeira.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CANDAU, J. **Memória e identidade**; tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CBLLDBRASIL.com. História da Luta Livre Esportiva no Brasil. Disponível em: <https://www.cblldbrasil.com/historia-da-luta-livre>. Acesso em 20 fev. 2025.

FERREIRA, M. M.; FERNANDES, T.; ALBERTI, V. **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

GAZETA DO POVO. **Cidade foi escolhida por intuição mística**, 25 fev. 2007. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/cidade-foi-escolhida-por-intuicao-mistica-adr1kmw3edrpfusnk0wg8z0u/>. Acesso em: 22 setembro 2019.

GRACIE, R. **Carlos Gracie: o criador de uma dinastia**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

GRACIE, R.; MAGUIRE, P. **Rickson Gracie - Respire uma vida em movimento**. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2021.

GREEN, T. A. The Circle and the Octagon: Maeda's Judo and Gracie's Jiu-Jitsu. *In*: Thomas A. GREEN, T. A; SVINTH, J. R. **Martial Arts in the Modern World**. Westport, CT: Prager, 2003. 61-70.

GONÇALVES, R. C.; LISBOA, T.K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katálysis**, v. 10, n. 1, p. 83-92, 2007.

JORNAL DO BRASIL. Hélio Vígio: um delegado de métodos truculentos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro 27 ago. 1995. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=%22H%C3%A9lio%20V%C3%ADgio%22%20%22truculentos%22&pagfis=164819. Acesso em: 22 abr. 2022.

LAMOSA, R. A. C.; LOUREIRO, C. F. B. A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). **Educação e Pesquisa**, v. 37, no. 1, p. 279-292, 2011.

LISE, R. S. **Entre diretos, ceintures avant, chaves de braço e rabo de arraia**: os primórdios dos combates intermodalidades na Cidade do Rio de Janeiro (1909-1929). 2014. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LISE, R. S.; SANTOS, N.; CAPRARO, A. M. “A lenda dos Gracie”: uma análise da crônica de Nelson Rodrigues. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 20, n. 4, p. 1329-1349, 2014.

MACEDO, J. Curitiba, **Cities**, v. 21, n. 6, p. 537-549, 2004.

MANCHETE. Boxe Tailandês X Jiu-Jitsu. **Revista Manchete**, 15 de dez. 1984. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120&Pesq=Duelo%20de%20tit%C3%A3s&pagfis=229318>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-19, 2020a.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. “Ele mesmo contou isso”: Nélio Naja, a produção de um mito. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 26, n. 1, p. 26049, 2020b. doi: 10.22456/1982-8918.99251

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. A warrior identity forged based on knee and elbow strikes: the narratives of the first masters of Brazilian muay thai. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020c.

NASCIMENTO-SANTOS, F. A.; MACHADO, J. S.; MAYER, V. F. O efeito framing e a percepção de valor e de preço: uma análise sobre a decisão de compra do turista em um quarto de hotel no Rio de Janeiro. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 12, n. 1, p. 7-30, 2018.

PASSOS, D. A.; PRADO, R. C.; JÚNIOR, W. M.; CAPRARO, A. M. As origens do Vale-Tudo na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 20, n. 3, p. 1153-1173, 2014.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 10, n. 1, p. 200-215, 1992.

PORTELLI, A. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944). [In] FERREIRA, M. M.; AMADO, J. **Uso e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 103-130, 1998.

PORTELLI, A. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

PRO-TV. Heróis do Ringue. Disponível em: www.museudatv.com.br/programas/herois-dos-ringues/. Acesso em: 22 dez. 2020.

PVT. Portal do Vale Tudo. Disponível em: <https://www.portaldovaletudo.com.br/>. Acesso em 02 fev. 2025.

REIS, C.; RODRIGUES, J. A. **Diamante**: a história de Luiz Alves, lenda do Muay Thai e do MMA. São Paulo: Forma & Conteúdo, 2018.

SOARES, A. **Templo das artes** – A espiritualidade nas artes marciais. Rio de Janeiro: Clube dos autores, 2018.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. 2013. MMA e educação física escolar: a luta vai começar. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 19, n. 4, p. 289-308, 2013.

TATAME. Revista Tatame – quem somos. Disponível em: <https://tatame.com.br/quem-somos/>. Acesso em 02 fev. 2025.

THOMPSON, P. **A voz do passado** – história oral. 3ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

7. ARTIGO 6

“O grande desafio”: o recomeço do Vale Tudo no Rio de Janeiro (1980 – 1990)

7.1 INTRODUÇÃO

Os primeiros combates intermodalidades envolvendo praticantes de Jiu-Jitsu⁴⁶ datam de 1909, quando o lutador Sada Miako participou de eventos no Rio de Janeiro (Lise; Capraro, 2018). Entretanto, o termo “Vale Tudo” passou a estar associado à família Gracie em torneios *sui generis* a partir da década de 1930 (Alonso; Tucci, 2008). Entre os anos de 1959 e 1962, esses desafios eram transmitidos semanalmente no programa Heróis do Ringue da TV Continental. No entanto, devido à falta de regulamentação, ao aumento da violência e à crítica pública, o programa foi cancelado, e o Vale Tudo proibido no estado do Rio de Janeiro, devido ao risco à integridade física dos atletas (Alvarez; Marques, 2017). O último programa ficou marcado pela grave lesão sofrida por José Geraldo, que teve uma fratura exposta no úmero (Barreto, 2013).

⁴⁶ Após a vitória do Japão na guerra contra a Rússia em 1905, o Jiu-Jitsu chamou a atenção dos militares brasileiros como uma ferramenta para promover a disciplina e as capacidades físicas dos soldados. Isso resultou na vinda de dois lutadores japoneses, Sada Miyako e M. Kakiora, em 1908, para ensinar as técnicas aos marinheiros brasileiros. Em 1914, Mitsuyo Maeda, conhecido como Konde Koma, chegou ao Brasil após viajar pelos Estados Unidos, Reino Unido, México, Cuba e França, fazendo apresentações para provar a eficiência do jiu-jitsu. Maeda ganhou fama ao excursionar pelo Brasil e propor desafios ao público, oferecendo dinheiro para quem o vencesse. Após uma série de demonstrações e confrontos intermodalidades, Maeda fixou residência em Belém do Pará, onde ministrou aulas de jiu-jitsu. Belém, na época, era o maior centro urbano da Região Norte do Brasil e um importante entreposto para a venda de borracha. Em 1916, Maeda abriu uma academia e passou a administrar aulas com o auxílio de seu aluno, Jacyntho Ferro. Nesse período, Maeda conheceu Gastão Gracie, um comerciante da região, que se interessou pelo jiu-jitsu e encaminhou seu filho Carlos às aulas. Carlos teve contato com Maeda por períodos curtos devido às viagens do japonês, tendo aprendido Jiu-Jitsu principalmente com Jacyntho Ferro por aproximadamente três anos. Em dezembro de 1921, devido a problemas financeiros e ao declínio da economia da borracha, Gastão Gracie e sua família mudaram-se para o Rio de Janeiro no início de 1922. Carlos afastou-se do Jiu-Jitsu e passou a se dedicar aos estudos. Em 1928, ele reencontrou Donato Pires dos Reis, um ex-colega da academia de Belém, que o convidou para ser auxiliar na instrução da polícia militar em Belo Horizonte. Em 1930, Donato Pires dos Reis abriu a “academia Jiu-Jitsu” no Rio de Janeiro, tendo Carlos e George Gracie como assistentes, rebatizada como “Academia Gracie” em 1932, após uma briga entre os fundadores. Ao longo da década de 1930, os Gracie, apoiados por um regime nacionalista sob a liderança de Getúlio Vargas, reinventaram o Jiu-Jitsu, que passou a ser chamado de Jiu-Jitsu brasileiro. Esse desenvolvimento resultou dos confrontos entre os Gracie no Rio de Janeiro e os imigrantes japoneses, em um contexto de nacionalismo radical, xenofobia e polarização ideológica. A criação de um Jiu-Jitsu local envolveu mudanças significativas em técnicas, filosofia e rituais, originadas do confronto entre tradição e modernidade. Os irmãos Gracie promoveram a arte através de torneios e demonstrações públicas, consolidando sua reputação e criando um forte ethos que os conectava à sociedade local. Eles passaram a se intitular como os criadores do Jiu-Jitsu brasileiro, embora a arte que praticavam fosse uma adaptação do Jiu-Jitsu japonês. A reinvenção foi marcada por um marketing astuto que enfatizava as adaptações feitas pelos Gracie, criando uma identidade distinta para o Jiu-Jitsu brasileiro e tornando-os figuras centrais na popularização e globalização da arte marcial (Cairus, 2020; Drysdale, 2021; Santos Júnior, 2022).

O retorno dos eventos de Vale Tudo ocorreu em 1983, após Robson Gracie ser nomeado presidente da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ) pelo governador Leonel Brizola⁴⁷ (Awi, 2012). O primeiro evento Noite das Artes Marciais, realizado no ginásio do Maracanãzinho em parceria com a federação de Boxe, atraiu 15 mil pessoas e ficou marcado pela vitória de Rickson Gracie contra “Rei Zulu” (Müller Júnior; Capraro, 2023; Última Hora, 1983). O segundo evento, realizado no ano seguinte, foi motivado pelo rápido crescimento do Muay Thai⁴⁸ (inicialmente referido como Boxe Tailandês) no Rio de Janeiro e por uma desavença pessoal entre membros da família Gracie e os introdutores do Muay Thai no Brasil. Essa rivalidade entre praticantes de Muay Thai e Jiu-Jitsu desencadeou uma série de acontecimentos que serão detalhados neste artigo e que de acordo com Martinez (2011) serviram de base para a criação do *Ultimate Fighting Championship* (UFC) em 1993 por Art Davie, John Milius e Rorion Gracie.

Após uma notável receptividade do público nos primeiros eventos, o UFC enfrentou uma proibição em 49 dos 50 estados americanos. Isso levou a uma reestruturação na organização no final da década de 1990, resultando na implementação de 32 regras destinadas a preservar a integridade física dos lutadores (Lise, 2018). Avaliado em 12 bilhões de dólares em 2023 (Valinsky, 2023), o UFC é considerado uma das organizações de luta mais lucrativas do mundo, além de ter revolucionado o mercado do entretenimento e inaugurado uma nova era nas lutas esportivas (Dias, 2019).

⁴⁷ Em 1982, Leonel Brizola tornou-se o primeiro governador do estado do Rio de Janeiro eleito pelo voto popular, marcando um marco histórico nas primeiras eleições diretas desde o golpe militar de 1964 (Marcon, 2019).

⁴⁸ A origem do Muay Thai no Brasil está relacionada à disseminação do Taekwondo. Nélio Borges de Souza, conhecido como Nélio Naja, treinou com Woo Jae Lee no Rio de Janeiro de 1972 a 1976. Após receber a faixa preta, Nélio Naja migrou para Curitiba com o objetivo de promover o Taekwondo. No entanto, enfrentou dificuldades devido à chegada do mestre coreano Hong Soon Kang. Para superar esses desafios, Nélio se inspirou no desenho animado "Sawamu - O Demolidor" e em lutas gravadas em VHS, adaptando seus conhecimentos para ministrar aulas de Muay Thai, inicialmente promovido como Boxe Tailandês. O Muay Thai desenvolvido por Nélio Naja envolvia práticas militares, técnicas de defesa pessoal com armas, quebraamento de telhas, técnicas de chutes do Taekwondo incrementadas com boxe, joelhadas e cotoveladas. Ele começou ensinando em praças públicas e algumas academias, até que, em 1978, fundou sua própria academia, a MUAYTHAI, no centro de Curitiba. No mesmo ano, Nélio Naja conheceu Wellington Narany, faixa preta de Taekwondo, no Rio de Janeiro. Narany veio a Curitiba para aprender Boxe Tailandês, passando 30 dias em treinamento e recebendo o certificado de faixa preta. No ano seguinte, Narany retornou com seu sócio Flávio Molina, que também recebeu o certificado de faixa preta em Muay Thai após 15 dias de treino. Sob a influência de Nélio Naja, ambos difundiram a modalidade no Rio de Janeiro. Para expandir o Muay Thai para São Paulo, Nélio Naja, Flávio Molina e Wellington Narany organizaram o "Desafio Rio de Janeiro-São Paulo de Muay Thai" em outubro de 1983. Após o evento, os treinadores paulistas, praticantes de Hapkido e Taekwondo, começaram a fomentar o Muay Thai em São Paulo e a treinar esporadicamente com os cariocas, promovendo a modalidade no Brasil. Após o afastamento voluntário de Nélio Naja em 1985, Wellington Narany assumiu a liderança, organizando seminários e intercâmbios com mestres tailandeses. Como resultado, o Muay Thai brasileiro começou a incorporar características globais da luta tailandesa, evoluindo e ganhando credibilidade (Müller Júnior, 2020).

A crescente transformação do UFC em um fenômeno midiático, não apenas impulsionou sua própria popularidade, mas também desempenhou um importante papel na promoção e expansão de outros estilos de luta, à guisa de exemplo o Caratê, Jiu-Jitsu, Judô, Muay Thai, Wrestling, entre outros (Müller Júnior; Capraro, 2020b). Esse contexto proporcionou não apenas um alcance global de audiência, mas também atuou como uma plataforma significativa que impulsionou a visibilidade de diversos estilos de luta, contribuindo, assim, para a disseminação das mesmas em uma escala internacional. No entanto, pouco se sabe sobre a história dos eventos de Vale Tudo, organizados pela família Gracie e que serviram de protótipo para a criação do UFC e desenvolvimento do *Mixed Martial Arts* (MMA).

Sendo assim, este estudo tem o objetivo de analisar os elementos históricos que contribuíram para o surgimento da rivalidade entre o Muay Thai e o Jiu-Jitsu no Rio de Janeiro e que contribuíram para o desenvolvimento do Vale Tudo brasileiro durante as décadas de 1980 e 1990.

7.2 METODOLOGIA

Por conseguinte, optou-se por utilizar os pressupostos da História Oral híbrida como método de investigação (Meihy; Holanda, 2015). Afinal, a temática esportiva tem sido objeto de investigação por parte de pesquisadores de diferentes especialidades por meio da História Oral, a qual possibilita a criação de um corpus documental (Hollanda, 2017). Especialmente no caso das lutas e artes marciais no Brasil – e o Vale Tudo não foge à regra – é sensível que há uma parca produção historiográfica. Este déficit pode ser atribuído à notável lacuna entre a prática e a teoria (Wacquant, 2002). Sendo assim, o método dialógico contribuirá para a interpretação de uma parcela dessa história, que, até o momento, permanece em grande parte pouco conhecida (Alberti, 2013), no caso, a retomada das lutas de Vale Tudo no Rio de Janeiro nas décadas de 1980 e 1990.

Foram convidados a colaborar com este projeto figuras-chave envolvidas nesses confrontos. Neste rol também se encontrava o já falecido Flávio Molina, então, em caráter excepcional, foi entrevistado o seu filho, Marcelo Dumar Molina (2019), que possui um acervo de fontes relacionado a memória de seu pai.

Flávio Molina foi um proeminente lutador brasileiro de Taekwondo, ganhou destaque no cenário das lutas no Brasil durante as décadas de 1980 e 1990. Sua contribuição mais notável foi na consolidação e disseminação do Muay Thai no Brasil, com foco na região

sudeste do país (Müller Júnior; Vargas; Capraro, 2021). Além disso, Molina participou de confrontos e rivalidades com o Jiu-Jitsu.

Neste estudo foram realizadas doze entrevistas temáticas entre os anos de 2013⁴⁹ e 2023 com as seguintes figuras-chave⁵⁰ (Quadro 4):

QUADRO 4 – ENTREVISTADOS

Eugênio Tadeu	Aluno e amigo pessoal de Flávio Molina, Mestre em Capoeira, Luta Livre e Muay Thai, participou do UFC XVI, e dos principais eventos de Vale Tudo no Rio de Janeiro nas décadas de 1980 e 1990.
Fernando “Pinduka”	Mestre de Jiu-Jitsu formado por Carlson Gracie, participou do Vale-Tudo de 1984, enfrentando Marco Ruas ⁵¹ .
Hugo Duarte	Ex-lutador de Vale -Tudo, praticante de Luta Livre e Muay Thai, lutou duas vezes contra Rickson Gracie no Rio de Janeiro.
João Ricardo	Grão mestre e precursor da Luta Livre carioca, acompanhou a parceria entre Luta Livre e Muay Thai.
Johil de Oliveira	Mestre de Luta Livre carioca, lutou nas décadas de 1980 e 1990 eventos de Vale Tudo realizados no Brasil e Japão.
Luís Morais Duarte, “Bebéo”	Faixa preta de Jiu-Jitsu formado por Carlson Gracie. “Bebéo” foi um dos líderes da equipe de lutadores de Vale Tudo formada por Carson nas décadas de 1980 e 1990.
Marcelo Alonso	Praticante de Jiu-Jitsu, jornalista, apresentador e editor da revista Tatame e do Portal do Vale-tudo (PVT). Já entrevistou diversos lutadores, técnicos e empresários de Vale Tudo e MMA.
Marcelo Molina	Acompanhou o desenvolvimento do Muay Thai no Rio de Janeiro, e devido à influência de seu falecido pai, Flávio Molina, possui um rico acervo sobre a temática.
Roberto Leitão	Grão mestre da Luta Livre esportiva, incentivou e desenvolveu da Luta Olímpica no país, além de ter fundado a primeira Federação de Luta Olímpica no Brasil, em 1979, assim como a Federação de Lutas do Estado do Rio de Janeiro (FLERJ).
Sandro Lustosa	Mestre em Muay Thai, acompanhou a inserção do Muay Thai no Rio de Janeiro e a rivalidade com os praticantes de Jiu-Jitsu.
Sylvio Bering	Faixa coral de Jiu-Jitsu e preta de Judô. Acompanho a trajetória esportiva de seu finado irmão Marcelo Bering nas lutas de Jiu-Jitsu e Vale Tudo no Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Sylvio Bering é vice-presidente (2022-2025) da Confederação Brasileira de Jiu-jitsu Desportivo e conselheiro da Jiu-jitsu <i>Global Federation</i> .
Wellington Narany	Sócio fundador da academia Naja em parceria com Flavio Molina, destaca-se por ser o primeiro faixa preta de Muay Thai no Brasil, formado por Nélio Naja em 1979. Sua contribuição ativa foi fundamental para o desenvolvimento bem-sucedido do Muay Thai no cenário esportivo carioca.

FONTE: o autor (2023)

⁴⁹ Hugo Duarte, João Ricardo, Johil de Oliveira, Luís “Bebéo” e Roberto Leitão foram entrevistados por Roberto Alves Garcia, com transcrição na íntegra disponibilizada em Garcia (2017).

⁵⁰ Todos os entrevistados concordaram em divulgar seus nomes ao assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Este estudo foi homologado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, mediante o parecer substanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pode ser localizada no site “Plataforma Brasil” a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540.

⁵¹ Marco Ruas foi campeão do UFC VII, é reconhecido por ter introduzido o conceito do treinamento multidisciplinar, enfatizando a importância de dominar diversas modalidades para se destacar no MMA (Martinez, 2011).

Os ex-lutadores Bruce Lúcio, Marco Ruas, Rickson Gracie, Robson Gracie⁵², Royce Gracie e Wallid Ismail, considerados figuras-chave na realização desses eventos, não concordaram em ceder entrevista aos pesquisadores.

A coleta das fontes jornalísticas foi realizada através da Hemeroteca Digital Brasileira, uma plataforma online que reúne o Acervo Memória Nacional da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital). Utilizando os descritores "Vale Tudo", "Muay Thai", "Boxe Tailandês", "Luta Livre", "Jiu-Jitsu" e "Gracie", foram selecionados materiais das décadas de 1980 e 1990, incluindo jornais e revistas fluminenses. Os periódicos utilizados neste estudo foram: Jornal do Brasil, Jornal dos Sports, O Combate e Última Hora. Após a leitura do material, estes foram catalogados e selecionados com o objetivo de compreender os acontecimentos envolvendo os conflitos entre os estilos de luta mencionados.

Como forma de enriquecer o debate, ampliando as possibilidades de material analítico, os autores consultaram as biografias *Respire: uma vida em movimento – Rickson Gracie* (Gracie; Maguire, 2021), *João Alberto Barreto – do Vale Tudo brasileiro ao Mixed Martial Arts* (Barreto, 2013), *Carlos Gracie – o criador de uma dinastia* (Gracie, 2008), além dos livros *Arte Marcial: espetáculo, esporte e circo* (Dias, 2019), *A história completa do Vale Tudo ao MMA no Brasil* (Bassi, 2017), *Filho teu não foge a luta* (Awi, 2013), e *Heróis do Vale Tudo* (Martinez, 2011), as quais também apresentam informações relevantes sobre os acontecimentos.

Para fundamentar teoricamente este estudo, foram exploradas as perspectivas de Pollak (1992) sobre a identidade como um processo contínuo resultante de negociações, influenciado por critérios de aceitação, credibilidade e admissibilidade. De maneira congruente, Candau (2011) fornece um enfoque na identidade como um construto social, compreendendo como ela é moldada e transformada em diversos contextos e situações. Além disso, Delgado (2003) compreende que o tempo, a memória, o espaço e a história estão interligados, muitas vezes em uma relação quando se reconstituem lembranças e disputas de poder. Assim como Corbin, Cortine e Vigarello (2013), o termo "virilidade", um conceito historicamente e socialmente construído relacionado à masculinidade, esteve frequentemente associado à agressividade e à violência, aspectos importantes na análise da rivalidade entre os estilos de luta.

⁵² Robson Gracie faleceu no Rio de Janeiro em 28 de abril de 2023.

7.3 DESAFIOS E ALIANÇAS: O RETORNO DO VALE-TUDO CARIOCA

O vale-tudo [re]começou com a união do Boxe Tailandês, hoje Muay Thai, na época em que o Flávio Molina e o Eugênio Tadeu vieram treinar na nossa academia. Eles faziam só Muay Thai e passaram a treinar Luta Livre, aí nós unimos forças e começou essa guerra de Jiu-Jitsu versus Luta Livre (Hugo Duarte, 2013, informação verbal).

A rivalidade entre os praticantes de Jiu-Jitsu e Luta Livre vinham de outrora. Os dois estilos duelavam em busca de reconhecimento e legitimidade, refletindo uma dinâmica de poder e influência no controle das práticas de lutas na cidade do Rio de Janeiro (Serrano, 2016).

A parceria entre o Muay Thai e a Luta Livre iniciou a partir de uma fatídica briga de rua, ocorrida durante o carnaval de 1982, na cidade de Petrópolis (Johil de Ovieira, 2013, informação verbal). Os envolvidos nesse incidente foram Rillion, Charles Gracie e Mario Dumar, cunhado de Flávio Molina. Molina era faixa preta de Taekwondo e um dos responsáveis pela disseminação do Muay Thai no Brasil (Müller Júnior; Vargas; Capraro, 2021). Esse conflito desencadeou uma série de confrontos em ambientes não apropriados e culminou na invasão da academia Naja, localizada no aterro do Flamengo. Segundo o relato do grão mestre Welington Narany, na época sócio de Flávio Molina na academia Naja, a invasão ocorreu durante a transição da prática de Taekwondo para o Muay Thai, em meio a uma aula infantil de Taekwondo realizada à tarde (Narany, 2019, informação verbal). Sandro Lustosa, um dos primeiros mestres formados por Flávio Molina narrou:

O pessoal do Jiu-Jitsu [Gracie] tinha o costume de invadir as academias de artes marciais para se provar perante as outras modalidades. Era de uma maneira muito estranha, porque o cara que ia invadir se preparava para essa invasão, só ele sabia dessa invasão. Quem era invadido muitas vezes estava despreparado (Lustosa, 2019, informação verbal).

A narrativa apresentada por Sandro Lustosa ressalta o comportamento característico dos praticantes de Jiu-Jitsu, especialmente da família Gracie, de invadir academias rivais com o intuito de autoafirmar e consolidar sua identidade como lutadores destemidos e eficazes, aspectos que podem ser associados à virilidade, como identificado por Vigarello (2013). Autores como Gracie e Maguire (2021), Awi (2012), Martinez (2011) e Gracie (2008) corroboram com a perspectiva de autoafirmação, ao destacar o sentimento de pertencimento e a influência da memória coletiva da família Gracie e dos praticantes de Jiu-Jitsu em relação a esses eventos.

Ainda nesse sentido, após a invasão e depredação da academia Naja por um grupo de alunos de Jiu-Jitsu, liderados por Rolls, Charles, Renzo e Rickson Gracie, tornou-se evidente que Flávio Molina estava determinado a buscar uma revanche pessoal (Marcelo Molina, 2019, informação verbal). Molina expressou o desejo de enfrentar Rolls, no entanto, esse confronto não pôde ser concretizado devido ao falecimento deste integrante da família Gracie em meados de 1982 (Alonso; Tucci, 2008; Jornal dos Sports, 1982).

A rivalidade entre os praticantes de Muay Thai e Jiu-Jitsu atingiu proporções impactantes no ambiente jovem da cidade do Rio de Janeiro, principalmente aqueles frequentados por grupos de extratos sociais econômicos médio e alto. Diante dessa situação, Flávio Molina passou a treinar Luta Livre e optou por resolver o conflito de forma ética, como relatado pelo jornalista Marcelo Alonso, que afirmou que Molina escolheu findar a questão no ringue, em vez de recorrer a medidas violentas, como invadir a academia Gracie ou tomar atitudes extremas (Alonso, 2020). Em resposta, Hélio Gracie propôs a realização do evento Vale-Tudo, Gracie (Jiu-Jitsu) x Boxe Tailandês, no ginásio do Maracanzinho.

No intuito de autoafirmar sua superioridade por intermédio da violência e da força, Hélio Gracie informou ao jornal do Brasil (1984) que “Molina tem a fama de provocar e não aparecer na hora. Acho bom ele ir, se não apanha até fora do ringue”. Esse comentário reflete a ideia de que a virilidade está associada à disposição para o confronto físico e à coragem de enfrentar desafios, destacando como as noções de masculinidade podem estar interligadas com a demonstração pública de força e bravura (Baubérot, 2013).

Para esse evento, Flávio Molina tinha a intenção de contar com a participação de seus alunos mais experientes, como Narany, Luiz Alves e Gueri, porém, não chegaram a um acordo financeiro (Martinez, 2011). Ainda assim, encontrou apoio em Eugênio Tadeu, Marco Ruas e Marcelo Mendes, praticantes de Luta Livre e que estavam iniciando no Muay Thai (João Ricardo, 2013, informação verbal).

Ainda em relação a escolha dos lutadores, a narrativa de Sylvio Behring contribui significativamente para a compreensão do cenário das lutas no Rio de Janeiro durante o hiato de 20 anos (1962 – 1983) sem eventos de Vale Tudo. Ele destacou como os alunos do Jiu-Jitsu foram escolhidos para defender a honra da família Gracie e participar dos combates.

Foi a forma que eles [Gracie] acharam para colocar os alunos para lutar. O pessoal queria lutar de qualquer jeito. Todo mundo queria lutar [ênfase]! A gente tinha um monte de gente na fila. A porrada comia na academia para ver quem estava mais preparado para lutar. O Marcelo era um cara muito convincente. Ele convenceu o Rickson que o negócio era com ele, deixa esse cara passar por mim, se ele passar por mim, você faz uma luta com ele (Sylvio Behring, 2021, informação verbal).

Ao analisar a narrativa, nota-se que a vontade de lutar e a busca por oportunidades dos praticantes de Jiu-Jitsu era superior em comparação com os praticantes de Muay Thai. Enquanto o Muay Thai estava empenhado em organizar-se e popularizar a modalidade, o Jiu-Jitsu, já enraizado no Rio de Janeiro, contava com uma equipe de lutadores que almejavam provar suas habilidades e marcar seu nome na memória coletiva dessa prática corporal. Além da tentativa do entrevistado (Sylvio Behring) enaltecer a memória do finado irmão, mas também o poder persuasivo e o papel na tomada de decisão daqueles que supostamente participariam das lutas. Conforme Fernando “Pinduka” (2021, informação verbal), Gracie e Maguire (2021) e Martinez (2011) apontam, essa decisão foi liderada por Hélio Gracie, com o intuito de enaltecer/preservar o nome da família Gracie, mesmo em face de uma possível derrota. Ao mesmo tempo, a decisão também visava diminuir a estima dos oponentes, que não haviam conseguido vencer sequer os alunos dos Gracie, quanto mais enfrentar um membro da própria família.

O evento Vale-Tudo, Gracie (Jiu-Jitsu) x Boxe Tailandês ocorreu em 30 de novembro de 1984 e atraiu um público de 22 mil espectadores, recebendo cobertura da rádio e TV Manchete (Awi, 2012; Manchete, 1984). O Jornal do Brasil (1984b, p. 35) relatou que “[...] a torcida era francamente favorável aos lutadores do Jiu-Jitsu e externou sua preferência de maneira ativa. Gritos, brigas, cadeiras voando e palavrões deram o tom do espetáculo”. O evento contava com quatro contendidas, mas na semana anterior, Marcelo Mendes quebrou a perna e não pôde participar (“Bebéo”, 2013, informação verbal). O Jiu-Jitsu foi representado por Marcelo Behring, Renan Pitangui, Fernando “Pinduka” e Inácio Aragão, alunos da academia Gracie. Fernando “Pinduka” narrou que “[...] tiveram 3 lutas [insegurança], não pera aí, tiveram 4 lutas onde o Jiu-Jitsu perdeu apenas uma com o Renan Pitangui”. Vale ressaltar que o Jornal do Brasil (1984) e o Jornal dos Sports (1984) deram o mesmo tom. Embora os praticantes de Muay Thai questionassem o resultado, informando que foi contabilizada a vitória do praticante de Jiu-Jitsu Inácio Aragão sobre Bruce Lúcio, representante do Kung Fu. Bruce Lúcio não conhecia Flávio Molina, tão pouco os representantes do Muay Thai, ele foi convidado pelos membros da família Gracie para substituir Marcelo Mendes (Müller Júnior; Capraro, 2020c; Awi, 2012; Alonso; Tucci, 2008). Na biografia Rickson Gracie - Respire uma vida em movimento, os autores informam que nesse evento “[...] as lutas foram bem acirradas, e, no fim, o Jiu-Jitsu venceu uma, perdeu outra e empatou a terceira” (Gracie; Maguire, 2021, p. 116).

Conforme Candau (2011) a memória é uma reconstrução em constante evolução do passado, em vez de uma recriação fiel do mesmo. Thomson (1997) acrescenta que ao narrar

uma história, delineamos nossa percepção de quem éramos no passado, quem somos no presente e nossos desejos futuros. Assim, podemos inferir que esse evento serviu como um marco na luta pela afirmação e legitimação dos estilos e identidades dos praticantes, uma batalha que ia além das técnicas e abraçava as narrativas construídas ao longo do tempo. A rivalidade entre Jiu-Jitsu e Muay Thai, bem como as alianças formadas, tornaram-se elementos essenciais para o desenvolvimento do Vale Tudo e futuramente do *Mixed Martial Arts* (MMA).

7.4 “DESAFIOS A PORTAS FECHADAS”: A RIVALIDADE ENTRE JIU-JITSU E LUTA LIVRE/MUAY THAI

Muitos destes desafios eram movidos pela antiga e grande rivalidade existente entre o Jiu-Jitsu e a Luta-Livre no Rio de Janeiro. Mas, com certeza, o mais célebre e famoso desafio ocorrido "a portas fechadas" de todos os tempos aconteceu entre Rickson Gracie x Hugo Duarte (Martinez, 2011, p. 38).

A animosidade entre os praticantes de Jiu-Jitsu e Luta Livre/Muay Thai persistiu após o Vale Tudo realizado no Maracanãzinho. A derrota de Flávio Molina e o desempenho notável no empate contra Fernando “Pinduka” proporcionaram a ascensão de Marco Ruas como o protagonista da Luta Livre/Muay Thai. Nesse sentido, Marcelo Alonso lembrou que:

Ruas passa a ser o grande ícone da modalidade Muay Thai e Luta Livre quando empata com “Pinduka”. As pessoas que estavam nos bastidores aqui no Rio de Janeiro começam a falar de Marco Ruas, pois “Pinduka” era o cara mais temido do Carson. Aí começam os bochichos de que ele venceria Rickson e aí Ruas começa a crescer muito no conceito marcial dos bastidores, o que é algo relevante. Nas décadas de 1980 e 1990, praticamente não existiam competições entre os estilos. Como vocês saberiam se o cara era sinistro? Através dos treinos. Chegava na praia e lá estava o cara do Muay Thai falando: “- Pô, meu irmão, tomei um chute do Ruas. Cara, o Ruas arrebentou o saco de pancadas com a canela.” E começava aquele folclore. O cara da Gracie chegava e falava: “- Rickson finalizou 11 ontem.” E assim começava esse folclore. As pessoas começaram a criar a ideia de Rickson e Ruas... e Ruas cresce muito em cima disso também. Rickson já era o cara número 1 e Ruas passa a ser o cara que muitos acreditavam que poderia dar uma luta dura e vencer. Ele passa a ter um conceito muito grande no Rio de Janeiro. E outras coisas importantes também: ele foi treinar com Osvaldo Alves e o pessoal conta que ele já era duro, difícil de finalizá-lo. Sergio Penha teve dificuldades para finalizá-lo sem quimono. Aí o cara conta que, num treino de sparring com Paulo Caruso, que era um dos caras mais respeitados do Rio de Janeiro, Paulo Caruso toma uma surra, com tapas na cara. Esse vídeo até tem na internet, e isso começou a criar um fantasma em torno de Marco Ruas (Marcelo Alonso, 2021, informação verbal).

A narrativa apresentada (por Marcelo Alonso) exemplifica a complexa interação entre memória e identidade, demonstrando como as narrativas compartilhadas moldam a percepção das pessoas sobre os lutadores. Essa conexão entre memória e identidade, como

apontado por Candau (2011), é uma interação crucial em que ambas se influenciam mutuamente, colaborando na construção de uma narrativa, uma história, um mito.

Nesse sentido, Candau (2011) sugere que a memória não apenas nos molda, mas também é influenciada por nossas próprias ações e narrativas. Algo que é evidenciado ao mencionar que Ruas se tornou um ícone após empatar com “Pinduka”, a descrição evidencia como memórias específicas de eventos de Vale Tudo moldaram a percepção das pessoas pertencente a essa cultura, e sobre a identidade desses ícones. A narrativa coletiva, baseada nas trocas de “histórias” e no “folclore” que se desenvolveu em torno das realizações desses lutadores, ilustra a ideia de que a memória não é apenas um registro passivo, mas algo moldado pelas narrativas compartilhadas, pois “[...] as análises sobre o passado estão sempre influenciadas pela marca da temporalidade” (Delgado, 2003, p. 10). A ausência de competições nas décadas de 1980 e 1990 também acentua o papel da memória e das narrativas e na construção das identidades viris dos lutadores. Vale ressaltar que, através de relatos orais, a memória coletiva se forma (Halbwachs, 2006). À guisa de exemplo: "tomei um chute do Ruas" ou "Rickson finalizou 11 ontem", modelaram as identidades dos lutadores com base em suas experiências compartilhadas entre os próprios praticantes dessa prática corporal.

Ainda em relação ao compartilhamento de experiências, Gracie e Maguire (2021, p. 116) informaram que “após os treinos feitos com o Molina e o empate no Vale Tudo de 1984, os rapazes da Luta Livre/Muay Thai começaram a agir como se tivessem descoberto a fórmula para vencer o Jiu-Jitsu”. Os ruídos de que Marco Ruas poderia vencer Rickson Gracie, aliado à sua viagem à Califórnia, no intuito de ajudar seu irmão Rorion Gracie a promover o Jiu-Jitsu nos Estados Unidos da América (EUA) se espalharam pelo Rio de Janeiro. Rickson temia a transmissão oral de que estava fugindo de um confronto contra o Ruas e acabasse manchando o próprio nome (Bassi, 2017).

Em uma tarde de julho de 1988, Hélio Gracie, Marcelo Behring, Sérgio ‘Malibu’ Zveiter e Rickson Gracie invadiram a academia onde Marco Ruas treinava para desafiá-lo. Segundo a memória instituída, Rickson estava disposto a lutar ali, na hora, de portas fechada e filmadora ligada, somente pela sua honra (Gracie; Maguire, 2021). Marco Ruas recusou a proposta, disse que lutaria com Rickson em um evento, com bolsa acertada entre as partes e com um período de quatro meses de preparação (Marcelo Alonso, 2021, informação verbal). Os ânimos se inflaram, com a provocação feita pelos Gracie aos praticantes da Luta Livre, a ponto de Hélio Gracie sugerir fazer uma lista de pessoas interessadas em lutar contra Rickson (Bassi, 2017). Hugo Duarte, companheiro de treino de Marco Ruas, narrou: Você pode colocar o meu nome como o primeiro da lista (Hugo Duarte, 2013, informação verbal).

Rickson informou que teria ido ao local para “[...] lutar contra Marco Ruas, um lutador talentoso e respeitável e agora se via pressionado a lutar com um iniciante” (Gracie; Maguire, 2021, p. 128).

Importante ressaltar que, até aquele momento, Marco Ruas tinha participado oficialmente apenas de um confronto, diante de Fernando “Pinduka”. Somente em 1995, venceu o Grand Prix⁵³ do UFC VII, e consolidou o respeito de seus adversários. Esse enxerto ilustra como a memória coletiva (Halbwachs, 2006) e as narrativas compartilhadas são moldadas a partir da percepção do presente e influenciam na construção da identidade, como evidenciado por Rickson Gracie em sua biografia publicada em 2021.

A partir da invasão, começou a correr o boato que Hugo Duarte estava treinando intensamente para lutar contra Rickson Gracie. Em um sábado de outubro de 1988, Rickson Gracie foi informado que Hugo Duarte estava em um momento de lazer na praia. O Gracie reuniu um grupo de familiares e alunos e dirigiu-se ao local para desafiá-lo (Martinez, 2011). Ryan Gracie, na época com 12 anos, ficou responsável em realizar a filmagem (Bassi, 2017) editada, narrada em inglês e utilizada pelos Gracie para divulgar a eficiência do Jiu-Jitsu na defesa pessoal⁵⁴ (Dailymotion, 2010). Hugo Duarte narrou que:

Estávamos na praia do Pepe, o Rickson chegou com umas cinquenta a sessenta pessoas, eu estava com mais três pessoas, ele perguntou, meu irmão tá pronto? Me deu um tapa no rosto e começou a confusão. Eu fui pra dentro, saímos na mão e resolvemos. (Hugo Duarte, 2013, informação verbal).

Rickson, descreveu que Hugo Duarte não ficou satisfeito com o desenrolar da luta. “Eu [Hugo] estava ganhando até seus parentes começarem a me chutar e jogar areia nos meus olhos! Típico comportamento dos Gracie” (Gracie; Maguire, 2021, p. 129). Os praticantes da Luta Livre/Muay Thai acreditam que foi uma grande crocodilagem⁵⁵ a atitude de Rickson enfrentar Hugo Duarte, desprevenido (Martinez, 2011). Alguns dias depois do ocorrido, no intuito de demonstrar poder e dominância, os praticantes de Luta Livre/Muay Thai resolveram invadir a academia Gracie Humaitá. Ao relatar um acontecimento vivido por tabela (Pollak, 1992), Marcelo Alonso (2021) contou que o pessoal da Luta Livre/Muay Thai respeitou a ética marcial, estavam em aproximadamente 60 pessoas do lado de fora, entraram na

⁵³ Formato de torneio esportivo em que lutadores de artes marciais mistas (MMA) competem em várias lutas eliminatórias em uma categoria de peso específica, culminando em uma luta final para determinar o campeão. Nos primeiros UFC’s, os Grand Prix eram realizados com oito lutadores que normalmente realizavam três lutas, para se sagrar campeão, gerando emoção aos fãs (Lise, 2018).

⁵⁴ Disponível em <https://www.dailymotion.com/video/xdy27z>

⁵⁵ Dito popular referente à traição, covardia, trairagem.

academia apenas Hugo Duarte, Eugênio Tadeu e Denílson Maia. Hugo Duarte rememorou que Rickson Gracie não estava, então convenceu Hélio Gracie a telefonar para ele, solicitando sua presença ao local. “Eu vim aqui para sair na porrada com seu filho. Ninguém vai sair da academia até ele chegar” (Hugo Duarte, 2013, informação verbal).

A referida luta aconteceu, Bassi (2017) e Martinez (2011) descrevem que foi rápida. Após Rickson Gracie levar alguns socos, conseguiu agarrar Hugo Duarte, derrubá-lo e alcançar a posição de montada⁵⁶ com certa facilidade. A partir da montada, o Gracie desferiu alguns socos, levando a uma desistência por parte de Hugo Duarte, que aceitou o resultado. Ao término do combate, Royler começou a brigar com Eugênio Tadeu, mas a luta foi interrompida devido a chegada da polícia (Eugênio Tadeu, 2023, informação verbal; Gracie; Maguire, 2021).

Considerando que a honra é uma qualidade socialmente valorizada que abrange reputação, integridade e respeito (Rohden, 2006), a memória desempenha um papel crucial na constituição e preservação da honra. Nesse sentido, histórias, narrativas e memórias compartilhadas desempenham um papel fundamental ao influenciar a percepção da reputação, virtude e valores individuais ou grupais, impactando diretamente identidade e posição social (Pollak, 1989). Ao longo deste contexto, evidenciou-se uma memória coletiva ligada à busca pela honra e à noção de hombridade como elementos intrínsecos à identidade coletiva da cultura dos lutadores de Vale Tudo, tanto do universo do Jiu-Jitsu quanto do Muay Thai/Luta Livre.

7.5 “O GRANDE DESAFIO”: AO VIVO PARA TODO O BRASIL

[...] eles foram à televisão para desafiar qualquer tipo de luta. Então, durante um campeonato de Jiu-Jitsu na Urca, nós fomos ao campeonato deles e os desafiamos para um confronto de Vale Tudo (Hugo Duarte, 2013, informação verbal).

A viagem de Rickson Gracie para Los Angeles - EUA, no final da década de 1980, diminuiu a animosidade entre o Jiu-Jitsu e a Luta Livre/Muay Thai de forma momentânea (Gracie; Maguire, 2021). No entanto, em 1991, dois anos antes da criação do UFC, essa rivalidade ressurgiu e transcendeu as ruas, sendo levada novamente ao ringue, marcando um capítulo significativo na história das lutas no país (Serrano, 2016).

⁵⁶ A "montada" no Jiu-Jitsu é uma posição de domínio e controle que ocorre quando um lutador está montado sobre o peito do oponente, geralmente com as pernas posicionadas uma de cada lado do corpo do oponente, e mantém controle sobre os movimentos dele. Na montada, o lutador que está por cima tem uma posição vantajosa para aplicar golpes, estrangulamentos e finalizações (Silva, 2020).

Devido a influência dos Gracie junto a SUDERJ e as emissoras de televisão, o Vale tudo voltou a chamar à atenção da mídia e foi feita a transmissão ao vivo, em canal aberto e horário nobre o evento intitulado O Grande Desafio, realizado no dia 31 de agosto de 1991 (Bassi, 2017). A antiga rivalidade existente entre Jiu-Jitsu e Muay Thai/Luta Livre voltou à tona. O estopim para realização desse evento foi a repercussão da entrevista transmitida ao vivo pela Rede Globo, em que o lutador Wallid Ismail ao divulgar a Copa Nastra⁵⁷ afirmou: “– Olha, eu desafio qualquer um, de qualquer modalidade de luta, pra lutar contra o Jiu-Jitsu, porque o Jiu-Jitsu é a melhor luta e nós vamos provar isso” (Juppa; Venga, 2022).

Na fala de Wallid, nota-se a tentativa de afirmar a dominância e superioridade da identidade do Jiu-Jitsu sobre outras lutas, não apenas por meio de um combate físico, mas também através de uma disputa simbólica e viril pela representação e afirmação da identidade no contexto das artes marciais. Nesse contexto, Thomson (2000) argumenta que a reafirmação de narrativas que antes permaneciam silenciadas tem o potencial de fortalecer indivíduos ou grupos sociais. A resposta veio no dia seguinte, na própria Copa Nastra, com a invasão dos praticantes do Muay Thai/Luta Livre para tomar satisfação, aceitando o desafio proposto por Wallid e sugerindo a realização de um evento de Vale Tudo entre as modalidades (Eugênio Tadeu, 2023, informação verbal; Awi, 2012). Evidencia-se que ao responder de forma imediata aos praticantes de Jiu-Jitsu, essa atitude ilustrou como a rivalidade não apenas desafia a identidade já estabelecida, mas também molda e redefine a percepção de si mesmos e dos outros (Delgado, 2003). Isso ilustra como a rivalidade entre os estilos de luta vai além do aspecto físico, adentrando uma dimensão simbólica crucial na construção das identidades individuais e coletivas nas artes marciais (Delgado, 2017).

Nesse sentido, a rivalidade entre os estilos de luta não apenas reflete uma busca por domínio esportivo, mas também se torna uma expressão de masculinidade, na qual os praticantes buscam afirmar não apenas a superioridade de suas técnicas, mas também sua força e coragem como homens (Vigarello, 2013). Isso mostra como a virilidade está intrinsecamente ligada à construção das identidades no mundo das artes marciais e como os aspectos da masculinidade foram negociados e redefinidos por meio de desafios e da rivalidade envolvendo os praticantes de Jiu-Jitsu e Muay Thai/Luta Livre.

Ainda em relação a Copa Nastra, os praticantes de Jiu-Jitsu não esperavam que o pessoal do Muay Thai/Luta Livre invadisse o torneio propondo a realização de um desafio de Vale Tudo. Essa situação ficou tensa e só foi controlada devido à experiência de Carlson

⁵⁷ Torneio de Jiu-Jitsu realizado no Rio de Janeiro e que reunia importante nomes da modalidade.

Gracie e Marcelo Bhering (Sylvio Bhering, 2021, informação verbal). Nesse mesmo dia, de forma tácita, definiram as regras e os participantes desse evento, envolvendo os praticantes do Jiu-Jitsu versus Muay Thai/Luta Livre. Inicialmente, estavam programadas as lutas entre Wallid Ismail e Eugênio Tadeu; Amaury Bitetti e Marco Ruas; Fábio Gurgel e Denílson Maia; Marcelo Bhering e Hugo Duarte; Murilo Bustamante e Marcelo Mendes.

Marco Ruas almejava enfrentar Rickson Gracie, em um evento no ginásio do Maracanãzinho, porém essa luta não se concretizou. Diante dessa situação, ele optou por enfrentar “He-Man” em Manaus - AM, com a motivação de um cachê de US\$ 2,000.00 (Bassi, 2017; Martinez, 2011). Nesse contexto, Sylvio Bhering relatou que a ausência de seu irmão Marcelo, devido a um problema de saúde não tirou o brilho do evento, que, por sua vez, foi marcado por uma série de confusões, mais uma entre as muitas que caracterizaram essa rivalidade (Sylvio Bhering, 2021, informação verbal).

Os organizadores do evento conseguiram uma abertura no programa Jô Soares onze e meia, no dia 17 de julho de 1991. Nessa ocasião, os lutadores do Muay Thai/Luta Livre desafiaram publicamente os praticantes do Jiu-Jitsu para um “feroz combate”. De forma cordial, os dois grupos (Jiu-Jitsu e Muay Thai/Luta Livre) realizaram demonstrações viris do que o público estaria prestigiando no evento (Jornal do Brasil, 1991a). Nesse contexto, conforme observado por Dias (2019), a exibição transcende a mera compilação de imagens, transformando-se em uma interação social entre indivíduos, facilitada por representações visuais que não apenas entretém, mas também desempenham um papel crucial na construção identitária.

Ainda em relação a divulgação do evento, sob o título "As lutas estão voltando como no passado", o Jornal dos Sports (1991, p. 9) elaborou um perfil dos lutadores que protagonizariam o que foi considerado "[...] o mais importante espetáculo pugilístico de 1991". Isso porque os espetáculos correspondem a fenômenos culturais e midiáticos que refletem os valores fundamentais da sociedade contemporânea, influenciam as ações individuais e teatralizam suas divergências e batalhas, bem como seus paradigmas para a resolução de conflitos (Dias, 2019).

O evento com nuances de espetáculo foi organizado pela Federação de Jiu-Jitsu do Rio de Janeiro, no clube Grajaú, como mencionado pelo Jornal do Brasil (1991), que destacou

a presença do prefeito Marcello Alencar (1983-1993)⁵⁸. O acontecimento havia sido preparado para ser um sucesso, mas não funcionou como o esperado (Roberto Leitão, 2013, informação verbal). Os telespectadores testemunharam cenas de violência explícita, que pareceram agradar somente a parte do público que lotou as dependências do ginásio, composto majoritariamente (aproximadamente 75%) por praticantes de Jiu-Jitsu, entre os quais, alguns estiveram prestes a reproduzir a mesma agressividade que era esperada no ringue, nas arquibancadas (Jornal do Brasil, 1991).

O respeitado jornalista Léo Batista, encarregado da narração e transmissão ao vivo do evento, relatou que o confronto intermodalidades, inicialmente concebido como uma competição de luta esportiva, rapidamente se transformou em um evento de Vale Tudo. Desde o primeiro embate entre Wallid Ismail e Eugênio Tadeu, os competidores não seguiram as regras estipuladas, que proibiam socos de mão fechada, cotoveladas, cabeçadas e chutes com o oponente no chão (Juppa, Venga, 2022). De acordo com o narrador, Wallid foi o primeiro e, de longe, o que mais desrespeitou as regras impostas, fazendo uso excessivo da força e violência (Ge.globo.com, 2022). Sylvio Bhering relatou que para esses eventos:

A luta era num ringue de corda, todo mundo de mãos livres, valia tudo, exceto dedo no olho, golpes nas regiões genitais, puxão de cabelo. Não sei se estavam incluídas estas daí, mas se não fossem, eram regras implícitas. Um cavalheirismo de alguma forma, mas acredito que região genital e dedo no olho eram as regras mais preocupantes. Talvez a fuga do ringue (Sylvio Bhering, 2021, informação verbal).

O violento combate, acabou de forma conturbada, com ambos os lutadores caindo para fora do ringue. Eugênio Tadeu caiu em posição desfavorável, resultando em sua derrota, enquanto Wallid foi retirado da confusão, regressou ao ringue e foi declarado vencedor pelo árbitro João Alberto Barreto. Eugênio Tadeu (2023, informação verbal) expressou as mesmas reclamações que “Rei Zulu” havia apresentado em relação à arbitragem ser composta apenas por praticantes de Jiu-Jitsu, assim como à presença do público ao redor do ringue atrapalhando o lutador rival durante sua luta contra Rickson Gracie, em 1983 (Müller Júnior; Capraro, 2023). Eugênio Tadeu mencionou que, nos eventos de Vale Tudo organizados pelos Gracie, os praticantes de Jiu-Jitsu costumavam cercar o ringue com alunos para provocar, segurar e atrapalhar os competidores adversários. O referido lutador relatou que, quando caiu do ringue, foi agarrado e impedido de retornar, enquanto o árbitro iniciava a contagem.

⁵⁸ Marcello Alencar foi nomeado para o cargo em 1983 pelo então governador fluminense Leonel Brizola e atuou até 1988. Posteriormente, de 1989 a 1993, foi eleito pelo voto direto, consolidando seu mandato (Motta, 2013).

Também ressaltou que o árbitro deveria ter interrompido a luta e aguardado a sua recuperação, antes de encerrar o combate (Eugênio Tadeu, 2023, informação verbal). Por outro lado, Wallid informou que Eugênio Tadeu não voltou, pois estava sem forças, agarrando-se ao seu treinador, que impediu que ele voltasse ao ringue, culminando na desistência da luta (Juppa, Venga, 2022).

Na segunda luta da noite, Murilo Bustamente saiu vitorioso ao derrotar Marcelo Mendes. Após receber alguns socos enquanto estava no chão, Marcelo Mendes acabou caindo para fora da área de combate e optou por desistir da luta (Bassi, 2017). Encerrando o evento, Fábio Gurgel conseguiu uma vitória sobre Denílson Maia, com intervenção do árbitro já no primeiro round. Gurgel estava desferindo golpes contundentes e seu oponente não esboçava reação, o que levou à interrupção da luta, consolidando a vitória por três a zero para o Jiu-Jitsu. (Juppa; Venga, 2022).

Apesar das contestações por parte dos praticantes de Muay Thai/Luta Livre devido a erros na arbitragem, é notável que a rivalidade entre as modalidades teve um papel significativo no avanço técnico dessas lutas. Murilo Bustamente enfatizou que após a transmissão ao vivo do evento, houve um crescimento exponencial de praticantes de Jiu-Jitsu (Pvt, 2016). Ainda assim, a rivalidade entre Jiu-Jitsu e Muay Thai/Luta Livre só acabou depois do início da esportivização do esporte, no Japão, quando os lutadores brasileiros passaram a viajar para o oriente para competir contra estrangeiros, no final da década de 1990 (“Bebéo”, 2013, informação verbal). Segundo Johil de Oliveira (2013), essa rivalidade desempenhou um papel importante não apenas no desenvolvimento técnico, mas também nas estratégias adotadas no Vale Tudo, uma forma de luta que anos mais tarde se tornaria conhecida como MMA.

Os eventos de Vale Tudo dividiam opiniões, proporcionando cenas excitantes para alguns, enquanto eram percebidos como violentos por outros. Nesse contexto, é importante ressaltar que nesses eventos realizados por regras tácitas, quem organizava o evento muitas vezes levava vantagem, gerando uma falta de equidade e imprevisibilidade. No entanto, a transição para regras regulamentadas permitiu uma igualdade de oportunidades. Isso não apenas contribuiu para a segurança dos participantes, mas também para uma maior profissionalização e legitimidade do esporte, atendendo tanto aos anseios dos competidores quanto às expectativas do público não especializado.

7.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou analisar os elementos históricos que contribuíram para o surgimento da rivalidade entre o Muay Thai e o Jiu-Jitsu no Rio de Janeiro e que contribuíram para o desenvolvimento do Vale Tudo brasileiro durante as décadas de 1980 e 1990. Além disso, detectou a parceria entre o Muay Thai e a Luta Livre dentro desse cenário, o que revelou vários fatores relevantes, entre eles, - culturais, financeiros, esportivos e identitários - que moldaram o cenário das artes marciais no Rio de Janeiro e, possivelmente, influenciaram também o cenário nacional.

O fatídico incidente de invasão e depredação da academia Naja, resultou na parceria e união entre os praticantes de Muay Thai e da Luta Livre, insatisfeitos com as invasões de academias realizadas pelos praticantes do Jiu-Jitsu. A rivalidade entre os estilos de lutas transcendeu o aspecto esportivo, influenciando na construção identitária das práticas de lutas.

As narrativas em torno da superioridade de cada modalidade, exemplificadas na declaração desafiadora de Wallid Ismail, assim como na invasão dos praticantes de Muay Thai/Luta Livre na academia Gracie durante a Copa Nastra, exemplificam como a rivalidade não apenas desafiava a identidade já estabelecida, mas também influenciava a dinâmica de cooperação entre as modalidades. Além disso, é importante observar que essa rivalidade, marcada por desafios, confrontos e disputas simbólicas, também estava intrinsecamente ligada às características associadas à virilidade, como coragem, força e determinação. Esses atributos viris eram altamente valorizados no contexto das artes marciais e desempenharam um papel fundamental não apenas nos combates físicos, mas também na afirmação das identidades desses estilos e no crescimento de suas respectivas bases de seguidores, tornando-se assim um elemento central no desenvolvimento dessas práticas de luta.

Portanto, a história da rivalidade entre o Muay Thai e o Jiu-Jitsu no contexto do vale tudo brasileiro é um reflexo multifacetado das dinâmicas sociais, culturais e esportivas da época. A análise desses elementos oferece *insights* valiosos sobre como as identidades individuais e coletivas são construídas, moldadas, contestadas e negociadas em um ambiente competitivo e como rivalidades podem ser catalisadoras de mudanças e colaboração.

A compreensão desse contexto contribui não apenas para a história das artes marciais no Brasil, mas também para a compreensão mais ampla das complexas interações entre esporte, cultura e identidade. Ainda assim, vale ressaltar que o estudo se limitou a analisar a rivalidade entre o Jiu-Jitsu e Muay Thai/Luta Livre no Rio de Janeiro. Neste sentido, recomenda-se novos estudos desta natureza, considerando outros estilos de lutas ou até mesmo a mesma modalidade em diferentes extratos regionais. A guisa de exemplo, a rivalidade envolvendo os praticantes de Muay Thai/Luta Livre do Rio de Janeiro e os

praticantes de Muay Thai/Vale Tudo da academia Chute Boxe, localizada em Curitiba, ou a rivalidade envolvendo os praticantes de Jiu-Jitsu das equipes Gracie e Fadda no Rio de Janeiro que aqui não foram contempladas e que podem nortear a compreensão do prelúdio do MMA.

7.7 REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALONSO, M.; TUCCI, A. **La famiglia Gracie e la rivoluzione del jiu-jitsu**. Roma: Budo International Publ, 2008.

ALVAREZ, F. L.; MARQUES, J. C. A violência atenuada nas telas: a nova face do mma (artes marciais mistas) em sua chegada à rede globo. **Recordre**: Revista de História do Esporte, v. 10, n. 02, p. 1-23, 2017.

AWI, F. **Filho teu não foge à luta**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BARRETO, J. A. **Do Valetudo brasileiro ao Mixed Martial Arts**. Rio de Janeiro: Tatame, 2013.

BAUBÉROT, A. Não se nasce viril, tornasse viril. *In*: CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da virilidade**: a virilidade em crise? Séculos XX-XXI. Petrópolis: Vozes, 2013.

BASSI, F. D. **A história completa do Vale Tudo ao MMA no Brasil**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

CAIRUS, J. Nationalism, immigration and identity: The Gracie and the making of Brazilian Jiu-Jitsu, 1934–1943. **Martial Arts Studies**, n. 9, p. 28-42, 2020.

CANDAU, J. **Memória e identidade**; tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CORBIN, A.; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, G. **História da virilidade**: a virilidade em crise? Séculos XX-XXI. Petrópolis: Vozes, 2013.

DAILYMOTION. Rickson Gracie vs. Hugo Duarte. **Dailymotion.com**, 2010. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/xdy27z>. Acesso em 20 set. 2023.

DELGADO, L. A. N. **História oral-memória, tempo, identidades**. São Paulo: Autêntica, 2017.

DELGADO, L. A. N. **História oral e narrativa**: tempo, memória e identidades. *História oral*, v. 6, n. 1, 2003.

DIAS, E. B. **Arte marcial**: espetáculo, esporte e circo. Curitiba: Appris, 2019.

DRYSDALE, R. **Abrindo Closed Guard** – As origens do Jiu-Jitsu no Brasil. São Paulo: independently published, 2021.

GARCIA, R. A. **Representações sociais sobre o MMA por lutadores do Rio de Janeiro**. 2017. 127f. Tese (doutorado em Educação Física). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GE.globo.com. Esporte Espetacular: Há 30 anos, jiu-jitsu e luta livre disputavam qual era a melhor luta. **Globo**, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10407065/>. Acesso em: 20 set. 2023.

GRACIE, R. **Carlos Gracie: o criador de uma dinastia**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

GRACIE, R.; MAGUIRE, P. **Rickson Gracie - Respire uma vida em movimento**. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HOLLANDA, B. B. B. Futebol, memória e relatos orais: a trajetória de ex-jogadores da Seleção Brasileira e as narrativas memorialísticas das Copas do Mundo FIFA, entre 1954 e 1982. **História Oral**, v. 20, n. 1, p. 101-123, 2017.

JORNAL DO BRASIL. Derrota para Zulu tira chance de Batarelli lutar com Gracie. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1984, p. 35.

JORNAL DO BRASIL. Visões, lutas e violões. **Jornal do Brasil**, 17 jul. 1991a, p. 16.

JORNAL DO BRASIL. Jiu-Jitsu derrota a Luta Livre. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2 set. 1991b, p. 2.

JORNAL DOS SPORTS. Choro e palmas no enterro de Gracie, nova vítima da asa. **Jornal dos Sports**, 8 jun. 1982, p. 1.

JORNAL DOS SPORTS. Em apenas dois minutos, Rei Zulu arrasa Batarelli. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1984.

JORNAL DOS SPORTS. As lutas estão voltando como no passado. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 18 ago. 1991, p. 9.

LISE, R. S.; Capraro, A. M. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 01, p. 318-324, 2018.

LISE, R. S. **Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)**. 2018. 210f. Tese (doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

JUPPA, F.; VENGA, G. Em 1991, desafio entre jiu-Jitsu e luta-livre colocou o vale-tudo na tevê em horário nobre. **Esporte espetacular**, 21 mar. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2022/03/21/em-1991-desafio-entre-jiu-jitsu-e-luta-livre-colocou-o-vale-tudo-na-teve-em-horario-nobre.ghtml>. Acesso em 20 set. 2023.

MANCHETE. BOXE Tailandês X Jiu-Jitsu. **Manchete**, Rio de Janeiro, 31 mar. 1984, p. 129.

MARCON, M. O globo surpreendido: Brizola governador–campanha e eleição de Leonel Brizola ao governo do rio de janeiro em 1982. **Revista Digital Estudos Historicos**, v. 22, n. 01, p. 1-12, 2019.

MARTINEZ, A. **Heróis do Vale Tudo**. Rio de Janeiro: Tatame, 2011.

MEIHY, J C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2015.

MOTTA, Marly Silva da. A social-democracia trabalhista: Marcello Alencar e a política no Rio de Janeiro. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, v. 1, n. 1, p. 148-161, 2013.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. ‘Rei Zulu’, um showman do vale tudo brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas – RAMA**, v. 18, n. 02, p. 80-94, 2023. DOI: 10.18002/rama.v18i2.6210

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. A disseminação do Muay Thai no Brasil: narrativas e memórias dos mestres pioneiros. **História Oral**, v. 24, n. 02, p. 69-88, 2021.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-21, 2020c.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas – RAMA**, v. 15, n. 01, p. 22-33, 2020b.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. “Ele mesmo contou isso”: Nélio Naja, a produção de um mito. **Movimento**, v. 26, n. 03, p1-21, 2020a.

MÜLLER JÚNIOR, I. L. **Memórias e tradições do Muay Thai – da Tailândia ao Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, vol. 2, n. 3, p 3-15, 1989.

PVT. Causos e Histórias: O Desafio do Jiu-Jitsu contra a Luta-Livre em 1991. Pvt, 31 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aXEWihj0VJw>. Acesso em: 20 set. 2023.

ROHDEN, F. Para que serve o conceito de honra, ainda hoje? **Campos-Revista de Antropologia**, v. 7, n. 02, p. 101-120, 2006.

SANTOS JÚNIOR, J. J. G. A verdade sobre os Gracie: A narrativa da introdução do Jiu-Jitsu no Brasil através dos quadrinhos de José Geraldo. **Anos 90**, v. 28, p. 1-23, 2021.

SERRANO, M. **O livro proibido do Jiu-Jitsu – A história que os Gracie não contaram**. Joinville: Clube de Autores, 2016.

SILVA, H. V. A. **Efeito de um programa de intervenção estruturado com técnicas do jiu-jitsu brasileiro na atenção visual e no desempenho escolar em adolescentes: ensaio clínico randomizado**. 2020. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

THOMSON A. Reconstituo a memória - Questões sobre a relação entre história oral e as memórias. *In: Projeto História nº15*, São Paulo: EDUC, 1997.

THOMSON, A. Aos cinquenta anos: uma perspectiva internacional da história oral. *In: História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CPDOC, 2000.

ÚLTIMA HORA. Chiquinho de Jesus arrisca título sábado. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 8 nov. 1983, p. 8.

VALINSKY, J. Empresa dona do UFC compra WWE e forma gigante de R\$ 106 bilhões. **Cnn**, Nova York, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/empresa-dona-do-ufc-compra-wwe-e-forma-gigante-de-r-106-bilhoes/>. Acesso em 20 set. 2023.

VIGARELLO, G. Virilidades esportivas. *In: CORBIN, A.; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, G. (Eds.). História da virilidade: a virilidade em crise? Séculos XX-XXI*. Petrópolis: Vozes, 2013.

WACQUANT, L. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de Boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

8. ARTIGO 7

Chute Boxe: O *ethos* guerreiro e a ascensão no MMA global

8.1 INTRODUÇÃO

Ele foi um dos primeiros superastros do *Pride Fighting Championships* que ajudaram a expandir a base de fãs do MMA em escala global, e será uma honra introduzi-lo no Hall da Fama do UFC (Ufc, 2024, tradução nossa).

A narrativa acima, descrita pelo CEO e presidente do *Ultimate Fighting Championship* (UFC), Dana White, refere-se ao ex-lutador de *Mixed Martial Arts* (MMA) Wanderlei Silva, indicado pela organização ao lado de Maurício “Shogun” Rua como parte integrante do Hall da Fama do UFC em 2024, na categoria lutador memorável, com Wanderlei Silva na ala pioneira e Maurício “Shogun” Rua na ala moderna. Dana White enfatizou que Wanderlei foi um dos lutadores mais violentos da história do MMA, um verdadeiro "selvagem" cuja agressividade inspirou a geração seguinte de lutadores e cativou os fãs em todo o mundo (Lee, 2024). Wanderlei Silva e Maurício “Shogun” Rua iniciaram e treinaram a maior parte de suas carreiras na academia Chute Boxe, localizada na cidade de Curitiba – PR, sendo que Wanderlei Silva foi o primeiro lutador da Chute Boxe a conquistar fama internacional.

Maurício “Shogun” Rua já havia sido homenageado pelo Hall da Fama do UFC em 2018, na categoria de lutas memoráveis, por sua notável atuação em uma das lutas mais icônicas da história do evento contra o americano Dan Henderson. Na luta principal do UFC 139, “Shogun” e Henderson protagonizaram um espetáculo repleto de agressividade, sangue, *knockdowns* e reviravoltas, estabelecendo-a como uma das três melhores lutas de MMA de todos os tempos (Marques, 2018).

Outro ex-lutador que iniciou sua trajetória no MMA treinando na academia Chute Boxe e foi indicado ao Hall da Fama do UFC é Anderson “Spider” Silva. Em 2023, ele foi homenageado como lutador memorável, e em 2024, foi novamente reconhecido, desta vez na categoria de luta memorável, por seu combate contra Chael Sonnen no UFC 117. Na ocasião, o norte-americano dominou quase todo o confronto, mas perdeu após ser finalizado por Anderson Silva faltando poucos segundos para o fim da luta. Anderson Silva alcançou o status de melhor lutador do mundo pelo UFC por sete anos consecutivos (2006-2013) e é reconhecido como uma das figuras mais proeminentes na história do MMA (Kite, 2023).

Assim, todas as três categorias do Hall da Fama do UFC em 2024 foram compostas por lutadores que iniciaram suas carreiras na academia Chute Boxe.

Outros nomes de destaque com raízes na academia Chute Boxe incluem Charles “do Bronx” Oliveira, Cris “Cyborg”, Fabricio Werdum, Jennifer Maia, Murilo “Ninja”, Nilson de Castro, entre outros. Esses lutadores, além de suas notáveis conquistas, consolidaram a reputação da academia. Cris “Cyborg”, em particular, alcançou o status de campeã em várias organizações de MMA, incluindo *Bellator*, *Invicta*, *Professional Fight Ligue* (PFL), *Strikeforce* e UFC, sendo a única mulher a conquistar o *Grand Slam*⁵⁹ do MMA. Ela totalizou 29 lutas, com 28 vitórias (21 por nocaute), 2 derrotas e uma luta sem resultado (Espn, 2024; Appel; Araújo; Prado, 2022; Greenwell *et. al.*, 2017; Salvini; Marchi Júnior, 2016).

Em maio de 2016, a cidade de Curitiba sediou o UFC 198, tendo como luta principal Fabrício Werdum defendendo o cinturão dos pesados. Os mais de 45 mil ingressos foram vendidos em 9 horas (Oliveira *et al.*, 2021). Através de um vídeo⁶⁰ promocional, produzido pelo UFC, Curitiba foi apresentada como “solo sagrado das artes marciais”, o que se deve, sobretudo, ao fato de lutadores de renome terem treinado grande parte de suas carreiras na academia Chute Boxe e conquistado importantes cinturões. A academia foi fundada em 1979, inicialmente ministrando aulas de Muay Thai, passando a abordar o Vale Tudo no início da década de 1990 (Müller Júnior; Capraro, 2020b). Ela contribuiu significativamente na construção da identidade da cidade como a “capital brasileira da luta” e/ou “Tailândia brasileira” (Müller Júnior, Capraro, 2020a; Barone, 2016; Combate, 2016). A guisa de exemplo, das 12 lutas programadas para o UFC 198, cinco contaram com a participação de lutadores que treinavam ou haviam começado sua carreira na academia Chute Boxe.

Um dos fatores que impulsionaram a popularização e desenvolvimento do Muay Thai no Brasil foram os eventos de MMA, que começaram a ganhar notoriedade na década de 1990 (Lise, 2018). Em pouco tempo, o Muay Thai passou a ser reconhecido como um dos principais componentes técnicos do MMA, sendo considerado por Myers, Nevill e Nakeeb (2013) uma das modalidades em maior ascensão no mundo. No entanto, essa rápida ascensão do Muay Thai no Brasil ainda carece de uma investigação histórica aprofundada. Nesse sentido, a adoção de uma abordagem dialógica se mostrou essencial para explorar essa história pouco documentada (Alberti, 2013), especialmente no que se refere à transformação

⁵⁹ *Grand Slam* é um termo utilizado em diversos esportes para descrever conquistas significativas. A título de exemplo, no tênis, refere-se aos quatro torneios de maior prestígio no circuito profissional: o Australian Open, o French Open (Roland Garros), Wimbledon e o US Open. No Pro Wrestling, o termo se aplica a um lutador que tenha conquistado todos os principais títulos de uma federação (Priest, 2022).

⁶⁰ Conteúdo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r-qx-m6cKOA>

de Curitiba em um centro proeminente para as artes marciais e esportes de combate, conhecida como a “capital brasileira da luta” e/ou “Tailândia brasileira” (Rudinick, 2016).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar a evolução identitária da academia Chute Boxe, desde suas raízes no Muay Thai até sua destacada posição no cenário do MMA brasileiro, enfatizando eventos significativos e seu papel na disseminação global das artes marciais mistas.

8.2 METODOLOGIA

Para atingir esse propósito, adotou-se o método de investigação baseado nos princípios da história oral híbrida, que enfatiza o poder da conversa e inclui contatos ou diálogos com documentos iconográficos e escritos, como registros historiográficos, filosóficos e literários (Meihy; Holanda, 2015). Alberti (2013) destaca a inter-relação entre documentos e história oral, onde as entrevistas, ao serem baseadas em fontes já existentes, tornam-se novos documentos que enriquecem e muitas vezes explicam os anteriores.

Este estudo é embasado em procedimentos historiográficos, partindo da produção de fontes e valorizando o registro das narrativas de experiências dos entrevistados, proporcionando um conhecimento relativamente novo no campo das Ciências Humanas e Sociais (Gonçalves; Lisboa, 2007; Ferreira; Fernandes; Alberti, 2000).

O estudo teve início com uma pesquisa em artigos científicos, jornais e livros sobre a academia Chute Boxe e o início do Muay Thai em Curitiba. Foram realizadas buscas utilizando os termos “Chute Boxe”, “Vale Tudo”, “MMA”, “Boxe Tailandês” e “Muay Thai” nas plataformas *Scopus* da Elsevier, *Google Scholar* e na Hemeroteca Digital Brasileira, que faz parte da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) e oferece acesso a fontes primárias de informação histórica, cultural, científica, técnica, política, entre outras. Essa biblioteca possui um acervo que inclui jornais, revistas, boletins, relatórios e outras publicações periódicas (Bettencourt; Pinto, 2013).

Neste estudo, foram utilizadas 14 entrevistas temáticas realizadas entre 2019 e 2024, as biografias Anderson “Spider” Silva (Silva, 2012) e Wanderlei Silva – sem coleira (Parijani, 2019) e notícias dos jornais Correio de Notícias (1989); Diário do Pará (1989); Gazeta do Povo (2005; 2006; 2013; 2015; 2016); e O Dia (2023).

A pesquisa foi homologada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, mediante o parecer consubstanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao Comitê Nacional de Ética

em Pesquisa (CONEP) pode ser localizada pelo número de registro: 51225615.5.0000.5540. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordaram em divulgar seus nomes. A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios de inclusão: 1) Mestres de Muay Thai; 2) Participaram ou acompanharam o desenvolvimento da academia Chute Boxe; 3) Foram indicados por outros entrevistados e possuem um rico acervo de fontes (como Marcelo Alonso, indicado por Nilson de Castro).

QUADRO 5 - ENTREVISTADOS

Nome	Descrição	Tempo
Antônio R. Santos	Mestre de Capoeira, conhecido pela alcunha de “Mestre Sergipe”, propôs a realização do evento de Vale Tudo - Boxe Tailandês x Capoeira.	50 min.
Cristiano Marcelo da Silva	Faixa preta de Jiu-Jitsu, formado por Carson Gracie, lutou MMA em eventos nacionais e internacionais como <i>Pride</i> e UFC pela academia Chute Boxe. Nesse período, Cristiano Marcelo ministrou aulas de Jiu-Jitsu aos lutadores da academia Chute Boxe.	2h22.
Edinei Predroso	Grão mestre de Muay Thai, treinou e ministrou aulas na academia Muaythai, concorrente da Chute Boxe na cidade de Curitiba.	1h12.
Fábio Noguchi	Grão Mestre de Muay Thai, treinou e ministrou aulas pela academia Chute Boxe nas décadas de 1980 e 1990.	1h45.
José “Pelé” Landi	Primeiro lutador a competir no Vale Tudo pela academia Chute Boxe em âmbito local e nacional. Além de ter realizado algumas exposições no <i>Pride Championship</i> .	2h05.
Júlio Cesar Regueira	Mestre de Muay Thai, acompanhou a rivalidade envolvendo a Chute Boxe e outras academias.	2h03.
Marcelo Alonso	Jornalista, apresentador e editor da revista Tatame e do Portal do Vale-tudo (PVT). Já entrevistou diversos lutadores, técnicos e empresários do MMA.	1h26.
Nilson de Castro	Diretor Técnico da academia Chute Boxe, fez parte da primeira geração que treinou e lutou Vale Tudo em eventos nacionais e internacionais.	45 min.
Paulo Nikolay	Grão Mestre e pioneiro do Muay Thai brasileiro, atuando em São Paulo, auxiliou na criação do Departamento Nacional de Muay Thai.	1h16.
Rafael Cordeiro	Ex-lutador e treinador de MMA da academia Chute Boxe, participou da preparação e acompanhou os lutadores em eventos nacionais e internacionais.	2h23.
Reginaldo Moreira da Silva	Mestre em Muay Thai, acompanhou o início da Chute Boxe e a rivalidade com outras academias.	1h12.
Roney Alex	Grão Mestre de Muay Thai, auxiliou na criação do Departamento Nacional de Muay Thai e na organização dos primeiros torneios interestaduais.	1h52.
Rudimar Fedrigo	Grão Mestre em Muay Thai, ele é o idealizador e fundador da academia Chute Boxe.	1h40.
Wellington Narany	Grão Mestre em Muay Thai, foi o primeiro Mestre formado por Nélío Naja (introdutor do Muay Thai no Brasil).	1h54.

FONTE: O autor (2024)

Vale ressaltar que das 14 entrevistas, três (Cristiano Marcelo, José “Pelé” Landi e Rafael Cordeiro) foram realizadas e divulgadas pelo jornalista Marcelo Alonso para o Portal do Vale Tudo – PVT (canal do *youtube*).

Após cada entrevista, foi implementado o processo de "processamento", conforme os princípios delineados por Alberti (2013). Este procedimento incluiu a transcrição do conteúdo oral para o formato escrito, seguida pela verificação da precisão da transcrição e a realização de copidesque. O objetivo do copidesque foi aprimorar o documento, tornando-o mais claro e acessível para a escrita do estudo e para a compreensão do leitor, conforme recomendado por Alberti (2013).

Entre os historiadores que utilizam a história oral, há um consenso sobre a necessidade de compreender os conceitos de memória e identidade. Com base nessa premissa, foram consultados autores como Pollak (1992), Giddens (2002), Delgado (2010), e Candau (2011). A memória é um componente essencial na construção da narrativa e da identidade de uma pessoa ou de um grupo. Nesse sentido:

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204).

A identidade não é fixa, mas um processo dinâmico e em constante evolução, sendo construída e reconstituída pelas práticas e memórias coletivas (Candau, 2016). Ao analisar o artigo, verificou-se a predominância de uma identidade masculina dominante, expressa na forma de uma "masculinidade hegemônica". Segundo Connell (2020), esse ideal cultural é almejado por muitos homens e é frequentemente associado a características como força, coragem, assertividade e disposição para a luta. Esses atributos, valorizados socialmente, contribuem para a construção de uma identidade masculina dominante.

Outro conceito que se fez presente junto as fontes orais é o de *ethos* guerreiro, conforme apresentado por Norbert Elias (1994), que refere-se aos valores e comportamentos associados à figura do guerreiro, como coragem, disposição para o combate, força e honra. Elias utilizou esse termo para descrever as disposições sociais e psicológicas que valorizam a expertise nas artes da guerra. Esse *ethos* desempenha um papel crucial na construção da identidade, moldando a percepção de si mesmos e dos outros. Nas artes marciais, ele contribui para formar uma identidade coletiva baseada na bravura e resiliência, enriquecida por memórias compartilhadas de desafios e vitórias, estabelecendo um núcleo de valores que transcende gerações.

8.3 O PRELUDIO DA ACADEMIA CHUTE BOXE

A história do Muay Thai está imbricada à institucionalização do Taekwondo na cidade de Curitiba e à figura de Nélio Borges de Souza, mais conhecido como Nélio Naja. Ele nasceu no Rio de Janeiro e foi um dos primeiros brasileiros a conquistar a faixa preta em Taekwondo no país, após treinar com Woo Jae Lee entre os anos de 1972 e 1976, no Rio de Janeiro (Lee, 2019). Ao receber essa graduação, decidiu migrar para Curitiba com o objetivo de disseminar a luta coreana (Müller Júnior, Vargas, Capraro, 2021). No entanto, enfrentando dificuldades para estabelecer o Taekwondo e com a chegada do mestre Hong Soon Kang na cidade, Nélio passou por uma série de desafios (Regueira, 2019, informação pessoal).

Diante das adversidades, Nélio Naja precisou ser criativo para aprimorar suas técnicas e se adaptar às circunstâncias. Em uma época em que não existia internet, o acesso à informação sobre a modalidade era escasso, ele encontrou uma fonte inusitada de inspiração. Entre os anos de 1976 e 1984, o desenho animado "Sawamu - O Demolidor" foi transmitido no Brasil pela TV Record e Gazeta (Müller Júnior; Capraro, 2020). Utilizando as informações apresentadas nesse desenho, aliadas a algumas lutas gravadas em VHS, Nélio Naja desenvolveu o que conhecemos hoje como Muay Thai, inicialmente difundido como Boxe Tailandês (Alves; Mariano, 2007; Müller Júnior; Vargas, Capraro, 2021).

De acordo com os entrevistados, Nélio Naja começou ministrando aulas em praças públicas e algumas academias no centro da cidade. Em 1978 montou sua própria academia denominada MUAYTHAI, localizada no centro da cidade, mais precisamente na rua Carlos de Carvalho, 256 (Pedroso, 2019, informação verbal). Uma das principais características das aulas de Muay Thai ministrada por Nélio Naja era a realização de um treinamento baseado em práticas militares, priorizando a agressividade e a força física (Moreira da Silva, 2019, informação verbal; Regueira, 2019, informação verbal).

Um dos primeiros alunos de Nélio Naja foi Rudimar Fedrigo. Em uma entrevista concedida ao jornalista Danilo Lavieri (2016), ele informou que iniciou no Muay Thai aos 13 anos, treinando até a faixa preta na academia MUAYTHAI. No final da década de 1970, sob a supervisão de Nélio Naja, Rudimar Fedrigo ministrava aulas na academia MUAYTHAI e na praça Oswaldo Cruz, localizada na região central da cidade.

Devido a divergências de opinião em relação à metodologia de treinamento empregada por Nélio Naja, Rudimar Fedrigo optou por criar uma identidade distinta, abrindo sua própria academia, a Chute Boxe, marcada pela busca de excelência técnica e uma abordagem mais esportiva ao Muay Thai. Rudimar se dedicou exclusivamente aos treinos na praça Oswaldo Cruz, estabelecendo um grupo de alunos. Em 1984, abriu a primeira sede da

academia Chute Boxe na região central da cidade, mais precisamente no Bairro Alto da XV e após alguns meses, uma filial no centro da cidade (Pugliesi, 2006).

Segundo Giddens (2002), a identidade é um projeto reflexivo do indivíduo, continuamente construído e reconfigurado através de práticas sociais. No caso de Rudimar Fedrigo, sua decisão de abrir a Chute Boxe não foi apenas uma mudança profissional, mas um ato de autodefinição que refletia suas crenças e valores sobre o treinamento de Muay Thai. Ao buscar uma abordagem distinta e mais esportiva, Rudimar Fedrigo não apenas se distanciou metodologicamente de Nélio Naja, mas também começou a moldar uma nova narrativa e reputação para si e sua academia. Essa construção de identidade foi um processo dinâmico, onde cada escolha e ação contribuía para a formação de uma identidade coerente e distintiva dentro do contexto das artes marciais brasileiras.

Essa decisão iniciou uma rivalidade acirrada entre as duas academias, que evitavam frequentar os mesmos lugares, pois, na maioria das vezes, esses encontros não terminavam de forma cordial (Edinei Pedroso, 2019, informação verbal). A rivalidade entre a Chute Boxe e a academia MUAYTHAI também contribuiu para a definição de suas identidades, com cada grupo construindo sua narrativa e reputação em contraste com o outro, reforçando suas características únicas dentro do cenário das lutas brasileiras. Conforme Delgado (2010), a memória coletiva é fundamental para a construção de identidades, e essa rivalidade alimentava a memória coletiva de ambas as academias, fortalecendo o senso de pertencimento e coesão interna de cada grupo.

Embora existisse uma forte rivalidade entre as equipes de Muay Thai locais (Passos *et al.*, 2014), Rudimar Fedrigo empenhou-se em consolidar o Muay Thai como esporte de combate. Em 26 de abril de 1986, ele fundou e presidiu a Federação Paranaense de Boxe Tailandês, a primeira instituição a gerir exclusivamente a modalidade, regularizando competições e oferecendo representatividade (Müller Júnior; Capraro, 2020c). A partir daí, surgiram outras federações em diferentes estados. Giddens (2002) argumenta que as instituições sociais influenciam a formação da identidade individual e coletiva. Neste caso, a federação proporcionou uma plataforma para a construção de uma identidade coletiva em torno do Muay Thai.

Atuando como presidente da federação, Rudimar Fedrigo começou a realizar competições locais e a construir alianças políticas. Em 28 de outubro de 1989, participou de uma reunião com o embaixador da Tailândia no Brasil, Pradeep Sochiratna, e com o governador em exercício, Álvaro Dias, visando a realização de intercâmbios entre atletas dos dois países (Correio de Notícias, 1989, p. 06). Em 1993, fundou o Departamento Nacional de

Muay Thai em parceria com lideranças de outros estados, representadas por Paulo Nikolay (São Paulo), Luiz Alves (Rio de Janeiro) e ele próprio, Rudimar Fedrigo (Paraná), com o intuito de realizar competições em âmbito nacional e criar um ranqueamento dos principais atletas (Müller Júnior, 2020). Nesse sentido, Delgado (2010) destaca que essas ações, ao integrar memórias e experiências compartilhadas, são cruciais para a formação de uma identidade coletiva forte e reconhecida.

Assim, a trajetória da Chute Boxe não apenas reflete a evolução de uma academia, mas também a consolidação de uma identidade esportiva única com raízes marciais. Essa identidade é reconhecida e embasada na memória coletiva e na prática social compartilhada entre os mestres pioneiros do Muay Thai no Brasil. A história da Chute Boxe demonstra como a adaptação, inovação e rivalidade contribuíram para a formação de uma das academias mais populares no cenário nacional das artes marciais, destacando a importância das experiências e das narrativas compartilhadas na construção de uma identidade forte e coesa.

8.4 “CHUTE BOXE”: DO VALE TUDO AO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Apesar do termo Vale Tudo ser frequentemente associado de forma errônea à família Gracie, que popularizou desafios públicos contra outros estilos de luta a partir da década de 1940, alegando que seu estilo era o mais eficiente de todos (Capraro *et al.*, 2014) essa prática possui raízes mais profundas. Esses confrontos, na maioria das vezes marcados pela violência, ocorriam tanto em visitas às academias adversárias quanto em eventos realizados em ginásios e estádios de futebol regulamentados por regras tácitas (Müller Júnior; Capraro, 2023). Vale ressaltar que a prática de desafiar publicamente praticantes de outras artes marciais já existia no país, sendo inspirada pelos primeiros lutadores japoneses que chegaram ao Brasil no início do século XX (Lise, 2014; Paz *et al.*, 2022).

Nesse sentido, Rudimar Fedrigo conheceu o Vale Tudo no início da década de 1980, por intermédio de “Rei Zulu”, que realizava uma caravana itinerante desafiando lutadores pelo país. As lutas de maior repercussão de “Rei Zulu” foram enfrentando Rickson Gracie, em Brasília, em 1980 e no Rio de Janeiro em 1983 (Awi, 2012). “Rei Zulu”, chegava na cidade e pedia para o jornal local publicar um desafio. A guisa de exemplo:

Negão de cara feia, músculos poderosos, mão estilo marreta, um apetite voraz, para esmurrar e jamais ser esmurrado, está desafiando quem se candidatar a enfrentá-lo numa luta sem limite de assalto, valendo todas as artes marciais, não interessa que o candidato seja último dan ou não de Judô, Karatê, Taicondã (sic.), Sumo, Jus Jit (sic). “Rei Zulu” tem no seu cartel, já ter feito esses desafios em várias partes do

mundo e jura que nunca correu de fera nenhuma, cara feia para ele é fome. Quem estiver interessado em enfrentar os poderosos músculos de “Rei Zulu” ele aconselha primeiramente contratar uma ambulância para ir para a porta do ginásio, inclusive dotada de todos os recursos necessários para os primeiros socorros, incluindo-se balões de oxigênio (Diário do Pará, 1989, p. 10).

Em sua narrativa, Rudimar Fedrigo (2024, informação verbal) relatou que se tornou amigo do “Rei Zulu” e organizou três lutas dele no estado, após enfrentá-lo em sua academia. Rudimar Fedrigo foi pressionado por seus alunos a responder às provocações feitas por “Rei Zulu” aos lutadores da cidade, enviando um bilhete informando que o enfrentaria nas regras do Muay Thai. De acordo com a narrativa, na manhã seguinte, a academia estava repleta de alunos e curiosos para acompanhar o desfecho da luta, que terminou no final do terceiro round após Rudimar receber um forte soco no olho. Essa ação de marketing, aliada às apresentações preliminares nas lutas locais do icônico lutador de Vale Tudo, ajudou a popularizar a academia Chute Boxe, ampliando o número de alunos e fortalecendo sua identidade coletiva e o desenvolvimento de um *ethos* guerreiros entre os membros da academia.

Os primeiros treinos de Vale Tudo na academia Chute Boxe ocorreram em 1989, por intermédio do mestre Nico, faixa preta de Jiu-Jitsu formado por Carlson Gracie, que havia matriculado seus netos na academia. Ao rememorar o encontro, Nilson de Castro (2024, informação verbal) narrou que, durante os treinos, os professores Rafael Cordeiro e Rudimar Fedrigo organizavam uma atividade recreativa em que um aluno tentava realizar um estrangulamento enquanto o outro usava técnicas de Muay Thai para se defender, simulando uma briga onde o aluno deveria se proteger e continuar lutando sem desistir do combate.

Ao analisar essa narrativa, nota-se que essa prática pode ser vista mais como um ritual de masculinização do que um aperfeiçoamento técnico. A maioria dos participantes eram adolescentes vivenciando confrontos físicos em que o significado de masculinidade – “ser homem” – estava profundamente entrelaçado com a ideia de enfrentar a luta, gerir o próprio medo e superar a dor. Essas práticas não apenas desenvolviam a agressividade, mas também fabricavam uma ideia de masculinidade mensurada pela capacidade de vencer e triunfar sobre o oponente (Courtine; Corbin; Vigarello, 2013).

Em uma dessas aulas, mestre Nico propôs ensinar algumas finalizações⁶¹ aos professores e alunos mais graduados, o que agradou Rudimar Fedrigo, devido à eficiência do estilo. Em tom eufórico, Rudimar informou que o fator preponderante para o começo do Vale Tudo na academia foram os resultados apresentados em brigas de rua, onde seus alunos

⁶¹ As finalizações no Jiu-Jitsu são técnicas usadas para forçar o oponente a desistir devido à dor, desconforto ou risco de lesão. Elas envolvem chaves de articulação e estrangulamentos (Gurgel, 2004).

iniciavam a briga usando o Muay Thai e terminavam no Jiu-Jitsu (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal). A menção ao sucesso em brigas de rua, um ambiente de luta real e não regulamentado, reforça ainda mais a ideia da construção de uma masculinidade viril, onde a superioridade física e a habilidade de combate são centrais. Esse tipo de confronto, desprovido de regras formais, servia como um teste de eficácia das técnicas e uma afirmação da identidade masculina, medida pela capacidade de dominar e superar o adversário em qualquer situação.

Ainda segundo a narrativa de Rudimar Fedrigo, mestre Nico era aficionado pelo Vale Tudo e frequentemente perguntava se não havia praticantes de Luta Livre na cidade, com o intuito de realizar desafios, tendo como exemplo os desafios envolvendo o Jiu-Jitsu e a Luta Livre no Rio de Janeiro (Lise, 2014; Müller Júnior *et al.* 2024). Esse interesse de mestre Nico levou Rudimar Fedrigo a explorar outras academias locais em busca de oponentes. "Eu até cheguei a ir em uma academia de luta livre, que era o pessoal do *Telecatch*⁶², tentei propor um desafio de Vale Tudo, mas ninguém quis [risos]" (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal).

A realização desse evento ilustra não apenas a busca incessante por afirmação e reconhecimento dentro do cenário das artes marciais em Curitiba, mas também ressalta a importância desses confrontos na construção da identidade coletiva da Chute Boxe. Segundo Candau (2016), a identidade é moldada não apenas pelas práticas internas e pela percepção dos membros, mas também pelos desafios externos e pelas respostas a eles, que reforçam a coesão e a distintividade do grupo. Esses episódios ajudam a compreender como a academia Chute Boxe se posicionou e se afirmou ao longo do tempo, refletindo sua essência e fortalecendo seu *ethos* guerreiro. Essa influência também se estende à percepção e à atitude dos novos membros, que se veem como integrantes de uma tradição de bravura e resiliência.

Nesse sentido, o primeiro evento de Vale Tudo envolvendo atletas de Muay Thai em Curitiba ocorreu em 29 de agosto de 1993, intitulado "Desafio Boxe Tailandês x Capoeira de Vale Tudo" (imagem 1). Este evento foi organizado com o intuito de resolver conflitos que haviam ocorrido nas ruas do litoral paranaense e em Curitiba, envolvendo praticantes das duas modalidades (Bassi, 2017). O desentendimento teve início em uma casa noturna em Guaratuba, onde alguns lutadores da Chute Boxe trabalhavam como seguranças e se desentenderam com um grupo de moradores locais, que incluía praticantes de Capoeira e o

⁶² *Telecatch* é um estilo de luta livre profissional popular no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, inspirado no *wrestling* americano. Combinava acrobacias, teatralidade e golpes coreografados, criando um espetáculo que misturava esporte e entretenimento (Oliveira; Gomes; Almeida, 2011).

bombeiro Sargento Moura. Segundo Rafael Cordeiro (2019, informação verbal), após a confusão, o lutador José "Pelé" Landi foi pego de surpresa pelo bombeiro Moura, acompanhado por um grupo de capoeiristas, sendo severamente agredido e jogado na baía de Guaratuba. A partir desse momento, alunos de ambas as modalidades, passaram a se confrontar em bares, praças, ruas, entre outros locais, buscando mostrar a superioridade técnica de sua modalidade (Fabio Noguchi, 2023, informação verbal; Bassi, 2017).

FIGURA 8 – CARTAZ DAS LUTAS



FONTE: Acervo pessoal (2024)

Com o intuito de colocar a prova o *ethos* guerreiro de seu aluno e resolver a situação, Rudimar Fedrigo, acompanhado por “Pelé” e seus principais atletas, dirigiu-se à academia de Capoeira do Mestre “Sergipe” (Antônio Rodrigues dos Santos) para que os dois lutadores resolvessem suas diferenças pessoais. Rudimar pediu para que seus atletas esperassem do lado de fora enquanto ele conversava com o Mestre “Sergipe”. Ao propor que Moura lutasse com “Pelé” naquele dia, Mestre “Sergipe” surpreendeu Rudimar sugerindo a realização de um evento entre as duas modalidades, incluindo mais lutadores de diferentes categorias, no ginásio do Círculo Militar. Ao sair da academia de Capoeira, Rudimar informou aos seus alunos: "Oh, você, você, você e você vão lutar [risos]. Assim, aqueles que foram para assistir à luta acabaram sendo escalados para competir. Foi dessa forma [risos]" (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal).

Mestre “Sergipe” informou que, ao contrário dos atletas da Chute Boxe, seus alunos não levaram os treinamentos a sério, acreditando que seria fácil vencer as lutas. Quando questionado se naquela época treinavam lutas de solo, Mestre “Sergipe” mencionou que treinou Judô e defesa pessoal entre 1973 e 1980 e que repassava esses conhecimentos para

seus alunos. No entanto, ele destacou que o fator preponderante para o resultado das lutas foi a soberba e a falta de treinamento específico (Rodrigues dos Santos, 2024, informação verbal).

O resultado do evento foram quatro vitórias por nocaute ou intervenção do árbitro no primeiro round para a academia Chute Boxe, sem nenhuma vitória para a Capoeira. Fábio Piemonte venceu Kunta Kinte por nocaute em 2:54 min; Nilson de Castro venceu Ulises por nocaute em 2:22 min; Rafael Cordeiro venceu Daniel por nocaute em 0:42 min; e José "Pelé" Landi venceu Moura por intervenção do árbitro em 2:46 min (Bassi, 2017).

Rudimar Fedrigo relatou que o evento trouxe visibilidade para a academia Chute Boxe, aumentando consideravelmente o número de alunos matriculados. No entanto, ele destacou que, no início da década de 1990, havia poucos eventos de Vale Tudo, muito distante da visibilidade e popularidade que o MMA possui hoje (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal). Naquela época, as competições eram esparsas e muitas vezes realizadas de forma amadora, com regras tácitas e divergentes, sem a infraestrutura e a cobertura midiática que se vê atualmente.

José "Pelé" Landi lembrou que viajou para São Paulo sem o consentimento de Rudimar Fedrigo, que acreditava que ele ainda não estava preparado para lutar no *Brazilian Vale Tudo Fighting V*, em janeiro de 1996. "Pelé" informou que só não foi punido na academia porque voltou com o cinturão do evento após vencer três lutas (dois nocautes e uma finalização) em menos de dez minutos (José Landi, 2021, informação verbal).

Na edição seguinte, em novembro de 1996, José "Pelé" Landi voltou acompanhado dos lutadores Rafael Cordeiro e Wanderlei Silva, desta vez sob a supervisão de Rudimar Fedrigo. Todos retornaram como campeões do evento *Brazilian Vale Tudo Fighting VI*, marcando a estreia vitoriosa de Wanderlei Silva no Vale Tudo, confirmando a trajetória de sucesso da Chute Boxe em eventos desse estilo (Parijiani, 2019).

O sucesso dos lutadores supracitados chamou a atenção do ex-lutador de kickboxing e Vale Tudo⁶³ Sérgio Batarelli, organizador dos eventos *World Vale Tudo Championship* (WVC) e *International Vale Tudo Council* (IVC). Batarelli passou a escalá-los para lutar em seus eventos, que tiveram 14 edições realizadas no Brasil e América do Sul entre os anos de 1997 e 2001. O IVC chegou a ser considerado o terceiro mais importante evento do gênero, atrás apenas do UFC e *Pride* (Parijiani, 2019; Bassi, 2017). O evento foi transmitido para

⁶³ Sergio Batarelli realizou apenas uma luta de Vale Tudo, perdendo para Rei Zulu no evento 'Noite das Artes Marciais Gracie x Boxe Tailandês' em novembro de 1984 (Müller Júnior; Capraro, 2024).

países como Coreia do Sul, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Japão, Malásia, Singapura e Vietnã, servindo de vitrine para importantes lutadores⁶⁴ (Bassi, 2017).

Por intermédio do bom relacionamento com empresários do ramo de lutas internacionais, Sérgio Batarelli agenciou o início da carreira de Wanderley Silva, facilitando sua participação em eventos importantes como o UFC 17.5 - *Ultimate Brazil* e UFC 20, até suas primeiras lutas no *Pride* (Parijiani, 2019). Wanderley Silva foi o primeiro lutador da Chute Boxe a conquistar o status de ídolo internacional (Awi, 2012). Ele galgou seu espaço luta a luta, chegando ao Japão como um desconhecido, em um momento em que todos os holofotes estavam focados em Kazushi Sakuraba e na intriga com a família Gracie, as principais figuras da época (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal). O sucesso de Wanderley Silva no cenário internacional foi devido ao seu estilo agressivo e empolgante de luta, além de rivalidades memoráveis contra Kazushi Sakuraba, Quinton *Rampage* Jackson e Ricardo Arona (Bassi, 2017). Sua conexão com os fãs japoneses, combinada com um marketing eficaz e seu respeito pela cultura local, solidificaram seu status como uma das maiores estrelas do MMA (Awi, 2012). Wanderley Silva não apenas elevou seu próprio nome, mas também trouxe uma visibilidade sem precedentes para a academia Chute Boxe.

Em sua biografia, Wanderlei Silva narrou que, entre os anos de 1980 a 2010, os alunos da Chute Boxe não eram tratados como clientes, mas como futuros competidores, permanecendo apenas aqueles que suportavam o rigoroso treinamento. "O tatame vivia com sangue, a boca e o nariz da turma então, nem se fala" (Parijiani, 2019, p. 44). Os treinos eram mais duros que as lutas; os atletas apanhavam muito, treinavam sem luvas, simulando o combate, ao som do "Heeeyyy" grito de guerra criado por Rudimar Fedrigo e que virou marca registrada da equipe (Marcelo Alonso, 2023). De acordo com as narrativas dos envolvidos, existia uma irmandade entre o grupo, formado por Nilson de Castro, "Pelé", Rafael Cordeiro e Wanderlei, onde um comprava a briga do outro, e ninguém desrespeitava as ordens de Rudimar Fedrigo (Nilson de Castro, 2024, informação verbal; Rafael Cordeiro, 2019, informação verbal; Parijiani, 2019). O líder sempre conseguiu incutir nos atletas a crença de que eram capazes de superar qualquer desafio, o que lhes conferia uma coragem inabalável. Os lutadores da Chute Boxe ficaram conhecidos por sua agressividade, personalidade forte e seriedade, e aqueles que não compreendiam ou aceitavam as regras eram severamente punidos (nocauteados) e excluídos do grupo (Rafael Cordeiro, 2019, informação verbal).

⁶⁴ A guisa de exemplo: Artur Mariano, Carlão Barreto, Chuck Liddell, Ebenezer Braga, Johil de Oliveira, José "Pelé" Landi, Nilson de Castro, Renato "Babalu", Wanderley Silva, entre outros (Bassi, 2017).

Nota-se que o ambiente da Chute Boxe era marcado por valores de virilidade e uma predisposição contínua para o desafio. A constante busca pela superioridade, idealizada pelo seu líder, criou um *ethos* guerreiro, onde cada membro estava preparado para enfrentar qualquer adversário em qualquer circunstância. Esse sistema de autoafirmação se retroalimentava: a necessidade de demonstrar superioridade fortalecia o *ethos* guerreiro, essencial para a consagração contínua da eficácia técnica. Assim como, a prática incessante de luta era fundamental para manter e perpetuar esse *ethos*, assegurando sua relevância e eficácia ao longo do tempo.

Nesse sentido, o lema de autoafirmação do grupo manifestava-se na recusa de aceitar situações adversas, tanto dentro quanto fora do ringue. Ao rememorar o passado, Rafael Cordeiro narrou que hoje, essas atitudes seriam inaceitáveis e poderiam resultar em consequências legais (Rafael Cordeiro, 2019, informação verbal). Fora dos treinos, os membros se reuniam em bares e casas noturnas, alegando que "[...] não procuravam confusão, mas que ela os encontrava" (Parijiani, 2019, p. 44; José "Pelé" Landi, 2023, informação verbal). Não cabe julgar se os lutadores da Chute Boxe procuravam confusões ou se elas os encontravam, mas é fato que eles se envolviam com certa frequência.

A partir da análise da narrativa de Rafael Cordeiro, nota-se que a autoafirmação do grupo, ao não aceitar situações adversas, exemplifica uma masculinidade que exalta a força, a resiliência e a capacidade de enfrentar desafios. Essa forma de masculinidade é frequentemente associada à agressão e ao controle, características valorizadas no contexto das artes marciais e do combate (Connell, 2020). O comportamento coletivo do grupo e a busca por reafirmar sua identidade em contextos sociais podem ser vistos como esforços para manter e reforçar essa identidade viril.

Na Chute Boxe, a luta começava muito antes do combate, com a estratégia de intimidar os adversários antes e durante as lutas (Nilson de Castro, 2024, informação verbal). Wanderlei mencionou ainda que Rudimar Fedrigo não permitia que seus atletas assistissem às lutas dos adversários durante a preparação, focando em aprimorar suas virtudes e não em anular o jogo do oponente, fazendo-os acreditar que eram imbatíveis (Parijiani, 2019).

Anderson Silva treinou na academia Chute Boxe entre os anos 2000 e 2003, período em que realizou 11 lutas e conquistou o cinturão do evento japonês – *Shooto Fights*. Em sua biografia, Anderson Silva creditou grande parte de seu sucesso à formação identitária que recebeu na Chute Boxe, destacando que a dureza dos treinos o preparou para enfrentar os desafios mais difíceis no octógono. No entanto, ele também mencionou que a Chute Boxe tinha a reputação de invadir academias rivais e enfrentar a todos, forçando seus concorrentes a

desistirem de ministrar aulas. Além disso, ele afirmou que a academia estimulava brigas de rua envolvendo seus lutadores contra lutadores de outras academias. Rudimar Fedrigo exigia que seus membros treinassem exclusivamente na Chute Boxe, sem permissão para treinar em nenhum outro lugar (Silva; Ohata, 2012).

Essas experiências compartilhadas por Anderson Silva na Chute Boxe exemplificam o "projeto reflexivo do eu", onde manter narrativas biográficas coerentes, mesmo que continuamente revisadas, ocorre no contexto de múltiplas escolhas filtradas por sistemas abstratos (Giddens, 2003, p. 12). Durante seu tempo na Chute Boxe, Anderson Silva aceitou e possivelmente participou dessas atitudes que ele mesmo criticou posteriormente. Além disso, ele retratou Rudimar Fedrigo, fundador da Chute Boxe, de forma negativa, acusando-o de prejudicar sua carreira. Em resposta, Rudimar Fedrigo entrou na justiça para retirar a biografia de circulação e pediu indenização por danos morais, alegando que foi retratado de forma injusta e difamatória (Araújo, 2012). A cultura da Chute Boxe, com sua ênfase em invadir academias rivais e estimular brigas de rua, pode ser vista como um reflexo da segregação da experiência onde o contato direto com eventos que ligam a vida individual a questões mais amplas de moralidade e finitude é raro e fugaz (Giddens, 2003).

Paradoxalmente ao o que acontecia em Curitiba, a cada evento que os lutadores da academia Chute Boxe participavam, Rudimar Fedrigo, de forma diplomática, estabelecia novos contatos com pessoas importantes no meio do MMA. Em uma dessas oportunidades, conheceu Jorge Guimarães, conhecido entre os lutadores como "Joinha", apresentador do programa *Passando a Guarda*, o primeiro programa de MMA da televisão brasileira, que foi ao ar entre 1997 e 2019 no canal por assinatura Sportv. Anos mais tarde, Jorge Guimarães se tornaria um dos principais empresários dos lutadores brasileiros no UFC (Raupp, 2012).

Durante conversas e entrevistas ao programa *Passando a Guarda*, ambos expressaram o desejo de criar um evento de Vale Tudo nos moldes do *Pride* no Brasil. Curitiba sediou 11 dos 13 eventos realizados pela dupla, servindo como porta de entrada para brasileiros lutarem no Japão. O evento, transmitido ao vivo pelo canal Combate, rapidamente se tornou um dos mais importantes do país, sendo transmitido na França e Japão (Marcelo Alonso, 2022, informação verbal; Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal).

Por intermédio de Jorge Guimarães, o faixa preta de Jiu-Jitsu Cristiano Marcelo (seu afilhado), que já havia participado de algumas lutas de Vale Tudo, pediu para lutar no *Meca World Vale-Tudo* e foi convidado a fazer sua preparação na Chute Boxe. Cristiano Marcelo, relatou que, inicialmente, fizeram uma aposta de que ele não aguentaria duas semanas na academia, devido à intensidade dos treinamentos, que não apenas exigiam fisicamente, mas

também testavam a força mental dos atletas. Os treinos eram mais exigentes que as próprias lutas, pois todos os lutadores competiam entre si para se destacarem. No entanto, após ganhar a confiança do grupo, Cristiano Marcelo ministrou aulas de Jiu-Jitsu aos lutadores da Chute Boxe por oito anos e participou de eventos nacionais e internacionais representando a academia (Cristiano Marcelo, 2023, informação verbal).

O *Meca World Vale-Tudo* contou com a participação de atletas como Anderson Silva, Cristiano Marcelo, Eugênio Tadeu, José Aldo, José “Pelé” Landi, Mauricio “Shogun”, Murilo “Ninja”, Nilson de Castro, Wanderlei Silva, entre outros (Raupp, 2014). Os lutadores mais promissores que participavam do *Meca* eram frequentemente convencidos a permanecer em Curitiba e treinar na academia Chute Boxe, que a cada evento fortalecia seu time e sua identidade.

Após três vitórias seguidas no *Meca*, Mauricio “Shogun” estreou no *Pride* em 2003 e se tornou campeão em 2005, assumindo o protagonismo. Isso ocorreu após vencer Ricardo Arona, que havia derrotado seu colega de treino, Wanderlei Silva, na semifinal. Essa conquista consolidou a academia Chute Boxe como uma das melhores academias de MMA do mundo (Awi, 2012).

Rudimar Fedrigo informou que percebeu o reconhecimento de tal feito, após receber uma ligação de Nobuhiko Takada (um dos organizadores do *Pride*), solicitando que Sakuraba (principal nome do evento antes da era Chute Boxe) realizasse uma sessão de três meses de preparação para uma luta, contra Ken Shamrock⁶⁵ na academia Chute Boxe (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal). Rudimar Fedrigo não só treinou Sakuraba, como foi corner⁶⁶ dele no *Pride 30*, realizado em Saitama – Japão, e na luta contra o Royce Gracie em Los Angeles - EUA (Nilson de Castro, 2024, informação verbal).

Rudimar Fedrigo, narrou que após esse feito, Sakuraba voltou a treinar na academia em três ocasiões, sempre acompanhado de seu secretário e colega de treino Takarrachi. Rudimar Fedrigo comentou ainda que os japoneses são muito inteligentes e espertos. Eles estavam interessados em aprender as técnicas e metodologias de trabalho utilizadas na Chute Boxe para replica-las no Japão (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal). Segundo Delgado (2010), essa observação ilustra como a identidade é formada através da interação

⁶⁵ Membro do Hall da Fama do UFC, Shamrock é amplamente reconhecido como um ícone e pioneiro no esporte. Ele liderou mais de 15 eventos principais e co-principais no UFC e no *Pride*, além de ter estabelecido diversos recordes de pay-per-view no MMA (Martinez, 2011).

⁶⁶ Durante uma luta, o corner (treinador) tem um papel crucial, fornecendo orientação técnica, motivação emocional, cuidados físicos e ajustes estratégicos. Sua função é ajudar a maximizar o desempenho do lutador e aumentar as chances de vitória no combate (BASSI, 2017).

cultural e da troca de práticas. O interesse dos japoneses em adotar as técnicas da Chute Boxe evidencia um processo de negociação identitária, onde, a partir da fala de Rudimar Fedrigo, as práticas culturais da Chute Boxe possivelmente passaram a ser integradas e adaptadas pelos japoneses.

Em dezembro de 2005, Rudimar Fedrigo inaugurou sua nova academia na cidade de Curitiba, o espaço contava com alojamentos privativos, para que lutadores de outras cidades que vinham treinar na academia, se dedicassem exclusivamente ao treinamento (Gazeta do Povo, 2005).

Após receber uma proposta irrecusável, Rafael Cordeiro, ex-lutador e ex-coordenador técnico da academia Chute Boxe migrou para a Califórnia Estados Unidos em 2010 fundando a *Kings MMA*. Em 2012 recebeu o prêmio de melhor técnico de MMA e melhor academia da revista inglesa *Fighters Only* (Rudinick, 2013). Além do reconhecimento da *World MMA Awards* como o melhor treinador de MMA do ano de 2015 (mmafighting.com, 2016).

Em 2023, o prêmio Melhores do Ano nas Artes Marciais foi criado como uma iniciativa do Sindilutas⁶⁷, com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro. Rudimar Fedrigo foi homenageado, reconhecido como um dos maiores formadores de campeões da história do MMA (Alonso, 2023). Ao rememorar o evento, Rudimar Fedrigo destacou que o MMA serviu como uma plataforma para evidenciar a eficácia das técnicas de Muay Thai em combinação com outras disciplinas de artes marciais, ganhando reconhecimento e respeito globalmente. Ele ressaltou que essa interação entre diferentes estilos de luta enriqueceu o cenário das artes marciais e ajudou a promover o Muay Thai brasileiro em âmbito internacional (Rudimar Fedrigo, 2024, informação verbal).

Ao analisar a trajetória de Rudimar Fedrigo e da Chute Boxe, notou-se que a construção de uma identidade forte e coesa foi essencial para o sucesso e reconhecimento internacional da academia. As histórias de rivalidade, os desafios enfrentados e as vitórias conquistadas moldaram uma memória coletiva que reforça o *ethos* guerreiro de seus lutadores e alunos. Esse *ethos*, permeado por valores de virilidade e disposição para a luta, não só consolidou a reputação da academia, mas também atraiu novos membros que se identificavam

⁶⁷ Sindicato dos Profissionais e Instrutores de Lutas, Artes Marciais, Defesa Pessoal e Yoga do Estado do Rio de Janeiro, instituição que visa regulamentar a profissão de Instrutor de Lutas e Artes Marciais e discutir e propor políticas públicas para o desenvolvimento e a profissionalização dos esportes de combate (Sindilutas, 2024).

com essa tradição de bravura e resiliência. Assim, a Chute Boxe visa transcender gerações e a se perpetuar no universo do MMA.

8.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a evolução identitária da academia Chute Boxe, desde suas raízes no Muay Thai até sua destacada posição no cenário do MMA brasileiro, enfatizando eventos significativos e seu papel na disseminação global das artes marciais mistas. A academia evoluiu de suas raízes no Muay Thai para se tornar uma instituição renomada no MMA, com uma filosofia de treinamento que combina tradição e inovação, fundamental para seu sucesso. O *ethos* guerreiro, que enfatiza disciplina, resistência e agressividade, foi central para a identidade e o sucesso da Chute Boxe, demonstrado através de performances memoráveis de lutadores como Anderson Silva, Maurício "Shogun" Rua e Wanderlei Silva, homenageados no Hall da Fama do UFC em 2024.

A participação e o sucesso em eventos emergentes como o IVC, *Pride Fighting Championships* e UFC ajudaram a solidificar a reputação internacional da Chute Boxe. A filosofia de treinamento da academia, que combina aspectos tradicionais do Muay Thai com uma abordagem inovadora e adaptativa, permitiu que ela se destacasse tanto nacional quanto internacionalmente. Os lutadores da Chute Boxe se destacaram não apenas pelas vitórias, mas também pelo espírito combativo e determinação, desenvolvidos desde a primeira geração de lutadores.

A identidade da Chute Boxe foi moldada por uma combinação de tradição e inovação. Enquanto manteve as técnicas e valores do Muay Thai, a academia abraçou a necessidade de evolução constante para se manter competitiva no dinâmico mundo do MMA. A Chute Boxe teve um papel crucial na formação de novos talentos através do *Meca World Vale Tudo*, intermediando a participação desses atletas no *Pride Fighting Championship*, que na época era considerado o maior evento do gênero de artes marciais mistas globalmente.

Vale ressaltar que este estudo se limitou a analisar a evolução identitária da academia Chute Boxe. A análise de outras academias, como Carlson Gracie Team, a *Brazilian Top Team*, ou as brigas internas entre os irmãos Carlos e Hélio Gracie, pode enriquecer a compreensão da evolução do MMA no Brasil. Estudos futuros podem explorar as dinâmicas internas e as contribuições dessas academias para proporcionar um panorama mais completo do desenvolvimento das artes marciais no Brasil.

8.6 REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

APPEL, A.; ARAÚJO, E. R. de.; PRADO, R. O não lugar das mulheres nas artes marciais: um paralelo entre o Jiu-Jitsu e o Muay Thai. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 8, n. 2, p. 56-56, 2022.

ALONSO, M. Carlson e Rudimar: os maiores formadores de campeões da história do MMA. **Jornal O Dia**. 10 out. 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/esporte/lutas/2023/10/6721977-carlson-e-rudimar-os-maiores-formadores-de-campeoes-da-historia-do-mma.html>. Acesso em 27 jul. 2024.

ALVES, L.; MARIANO, A. **Muay Tai – Boxe Tailandês**. São Paulo: Editora On Line, 2007.

ARAÚJO, F. Me senti traído', diz Rudimar Fedrigo sobre biografia de Anderson Silva. **Globo.com**. 15 jun. 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/pr/noticia/2012/06/me-senti-traido-diz-rudimar-fedrigo-sobre-biografia-de-anderson-silva.html#:~:text=%27Me%20senti%20tra%20C3%ADdo%27%2C%20diz%20Rudimar%20Fedrigo%20sobre%20biografia,de%20circula%20C3%A7%20C3%A3o.%20Ele%20pede%20indeniza%20C3%A7%20C3%A3o%20por%20danos%20morais>. Acesso em 22 jul. 2024.

AWI, F. **Filho teu não foge à luta**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BARONE, M. (2016). A Tailândia é aqui: dos ídolos do Meca ao UFC, Curitiba tem vocação para luta. **Combate**. Curitiba, 10 mai. 2016. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/05/tailandia-e-aqui-dos-idolos-do-meca-ao-ufc-curitiba-tem-vocacao-para-luta.html>. Acesso em 22 jul. 2024.

BASSI, F. D. **A história completa do Vale Tudo ao MMA no Brasil**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

BETTENCOURT, A. M. M.; PINTO, M. R. S. A hemeroteca digital brasileira. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: Anais CBBB, 2013. Temática I: Tecnologias de informação e comunicação -um passo à frente -Relato de Experiência. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1321>. Acesso em 12 nov. 2023.

CANDAU, J. **Memória e identidade**; tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CAPRARO, A. M., LISE, R. S., & SANTOS, N. O processo de esportivização do “Vale Tudo”: dos desafios na década de 1950 à espetacularização nos dias atuais. **VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**, v. 1 n. 1, p. 1-14, 2014.

COMBATE. Especial Chute Boxe, a equipe que fez Curitiba se tornar a Tailândia brasileira. **Combate**. 13 mai. 2016. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/05/especial-chute-Boxe-equipe-que-fez-curitiba-se-tornar-tailandia-brasileira.html>. Acesso em 22 jul. 2024.

CONNELL, R. W. **Masculinities**. Abingdon: Routledge, 2020.

CORREIO DE NOTÍCIAS, PR pode fazer intercâmbio com Tailândia: chute Boxe. **Correio de Notícias** 27 out. 1989. Co Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=325538_01&pasta=ano%20198&pesq=BOXE%20TAILAND%C3%8AS. Acesso em setembro de 2019.

COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise Século XX-XXI**, v. 3 (554-578). Rio de Janeiro: Vozes.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História oral**, v. 6, n. 1, 2003.

DIÁRIO DO PARÁ. Rei Zulu lança um desafio em Belém. **Diário do Pará**, 11 jan. 1989.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Uma história dos costumes, vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1994.

ESPN. Cris Cyborg. Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/lutador/_/id/2354564/cris-cyborg. Acesso em 12 dez. 2024.

FERREIRA, M. M.; FERNANDES, T.; ALBERTI, V. **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

GAZETA DO POVO. Rudimar Fedrigo inaugura nova academia em Curitiba. **Gazeta do Povo**. 10 nov. 2005. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/rudimar-fedrigo-inaugura-nova-academia-em-curitiba-9rr6p8jd1bo5576q6eaximzim/>. Acesso em 27 jul. 2024.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GONÇALVES, R. C.; LISBOA, T. K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katálysis**, v.10, n.1, p. 83-92, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/VzGmzYXDPdxPgthrfPL4tVP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 nov. 2023.

GREENWELL, T.C.; SIMMONS, J.M.; HANCOCK, M.; SHREFFLER, M.; THORN, D. The effects of sexualized and violent presentations of women in combat sport. **Journal of Sport Management**, v. 31, n. 6, p. 533-545, 2017.

GURGEL, F. **Manual do Jiu-jitsu**. Rio de Janeiro: Axel, 2004.

KITE, S. E. A grandeza de Anderson Silva: hall da fama do UFC. UFC, 06 jul. 2023. Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/grandeza-anderson-silva-hall-da-fama-do-ufc>. Acesso em 22 jul. 2024.

LAVIERI, D. UFC faz festa em casa. Uol esportes. 12 mai. 2016. Disponível em: <https://www.uol/esporte/especiais/ufc-198.htm#ufc-faz-festa-em-casa>. Acesso em 22 jul. 2024.

LEE, Alexander. Wanderlei Silva announced for 2024 UFC Hall of Fame. MMA Fighting. 18 fev. 2024. Disponível em: <https://www.mmafighting.com/2024/2/18/24076317/wanderlei-silva-announced-for-2024-ufc-hall-of-fame>. Acesso em 22 jul. 2024.

LEE, W. **Defesa pessoal: Hoshin-sull do Taekwondo**. Santos: Bueno Editora, 2019.

- LISE, R. S. **Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)**. 2018. 210f. Tese (doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- MARQUES, F. 2018. Shogun é indicado para o Hall da Fama do UFC. Super Lutas. 14 mai. 2018. Disponível em: https://www.superlutas.com.br/noticias/81728/shogun-e-indicado-para-o-hall-da-fama-do-ufc/#google_vignette. Acesso em 22 jul. 2024.
- MARTINEZ, A. **Heróis do Vale Tudo**. Rio de Janeiro: Tatame, 2011.
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MMAFIGHTING.COM. 2016 World MMA Awards nominees announced. **Mmafighting**. 01 jan. 2016. Disponível em: <https://www.mmafighting.com/2016/1/1/10698620/2016-world-mma-awards-nominees-announced>. Acesso em 22 jul. 2024.
- MÜLLER JÚNIOR, I. L. *et al.* O Vale Tudo de 1984—Gracie Jiu-Jitsu x Boxe Tailandês: Uma Disputa Identitária. **Revista Mosaico**, v. 15, n. Especial, p. 25-39, 2024.
- MÜLLER JÚNIOR, I. L.; VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. A disseminação do Muay Thai no Brasil: narrativas e memórias dos mestres pioneiros. **História Oral**, v. 24, n. 02, p. 69-88, 2021.
- MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. "Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro." **Revista de Artes Marciais Asiáticas (RAMA)**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020a. Doi: 10.18002/rama.v15i1.6219
- MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. “Ele mesmo contou isso”: Nélio Naja, a produção de um mito. **Movimento** 26 (2020b): e26049. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.99251>
- MÜLLER JUNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e81591110425-e81591110425, 2020c.
- MÜLLER JÚNIOR, Ivo Lopes. **Memórias e tradições do Muay Thai – da Tailândia ao Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- MYERS, T.; NEVILL, A.; AL-NAKEEB, Y. A comparison of the effect of two different judging systems on the technique selection of Muay Thai competitors. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 8, n. 3, p. 761-777, 2013.
- OLIVEIRA, S. T.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. O corpo e as práticas de si: a construção bioidentitária de um lutador de wrestling profissional em tela. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 197–214, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.17912.
- OLIVEIRA, J. R.; PEREIRA B. O.; LISE, R. S.; CAPRARO, A. M. "Sports Tourism: a case study about the Ultimate Fight Championship (UFC) 198 in Curitiba-Brazil." **Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1-19, 2021.

PARIJANI, T. **Wanderlei Silva – sem coleira**. São Paulo: BB editora, 2019.

PASSOS, D. A.; PRADO, R. C.; MARCHI JÚNIOR, W.; CAPRARO, A. M. "As origens do "vale-tudo" na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência." **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 1153-1173, 2014.

PAZ, *et al.* Navegando nas evidências históricas do Jiu-Jitsu brasileiro: gftteam–igarassu, núcleo de guerreiros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1755-1764, 2022.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 10, n. 1, p. 200-2015, 1992.

PRIEST, E. Working toward Break Point: Professional Tennis and the Growing Problem with Employee and Independent Contractor Misclassifications. **SMU L. Rev.**, v. 75, n. 1, p. 943-974, 2022.

PUGLIESE, A. O império curitibano da porrada. **Gazeta do Povo**. 08 out. 2006. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/esportes/o-imperio-curitibano-da-porrada-a8294u7ah0zpmdwj8hek4ssi6/. Acesso em 03 jun. 2024.

RAUPP, I. O 'sobrevivente' Joinha: de andarilho da vida a agente de estrelas do MMA. **Combate**. 04 dez. 2012. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/12/o-sobrevivente-joinha-de-andarilho-da-vida-agente-de-estrelas-do-mma.html>. Acesso em 22 jul. 2024.

RAUPP, I. Após 8 anos, Meca reabre as portas e já tem evento marcado para junho. **Combate**. 22 mar. 2014. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/03/apos-8-anos-meca-reabre-portas-e-ja-tem-evento-marcado-para-junho.html>. Acesso em 22 jul. 2024.

RUDINICK, F. Em teaser, UFC chama Curitiba de "solo sagrado das artes marciais". **Gazeta do Povo**. 31 mar. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/luta-livre/ufc-chama-curitiba-de-solo-sagrado-das-artes-marciais-em-teaser/>. Acesso em 22 jul. 2024.

RUDINICK, F. Curitibano é eleito o melhor professor de MMA do mundo. **Gazeta do Povo**. 08 fev. 2013. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/lutas/curitibano-e-eleito-o-melhor-professor-de-mma-do-mundo-6mxway7b3ib2nvcea32579c2n/>. Acesso em 22 jul. 2024.

SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. "More than a" weight issue": analysis of the content of rivalry discourses between MMA (Mixed Martial Arts) fighters Ronda Rousey and Cris Cyborg." **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 795-808, 2016.

SILVA, A. **Anderson "Spider" Silva – depoimento a Eduardo Ohata**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

SINDILUTAS. História. Disponível em: <https://www.sindilutas.com.br/historia>. Acesso em: 13 dez. 2024.

UFC. Wanderlei Silva named to UFC hall of fame class of 2024. **Ufc.com**. 16 fev. 2024. Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/wanderlei-silva-named-ufc-hall-fame-class-2024>. Acesso em 22 jul. 2024.

9. ARTIGO 8

Anderson Silva: uma ressignificação imagética de sucesso

9.1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discute aspectos da carreira do ex-atleta de *Mixed Marcial Arts* (MMA), Anderson “*The Spider*” Silva, sob a ótica do marketing esportivo. Anderson Silva foi campeão peso médio do *Utimate Fight Championship* (UFC) no período entre outubro de 2006 a julho de 2013. O lutador brasileiro permaneceu no UFC por 14 anos, estabelecendo-se como um dos detentores do cinturão por mais tempo na história da organização (Jornal Nacional, 2020). Em 2023, ele foi homenageado como parte do Hall da Fama do UFC, reconhecido como o melhor lutador do mundo por sete anos consecutivos (2006-2013) e como uma das figuras mais proeminentes na história do MMA (Kite, 2023).

Anderson Silva conquistou status de ídolo no cenário internacional do MMA para, depois, tornar-se conhecido em seu país (Dias, 2019). Entre os anos de 2010 e 2014, o lutador foi agenciado pela 9ine, empresa de marketing esportivo administrada pelo ex-jogador de futebol Ronaldo “Fenômeno”, com o objetivo de promover tanto a popularidade do atleta quanto do MMA no país (Rodrigues, 2017). Essa parceria resultou em uma série de ações de marketing que destacaram não apenas as habilidades atléticas de Anderson Silva, mas também sua imagem fora dos ringues, com constante participações em programas de televisão (Dias, 2019). Além da participação em filmes como *Jogo Mortal - Never Surrender* (2009); *Até que a Sorte nos Separe 2* (2013); *A Brasileira* (2013); *Tapped Out - A Revanche* (2014).

No ano de 2023 a *Paramount plus* lançou a minissérie em cinco capítulos intitulada Anderson “*Spider*” Silva, retratando as barreiras que o campeão de MMA precisou superar para se tornar um ícone negro de sua geração (Fruteira; Ortiz, 2023). Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo analisar a carreira de Anderson Silva com destaque às estratégias de comunicação esportiva que favoreceram a consolidação de sua identidade e de sua marca no cenário midiático esportivo mundial.

Este artigo inicia com uma revisão da literatura sobre *branding* e expressividade da identidade, apresentada ao termino da sessão metodologia, baseada na pesquisa narrativa e os temas que surgiram de nossa análise temática. No entanto, antes de adentrar na análise da reconstrução identitária de Anderson Silva, é necessário contextualizar o cenário histórico do Vale Tudo brasileiro, reconhecido por alguns autores como o prelúdio do MMA brasileiro

(Dias, 2019; Barreto, 2017; Bassi, 2017; Serrano, 2016). Em seguida, será apresentada a trajetória profissional de Anderson Silva, explorando a reformulação da imagem do lutador e do Vale Tudo brasileiro, facilitando a inserção da marca UFC no Brasil. O artigo também apresentará a crise identitária na carreira do lutador, delineando os desafios e momentos de superação que foram importantes para recuperar o prestígio de sua marca, reafirmar sua posição no cenário midiático. Além das contribuições teóricas, o artigo oferece oportunidades para futuras pesquisas.

9.2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa fundamentada na pesquisa narrativa para explorar as experiências e perspectivas de Anderson Silva. Essa metodologia envolve a coleta de histórias sobre um tema específico, fornecendo ao pesquisador *insights* para compreender um fenômeno particular (Clandinin; Connelly, 2004). As narrativas podem ser obtidas por meio de entrevistas, autobiografias, gravações de relatos verbais, entre outros, e podem ser utilizadas tanto como método de coleta de dados quanto como objeto de estudo em si (Pinnegar; Daynes, 2007). Alberti (2013) destaca a interconexão entre entrevistas e documentos, ressaltando que as entrevistas não apenas fornecem novos materiais para a pesquisa, mas também enriquecem e frequentemente oferecem explicações complementares aos documentos originais.

Em dezembro de 2023, o autor entrou em contato com Anderson Silva, porém, este sugeriu que fossem utilizadas entrevistas gravadas em *podcasts*, devido à sua intensa agenda de compromissos relacionados à divulgação da minissérie Anderson “*Spider*” Silva, portanto, neste estudo foram utilizadas sete entrevistas produzidas entre os anos de 2022 e 2023, para os *podcasts* Acombatcast; Flow; Inteligência Ltda; Mais que oito minutos; Podpah, Só papos MMA; Titaracaticast.

Para a coleta das fontes jornalísticas, foram utilizados os descritores “Anderson Silva’ e ‘MMA’”, “Anderson Silva’ e ‘Vale Tudo’”, e “Anderson *Spider* Silva” na Hemeroteca Digital Brasileira. Essa plataforma online, parte da Memória Nacional da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital, disponível em <http://bndigital.bn.gov.br>), oferece um vasto acervo de jornais, revistas, relatórios e outras publicações periódicas (Bettencourt; Pinto, 2013). Neste estudo foram utilizados os periódicos: A Tribuna – SP; Correio do Norte – SC; Jornal do Brasil – RJ; Jornal Nacional – BR; O Fluminense – RJ. Como forma de enriquecer as possibilidades de material analítico, utilizou-se as biografias Anderson *Spider*

Silva – depoimento a Eduardo Ohata; Lições de Garra, fé e sucesso de Vitor Belfort (2012) e Minotauro & Minotouro lenda e superação (2013). Assim como os documentários Anderson Silva – como Água; A era de um novo ídolo e a minissérie Anderson “*Spider*” Silva.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme recomendada por Bardin (2016). As entrevistas foram categorizadas e comparadas com as informações obtidas em documentos e reportagens. O objetivo era identificar padrões de narrativa e temas recorrentes relacionados à carreira de Anderson Silva e sua participação no cenário midiático brasileiro.

Para assegurar a credibilidade da pesquisa, as entrevistas foram debatidas entre os pesquisadores, além da triangulação de fontes, ou seja, o cruzamento entre entrevistas, documentos e reportagens. Após a escrita do artigo, o texto foi debatido por especialistas na área que fazem parte de um grupo de estudo composto por doutores e alunos de pós-graduação (doutorandos e mestrandos).

9.3 REVISÃO DE LITERATURA

Dentre as áreas vinculadas à gestão do esporte e ao marketing esportivo, chamamos atenção à comunicação, especialmente associada ao *branding*. Wenner (2015), destaca que a comunicação esportiva enquanto profissão é desenvolvida com foco na geração de valor agregado às organizações esportivas e de mídia, envolvendo marcas, franquias, entre outros, de forma que há uma preocupação com a sua eficiência com vistas ao lucro. Em estudo sobre as mudanças dos fãs de esporte ao longo da vida, Gantz e Lewis (2021), comentam que empresas de mídia, como a ESPN, por exemplo, empenham-se na análise de dados sobre fãs de esporte de todas as idades, para comercializar publicidade e patrocínios à outras empresas que buscam se certificar que seu investimento financeiro resulte em maior reconhecimento e preferência pelas suas marcas, valorizando dessa forma esse processo de *branding*.

O *branding* é um processo para auxiliar na diferenciação de um determinado produto esportivo de outro qualquer da concorrência, podendo utilizar um nome, design, símbolo, ou ainda, qualquer combinação dos três (Armstrong, 2014; Rocco Júnior *et al.*, 2021). O processo de *branding* consiste em elementos como: 1) reconhecimento da marca; 2) imagem da marca; 3) valor da marca; e 4) fidelidade à marca. O primeiro se refere à possibilidade de os consumidores reconhecerem e lembrarem da marca. Já o segundo trata das percepções e o conjunto de crenças que esses consumidores têm sobre a marca, e que acaba moldando suas atitudes. O próximo se refere ao valor que a marca agrega ao produto. E o último faz

referência à aquisição duradoura ou consistente de uma marca em detrimento de outras em uma mesma categoria de produto. (Aaker, 1991; Shank, 2008). Ainda em relação a esse último o aspecto, frequentemente o esporte é descrito como fenômeno que detém alto grau de lealdade e engajamento de consumidores (Baker *et al.*, 2016). É importante destacar que a marca pode ser uma equipe, um esporte ou mesmo um atleta específico (Mastromartino *et al.*, 2019).

Esses elementos que envolvem o processo de *branding* somados à diversidade das pessoas que constituem o público de fãs do esporte, resultam em um contexto muito favorável à criação de oportunidades de interação com a marca e níveis variados de consumo para diferentes segmentos de clientes (Dwyer *et al.*, 2018).

Em meio a esse processo de segmentação, os espaços virtuais se constituem uma alternativa interessante, pois facilitam a comunicação entre fãs de diferentes países e podem proporcionar benefícios similares aos dos espaços físicos. (Mastromartino *et al.*, 2020). Nesse sentido e considerando as estratégias de comunicação, chamamos atenção às comunidades de marca online, que estabelecem uma comunicação mediada por dispositivos eletrônicos nesse espaço digital (McAlexander *et al.*, 2002). Sua constituição não se define pelos limites geográficos e podem ser descritas pela admiração comum que essas pessoas possuem por um fenômeno com relações sociais compartilhadas (Muniz, O'Guinn, 2001). A partir de então, esses admiradores da marca passam a agregar valor a ela, na medida em que se envolvem em uma variedade de práticas vinculadas a este processo (Schau *et al.*, 2009). Para Fenton *et al.* (2023), atualmente as comunidades de marca são canais de comunicação presentes em todos os lugares, o tempo todo e de forma ilimitada, mas que de certa maneira, refletem entendimentos de comunidade *place-based*. Armstrong *et al.* (2016), destacam que equipes esportivas, atletas e seus fãs têm utilizado cada vez mais as mídias sociais para criar as comunidades de marca.

A associação de tais aspectos com estratégias de comunicação, o processo de *branding* e negócios não estão restritos apenas às equipes e atletas profissionais. Ehrlén (2022), em estudo sobre midiatização, chamou atenção ao fato de que alguns praticantes de esporte transformam um interesse de lazer em negócio, na medida que comercializam seu conteúdo autoproduzido por meio de mídia digital. Ao mesmo tempo em que são comunidades de marca, algumas plataformas de mídia digital, também atuam como serviço, de forma que os praticantes podem acompanhar as informações sobre o esporte, se conectarem com outros praticantes, bem como, consumirem produtos e serviços esportivos. E tais aspectos não são contraditórios, na compreensão dos participantes da pesquisa, que por

sua vez, estavam envolvidos em diversos grupos online de interesse similar, como: comunidades de marca, grupos esportivos no local de trabalho, organizadores de eventos esportivos, academias de escalada, entre outros.

Retomando o tema da utilização das mídias sociais por atletas, além de criar uma imagem desejada elas podem auxiliar o desenvolvimento de marcas pessoais. Seja pela criação de perfis oficiais em diferentes mídias sociais, bem como, pela busca de seguidores dessas mídias entre os seus fãs (Geurin, 2021). Nesse contexto de marca pessoal, Arai *et al.* (2014, p. 98), propuseram o termo *athlete brand*, definido como “uma persona pública de um atleta individual que estabeleceu seu próprio significado simbólico e valor usando seu nome, rosto ou outros elementos de marca no mercado”.

Entre os resultados da pesquisa realizada por Geurin (2021), foram identificados três temas referentes aos benefícios do uso das mídias sociais pelos atletas: mostrar sua personalidade, construir uma marca pessoal e desenvolver oportunidades comerciais. O primeiro e o segundo possibilitam ao atleta se diferenciar dos outros, na medida em que define a apresentação da sua imagem. Já em relação ao último tema, na medida em que o atleta desenvolve a sua marca pessoal, ele também consegue utilizar as mídias sociais para gerar negócios e obter outros patrocínios, tanto durante a sua carreira esportiva, quanto após a aposentadoria.

Em síntese, as mídias sociais são uma ferramenta importante de comunicação, pois possibilitam aos atletas se conectarem com patrocinadores, empresas de mídia, outros atletas, fãs, outras pessoas envolvidas com o esporte. Tudo isso na medida em que constroem sua marca pessoal a partir do conteúdo que postam, das formas como se apresentam e também monitorando mensagens relacionadas a sua pessoa (Geurin, 2021; Hayes *et al.*, 2019; Lebel; Danylchuk, 2014).

Outro conceito que está vinculado à gestão do esporte e ao marketing esportivo é a expressividade da identidade, que visa compreender como o indivíduo expressa sua identidade ao usar e consumir produtos/marcas (Bosnjak *et al.*, 2016; Cho e Hwang, 2020; He *et al.*, 2018; Thorbjørnsen *et al.*, 2007). O conceito reflete a relação entre consumidores e marcas (Cho e Hwang, 2020; Sirgy *et al.*, 2016) e a influência sobre o comportamento dos consumidores (Giakoumaki e Krepapa, 2020; Goor *et al.*, 2020). Ela está intimamente ligada à imagem pública e à forma como os outros veem e interagem com o indivíduo (Sirgy *et al.*, 2016), influenciando comportamentos (Mannetti *et al.*, 2002; Pagani *et al.*, 2011; Thorbjørnsen *et al.*, 2007), servindo como forma de distinção social (Tian *et al.*, 2001), associadas a um determinado estilo de vida ou grupo social (He *et al.*, 2018). Além do

potencial estratégico para moldar o marketing, destacando a marca, engajamento nas mídias sociais, entre outras (Bhattacharjee *et al.*, 2014).

A expressividade da identidade se relaciona com a identidade social, conforme discutido por autores como Thorbjørnsen *et al.* (2007) e Sirgy *et al.* (2016), ao compreender a forma como as pessoas se posicionam socialmente e se conectam, utilizando marcas e atividades, sinalizando um pertencimento a grupos específicos. Nesse sentido, Giddens (2002) contribui com o debate ao considerar a identidade como uma narrativa, uma construção que as pessoas elaboram para atribuir significado às suas vidas e experiências, ressaltando o papel crucial do processo reflexivo nesse processo identitário. No contexto do marketing, compreender a identidade como uma narrativa torna-se fundamental para entender como as marcas podem se conectar emocionalmente com seu público-alvo, promovendo uma identificação mais profunda (Dahlen *et al.*, 2009). Nesse sentido, Aaker (1996) salienta a importância de uma identidade coesa e consistente para fortalecer a marca e estabelecer conexões emocionais duradouras com o público-alvo, destacando que a consistência na apresentação visual ao longo do tempo é essencial para consolidar uma imagem sólida e memorável.

9.4 O PRELÚDIO DO MMA NO BRASIL

Ao longo do século XX, o Brasil testemunhou alguns confrontos intermodalidades que se caracterizavam por serem regidos por regras tácitas, visando confrontar lutadores de estilos distintos para identificar e promover o estilo mais eficiente. Inicialmente, destacaram-se modalidades como Capoeira, Luta Livre e o Jiu-Jitsu (Lise, 2014). Foi nesse contexto que o termo “Vale Tudo” ganhou notoriedade, sendo inicialmente associado à família Gracie e utilizado em eventos *sui generis* a partir da década de 1930 (Alonso; Tucci, 2008).

A notoriedade do Vale Tudo cresceu consideravelmente, chamando a atenção da crítica pública, após ser exibido em programas de televisão. Entre os anos de 1959 e 1962, a TV Continental transmitiu semanalmente o programa Heróis do Ringue, em horário nobre. Essa exposição contribuiu significativamente para popularizar e difundir os confrontos intermodalidades, assim como aumentar a crítica pública em relação a agressividade enfatizada pelos lutadores (Gracie; Maguire, 2021). Devido à falta de regulamentação, ao aumento de lesões graves e à crescente crítica pública, o programa foi cancelado, e o Vale Tudo proibido no estado do Rio de Janeiro por duas décadas (Alvarez; Marques, 2017).

Outro nome proeminente na disseminação e promoção do Vale Tudo pelo país foi Casemiro Martins Nascimento, conhecido como “Rei Zulu”. Entre as décadas de 1980 e 1990, o lutador maranhense realizou uma caravana itinerante, desafiando oponentes em todas as regiões do Brasil, sem restrições quanto a adversários, categorias de peso ou modalidades específicas (Müller Júnior; Caparo, 2023). Reconhecido por alguns jornalistas como o maior showman do Vale Tudo brasileiro (Awi, 2012), “Zulu” se destacava em suas lutas ao incorporar elementos visuais como dança, rebolado e caretas, menosprezando as habilidades e vigor físico de seus oponentes (Gracie; Maguire, 2021). Contudo, além do espetáculo, a agressividade também estava associada aos eventos. Conforme documentado por Müller Júnior e Caparo (2023), “Rei Zulu” era implacável com seus adversários, resultando em lesões graves aos seus oponentes.

Em 1991, o Vale Tudo retornou à televisão de forma conturbada, suscitando severas críticas populares devido à agressividade empregada por lutadores e espectadores que lotaram o ginásio do Grajaú Country Club, no Rio de Janeiro. Em 26 de setembro de 1991, a rede Globo de televisão transmitiu “O Grande Desafio”, um evento de luta esportiva que colocou frente a frente representantes do Jiu-Jitsu e da Luta Livre. Organizado pela federação de Jiu-Jitsu do estado do Rio de Janeiro, o evento estabeleceu regras tácitas proibindo socos, chutes, cotoveladas e cabeçadas. No entanto, desde os primeiros minutos de luta, essas regras não foram respeitadas (Juppa; Venga, 2022).

Embora os eventos de Vale Tudo tenham desempenhado um papel crucial na evolução das artes marciais e esportes de combate no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento do que conhecemos hoje como MMA, a sua presença na televisão brasileira ao longo do século XX foi marcada por desrespeito às regras e pelos episódios de agressividade, tanto no ringue quanto nas arquibancadas. Esse histórico conturbado necessitou de uma abordagem mais cuidadosa por parte da mídia, especialmente após a ascensão do MMA no século XXI e a inserção da marca UFC no Brasil.

Bhattacharjee *et al.* (2014), Chernev *et al.* (2011) e Reed *et al.* (2012) apontam que estratégias de marketing alinhadas à identidade dos consumidores tendem a ser mais eficazes. Nesse contexto, a participação de um ídolo brasileiro, um embaixador presente em programas de televisão, tornou-se essencial para o sucesso e afirmação dos eventos. Essa estratégia foi fundamental para superar desafios e facilitar a inserção da marca UFC no mercado brasileiro. Como resultado, o Brasil tornou-se um dos maiores mercados, com estimativas apontando para 50 milhões de fãs que consomem o MMA no país (Lance, 2022).

9.5 “QUEM ERA ANDERSON SILVA”: A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL ANTES DO ESTRELATO

A minissérie lançada em 2023 pela *Paramount plus*, baseada em fatos reais, retrata de forma adaptada e romantizada a trajetória de Anderson Silva. O lutador fez questão de frisar em algumas entrevistas que o propósito da série foi abordar valores de uma família negra tradicional, que venceu muitas barreiras por meio de lutas, do amor e do afeto (Souza, 2023). A história começa com Anderson Silva, aos 8 anos de idade, partindo de São Paulo rumo à Curitiba. Devido a restrições financeiras, deixou de morar com sua mãe na capital paulista e foi viver com a sua tia Edith.

Em sua biografia, Anderson relata que seu envolvimento com as lutas teve início também aos 8 anos, por meio de um projeto social de Capoeira, e aos dez anos, custeava os seus treinos de Taekwondo realizando a limpeza diária da academia. Aos 16 anos passou a trabalhar em uma rede de *fast food*, fato que possibilitou financiar seus treinos de Muay Thai, progredir no sonho de ser lutador e realizar suas primeiras lutas amadoras. Após conquistar o grau preto em Muay Thai e ministrar aulas, incentivado por amigos, incorporou o Jiu-Jitsu em seus treinos (Silva, 2012).

Aos 22 anos, ele se deparava com dificuldades financeiras enquanto ministrava aulas em duas academias. Devido à sua experiência como atleta amador de Muay Thai e praticante de Jiu-Jitsu, foi convidado a participar do *Brazilian Freestyle Circuit*, um evento de MMA. Naquela noite, enfrentou três oponentes, retornando para casa como campeão e com o prêmio de US\$ 400,00 (Silva, 2012).

Em sua participação ao *podcast* *Acombatcast*, Anderson Silva revelou que, na adolescência, envolveu-se em diversas confusões, e sua experiência em brigas de ruas auxiliaram a vencer o evento. Além disso, enfrentou a oposição de seus familiares, formada majoritariamente por policiais militares, que eram contra sua participação em eventos de luta, dada a marginalização das lutas na época (Silva; *Acombatcast*, 2022, informação verbal).

Na narrativa acima, observa-se que Anderson Silva destaca um cenário permeado por incertezas, tumultos e desafios, ao redor de sua imagem. Ao adotar o conceito de identidade proposto por Giddens (2002), que enfatiza a reflexividade do indivíduo na construção e reconstrução de sua identidade ao longo do tempo, podemos interpretar esses relatos como esforços conscientes para construir uma narrativa coesa e significativa que dê sentido às suas experiências e escolhas. Nesse contexto, Anderson Silva também emprega estratégias de marketing pessoal para comunicar essa identidade de resiliência e superação, utilizando sua

história como parte de sua marca pessoal. Grewal *et al.* (2019) descrevem esse processo como o papel instrumental que as escolhas têm na comunicação da identidade. Dessa forma, como sugerido por Savary e Dhar (2020), na qual o indivíduo constantemente seleciona elementos de sua própria trajetória para reforçar sua identidade. Anderson Silva, não apenas compartilha sua carreira, mas também a transforma em um elemento distintivo que fortalece sua imagem pública e influencia a percepção do público sobre ele.

Na narrativa apresentada por Anderson Silva, observa-se que a marginalização do esporte na época revela que tanto Anderson Silva quanto o próprio MMA passaram por um contínuo processo de construção e transformação ao longo dos anos, sendo influenciados pelos contextos e situações. Nesse sentido, Anderson Silva busca destacar sua imagem como uma pessoa resiliente e determinada, capaz de superar desafios e alcançar o sucesso, o que contribui para a construção de sua reputação como um lutador confiável e inspirador no mundo do MMA, destacando que lutadores são forjados ao longo do tempo, conforme destacado por Wacquant (2002).

A notícia de que Anderson Silva havia vencido o *Brazilian Freestyle Circuit* disseminou rapidamente por Curitiba. Ao encontrar Rafael Cordeiro⁶⁸ em uma loja de suplemento, ele foi convidado a treinar na academia Chute Boxe, que, naquele momento, já agenciava lutadores para competições no Japão (Silva, 2012). Em entrevista ao *Podcast Flow*, ele rememorou que a Chute Boxe era conhecida pela agressividade exacerbada e por realizar treinos intensos, nas palavras dele: era mais fácil lutar do que treinar (Silva; Flow, 2023, informação verbal).

Durante sua permanência na Chute Boxe, Anderson Silva realizou 11 lutas entre os anos 2000 e 2003. Nesse período, ele disputou cinco lutas no Japão, onde conquistou o cinturão do evento *Shooto*. Em entrevista ao podcast Flow, revelou que devido à dificuldade dos japoneses em pronunciar seu sobrenome Silva e com o intuito de diferenciar-se de Wanderlei Silva, incorporou a alcunha “*The Spider*” ao seu nome, pois era fã do personagem *Spider-Man*. Ao rememorar sua derrota no *Pride 26*, destacou a valiosa lição que um lutador obtém com as derrotas em comparação às vitórias. Além do aprimoramento das técnicas de luta de solo, Anderson Silva percebeu a importância de fortalecer seu aspecto psicológico, evidenciando a complexidade do desenvolvimento como atleta, que transcende as habilidades físicas e técnicas para abranger aspectos mentais e emocionais, contribuindo na construção

⁶⁸ Rafael Cordeiro: Ex-lutador e ex-treinador da academia Chute Boxe. Em 2009, migrou para a Califórnia – E.U.A, para fundar a *Kings MMA* (Scaciotti,2024).

imagética de um campeão (Silva; Flow, 2023). Entende-se que, a adoção da alcunha foi uma primeira iniciativa de construção do *athlete brand* e/ou das estratégias de *branding*, talvez de forma inconsciente naquele momento. Mas, já vinculada a uma marca estabelecida, que era o *Spider-Man*, e que posteriormente foi acessada de forma recorrente por Anderson Silva, como, por exemplo, ao realizar a pose clássica do personagem toda vez que ingressava no octógono.

Ao compartilhar sua experiência no *podcast* Só Papos MMA, Anderson Silva revelou que deixou a academia Chute Boxe devido à vaidade de alguns lutadores e à discordância sobre a porcentagem repassada das lutas (Silva; Só Papos, 2023, informação verbal). Em sua biografia, detalhou que redigiu uma carta ao *Pride*, explicando sua saída da Chute Boxe por diferença de opinião, ressaltando a sua intenção de seguir por conta própria e expressando a esperança de que isso não prejudicasse sua relação com o evento (Silva, 2012). Entretanto, a Chute Boxe entrou em contato com o *Pride* acusando Anderson Silva de criar um motim na academia, resultando em sua expulsão por indisciplina e inveja de Wanderlei Silva. Nessa época, Wanderlei Silva era o campeão e principal atleta do evento, “Rudimar teria afirmado que Wanderlei abandonaria a promoção caso eu pisasse lá de novo. Fiquei muito tempo sem lutar. As portas do *Pride* se fecharam para mim. Quem era Anderson comparado a Wanderlei? Nada”. (Silva, 2012, p. 93).

A partir deste discurso, outro aspecto que destacamos, ao considerar o conceito de *personal branding* (Aaker, 1996), são as disputas envolvendo a equipe Chute Boxe (representada por seus atletas) e seu ex-lutador, Anderson Silva, na qual as narrativas de ambas as partes refletem não apenas divergências contratuais, mas também lutas simbólicas pela afirmação de suas marcas pessoais no cenário do MMA e do *Pride*. Este período representou não apenas uma crise profissional para Anderson Silva, mas também um desafio para a sua imagem como lutador e sua trajetória no mundo das lutas.

9.6 “OS GOLPES MAIS RENTÁVEIS DO MUNDO”: AS CONQUISTAS DE ANDERSON SILVA NO UFC

Após sair da Chute Boxe e não ter perspectivas de seguir com a carreira de lutador profissional, Anderson Silva voltou a lecionar aulas de Muay Thai em academias. Durante uma entrevista ao *podcast* Podpah, lembrou que, em uma visita a Curitiba, Rodrigo “Minotauro” Nogueira, renomado atleta do *Pride*, foi apresentado a ele por meio de seu primo, proprietário de uma academia na cidade. Esse encontro possibilitou a Anderson Silva

receber um convite para ir ao Rio de Janeiro auxiliar nos treinamentos de “Minotauro”, na academia *Brazilian Top Team*, e dar uma guinada em sua carreira (Silva; Podpah, 2023, informação verbal). Segundo Bassi (2017), a *Brazilian Top Team*, tornou-se a maior rival da Chute Boxe durante a era do *Pride*. Essa reviravolta na carreira de Anderson Silva não apenas o colocou de volta ao cenário do MMA, mas também o introduziu a uma nova equipe e parcerias que moldariam significativamente a sua personalidade como lutador e a imagem de campeão.

Depois de conquistar vitórias no Brasil e na Coreia do Sul, Anderson Silva assumiu o papel de desafiante ao cinturão no evento *Cage Rage*, realizado na Inglaterra, sagrando-se vencedor por decisão dos juízes. Sua trajetória no *Cage Rage* incluiu a defesa bem-sucedida do cinturão em três ocasiões, nas quais nocauteou seus oponentes. Em maio de 2006, Anderson Silva fez sua estreia no UFC com uma impressionante vitória, nocauteando seu adversário em 50 segundos, e a oportunidade de disputar o cinturão no mesmo ano.

Ao enfrentar Rich Franklin, o então campeão da categoria peso médio, Anderson Silva precisou de menos de quatro minutos para conquistar o cinturão do UFC. No entanto, ainda faltava o reconhecimento nacional. Verificou-se ao pesquisar na hemeroteca nacional brasileira utilizando os descritores “Anderson Silva” e “MMA”, que nenhum jornal noticiou a conquista do “*Spider*” naquele ano.

Em março de 2008 o jornal do Brasil, publicou a matéria escrita pelo jornalista Marcos Eduardo Neves, intitulada *Ultimate Fighting – Os golpes mais rentáveis do mundo*. Informando que apesar da modalidade ser vista com certo preconceito por uma parte considerável da sociedade brasileira, o MMA vinha ganhando espaço no país. Atletas desconhecidos do público brasileiro, como Anderson Silva, alcançaram status de pop star. Outra informação que chamou a atenção foi o valor de um milhão de dólares que o lutador recebia para lutar, independente do resultado. Quando somado aos bônus e patrocínios, poderia chegar a receber até dois milhões de dólares (Jornal do Brasil, 2008). Esse aspecto ressaltava não apenas a ascensão dos lutadores no cenário das lutas, mas também o potencial financeiro significativo associado ao sucesso do MMA, incluindo a oportunidade de estabelecer parcerias com marcas de renome. Essa perspectiva ressalta a abertura de um novo nicho no âmbito do marketing esportivo nacional.

Paulatinamente o MMA foi ganhando espaço na televisão brasileira. Chernev *et al.* (2011) e Grewal *et al.* (2019), destacam que o consumo de produtos e marcas pode ser usado para sinalizar uma identidade distinta, diferenciando indivíduos de outros grupos sociais, algo que o UFC aproveitou para consolidar sua marca no Brasil. Um marco importante foi o

evento *Ultimate Fight Night XVIII*, liderado por Anderson Silva, transmitido em tempo real pela primeira vez no canal por assinatura Sportv2 no dia 19 de julho de 2008 (Jornal do Brasil, 2008). No ano seguinte, o mesmo jornal informou que no Brasil o MMA ainda sofria discriminação devido aos incidentes de violência ocorridos na década de 1990, mas o cenário estava mudando (Jornal do Brasil, 2009), ou seja, o esporte passava a ser visto por uma nova ótica, capaz de atrair consumidores e patrocinadores.

Em sua luta seguinte, no UFC 101, Anderson Silva demonstrou irreverência ao brincar com seu oponente, esquivando-se de guarda baixa e nocauteando-o em apenas três minutos, solidificando assim seu status de *showman* (Correio Brasiliense, 2009). Após obter êxito com essa técnica, passou a realizá-la na maioria de suas lutas. Em uma reflexão durante o *podcast* Flow, Anderson rememorou que, ao compreender os bastidores que permeavam o UFC, percebeu a necessidade de se destacar e se diferenciar. Esta estratégia de diferenciação, se aproxima do que Brewer (1991), Berger e Heath (2007) e Chan *et al.* (2012), destacam na criação e manutenção de uma identidade marcante como formas de diferenciações de marcas – ou nesse caso, atletas – gerando conexão com o público na construção de uma narrativa que transcende a performance esportiva. Mais uma ação que reforçam as estratégias de *branding*, especialmente de *athlete brand*, em que Anderson Silva passa a estabelecer seu significado simbólico a partir das suas táticas e estratégias de combate.

Ao participar do *podcast* mais que oito minutos, ele rememorou que para atingir esse objetivo, estudou alguns grandes lutadores, como Muhammad Ali, Roy Jones Junior e Sugar Ray Leonard, notando que eles utilizavam a guarda baixa não como menosprezo ao adversário, mas como uma estratégia para confundi-los. Ao adotar essa postura, Anderson Silva conseguia não apenas desestabilizar emocionalmente seus oponentes, mas também explorar seu biotipo longilíneo, facilitando a entrada dos adversários em seu raio de alcance e, assim, acertar seus golpes de maneira eficiente (Silva; Mais que oito minutos, 2023, informação verbal).

Ainda em relação aos bastidores do UFC, Anderson Silva revelou que o atleta só tem controle sobre o que acontece dentro do octógono, ou seja, de suas ações práticas. Os bastidores são permeados por uma teia complexa e exploratória. Se o lutador está vencendo, oferecendo espetáculos, lotando a arena de torcedores e impulsionando a venda de produtos do UFC, a empresa facilita para o lutador manter o cinturão (Silva; Mais que oito minutos, 2023, informação verbal). No entanto, se o lutador se lesiona constantemente ou sofre derrotas, torna-se um produto descartável, substituível por outro em alta (Wacquant, 2000). Não é suficiente ser apenas um bom lutador; o campeão precisa de uma equipe de marketing

para gerenciar seu nome e marca. Um bom empresário é essencial para transformar o campeão em um produto midiático e comercializável, tanto dentro quanto fora do evento. O espetáculo é, acima de tudo, *business*. O campeão deve ser carismático, conquistar o público e lutar de maneira a influenciar o público a querer seus produtos (Pagani *et al.*, 2011). Anderson Silva exemplificou com uma garrafa d'água. Às vezes, o chefe chegava e dizia: "Tome essa água na frente das câmeras, diga que é boa e faça com que as pessoas comprem". A estratégia era clara: "Você não quer ganhar mais dinheiro na próxima luta? Então faça isso" [risos] (Silva; Mais que oito minutos, 2023, informação verbal). Ao participar do podcast Flow o lutador ressaltou a contribuição da 9ine (era uma empresa de marketing esportivo, fundada pelo ex-jogador de futebol Ronaldo Nazário de Lima), e atualmente da CAA, no aspecto de marketing e gerencial de seu nome (Silva; Flow, 2023, informação verbal). Nesse contexto, Grewal *et al.* (2019) destaca o papel do marketing na gestão de marca pessoal e na criação de estratégias de conexão com o público.

A parceria entre a 9ine e Anderson Silva desempenhou um importante papel na promoção da marca UFC no Brasil. No entanto, para alcançar o sucesso almejado, era necessário reconstruir não apenas a imagem do lutador, mas também a identidade do Vale Tudo brasileiro (Stefani; Franzoni, 2013). No cenário internacional, Anderson Silva enfrentava dificuldades com a língua inglesa e à interação com o público, além de não explorar as redes sociais para promover suas lutas (Corse, 2011). A estratégia adotada pela 9ine visava transformar a imagem do lutador, apresentando-o como um sujeito de fala fina, pai de família, trabalhador dedicado, coração mole, algumas vezes até de chorão (Dias, 2019; Stefani; Franzoni, 2013). A guisa de exemplo, em uma entrevista ao jornal O Fluminense, Anderson Silva expressou seu compromisso em contribuir para a melhoria da imagem do antigo Vale Tudo, agora reconhecido como MMA, destacando a evolução e profissionalização das lutas, além da associação de marcas importantes ao evento. Assim como, a imagem sensível e humana por trás das caras feias dos lutadores durante os combates (O Fluminense, 2011). Outro fato relacionado, foi a adesão de Anderson Silva ao movimento *Black Lives Matter*, conforme destacado pelo site de notícias Globo (2020). Ao realizar a apresentação da edição especial de *Communication & Sport* sobre "*Sport Communication and Social Justice*", Jackson *et al.* (2020), destacam que parte dela aborda a ação do ativismo do atleta no que se refere à comunicação esportiva e à justiça social. São mencionados trabalhos de autores que discutem os efeitos desta ação sobre marcas endossadas e como o público percebe esta relação. A partir deste contexto, chamamos a atenção para as diferentes estratégias que envolvem a imagem e a marca Anderson "*The Spider*" Silva.

A vitória no UFC 126, em fevereiro de 2011, em que Anderson Silva nocauteou Vitor Belfort com um chute frontal no rosto, em três minutos de luta. Aliado ao forte apelo midiático conquistado pela 9ine, inserindo a imagem do lutador em programas de televisão, elevou-o ao status de ídolo no esporte brasileiro. O evento UFC 126 ganhou ampla cobertura da imprensa, sendo destaque em veículos de comunicação como Diário Fluminense, Folha de São Paulo, Gazeta do Povo, Jornal Extra, O Globo, entre outros (Rodrigues, 2017; Lise, 2018). Poucos meses depois, a Rede Globo adquiriu os direitos de transmissão exclusiva do UFC no Brasil por nove milhões de dólares (Belfort, 2012). Segundo Aaker (1996), uma identidade de marca forte, como o UFC almejava, deveria incluir elementos como uma proposta única de valor (a regulamentação e esportivização do Vale Tudo), uma personalidade claramente definida (a representação de Anderson Silva como um ídolo do esporte) e associações emocionais significativas (a figura humana do lutador em constantes programas de televisão). Ainda nesse sentido, Aaker (1996), discute a criação de uma “marca conceitual” (à guisa de exemplo, o UFC) que vai além dos atributos tangíveis do produto e incorpora valores, cultura e história à sua marca. Ele também destaca a importância de uma comunicação consistente e coerente para reforçar a identidade da marca ao longo do tempo, construindo uma conexão duradoura com os consumidores. Ou seja, a efetivação dos quatro elementos do processo de *branding*, destacados por Aaker (1991) e Shank (2008): 1) reconhecimento da marca; 2) imagem da marca; 3) valor da marca; e 4) fidelidade à marca.

Outro aspecto que chamou a atenção no UFC 126 foi o fato de Anderson Silva, mesmo antes da oficialização de sua contratação, vestir a camisa do clube de futebol Corinthians para receber o cinturão. Parceria confirmada algumas semanas após o evento, coincidindo com a divulgação oficial do UFC Rio (Expresso Popular – SP, 2011). Essa ação foi idealizada por Ronaldo Nazário, então proprietário da 9ine e jogador do Corinthians entre os anos de 2009 e 2011. Ao associar-se a um dos clubes de futebol mais populares do país, Anderson Silva tentou fortalecer sua imagem e marca (novamente utilizando a estratégia de vinculação a uma marca já estabelecida), visando constituir uma conexão emocional com uma das maiores torcidas do Brasil. Essa estratégia ressalta não apenas a construção da imagem de um lutador popular, mas também evidencia a influência da 9ine na transformação de Anderson Silva em um ídolo nacional.

De acordo com Demétrio e Oliveira (2013), o ídolo estabelece um vínculo identitário com o receptor, principalmente quando é alguém de origens modestas que se desenvolve no meio esportivo. Essa conexão proporciona uma sensação de esperança e superação ao espectador, influenciando a maneira como as pessoas devem se comportar, falar, vestir e

interagir. Anderson Silva apresentava todos esses requisitos, e a 9ine soube capitalizar efetivamente sua identidade visual, alinhando-a às carências de ídolos do público brasileiro e associando-a a marcas reconhecidas.

Após a vitória de Anderson Silva no UFC 126, seu empresário Ronaldo, promoveu uma festa em homenagem ao lutador, utilizando o evento como uma oportunidade de negócios para destacá-lo como garoto propaganda (A Tribuna – SP, 2011). A parceria entre Anderson Silva e a 9ine possibilitou a inclusão de marcas como Bozzano, Burguer King, Corinthians, Nike, entre outras em seu uniforme. A estratégia era vincular a imagem do novo ídolo esportivo com a divulgação do UFC Rio.

O retorno do UFC ao Brasil em agosto de 2011, após um hiato de treze anos, foi planejado de forma estratégica, recebendo ampla cobertura midiática (Correia, 2013). A edição 134, conhecida como UFC Rio, foi marcada pela presença de Anderson Silva na luta principal e a empolgação do público brasileiro com gritos de uh, vai morrer!, uh, vai morrer!⁶⁹ (Secotte; Dionisio, 2019). Os 15 mil ingressos disponíveis se esgotaram em pouco mais de uma hora (Stefani; Franzoni, 2013). Essa retomada bem-sucedida não apenas reafirmou a posição de Anderson Silva como uma figura central no cenário do MMA, mas também demonstrou a forte demanda e entusiasmo do público brasileiro pelo estilo de luta.

Devido ao grande sucesso do UFC Rio, em outubro de 2012 foi realizado uma nova edição na cidade maravilhosa. O jornal Correio do Norte – SC (2012) noticiou que após a baixa de dois atletas de destaque internacional, Anderson Silva foi escalado para enfrentar o vice-campeão da primeira edição do *reality show The Ultimate Fighter* (TUF). A luta realizada pela categoria meio-pesado (até 93kg) não valeu o cinturão, pois Anderson Silva era campeão na categoria pesos médios (até 85kg). Anderson Silva venceu a luta no primeiro round, consolidando o sucesso midiático para seus patrocinadores e fortalecendo sua posição de destaque no cenário esportivo.

O envolvimento com outras marcas aliado à utilização crescente de estratégias em espaços virtuais, favoreceu a expansão da comunidade de marca online associada à Anderson Silva, especialmente pelas redes sociais do atleta e de seus patrocinadores, ampliando o número de fãs e admiradores da marca, e conseqüentemente de consumidores dos seus produtos, potencializando expressivamente os negócios.

⁶⁹ O Grito, marca registrada da torcida brasileira no UFC, teve seu início na primeira luta internacional entre o brasileiro Ebenezer Braga e Jeremy Horn, ocorrida no UFC 17.5 em São Paulo no dia 16 de outubro de 1998 (Oberlaender, 2018).

9.7 “AOS POUCOS FORAM SAINDO, FICOU SÓ QUEM TINHA QUE FICAR, EU”: A CRISE IDENTITÁRIA NA CARREIRA DO “SPIDER”

Em algumas entrevistas, sem falsa modéstia, Anderson Silva destacou que somente o próprio clone poderia vencê-lo no UFC (Jornal do Brasil - RJ, 2010; Paes, 2012; Silva; Podpah, 2023). Durante a entrevista ao *podcast* só papos MMA, Anderson Silva rememorou que nas viagens que realizava no período de treinamento, contava com uma equipe de aproximadamente 35 pessoas. Durante a preparação ele sempre alertava para não comemorar a vitória antes da hora, pois a luta poderia ter reviravoltas inesperadas. Contudo, não imaginava os desfechos que ocorreriam contra Cris Weidman, até então considerado azarão nas bolsas de apostas (Silva; Só papos MMA, 2023; A Tribuna – SP, 2013a).

Na primeira luta, realizada em julho de 2013, o campeão foi nocauteado no início do segundo round, após abaixar a guarda para desestabilizar emocionalmente seu oponente, estratégia que vinha utilizando nas lutas anteriores com êxito. A revanche ocorreu em dezembro de 2013 e ficou marcada pela grave lesão que sofreu. Após chutar o joelho de Weidman, Anderson Silva quebrou a tíbia e a fíbula da perna esquerda, chocando o público (A Tribuna - SP, 2013b).

Em dezembro de 2014, enquanto Anderson Silva ainda se recuperava de uma séria lesão, o UFC emitiu uma nota anunciando seu programa de diretrizes promocionais. Visando um padrão de identidade global para a marca (Xie, *et al.* 2015). Ao reestruturar sua identidade visual, o UFC assinou um contrato de 6 anos entre a organização e a empresa fornecedora de materiais esportivos, Reebok (Russio, 2014). Ao término desse contrato, o UFC optou por continuar com seu programa de diretrizes promocionais, e a empresa Venum foi escolhida como a nova fornecedora de material esportivo.

De acordo com o programa de diretrizes promocionais, a Reebok se tornou a patrocinadora oficial dos atletas, fornecendo todo o tipo de material necessário. Durante a semana da luta, os atletas e suas respectivas comissões técnicas seriam obrigados a utilizar exclusivamente as roupas fornecidas pela empresa. Essa alteração significativa implicava que os atletas não poderiam mais exibir seus próprios patrocinadores ou utilizar banners ao fundo durante suas apresentações conduzidas pelo *announcer* no início das lutas (Dusa, 2022; Russio, 2014).

Essa mudança ocasionou implicações significativas na identidade visual dos lutadores, além de limitar a capacidade dos atletas de angariar rendimentos por meio de seus patrocinadores pessoais. Essa disputa envolvendo estratégias de negócios, na qual os

interesses corporativos das marcas UFC e Reebok prevaleceram de forma impositiva sobre a autonomia dos lutadores, ilustra como o *branding* e o marketing esportivo são frequentemente estruturados para maximizar o lucro das marcas que organizam o esporte (Wenner, 2015).

Entre os anos de 2011 e 2014, Anderson Silva contou com o suporte da empresa de marketing esportivo "9ine", e juntos geraram milhões em divulgação de imagens. Nesse período, o lutador recebeu mais em patrocínios do que o próprio valor da bolsa pela vitória. A guisa de exemplo, No UFC 126, em um patrocínio pontual, Anderson Silva recebeu US\$ 2 milhões para estampar a marca Bozanno no calção. Com o contrato de exclusividade imposto pelo UFC/Reebok o campeão passou a receber US\$ 40 mil e o desafiante US\$ 30 mil (Stefani; Franzoni, 2013).

Poucos dias após a divulgação do programa de diretrizes promocionais do UFC, a parceria entre Anderson Silva e a 9ine terminou. A restrição à exposição de marcas durante a semana do evento, quando os atletas recebem maior visibilidade nas mídias, aliado ao longo período de afastamento do octógono, decorrente da fratura na perna, impactou diretamente a relação de patrocínios. De acordo com Bonin (2014), essa colaboração de três anos resultou em uma compensação financeira de 17 milhões de reais para Anderson Silva. Esse desfecho não apenas reflete as mudanças contratuais, mas também aponta para as dinâmicas da identidade e visibilidade do UFC, assim como dos atletas em geral no cenário esportivo.

Após 13 meses afastado do octógono, em fevereiro de 2015, Anderson Silva reassumiu o protagonismo do UFC 183, vencendo por decisão unanime dos árbitros. No entanto, horas mais tarde, o resultado foi alterado para *no contest* (sem resultado), pois ambos os lutadores falharam no exame antidoping. O exame realizado pela comissão atlética de Nevada, identificou a presença das substâncias *Drostanolona* e *Androsterona* na urina do ex-campeão, e maconha na de seu oponente, colocando em dúvida a imagem vitoriosa do ex-campeão (A Tribuna - SP, 2015). Ao compartilhar sua experiência no *podcast* Flow, Anderson Silva recordou que durante a maior crise identitária de sua vida, as pessoas gradualmente se afastaram. No momento mais difícil, permaneceram apenas aqueles que deveriam estar ao seu lado: ele mesmo (Silva; Flow, 2023, informação verbal).

Passar por um período de crise, segundo Giddens (2002), é fundamental para retomar o controle de si próprio e reconstruir a identidade. Nesse contexto, Aaker (1996) argumenta que as marcas também podem se recuperar de situações de crise, como escândalos ou falhas de produtos, enfatizando a importância da transparência, comunicação eficaz e ações alinhadas aos valores e à personalidade da marca. No caso de Anderson Silva, a crise identitária enfrentada ao longo de sua carreira refletiu a necessidade de reconstrução e

reafirmação de sua identidade como lutador e ícone esportivo. Para voltar a ter credibilidade, Anderson Silva concedeu entrevistas para os principais programas de televisão, visando a reabilitação de sua imagem pública, demonstrando resiliência, comprometimento com o esporte e transparência em suas ações.

Após cumprir a suspensão, Anderson Silva realizou três lutas, sendo que, em outubro de 2017, testou positivo para *Methyltestosterona*, um esteroide anabolizante sintético, bem como um diurético, resultando em mais um ano de suspensão. Embora já tivesse recebido um resultado positivo anteriormente nos testes antidoping, o ex-lutador argumentou que esta foi sua primeira punição sob as diretrizes da *U.S. Anti-Doping Agency* (USADA) (Barone *et al.*, 2018). Diante desse cenário, a credibilidade de Anderson Silva como ícone esportivo ficou ainda mais comprometida. A reincidência em casos de doping não apenas comprometeu sua reputação como atleta, mas também reacendeu dúvidas sobre sua integridade e ética profissional. Trazendo novamente à tona a necessidade de reconstruir sua imagem, para recuperar a confiança do público e de seus patrocinadores. Tais fatos chamam atenção à importância das estratégias de gestão de comunicação da marca, de forma a criar uma conexão forte entre o atleta e o público, possibilitando um resultado adequado para as relações públicas, principalmente em situações de crise, como essa destacada. (Guo *et al.*, 2023).

Ao participar do podcast Ticaracatica, Anderson Silva rememorou os episódios em que foi flagrado em testes antidoping, atribuindo o primeiro incidente ao uso de um medicamento tailandês para melhorar sua performance sexual e o segundo a um suplemento alimentar adulterado. Durante a entrevista, ele criticou tanto o UFC quanto a USADA. O ex-lutador argumentou que o UFC exige alto desempenho dos atletas, mas proíbe o uso de anabolizantes durante o treinamento, uma postura que considera hipócrita, especialmente porque o MMA não é um esporte olímpico. Anderson Silva sugeriu que os atletas deveriam ser testados apenas no dia da luta, contestando a política da USADA de realizar exames a qualquer momento. Além disso, ele questionou a identidade ética do UFC, sugerindo que mudanças nas políticas antidoping podem ser influenciadas por interesses comerciais, como no caso do retorno de Conor McGregor à organização coincidindo com o término do contrato e não renovação com a USADA.

Após cumprir a suspensão imposta, Anderson Silva realizou seis lutas, vencendo apenas uma. Em sua participação no *podcast* Inteligência Ltda, Anderson Silva detalhou os desafios enfrentados para finalizar seu contrato com o UFC, revelando que a organização estava pressionando por sua aposentadoria antecipada. Essa abordagem, segundo o ex-lutador, visa garantir o controle sobre a identidade dos atletas, limitando suas opções de continuar

trabalhando para outras organizações e mantendo-os sob a influência exclusiva do UFC (Silva; Inteligência Ltda, 2023, informação verbal). Esse embate evidencia não apenas as negociações contratuais, mas também as dinâmicas de poder e controle que permeiam as relações entre os lutadores e a principal organização de MMA do mundo.

Ao encerrar seu contrato com o UFC, Anderson Silva aproveitou a popularidade conquistada no MMA, e reconstruiu sua imagem, realizando algumas lutas de Boxe. Nesse novo cenário, obteve não apenas sucesso esportivo, mas também alcançou ganhos financeiros consideráveis, superando os valores que recebia como campeão do UFC (Espn, 2022).

Em uma participação no *podcast* Mais que oito minutos, o ex-campeão compartilhou seus planos futuros, revelando a intenção de realizar uma luta de despedida do MMA, ainda sem data e oponente definidos. Além disso, planeja fortalecer seu empreendimento com as redes de academias *Spider Kick*, *Killer Bee's*, *Muay Thai College*, e divulgar a minissérie *Anderson Spider Silva* da Paramount. Essas iniciativas não só representam uma nova fase em sua carreira, mas também contribuem para a reconstrução e perpetuação da imagem de um ídolo no cenário esportivo brasileiro, evidenciando o sentimento de unidade, continuidade e coerência que ele busca transmitir.

9.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a analisar a carreira de Anderson Silva com destaque às estratégias de comunicação esportiva que favoreceram a consolidação de sua identidade e de sua marca no cenário midiático esportivo mundial. Sua trajetória não apenas ilustra os desafios enfrentados por atletas de alto rendimento, mas também proporciona *insights* valiosos sobre a interseção entre identidade, *branding* e marketing esportivo. Ao longo de sua jornada, Anderson Silva personifica a complexidade da construção e gestão da identidade no contexto das lutas contemporâneas.

Apesar dos erros cometidos ao longo de sua carreira, que por vezes comprometeram sua imagem e sua marca, o ex-lutador obteve sucesso significativo no marketing esportivo. Sua parceria com a *9ine* e sua participação em programas de televisão foram fundamentais para a construção de uma identidade visual forte e marca reconhecível, alinhadas com valores como resiliência, determinação e superação presentes em sua narrativa. Ao assumir o papel de ídolo esportivo nacional, ele conseguiu mudar a percepção da sociedade brasileira em relação às lutas de MMA, anteriormente associadas à agressividade e ao desrespeito devido ao histórico do Vale Tudo brasileiro.

Em um contexto em que o esporte é, sobretudo, *business*, a figura do empresário torna-se essencial para transformar o campeão em um produto midiático e comercializável. Além da excelência técnica, o carisma, a capacidade de conquistar o público e a habilidade de inspirar espectadores a adquirir seus produtos são aspectos cruciais para o sucesso do lutador dentro e fora do octógono.

No entanto, as mudanças nas diretrizes promocionais do UFC, especialmente a imposição do contrato de exclusividade com a Reebok, reconfiguraram significativamente a dinâmica do *branding* neste contexto. Essa mudança não apenas limitou a capacidade dos atletas de expressar sua identidade visual por meio de patrocínios pessoais, mas também afetou sua relação com marcas e empresas de marketing esportivo.

A crise identitária enfrentada por Anderson Silva após lesões graves e casos de doping ressalta a vulnerabilidade dos lutadores no cenário esportivo contemporâneo. No entanto, sua capacidade de se reinventar e buscar novas oportunidades no Boxe e empreendimentos próprios demonstra a importância da resiliência e adaptabilidade na gestão da identidade pessoal e profissional.

A trajetória de Anderson Silva serve como um exemplo poderoso de que a identidade e a marca vão além da imagem visual e das conquistas no octógono, envolvendo valores, narrativas e experiências que moldam a percepção pública de um lutador. Sua história inspira profissionais de marketing esportivo a repensar suas estratégias de *branding* em um cenário em constante evolução.

Estudos que abordam o marketing esportivo, assim como o desenvolvimento e a popularização do MMA são de grande relevância, pois permitem identificar os fatores que contribuíram para o aprimoramento das artes marciais e dos esportes de combate. No entanto, é importante ressaltar que este estudo se concentrou na análise da carreira de Anderson Silva, considerado pelo UFC como o melhor lutador do mundo por sete anos consecutivos (2006-2013). Recomenda-se, portanto, a realização de novas pesquisas que abordem outros campeões do UFC, como o irlandês Conor McGregor; o canadense Georges St. Pierre; o russo Khabib Nurmagomedov; a americana Ronda Rousey; entre outros.

9.9 REFERÊNCIAS

A TRIBUNA. Flagrado fumando, Fenômeno promete acionar o fotógrafo. **A Tribuna**, São Paulo, 19 fev. 2011. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%2

[0Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=34821](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=34821).

Acesso em: 15 set. 2022.

A TRIBUNA. Anderson Silva lidera apostas em Las Vegas. **A Tribuna**, São Paulo, 26 dez. 2013a. Disponível em:

https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=118665.

Acesso em: 15 set. 2023.

A TRIBUNA. Fratura de Anderson Silva choca o mundo do MMA. **A Tribuna**, São Paulo, 30 dez. 2013b. Disponível em:

https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=118959.

Acesso em: 15 set. 2023.

A TRIBUNA. Anderson Silva declara inocência. **A Tribuna**, 5 fev. 2015. Disponível em:

https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=148702.

Acesso em: 15 set. 2023.

AAKER, D. A. **Building strong brands**. New York: The Free Press, 1996.

AAKER, D.A. **Managing brand equity**. New York, NY: Free Press, 1991.

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALONSO, M.; TUCCI, A. **La famiglia Gracie e la rivoluzione del jiu-jitsu**. Roma: Budo International Publ, 2008.

ALVAREZ, F. L.; MARQUES, J. C. A violência atenuada nas telas: a nova face do MMA (artes marciais mistas) em sua chegada à rede globo. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 10, n. 02, p. 1-23, 2017.

ARAI, A.; KO, Y. J.; ROSS, S. Branding athletes: Exploration and conceptualization of athlete brand image. **Sport Management Review**, v. 17, n. 1, p. 97–106, 2014.

ARMSTRONG, C. G.; DELIA, E. B.; GIARDINA, M. D. Embracing the social in social media: An analysis of the social media marketing strategies of the Los Angeles Kings. **Communication & Sport**, v. 4, n. 2, p. 145–165, 2016.

ARMSTRONG, K. L. Sport marketing. *In*: PEDERSEN, P. M.; THIBAUT, L. (Eds.) **Contemporary sport management**. Fifth edition. Champaign: Human Kinetics, 2014. p. 293-318.

AWI, F. **Filho teu não foge à luta**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BAKER, B. J.; MCDONALD, H.; FUNK, D. C. The uniqueness of sport: Testing against marketing's empirical laws. **Sport Management Review**, v.19, n. 4, p. 378–390, 2016.

BARONE, M., RUSSIO, M.; MARINHO, R. Exame de Anderson Silva detecta uso de testosterona sintética e diurético. **Globo.com**, 1 fev. 2018. Disponível em:

<https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/exame-de-anderson-silva-detecta-uso-de-testosterona-sintetica-e-diuretico.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2023.

BARRETO, J. A. **Do Valetudo brasileiro ao Mixed Martial Arts**. Rio de Janeiro: Tatame, 2013.

BASSI, F. D. **A história completa do Vale Tudo ao MMA no Brasil**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

BELFORT, V. **Vitor Belfort: lições de garra, fé e sucesso**. Rio de Janeiro: Tomas Nelson Brasil, 2012.

BERGER, J.; HEATH, C. Who drives divergence? Identity signaling, outgroup dissimilarity, and the abandonment of cultural tastes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 95, n. 3, p. 593-607, 2008.

BETTENCOURT, A. M. M.; PINTO, M. R. S. A hemeroteca digital brasileira. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB*, v. 25, n. 1, p. 1028-1038, 2013.

BHATTACHARJEE, A.; BERGER, J.; MENON, G. When identity marketing backfires: consumer agency in identity expression. **Journal of Consumer Research**, v. 41, n. 2, p. 294-309, 2014.

BONIN, R. Fim de parceria. **Veja**, 18 dez. 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/fim-de-parceria/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BOSNJAK, M.; BROWN, C. A.; LEE, D. J.; YU, G. B.; SIRGY, M. J. Self-expressiveness in sport tourism: determinants and consequences. **Journal of Travel Research**, v. 55, n. 1, p. 125-134, 2016.

Brewer, M. B. The social self: on being the same and different at the same time. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 17, n. 5, p. 475-482, 1991.

CAPRARO, A. M.; LISE, R. S.; SANTOS, N. O processo de esportivização do “Vale Tudo”: dos desafios na década de 1950 à espetacularização nos dias atuais. *In: Anais do VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*, v. 1, n.1, p. 1-14, 2014.

CHAN, C.; BERGER, J.; VAN BOVEN, L. Identifiable but not identical: combining social identity and uniqueness motives in choice. **Journal of Consumer Research**, v. 39, n. 3, p. 561-573, 2012.

CHERNEV, A.; HAMILTON, R.; GAL, D. Competing for consumer identity: limits to self-expression and the perils of lifestyle branding. **Journal of Marketing**, v. 75, n. 3, p. 66-82, 2011.

CHO, E.; HWANG, J. Drivers of consumer-based brand equity: a two-country analysis of perceived brand origin and identity expressiveness. **International Marketing Review**, v. 37, n. 2, p. 241-259, 2020.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2004.

CORREIA, M. Meus filhos Minotauro & Minotouro: lendas e superação. São Paulo: Planeta, 2013.

CORREIO BRASILIENSE. Anderson Silva de volta. **Correio Brasiliense**, Brasília, 10 ago. 2009. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_05&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22%20%22UFC%22&pasta=ano%20200&hf=memoria.bn.br&pagfis=231471. Acesso em: 15 dez. 2023.

CORREIO DO NORTE. UFC. **Correio do Norte**. Canoinhas, 11 out. 2012. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=886408&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=32117>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CORSE, P. Anderson Silva – Como Água. Course, P. Distribuição California Filmes, 2010. 1 filme, (76 min), sonoro, legendado, color, 16mm.

DAHLEN, M.; LANGE, F.; SMITH, T. **Marketing communications: A brand narrative approach**. John Wiley & Sons, 2009.

DEMÉTRIO, N.; OLIVEIRA, C. M. A influência da mídia no esporte: um olhar a partir do MMA. **Revista Caminhos**, v. 4, n. 7, p. 41-54, 2013.

DIAS, E. B. **Arte Marcial: espetáculo, esporte e circo**. Curitiba: Appris, 2019.

DUSA, G. Unconscionable Fighters, Contracts, and a Hardcore Cash-Money Sport. **U. Tol. L.**, v. 54, n.1, p. 91-103, 2022.

DWYER, B.; LECROM, C.; GREENHALGH, G. P. Exploring and measuring spectator sport fanaticism. **Communication & Sport**, v. 6, n. 1, p. 58–85, 2018.

EHRLÉN, V. Mediatization and self-organized leisure sports: A Finnish perspective. **Communication & Sport**, v. 10, n. 5, p. 913–930, 2022.

ESPN. No Boxe, Anderson Silva ganhou mais dinheiro por luta que em metade de sua carreira no UFC. Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/artigo/_/id/9166344/no-Boxe-anderson-silva-ganhou-mais-dinheiro-por-luta-que-em-metade-de-sua-carreira-no-ufc. Acesso em: 15 dez. 2023.

Expresso Popular. Anderson Silva é Timão no UFC. **Expresso Popular**, São Paulo, 2 ago. 2011. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=893978&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22%20%22Corinthians%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=64882>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FENTON, A.; KEEGAN, B. J.; PARRY, K. D. Understanding sporting social media brand communities, place and social capital: A Netnography of football fans. **Communication & Sport**, v. 11, n. 2, p. 313-333, 2023.

FRUTEIRA, H.; ORTIZ, C. Anderson Spider Silva. Disponível em: <https://www.paramountplus.com/br/shows/anderson-the-spider-silva/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GANTZ, W.; LEWIS, N. Sports fanship changes across the lifespan. **Communication & Sport**, v. 11, n. 1, p. 8-27, 2023.

GEURIN, A. N. Social media education provided by national governing bodies of sport: An examination of practices for youth olympic games and olympic games athletes. **Communication & Sport**, v. 11, n. 2, p. 238-264, 2021.

GIAKOUMAKI, C.; KREPAPA, A. Brand engagement in self-concept and consumer engagement in social media: the role of the source. **Psychology and Marketing**, v. 37, n. 3, p. 457-465, 2020.

GIDDENS, A. (2002). **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar.

GLOBO. Anderson Silva posta foto sua acorrentado e pede reflexão: "Por que tanto ódio e tanta ganância?". Globo.com, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/noticia/anderson-silva-posta-foto-sua-acorrentado-e-pede-reflexao-por-que-tanto-odio-e-tanta-ganancia.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GOOR, D.; ORDABAYEVA, N.; KEINAN, A.; CRENER, S. The impostor syndrome from luxury consumption. **Journal of Consumer Research**, v. 46, n. 6, p. 1031-1051, 2020.

GRACIE, R.; MAGIRE, P. **Rickson Gracie - Respire uma vida em movimento**. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2021.

GREWAL, L.; STEPHEN, A. T.; COLEMAN, N. V. When posting about products on social media backfires: the negative effects of consumer identity signaling on product interest. **Journal of Marketing Research**, v. 56, n. 2, p. 197-210, 2019.

GUO, S.; BILLINGS, A. C.; BROWN, K. A.; VINCENT, J. The Tweet Heard Round the World: Daryl Morey, the NBA, China, and Attribution of Responsibility. **Communication & Sport**, v. 11, n. 1, p. 97-114, 2023.

HAYES, M.; FILO, K.; RIOT, C.; GEURIN, A. Athlete perceptions of social media benefits and challenges during major sport events. **International Journal of Sport Communication**, v. 12, n. 4, p. 449-481, 2019.

HE, Y.; ZHANG, J.; ZHOU, Y.; YANG, Z. Monkey see, monkey do?': the effect of construal level on consumers' reactions to others' unethical behavior. **Journal of Business Ethics**, v. 156, n. 2, p. 455-472, 2018.

JACKSON, D.; TREVISAN, F.; PULLEN, E.; SILK, M. Towards a Social Justice Disposition in Communication and Sport Scholarship. **Communication & Sport**, v. 8, n. 4, p. 435-441, 2020.

JORNAL DO BRASIL. Os golpes mais rentáveis do mundo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 mar. 2008. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_12&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20200&hf=memoria.bn.br&pagfis=247510. Acesso em: 15 dez. 2023.

JORNAL DO BRASIL. Rio compra briga do vale-tudo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2009. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_12&Pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pagfis=287566. Acesso em: 15 dez. 2023.

JORNAL DO BRASIL. Só o próprio clone pode detê-lo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 abr. 2010. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_13&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=6359. Acesso em: 15 dez. 2023.

JORNAL NACIONAL. Anderson Silva, um dos maiores lutadores da história do MMA, se despede do octógono em Las Vegas. **Jornal Nacional**, Rio de Janeiro, 31 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/10/31/anderson-silva-um-dos-maiores-lutadores-da-historia-do-mma-se-despede-do-octogono-em-las-vegas.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

JUPPA, F.; VENGA, G. Em 1991, desafio entre jiu-Jitsu e luta-livre colocou o vale-tudo na tevê em horário nobre. **Globo.com**, Rio de Janeiro, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2022/03/21/em-1991-desafio-entre-jiu-jitsu-e-luta-livre-colocou-o-vale-tudo-na-teve-em-horario-nobre.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KITE, S. E. A grandeza de Anderson Silva: hall da fama do UFC. UFC. Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/grandeza-anderson-silva-hall-da-fama-do-ufc>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LANCE. Globo perde direitos do UFC e evento de MMA volta à TV aberta brasileira. **Lance**, São Paulo, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/globo-perde-direitos-do-ufc-e-evento-de-mma-volta-a-tv-aberta-brasileira.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LEBEL, K.; DANYLCHUK, K. Facing off on Twitter: A generation Y interpretation of professional athlete profile pictures. **International Journal of Sport Communication**, v. 7, n. 3, p. 317–336, 2014.

LISE, R. S. **Entre diretos, ceintures avant, chaves de braço e rabo de arraia: os primórdios dos combates intermodalidades na Cidade do Rio de Janeiro (1909-1929)**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LISE, R. S. **Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)**. 2018. 210f. Tese (Doutorado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MANNETTI, L.; PIERRO, A.; LIVI, S. Explaining consumer conduct: from planned to selfexpressive behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 32, n. 7, p. 1431-1451, 2002.

MASTROMARTINO, B.; ROSS, W. J.; WEAR, H.; NARAIN, M. L. Thinking outside the 'box': A discussion of sports fans, teams, and the environment in the context of COVID-19. **Sport in Society**, v.23, n. 11, p. 1–17, 2020.

MASTROMARTINO, B.; WANN, D.; ZHANG, J. Skating in the Sun: Examining identity formation of National Hockey League fans in sunbelt states. **Journal of Emerging Sport Studies**, v. 2, n. 1, p. 1–24, 2019.

MCALEXANDER, J. H.; SCHOUTEN, J. W.; KOENIG, H. F. Building brand community. **Journal of Marketing**, v. 66, n. 1, p. 38–54, 2002.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. 'Rei Zulu', um showman do vale tudo brasileiro. **Revista de Artes Marciais Asiáticas – RAMA**, v. 18, n. 2, p. 80-94, 2023. <https://doi.org/10.18002/rama.v18i2.6210>

MUNIZ, A.M.; O'GUINN, T.C. Brand community. **Journal of Consumer Research**, v. 27, n. 4, p. 412–432, 2001.

O FLUMINENSE. Invencível. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 9 jan. 2011. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_15&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%20%22MMA%22%20%22Vale-Tudo%22%20%22UFC%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=12002. Acesso em: 15 dez. 2023.

OBERLAENDER, F. UFC Brasil 20 anos: Lutador relembra criação do grito 'Uh, vai Morrer!'. **UOL Esporte**, 16 out. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/ag-fight/2018/10/16/ufc-brasil-20-anos-lutador-brasileiro-relembra-criacao-do-uh-vai-morrer.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PAES, F. (2012). **A era de um novo ídolo – Anderson Silva**. 1vídeo (25 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IA4v9kPNeto>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PAGANI, M.; HOFACKER, C. F.; GOLDSMITH, R. E. The influence of personality on active and passive use of social networking sites. **Psychology and Marketing**, v. 28, n. 5, p. 441-456, 2011.

PINNEGAR, S.; DAYNES, J. G. Locating narrative inquiry historically. *In*: CLANDININ, D. J. **Handbook of narrative inquiry: mapping a methodology**. New Delhi: Sage, 2007.

REED, A.; FOREHAND, M. R.; PUNTONI, S.; WARLOP, L. Identity-based consumer behavior. **International Journal of Research in Marketing**, v. 29, n. 4, p. 310-321, 2012.

ROCCO JÚNIOR, A.; MARTINS, D. J.; BASTOS, F. D. C.; GONÇALVES, R.; SONODANUNES, R. J. **Marketing esportivo**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

RODRIGUES, F. E. Fascínio no MMA: O papel da Rede Globo na construção do ídolo Anderson Silva (2010-2014). **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 25, n. 3, p. 338-347, 2017.

RUSSIO, M. UFC anuncia acordo com a Reebok e promete repassar valor aos lutadores. Globo.com, 20 jan. 2014. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/12/ufc-anuncia-acordo-com-reebok-e-promete-repassar-lucro-aos-lutadores.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SAVARY, J.; DHAR, R. The uncertain self: how self-concept structure affects subscription choice. **Journal of Consumer Research**, v. 46, n. 5, p. 887-903, 2020.

SCACIOTTI, B. Conheça Rafael Cordeiro, brasileiro que está treinando Mike Tyson. **Cnn Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/lutas/conheca-rafael-cordeiro-brasileiro-que-esta-treinando-mike-tyson/>. Acesso em: 11 abril 2024.

SCHAU, H. J.; MUÑIZ, A. M.; ARNOULD, E. J. How brand community practices create value. **Journal of Marketing**, v.73, n. 5, p. 30–51, 2009.

SECOTTE, G.; DIONÍSIO, G. H. O prazer nas modalidades esportivas de combate: a pulsão de morte e a experiência do espectador. **Psicologia em Revista**, v.25, n. 2, p. 458-475, 2019.

SERRANO, M. **O Livro proibido do Jiu-Jitsu – A história que os Gracie não contam**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

SHANK, M. D. **Sports marketing: A strategic perspective** (4th ed.) Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2008.

SILVA, A.; MAIS QUE OITO MINUTOS. **Anderson Silva - Mais que oito minutos**, 2022. 1 vídeo (1h.10min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2VsOCf8OWRs&t=1108s>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A. **Anderson “Spider” Silva – depoimento a Eduardo Ohata**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

SILVA, A.; ACOMBATCAST. **Anderson Silva / Acombatcast #05**, 2022. 1 vídeo (1h58 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gxNlQ3_F_5A&t=291s. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A.; FLOW. **Anderson Silva - Flow #299**, 2023. 1 vídeo (3h37min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0pSEYBEXKf0&t=10656s>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A., & SÓ PAPOS. **Sobre brigar na rua - Anderson Silva**, 2023. 1 vídeo (15 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yBU19dlDhts>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A.; INTELIGÊNCIA LTDA. **Anderson Silva + William Nascimento - Ticaracaticast** – 370, 2023. 1 vídeo (2h21min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j3jiwyJBGHM&t=196s>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A.; PODPAH. **Anderson Silva - Podpah #707**, 2023. 1 vídeo (2h15min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_UFCNsVBVtA&t=3310s

SIRGY, M. J. Self-concept in consumer behavior: a critical review. **Journal of Consumer Research**, v. 9, n. 3, p. 287-300, 1982.

SOUZA, A. Anderson Spider Silva: tudo o que você precisa saber sobre a série biográfica do lutador. **Exame**, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://exame.com/esporte/anderson-spider-silva-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-serie-biografica-do-lutador/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

STEFANI, A. D.; FRANZONI, S. Além do Octógono: Análise da Imagem de Anderson Silva na Mídia Brasileira. **Vozes e Diálogo**, v. 12, n.1, p. 1-14, 2013.

THORBJØRNSSEN, H.; PEDERSEN, P. E.; NYSVEEN, H. This is who I am': identity expressiveness and the theory of planned behavior. **Psychology and Marketing**, v. 24, n. 9, p. 763-785, 2007.

TIAN, K. T.; WILLIAM, O. B.; HUNTER, G. L. 'Consumers' need for uniqueness: scale development and validation. **Journal of Consumer Research**, v. 28, n. 1, p. 50-66, 2001.

UOL. Anderson se compara a Senna e Pelé e diz que não quer mais ser campeão. **Uol**, 7 set. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/mma/ultimas-noticias/2014/09/07/anderson-se-compara-a-senna-e-pele-e-diz-que-nao-quer-mais-ser-campeao.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 dez. 2023.

WACQUANT, L. Putas, escravos e garanthões: linguagens de exploração e de acomodação entre Boxeadores profissionais. **Mana**, v. 6, n. 1, p. 127-146, 2000.

WACQUANT, L. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de Boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

XIE, Y.; BATRA, R.; PENG, S. An extended model of preference formation between global and local brands: the roles of identity expressiveness, trust, and affect. **Journal of International Marketing**, Vol. 23 No. 1, p. 50-71, 2015.

10. CONCLUSÃO

A presente tese, organizada no formato *multipaper*, analisou a convergência histórica entre os confrontos intermodalidades e o Muay Thai no Brasil, bem como as interações culturais que impulsionaram a disseminação destas práticas por meio do *Mixed Martial Arts* (MMA). Como mencionado na sessão introdutória, a pesquisa foi dividida em dois blocos. O primeiro, formado por dois artigos – um de revisão bibliométrica e outro de revisão conceitual –, enquanto o segundo, organizado por seis estudos que priorizaram as narrativas dos mestres pioneiros, acrescido de outros tipos de fontes, que enriqueceram e complementaram as informações apresentadas.

No que diz respeito ao formato da tese, destaca-se a possibilidade de publicação dos estudos ao longo do doutoramento, o que facilita o cumprimento das exigências de publicação por parte dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (Costa, 2014). Segundo Badley (2009), salvo algumas exceções, uma tese em formato padrão é menos acessada para consultas do que em formato *multipaper*. Isso ocorre porque os artigos publicados em periódicos são indexados em bases de dados, o que facilita a busca e a citação dos resultados das pesquisas. Outras vantagens são a ampliação do *feedback* crítico, pois além do crivo dos professores doutores da banca, os artigos são avaliados por pareceristas anônimos em diferentes revistas especializadas. Esse formato permite expandir *know-how* do pesquisador, além de contribuir para a visibilidade da universidade (Peacock, 2017). A guisa de exemplo, dos oito artigos que compõem essa pesquisa, seis foram publicados em periódicos conceituados da área, antes da arguição da tese, o que evidencia a relevância da temática e a contribuição do estudo para o campo acadêmico.

Essa estrutura permite que a tese tenha uma organização coesa (Costa, 2014). No entanto, o pesquisador precisa apresentar a interconexão entre os estudos e articular os principais achados de cada artigo (Badley, 2009). Nesse sentido, o fio condutor da presente pesquisa foi o esforço para controlar as regras no contexto das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil.

Ao seguir as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que recomendam a continuidade das pesquisas do mestrado no doutorado, o pesquisador pôde ampliar significativamente seu corpus empírico (Zaindan *et al.*, 2011). Assim, o número de entrevistas analisadas aumentou de dez no mestrado para 25 no doutorado, além de 15

entrevistas em formato de *podcasts*, sendo que sete delas tiveram Anderson Silva como personagem central.

Ainda em relação à realização das entrevistas, a experiência profissional do pesquisador como ex-lutador, professor de Muay Thai e praticante de Jiu-Jitsu facilitou o acesso aos participantes. Assim como, o fato de o pesquisador estar inserido ao meio, e ter familiaridade com a temática, ter favorecido a relação entrevistado-entrevistador e propiciado um ambiente de troca de experiências. O que resultou em relatos ricos e detalhados, importante para a compreensão do tema.

Após as impressões gerais apresentadas, cabe nesse momento a retomada de alguns dos principais achados de cada estudo. No primeiro artigo, realizou-se uma revisão bibliométrica com base nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*, tendo como recorte temporal os anos de 1998 e 2021. Ao analisar esse período, constatou-se a existência de 129 artigos científicos vinculados a essas bases, com um aumento significativo a partir de 2016. Ao comparar com outras artes marciais e esportes de combate, verificou-se que o Muay Thai ainda é um campo incipiente de estudo, sem um pesquisador especializado no tema. Ainda assim, o pesquisador com maior número de publicações sobre o tema no cenário global, Emerson Franquini (por sinal, um brasileiro), publicou oito artigos, um número pequeno se comparado às 83 publicações que o autor possui sobre o Judô. Além disso, notou-se a ausência, também, de um grupo de estudo liderado por uma universidade tailandesa, ou mesmo, um professor tailandês de destaque, no seletivo grupo de pesquisadores sobre o tema, tendo em vista que o Muay Thai é originário da Tailândia e muito difundido na cultura local. Essa ausência se justifica devido às principais revistas científicas tailandesas estarem localizadas nas bases de dados *tci-thailand.org* e *tci-thaijo.org*. Para facilitar o acesso, recomenda-se que o pesquisador utilize o termo nativo em tailandês "มวยไทย" (Muay Thai). Importante ressaltar que, ao fazer uso desse termo nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, não foi encontrada nenhuma pesquisa.

O segundo artigo apresentou uma revisão conceitual sobre os termos lutas, artes marciais, esportes de combate, defesa pessoal, confronto intermodalidades, luta performática e briga. Esta revisão tornou-se necessária para compreender a concepção de cada um desses conceitos e o contexto sócio-histórico-político envolvido. Explica-se: ao longo dos anos, as lutas, as artes marciais e os esportes de combates passaram por um processo de resignificação, fato que refletiu no surgimento de novos conceitos e na apropriação certos termos (Bowman, 2019; Cynarski, 2019). Dentre esses, destaca-se o termo confronto intermodalidades, que norteou o objetivo geral da presente tese e permeou os artigos

subsequentes. Esse conceito foi adotado para designar disputas entre diferentes estilos de lutas que de forma esporádica, visam distinguir-se e demonstrar sua eficiência. Tais confrontos caracterizam-se por apresentar regras tácitas, estabelecidas por consenso entre os envolvidos. Na maioria das vezes, aspectos como espaço, tempo, vestimentas, materiais de proteção, entre outros, são definidos alguns dias antes dos combates.

O terceiro artigo, baseado na análise das narrativas, retratou as disputas de poder presentes nos exames de faixas entre os anos de 1978 e 1985. Verificou-se que os mestres pioneiros do Rio de Janeiro (1979) e São Paulo (1983) foram instituídos e passaram a realizar exames de graduação idealizados por Nélio Naja. O aspirante passava por um rigoroso processo que incluía provas de resistência física, avaliações técnicas, quebraimento de telha com socos e chutes e o combate contra dois oponentes ao mesmo tempo. Esses exames enfatizavam a masculinidade hegemônica, associada a quesitos viris. Concluiu-se que Nélio Naja modulava os exames de graduação segundo a sua vontade, além de determinar os quesitos avaliados e o adversário de cada participante, de acordo com seu interesse. Essa confraria viril ocorreu até o afastamento voluntário de Nélio Naja em 1985, para trabalhar como minerador em Serra Pelada – PA. Nesse momento, o Muay Thai passou a ser liderado por Rudimar Fedrigo no Paraná, Wellington “Narany” e Flávio Molina no Rio de Janeiro e Paulo Nikolay em São Paulo que passou a apresentar características de esporte de combate ao priorizar as regras internacionais e a segurança dos atletas.

Antes da introdução do Muay Thai brasileiro em eventos de Vale Tudo e MMA, o quarto artigo apresentou um dos principais responsáveis pela popularização dos eventos intermodalidades no Brasil, Casemiro Nascimento Martins. Sob a alcunha de “Rei Zulu”, realizou algumas caravanas itinerantes nas cinco regiões do país, nas quais desafiava publicamente os praticantes de artes marciais e esportes de combate. O lutador maranhense não fazia parte de uma equipe específica, tampouco seguia um único estilo de luta e, por isso, serviu de influência para os primeiros lutadores brasileiros praticantes do Muay Thai. “Rei Zulu” era um lutador perigoso, não ortodoxo, que combinava golpes de Luta Livre com chutes da Capoeira. Uma das principais características de suas lutas era dançar, rebolar e fazer caretas para os oponentes, como forma de desprezo à sua força e destreza. Um de seus maiores legados foi a divulgação e popularização do Vale Tudo na maioria dos estados brasileiros. Verificou-se que na maioria das lutas organizadas pelo “Rei Zulu”, ele modulava as regras a seu favor para facilitar sua vitória. No entanto, nos eventos em que participou, cujas regras eram instituídas pela família Gracie, ele levou desvantagem e contestou o resultado ao final do combate.

No quinto artigo, verificou-se que o controle sobre as regras que regem os confrontos intermodalidades no Brasil estão presentes desde suas primeiras edições, realizadas por Sada Miyako e M. Kakiora em 1908, e que serviram de inspiração para a família Gracie, que passou a divulgá-los como Vale Tudo. Entre as décadas de 1930 e 1990, a família Gracie buscou consolidar sua hegemonia no cenário brasileiro. Para isso, modificou regras, influenciou árbitros, restringiu o acesso do público e tentou moldar a opinião popular por meio de sua estreita relação com determinados jornalistas. Na maioria das vezes, os árbitros eram militares e/ou ex-alunos dos Gracie e a venda de ingressos era limitada aos praticantes do Jiu-Jitsu. No entorno do ringue, os alunos dos Gracie tinham a função de interferir no combate, provocar os adversários com xingamentos, puxões de cabelo e, evitar a fuga do oponente do ringue para que a luta voltasse em pé, entre outras atitudes que contribuíram para a consolidação de sua hegemonia no cenário das lutas no Brasil.

Entre os anos de 1959 e 1962, os eventos de Vale Tudo Heróis do Ringue, organizados pela família Gracie, eram transmitidos semanalmente pela TV Continental. No entanto, devido à falta de regulamentação, ao aumento da violência e à crítica pública, o programa foi cancelado, e o Vale Tudo proibido no estado do Rio de Janeiro, após o lutador de Luta Livre José Geraldo sofrer uma fratura no úmero.

Depois de um hiato de duas décadas, os eventos de Vale Tudo voltaram a ser realizados no Rio de Janeiro por intermédio de Robson Gracie, nomeado presidente da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ) pelo governador Leonel Brizola (1982-1986) (Awi, 2013; Bassi, 2017). O retorno do Vale Tudo fluminense ocorreu em parceria com a Federação de Boxe, no evento intitulado Noite das Artes Marciais, realizado no ginásio do Maracanãzinho, em 12 de novembro de 1983. Após algumas lutas de Boxe, “Rei Zulu” enfrentou Rickson Gracie, antes da luta principal, que valia o cinturão brasileiro e sul-americano da categoria médio-ligeiro (até 64 kg). “Rei Zulu” e Rickson Gracie já haviam se enfrentado anteriormente, em Brasília, no dia 25 de abril de 1980, na estreia de Rickson Gracie nos eventos de Vale Tudo. Naquela ocasião, após quase desistir no intervalo do primeiro round, Rickson conseguiu estrangular “Rei Zulu”, com um golpe conhecido como mata-leão, forçando-o a desistir do combate. Na revanche realizada no ginásio do Maracanãzinho em 1983, Rickson Gracie, venceu novamente, ao utilizar o mesmo golpe.

No ano seguinte, foi realizado um evento de Vale Tudo envolvendo os praticantes de Jiu-Jitsu e Muay Thai, em decorrência de uma briga de rua, invasão e depredação da academia Naja, administrada por Welington “Narany” e Flávio Molina. Ressalta-se que Marco Ruas

não demonstrou interesse em participar da pesquisa e após a submissão do artigo, participou de um podcast. Na ocasião, o lutador apresentou uma versão diferente dos fatos. Ele informou que a ideia inicial dos Gracie era enfrentar o pessoal do Kung Fu, e que Flávio Molina foi convidado a participar do evento por intermédio de um professor de Kung Fu que ministrava aulas na Laranjeiras e era amigo de Flávio Molina. Diante desse contexto, o evento consolidou a parceria envolvendo os praticantes de Muay Thai e Luta Livre, insatisfeitos com as invasões de academias realizadas pelos praticantes de Jiu-Jitsu, especificamente alunos e membros da família Gracie. Destaque para a vitória de Eugênio Tadeu e o empate de Marco Ruas que marcou o início de uma série de confrontos envolvendo os praticantes Jiu-Jitsu, Luta Livre e Muay Thai. Esse cenário expôs as disputas envolvendo os estilos, de um lado o Jiu-Jitsu Gracie que visava manter sua narrativa hegemônica, e do outro, o Muay Thai/Luta Livre simbolizando uma resistência ao status quo e a oportunidade de conquistar relevância e espaço no mercado emergente das artes marciais e esportes de combate.

Essas disputas envolvendo os estilos de lutas, se espalharam ao longo da década de 1980 e início da década de 1990 para outras regiões do país. A rivalidade envolvendo o Jiu-Jitsu, Luta Livre e Muay Thai, ficou marcada na história não apenas por confrontos físicos, mas também por disputas simbólicas pelo controle das normas que regiam as artes marciais e esportes de combate. O evento intitulado o Grande Desafio realizado no Rio de Janeiro e transmitido ao vivo pela rede Globo de televisão, no dia 26 de setembro de 1991, explicitou essas disputas. Nessa ocasião, verificou-se a busca por vantagens e as transgressões às regras, que ultrapassaram a fronteira do cenário competitivo em benefício próprio. Novamente recorrendo à violência, os lutadores da academia Gracie usaram o seu *modus operandi*, no intuito de consolidar seu nome no contexto das artes marciais e esportes de combate no Brasil. Ao desferir socos e chutes sem punições, os lutadores da academia Gracie, transformaram um evento de luta de solo em Vale Tudo, e demonstraram que, em contextos onde as normas não estão consolidadas, aquele que consegue impô-las leva vantagem.

Durante a década de 1980, os eventos intermodalidades, popularmente conhecidos como Vale Tudo, chamavam a atenção por onde passavam e atraíam um bom público. A chegada de “Rei Zulu” à Curitiba, ao desafiar lutadores locais, possibilitou a Rudimar Fedrigo enfrentá-lo em sua academia, nas regras do Muay Thai. Após esse combate, Rudimar Fedrigo organizou três eventos no ginásio do Círculo Militar de Curitiba, tendo “Rei Zulu” como protagonista. A introdução do Vale Tudo na cidade, está relacionada ao início da prática do Jiu-Jitsu na academia Chute Boxe, inicialmente por intermédio do mestre Nico, que treinou com a família Gracie. A replicação do *modus operandi* Gracie ficou evidente após uma briga

de rua envolvendo “Pelé” (aluno da Chute Boxe) e o bombeiro Moura (Capoeira) no litoral do Paraná. Esse incidente, levou à realização de um evento intermodalidade, denominado Vale Tudo. O controle das normas, possibilitou transformar a rivalidade em oportunidade lucrativa e a expansão da marca Chute Boxe no contexto nacional. A partir dessa perspectiva, a academia consolidou-se no cenário do Vale Tudo e passou a projetar lutadores em competições internacionais como o *Pride* e o UFC. Rudimar Fedrigo passou a exercer o papel de decisão em relação ao futuro dos lutadores que almejavam se destacar nas lutas de Vale Tudo e MMA, para isso o lutador precisava passar por um rigoroso treinamento, demonstrar virilidade e comprometimento com a identidade da equipe, além de competir no Meca World Vale Tudo (evento local organizado por ele). A guisa de exemplo, Anderson Silva treinou na academia Chute Boxe entre os anos de 2000 e 2003, nesse período, realizou 11 lutas em eventos nacionais e internacionais. Em sua narrativa, o lutador destacou que devido à vaidade de alguns lutadores e à discordância sobre a porcentagem repassada das bolsas, saiu da academia. Em represália, Rudimar Fedrigo entrou em contato com o *Pride* e solicitou o cancelamento do lutador nos eventos da organização, ao alegar que Anderson Silva havia criado um motim em sua academia, o que levou a sua expulsão por indisciplina e inveja de Wanderlei Silva, principal lutador do evento naquele momento.

Anderson Silva retornou as lutas por intermédio de Rodrigo “Minotauro”, após mudar-se para o Rio de Janeiro para auxiliá-lo em seus treinamentos na *Brazilian Top Team*. Nessa ocasião, conheceu Ed Soares, empresário da equipe, que passou a agenciar a carreira do lutador. Ele realizou oito lutas até estreiar no UFC, em junho de 2006, e conquistar o cinturão da organização em outubro do mesmo ano.

Ainda desconhecido pela maioria dos brasileiros, em 2008, após realizar algumas lutas no UFC, Anderson Silva já havia conquistado o status de pop star nos Estados Unidos da América, sendo considerado um ícone do MMA. Nesse período, o UFC tinha a ambição de ampliar o número de consumidores e o mercado brasileiro era um campo promissor. A empresa precisava criar uma estratégia de marketing eficiente, construindo um ídolo nacional, com acesso à maioria dos veículos de comunicação. Anderson Silva foi apresentado como uma figura “boa praça”, sujeito de fala fina, pai de família, trabalhador dedicado, coração mole, algumas vezes até de chorão. Nesse contexto, o lutador era o personagem certo para divulgar o esporte, pois o MMA ainda sofria discriminação, devido aos incidentes de violência ocorridos nas décadas anteriores.

A parceria com a empresa de marketing esportivo 9ine e sua participação em programas de televisão foram fundamentais para a construção de uma identidade visual forte e

reconhecível, alinhada com valores como resiliência, determinação e superação presentes em sua narrativa. Nesse contexto, tanto o UFC quanto Anderson Silva e Nine moldaram um cenário promissor, com lucros expressivos para as partes.

No entanto, após as mudanças nas diretrizes promocionais do UFC em julho de 2015, os lutadores foram proibidos de subir ao octógono, portanto marcas de patrocínios pessoais. A empresa passou a controlar as regras em relação à identidade visual dos atletas, com o objetivo de potencializar seus lucros. Entre os anos de 2011 e 2014, Anderson Silva arrecadou 17 milhões de reais em patrocínios, valor superior ao arrecado em suas lutas na organização. A guisa de exemplo, no UFC 126, em um patrocínio pontual, Anderson Silva recebeu US\$ 2 milhões para estampar a marca Bozzano no calção. Com o contrato de exclusividade imposto pelo UFC, o campeão passou a receber US\$ 40 mil e o desafiante US\$ 30 mil.

Outra forma de coerção empregada pelo UFC, apresentada na narrativa de Anderson Silva foi a da dificuldade que os lutadores experientes e renomados possuíam para encerrar seus contratos, pois a empresa coagia seus lutadores a antecipar sua aposentadoria, sem concluir o número de lutas acordado em contrato. Agindo dessa forma, o UFC garante o controle sobre a carreira de seus lutadores, impedindo-os de competir em eventos concorrentes. Esse embate evidencia não apenas as negociações contratuais, mas também as relações entre os lutadores e a principal organização de MMA do mundo que visa manter sua supremacia e controle das práticas de lutas.

De maneira significativa, esta tese contribuiu para a compreensão das diferentes estratégias empregadas pelos mestres pioneiros para estabelecer o controle e a supremacia das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil, com ênfase no Muay Thai e sua parceria com a Luta Livre em eventos de Vale Tudo e posteriormente, no MMA. A disputa pelo domínio das regras influenciou a ascensão e legitimação desses estilos, com destaque para a mídia e o marketing esportivo que tiveram um importante papel na consolidação e expansão desse nicho.

Em relação à contribuição teórica e conceitual, essa tese ampliou a literatura acadêmica sobre o Vale Tudo e o Muay Thai, uma área ainda incipiente no campo acadêmico, como demonstrado no artigo de abertura. Ao apresentar e aprofundar conceitos como “*branding*”, “confronto intermodalidade”, “identidade”, “marketing esportivo”, “masculinidade hegemônica”, “memória”; “ritos de passagem”, e “virilidade”, esta tese contribui para a compreensão de como esses conceitos moldaram a identidade dos mestres pioneiros e das modalidades apresentadas.

Do ponto de vista empírico, esta tese propicia uma contribuição significativa ao compilar uma série de entrevistas, transcrições, *podcasts*, recortes de jornais, imagens, entre outras possibilidades que marcaram a institucionalização do Muay Thai e do Vale Tudo no Brasil. Ao disponibilizar esse material, esta pesquisa contribui para a valorização sociocultural e histórica dessas práticas, assim como para a preservação da memória dos mestres pioneiros.

Além disso, esse levantamento histórico apresenta importantes narrativas que auxiliam na compreensão do processo de transformação ocorrido nas artes marciais e nos esportes de combate no Brasil. Ao investigar o controle de regras por parte dos organizadores, expondo o papel de submissão desses lutadores aos empresários, a tese ajudou a fornecer *insights* sobre o que ocorre nos bastidores desses eventos de lutas. Nota-se que algumas dessas ações são replicadas na atualidade, como no caso apresentado por Anderson Silva, no qual o lutador deve influenciar seus fãs a consumirem os produtos que patrocinam o evento. Essa hermética relação envolvendo lutadores e os eventos também ecoa nas discussões de contratos e direitos trabalhistas.

Esses fatores, ao moldarem o cenário atual dos lutadores de MMA, destacam a importância de explorar as relações sociais nos esportes de combate e nas artes marciais. No entanto, apesar das contribuições dessa tese ao analisar a convergência histórica entre os confrontos intermodalidades e o Muay Thai no Brasil, essa pesquisa apresenta algumas limitações que precisam ser ponderadas. Primeiramente, ao analisar a narrativa apenas dos mestres pioneiros, restringiu-se a perspectiva histórica ao ponto de vista de indivíduos já assentados na história das artes marciais e dos esportes de combate. Excluindo opiniões de outros atores do campo, o que pode ser visto aos olhos de um leitor mais crítico como uma memória seletiva. Além disso, houve uma escassez de narrativas dos mestres de Jiu-jitsu da família Gracie, que apesar de diversas tentativas de contato, não demonstraram interesse em apresentar sua versão dos fatos. Mesmo com o autor utilizando outros tipos de fontes, esse contexto permite compreender criticamente a utilização de uma perspectiva de história unilateral.

A presente tese corrobora que a trajetória do Muay Thai no Brasil e sua inserção nos confrontos intermodalidades devem ser entendidas como parte de um cenário que abrange disputas por domínio e supremacia das artes marciais e esportes de combate no país. Desde os primeiros desafios realizados por Sada Miyako em 1908, até os eventos protagonizados pela família Gracie, evidencia-se que a disputa pelo controle das regras desempenhou um importante papel na organização dessas competições. A imposição de normas, exercidas de

forma tácita, era um fator preponderante para a realização desses eventos, que na maioria das vezes, favoreciam aqueles que possuíam a prerrogativa de instituí-las. Esta lógica se faz presente na atualidade com o MMA, especialmente no UFC, onde a maior franquia do gênero impõe restrições aos lutadores, desde o controle de seus direitos de imagem até a coação para aposentadorias precoces, antes do término do contrato de seus principais nomes. Dessa forma, a tese compreende que os combates intermodalidades realizados no Brasil, não se resumiam aos embates físicos, mas representavam disputas simbólicas e políticas, em busca de domínio, controle institucional e econômico, hegemonia, legitimidade, marketing, reconhecimento midiático, entre outros.

Ao finalizar a análise, destaca-se a necessidade de ampliar o número de pesquisas sobre a temática com o uso de outros tipos de fontes, atores e até mesmo modalidades. Desse modo, sugerem-se estudos relacionados à análise do papel da mídia na popularização do Muay Thai e MMA; a criação e ascensão do evento asiático *One Championship* que realiza lutas de Muay Thai e MMA no mesmo evento; a relação entre os esportes de combate, artes marciais e o turismo esportivo; o impacto econômico ao sediar grandes eventos de esportes de combate e artes marciais em cidades de médio e grande porte; a inserção feminina nos esportes de combate e artes marciais, com destaque para o Muay Thai e o MMA; e a análise dos fatores preponderantes para um lutador obter uma carreira de sucesso. Estima-se que esse trabalho sirva de inspiração para novas pesquisas, promovendo uma visão crítica sobre o contexto das artes marciais e esportes de combate em âmbito nacional e internacional.

11. REFERÊNCIAS

AAKER, D.A. **Managing brand equity**. New York, NY: Free Press, 1991

AAKER, D. A. **Building strong brands**. New York: The Free Press, 1996.

ALBERTI, V. Histórias dentro da história. *In*: Pinsky, C. B. (Ed.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 208. p. 55-202.

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALBUQUERQUE; A., HISSA, A.; VENGA, G. Lenda do Vale Tudo, Rei Zulu relembra principais desafios: "Lutei até os 63 anos. **Combate**, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/noticia/2022/06/01/lenda-do-ValeTudo-rei-zulu-relembra-principais-desafios-lutei-ate-os-63-anos.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ALBUQUERQUE, A.; MARINHO, R. Maracanãzinho consagra Rickson e vê aurora de nova geração histórica, 24 outubro 2014. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/10/maracanazinho-consagra-rickson-e-ve-aurora-de-nova-geracao-historica.html>. Acesso em: 22 out. 2022.

ALECRIM, J. V. C.; DE MACÊDO, K. S. Defesa pessoal: fundamentos e prática. *In*: **Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208**, v. 3, n. 2, 2016.

ALLSEP JUNIOR, M. The myth of the warrior: Martial masculinity and the end of Don't Ask, Don't Tell. **Journal of Homosexuality**, v. 60, n. 2, p. 381-400, 2013. doi: 10.1080/00918369.2013.744928

ALONSO, M. **Resenha PVT com o mestre Rudimar Fedrigo** - PVT, 2019a. 1 vídeo (2h04min). Disponível em: www.youtube.com/watch?v=LFa0MEElsZs&t=1193s. Acesso em: 11 jan. 2023.

ALONSO M. **Resenha PVT com Rei Zulu** - PVT, 2019b. 1 vídeo (1h40min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXXOavYC0dQ>. Acesso em: 11 jan 2023.

ALONSO, M. **Rickson e Zulu relembram lutas históricas** - PVT, 2020. 1 vídeo (13 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xZ8tt4tDdoc&t=95s>. Acesso em 11 de jan. 2023.

ALONSO, M. Carlson e Rudimar: os maiores formadores de campeões da história do MMA. **Jornal O Dia**, 10 out. 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/esporte/lutas/2023/10/6721977-carlson-e-rudimar-os-maiores-formadores-de-campeoes-da-historia-do-mma.html>. Acesso em 27 jul. 2024.

ALONZO, M.; TUCCI, A. **La famiglia Gracie e la rivoluzione del jiu-jitsu**. Roma: Budo International Publ, 2008.

ALVARADO, R. U. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. *In*: TOUTAIN, L. M. B. (Ed.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, p. 185-217, 2007.

ALVAREZ, F. L.; MARQUES, J. C. A violência atenuada nas telas: a nova face do mma (artes marciais mistas) em sua chegada à rede globo. **Record**: Revista de História do Esporte, v. 10, n. 02, p. 1-23, 2017.

ALVES, L.; MARIANO, A. **Muay Tai – Boxe Tailandês**. São Paulo: Editora On Line, 2007.

APPEL, A.; ARAÚJO, E. R de.; PRADO, R. O não lugar das mulheres nas artes marciais: um paralelo entre o Jiu-Jitsu e o Muay Thai. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 8, n. 2, p. 56-56, 2022.

ARAI, A.; KO, Y. J.; ROSS, S. Branding athletes: Exploration and conceptualization of athlete brand image. **Sport Management Review**, v. 17, n. 1, p. 97–106, 2014.

ARAÚJO, F. Me senti traído', diz Rudimar Fedrigo sobre biografia de Anderson Silva. **Globo.com**. 15 jun. 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/pr/noticia/2012/06/me-senti-traido-diz-rudimar-fedrigo-sobre-biografia-de-anderson-silva.html#:~:text=%27Me%20senti%20tra%C3%ADdo%27%2C%20diz%20Rudimar%20Fedrigo%20sobre%20biografia,de%20circula%C3%A7%C3%A3o.%20Ele%20pede%20indeniza%C3%A7%C3%A3o%20por%20danos%20morais>. Acesso em 22 jul. 2024.

ARCHAMBAULT E.; VIGNOLA-GAGNE E.; COTE G.; LARIVIERE V.; GINGRAS Y; BENCHMARKING, A. scientific output in the social sciences and humanities: The limits of existing databases. **Scientometrics**, v. 68, n. 3, p. 329-342, 2006.

ARMSTRONG, C. G.; DELIA, E. B.; GIARDINA, M. D. Embracing the social in social media: An analysis of the social media marketing strategies of the Los Angeles Kings. **Communication & Sport**, v. 4, n. 2, p. 145–165, 2016.

ARMSTRONG, K. L. Sport marketing. *In*: PEDERSEN, P. M.; THIBAUT, L. (Eds.) **Contemporary sport management**. Fifth edition. Champaign: Human Kinetics, 2014. p. 293-318.

A TRIBUNA. Flagrado fumando, Fenômeno promete acionar o fotógrafo. **A Tribuna**, São Paulo, 19 fev. 2011. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=34821. Acesso em: 15 set. 2022.

A TRIBUNA. Anderson Silva lidera apostas em Las Vegas. **A Tribuna**, São Paulo, 26 dez. 2013a. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=118665. Acesso em: 15 set. 2023.

A TRIBUNA. Fratura de Anderson Silva choca o mundo do MMA. **A Tribuna**, São Paulo, 30 dez. 2013b. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20

[0Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=118959](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=118959).

Acesso em: 15 set. 2023.

A TRIBUNA. Anderson Silva declara inocência. **A Tribuna**, 5 fev. 2015. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=148702.

Acesso em: 15 set. 2023.

AUDOIN-ROUZEAU, S. Exércitos e guerras: uma brecha no coração do modelo viril? In: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise**. Século XX-XXI, v. 3. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 239-268.

AWI, F. **Filho teu não fuge à luta**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BACKFITPRO.COM. About Professor Stuart McGill. Disponível em: <https://www.backfitpro.com/about-us/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BADLEY, G. Publish and be doctor-rated: the PhD by published work. **Quality Assurance in Education**, v. 17, n. 4, p. 331-342, 2009.

BAKER, B. J.; MCDONALD, H.; FUNK, D. C. The uniqueness of sport: Testing against marketing's empirical laws. **Sport Management Review**, v.19, n. 4, p. 378–390, 2016.

BARONE, M., RUSSIO, M.; MARINHO, R. Exame de Anderson Silva detecta uso de testosterona sintética e diurético. **Globo.com**, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/exame-de-anderson-silva-detecta-uso-de-testosterona-sintetica-e-diuretico.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BARONE, M. **A Tailândia é aqui: dos ídolos do Meca ao UFC, Curitiba tem vocação para luta**. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/05/tailandia-e-aqui-dos-idolos-do-meca-ao-ufc-curitiba-tem-vocacao-para-luta.html>. Acesso em 5 abr. 2021.

BARREIRA, C. R. A. Uma análise fenomenológica da luta corporal e da arte marcial. In: **Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos**, IV, Rio Claro, 2010.

BARRETO, J. A. **Do Valetudo brasileiro ao Mixed Martial Arts**. Rio de Janeiro: Tatame, 2013.

BARLEY O.R.; CHAPMAN D.W.; ABBISS C.R. Weight loss strategies in combat sports and concerning habits in mixed martial arts. **International journal of sports physiology and performance**, v. 13, n. 7, p. 933-939, 2018 DOI. 10.1123/ijsp.2017-0715

BASSI, D. F. **A história completa do Vale Tudo ao MMA no Brasil**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

BAUBÉROT, A. Não se nasce viril, torna-se viril. In: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise**. Século XX-XXI, v. 3. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 189-220.

BELFORT, V. **Vitor Belfort: lições de garra, fé e sucesso**. Rio de Janeiro: Tomas Nelson Brasil, 2012.

BENNETT, K.; DRESSLER, W. W. Variation in Cultural Consensus Between Expert and Novice Brazilian Jiu-Jitsu Athletes, **Martial Arts Studies**, v. 9, n. 1, p. 43-53, 2020. doi.org/10.18573/mas.99

BERGER, J.; HEATH, C. Who drives divergence? Identity signaling, outgroup dissimilarity, and the abandonment of cultural tastes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 95, n. 3, p. 593-607, 2008.

BETTENCOURT, A. M. M.; PINTO, M. R. S. A hemeroteca digital brasileira. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**, v. 25, n. 1, p. 1028-1038, 2013.

BJJHEROES. COM. **Hélio Vígio**. Disponível em: <https://www.bjjheroes.com/bjj-fighters/helio-Vigio>. Acesso em: 22 abril de 2023.

BHATTACHARJEE, A.; BERGER, J.; MENON, G. When identity marketing backfires: consumer agency in identity expression. **Journal of Consumer Research**, v. 41, n. 2, p. 294-309, 2014.

BING. COM. Mongkon e Prajied. Disponível em: <https://th.bing.com/th/id/R.61f843b887d484876718538d41ec9c97?rik=J%2bur%2bDQuuyOU3A&riu=http%3a%2f%2fmilkblitzstreetbomb.com%2fwp-content%2fuploads%2f2015%2f07%2fmongkol-handmade-sitmonchai.jpg&ehk=44SwISesx%2fazQgk9OXa8hCd15Sm3Ud4XV012m9mihY%3d&risl=&pid=ImgRaw&r=0>. Acesso em: 02 nov. 2024.

BLEDSON, G. H. Mixed martial arts. In: WALLACE, W. A.; WROBLE, R. R.; MAFFULLI, N.; KORDI, R. **Medicina esportiva de combate**. Londres: Springer, 2009. p. 323-330.

BOEHL, W. R.; MAZO, J. Z. Judô em Porto Alegre (décadas de 1950 e 1960): itinerários da prática na cidade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 23, n. 2, p. 78-89, 2019.

BOGHOSSIAN P.; WHITE A.; SANOW D.; ELDER T.; FUNSTON J. Critical Thinking, Pedagogy, and Jiu-Jitsu: Wedding Physical Resistance to Critical Thinking. **Radical Pedagogy**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017.

BOLELLI, D. How gladiatorial movies and martial arts cinema influenced the development of The Ultimate Fighting Championship. **JOMEC Journal**, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2014.

BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M G. Tematizando o Muay-Thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 224-234, 2017.

BONIN, R. Fim de parceria. **Veja**, 18 dez. 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/fim-de-parceria/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

- BOSNJAK, M.; BROWN, C. A.; LEE, D. J.; YU, G. B.; SIRGY, M. J. Self-expressiveness in sport tourism: determinants and consequences. **Journal of Travel Research**, v. 55, n. 1, p. 125-134, 2016.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- BOWMAN, P. **Mythologies of martial arts**. Cardiff: Rowman & Littlefield, 2016.
- BOWMAN, P. **Deconstructing martial arts**. Cardiff: Cardiff University Press, 2019.
- BOWMAN, P. In toxic hating masculinity: MMA hard men and media representation. **Sport in History**, v. 40, n. 3, p. 395-410, 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- BREWER, M. B. The social self: on being the same and different at the same time. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 17, n. 5, p. 475-482, 1991.
- CAIRUS, J. **The Gracie Clan and the Making of Brazilian Jiu-Jitsu: National Identity, Culture and Performance, 1905–2003**. Tese (doctor of Philosophy) Faculty of Graduate Studies, York University, Toronto, 2012.
- CAIRUS, J. Nationalism, Immigration and Identity: The Gracie's and the Making of Brazilian Jiu-Jitsu, 1934-1943. **Martial Arts Studies**, v. 9, n. 1, p. 28-42, 2020. doi.org/10.18573/mas.105
- CALDEIRA, C. Política anti-sequestros no Rio de Janeiro. **Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**. 2002. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101110075451/12caldeira.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- CAMILO, J. A. O.; SPINK, M. J. P. Versões de atletas de Mixed Martial Arts nas fases de preparação para um combate. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, n. 1, p. 1-22, 2019.
- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CAPPALÀ, I.; PIERANTOZZI, E.; TAM, E.; TOCCO, F.; ANGIUS, L.; MILIA, R.; CRISAFULLI, A. Physiological responses and match analysis of Muay Thai fighting. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 12, n. 3, p. 507-516, 2012.
- CAPRARO, A. M.; LISE, R. S.; SANTOS, N. O processo de esportivização do “Vale Tudo”: dos desafios na década de 1950 à espetacularização nos dias atuais. **VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2014.

CARMO, G. C. M. **It's show time: violência e emoções no Mixed Martial Arts (MMA 1995 – 2016)**. 2016. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) – Setor Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2016.

CBLLEDDBRASIL.com. História da Luta Livre Esportiva no Brasil. Disponível em: <https://www.cblldebrasil.com/historia-da-luta-livre>. Acesso em 20 fev. 2025.

CERESETTO, J. M. Una escalera al SciELO. **Revista Hematología**, v. 26, n. 1, p. 1-5, 2022.

CHAN, C.; BERGER, J.; VAN BOVEN, L. Identifiable but not identical: combining social identity and uniqueness motives in choice. **Journal of Consumer Research**, v. 39, n. 3, p. 561-573, 2012.

CHAPMAN, K. Ossu! Sporting masculinities in a Japanese Karatê dōjō. **Japan Forum**, v. 16, n. 2, p. 315–335, 2004. doi.org/10.1080/0955580042000222709

CHERNEV, A.; HAMILTON, R.; GAL, D. Competing for consumer identity: limits to self-expression and the perils of lifestyle branding. **Journal of Marketing**, v. 75, n. 3, p. 66-82, 2011.

CHITAS, J. P. O. **Divulgação do Muay Thai em Portugal: plano de content marketing para a rede social youtube**. 2017. 92 páginas. Dissertação de mestrado em Publicidade e Marketing. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2017.

CHO, E.; HWANG, J. Drivers of consumer-based brand equity: a two-country analysis of perceived brand origin and identity expressiveness. **International Marketing Review**, v. 37, n. 2, p. 241-259, 2020.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2004.

CLARIVATE. Disponível em: www.clarivate.com. Acesso em: 11 abr. 2022.

COAKLEY, J. J.; PIKE, E. **Sports in society: Issues and controversies**. McGrawhill, 2009.

COMBATE. Especial Chute Boxe, a equipe que fez Curitiba se tornar a Tailândia brasileira. **Combate**. 13 mai. 2016. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/05/especial-chute-Boxe-equipe-que-fez-curitiba-se-tornar-tailandia-brasileira.html>. Acesso em 22 jul. 2024.

CONNELL, R. W. **Masculinities**. Abingdon: Routledge, 2005.

CONNELL, R. W.; PEARSE, R. **Gênero, uma perspectiva global: compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo**. São Paulo: nVersos, 2017.

CONNOR, M. **Muay Thai madness: Paris 2024 to host epic martial arts showcase**. Disponível em: <https://thethaiger.com/news/national/muay-thai-madness-paris-2024-to-host-epic-martial-arts-showcase>. Acesso em: 2 ago. 2024.

CORBIN, A.; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, G. **História da virilidade: a virilidade em crise? Séculos XX-XXI**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CORREIA, M. **Meus filhos Minotauro & Minotouro: lendas e superação**. São Paulo: Planeta, 2013.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz - Journal of Physical Education**. UNESP, p. 01-09, 2010.

CORREIO BRAZILIENSE. Zulu x Paulão. **Correio Braziliense**, Brasília, 18 de mar. 1979a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_02&pesq=%22Zulu%22%20%22Paul%C3%A3o%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=118704. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Euclides vence Zulu e faz torcida vibrar. **Correio Braziliense**, Brasília, 5 de mai. 1979b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_02&pesq=%22Luta%20livre%22%20%22Zulu%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=120823. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Goianos desafiam lutadores do DF para uma noitada. **Correio Braziliense**, 23 de mai. 1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pesq=Gracie&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=5607. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO BRASILIENSE. CND reconhece o boxe tailandês. **Correio Brasiliense**, Brasília, 12 dez. 1988. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028274_03&pasta=ano%20198&pesq=BOXE%20TAILAND%C3%8AS. Acesso em ago. 2024.

CORREIO BRASILIENSE. Anderson Silva de volta. **Correio Brasiliense**, Brasília, 10 ago. 2009. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_05&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22%20%22UFC%22&pasta=ano%20200&hf=memoria.bn.br&pagfis=231471. Acesso em: 15 dez. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Zulu e o antiesporte. **Correio de Notícias**, 8 de jun. 1984a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22H%C3%A9lio%20Thereza%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=1799. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Brasão beija a lona e assusta a família. **Correio de Notícias**, 22 de jun. 1984b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=1995. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Zulu faturou muito dinheiro na luta. **Correio de Notícias**, 22 de jul. 1984c. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=1987. Acesso em 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Coritiba investe e contrata o Rei Zulu. **Correio de Notícias**, 23 de ago. 1984d. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=2448. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Duzentos mil cruzados. **Correio de Notícias**, 12 de jul. 1988a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=27597. Acesso em: 11 jan. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Sábado é dia de ver Rei Zulu lutando. **Correio de Notícias**, 21 de jul. 1988b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=27818. Acesso em: 11 já. 2023.

CORREIO DE NOTÍCIAS, PR pode fazer intercâmbio com Tailândia: chute Boxe. **Correio de Notícias** 27 out. 1989. Co Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=325538_01&pasta=ano%20198&pesq=BOXE%20TAILAND%C3%8AS. Acesso em setembro de 2019.

CORREIO DO NORTE. UFC. **Correio do Norte**. Canoinhas, 11 out. 2012. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=886408&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=32117>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CORSE, P. Anderson Silva – Como Água. Course, P. Distribuição California Filmes, 2010. 1 filme, (76 min), sonoro, legendado, color, 16mm.

CORTEEN, K. Regulating the harmful, injurious and risky business of professional wrestling. **Research in the Sociology of Sport**, v. 12, n. 01, p. 163-78, 2019.

COSTA, P.; FRANCHINI, E.; SARAIVA, B. T.; GOBBO, L. A.; CASONATTO, J.; FERNANDES, R. A.; CHRISTOFARO, D. G. Effect of grappling and striking combat sports on pre-adolescent bone mineral. **Medicina Dello Sport**, v. 71, n.1 p. 65-74, 2018.

COSTA, W. N. G. Dissertações e teses Multipaper: uma breve revisão bibliográfica. **SESEMAT**, Campo Grande, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/3086>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise Século XX-XXI**, v. 3 (554-578). Rio de Janeiro: Vozes.

CRISAFULLI, A.; VITELLI, S.; CAPPAL, I.; MILIA, R.; TOCCO, F.; MELIS, F.; CONCU, A. Physiological responses and energy cost during a simulation of a Muay Thai boxing match. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 34, n. 2, p. 143-150, 2009.

CUNHA, L. A. C. A Influência do Valor da Marca na Satisfação do Espetador em Eventos de Kickboxing. 2013. 53 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Desporto) – Setor de Ciência do Desporto, Universidade de Lisboa, Portugal, 2013.

CYNARSKI, W. J. **Martial Arts and Combat Sports**: towards the general theory of fighting arts. Gdansk: Wydawnictwo Naukowe Katedra, 2019.

CYNARSKI, W. J. Towards a general theory of fighting arts. **Revista de Artes Marciales Asiaticas**, v. 11, n. 2s, p. 4-5, 2016. DOI. 10.18002/rama.v11i2s.4146

CYNARSKI, W. J. Values of martial arts in the light of the anthropology of martial arts. **Journal of Combat Sports and Martial Arts**, v. 3, n. 1, 2012.

CYNARSKI, W. J.; SKOWRON, J. An analysis of the conceptual language used for the general theory of martial arts—Japanese, Polish and English terminology. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 14, n. 3, p. 49-66, 2014. DOI. 10.14589/ido.14.3.7

DA COSTA, L. M. Maracanazo, adeus? Da tragédia de 1950 a vergonha de 2014 nas narrativas da derrota da seleção brasileira na imprensa. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 4, n. 7, 2016.

DAHLEN, M.; LANGE, F.; SMITH, T. **Marketing communications**: A brand narrative approach. John Wiley & Sons, 2009.

DAILYMOTION. Rickson Gracie vs. Hugo Duarte. **Dailymotion.com**, 2010. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/xdy27z>. Acesso em 20 set. 2023.

DART, J. Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport Journal across 25 years. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 49, n. 6, p. 645-668, 2014. DOI.10.1177/1012690212465736

DELGADO, L. A. N. **História oral-memória, tempo, identidades**. São Paulo: Autêntica, 2017.

DELGADO, L. A. N. **História oral e narrativa**: tempo, memória e identidades. *História oral*, v. 6, n. 1, 2003.

DEMÉTRIO, N.; OLIVEIRA, C. M. A influência da mídia no esporte: um olhar a partir do MMA. **Revista Caminhos**, v. 4, n. 7, p. 41-54, 2013.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEVIDE, F. P.; OSBORNE, R.; SILVA, E. R.; FERREIRA, R. C.; SAINT-CLAIR E.; NERY, L. C. P. Estudos de gênero na educação física Brasileira. **Motriz – Revista de Educação Física**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2011.

DEWI, M.; HANIFAH, G.; PURNAWAN, A. I.; PUTRI, W. P.; MULYO, G. P. E. The Effect of Nutrition Education on Nutrition Knowledge and Macronutrition Intake in Muay Thai Athletes. **Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1544-1548, 2021. DOI. 10.3889/oamjms.2021.6698

DIÁRIO DE NATAL. King Kong enfrenta Valdecy. **Diário de Natal**, 5 de mai. 1988. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_03&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=28260. Acesso em: 11 jan. 2023.

DIÁRIO DO ACRE. Rei Zulu desafia. **Diário do Acre**, 20 de ago. 1982. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=764701&pasta=ano%20198&pesq=Rei%20Zulu&pagfis=621>. Acesso em: 11 jan. 2023.

DIÁRIO DO PARÁ. Rei Zulu lança um desafio em Belém. **Diário do Pará**, 11 de jan. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=644781&pasta=ano%20198&pesq=Rei%20Zulu&pagfis=41428>. Acesso em: 11 jan. 2023.

DIAS, E. B. **Arte marcial**: espetáculo, esporte e circo. Curitiba: Appris, 2019.

DORTANTS, M.; KNOPPERS, A.; VAN BOTTENBURG, M. Challenges in regulating full contact martial arts and combat sports. **International journal of sport policy and politics**, v. 8, n. 03, p. 473-90, 2016.

DRYSDALE, R. **Abrindo Closed Guard** – As origens do Jiu-Jitsu no Brasil. São Paulo: independently published, 2021.

DUSA, G. Unconscionable Fighters, Contracts, and a Hardcore Cash-Money Sport. **U. Tol. L.**, v. 54, n.1, p. 91-103, 2022.

DWYER, B.; LECROM, C.; GREENHALGH, G. P. Exploring and measuring spectator sport fanaticism. **Communication & Sport**, v. 6, n. 1, p. 58–85, 2018.

EHRLÉN, V. Mediatization and self-organized leisure sports: A Finnish perspective. **Communication & Sport**, v. 10, n. 5, p. 913–930, 2022.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Uma história dos costumes, vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1994.

ELSEVIER. Disponível em: www.elsevier.com/pt-br. Acesso em 11 abr. 2022.

ESPN.COM. Lutador de MMA, Zuluzinho cai desacordado após golpe em campeonato de tapa na cara. Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/artigo/_id/9419022/lutador-de-mma-zuluzinho-cai-desacordado-apos-golpe-em-campeonato-de-tapa-na-cara. Acesso em: 11 jan. 2023.

ESPN. MMA não é mais Vale Tudo: conheça as principais regras do UFC. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/210288_mma-nao-e-mais-Vale-Tudo-conheca-as-principais-regras-do-ufc#. Acesso em: 04 mar. 2023.

ESPN. No Boxe, Anderson Silva ganhou mais dinheiro por luta que em metade de sua carreira no UFC. Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/artigo/_/id/9166344/no-Boxe-anderson-silva-ganhou-mais-dinheiro-por-luta-que-em-metade-de-sua-carreira-no-ufc. Acesso em: 15 dez. 2023.

ESPN. Cris Cyborg. Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/lutador/_/id/2354564/cris-cyborg. Acesso em 12 dez. 2024.

ESTADÃO. Anderson Silva está fora do UFC 198. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/lutas/anderson-silva-pode-passar-por-cirurgia-e-esta-fora-do-ufc-198/>. Acesso em: 11 set. 2022.

EXPERTFIGHTINTIPS.COM. Disponível em: <https://expertfightingtips.com/wp-content/uploads/2018/04/muay-thai-4.jpg>. Acesso em: 11 nov. 2024.

EXPRESSO POPULAR. Anderson Silva é Timão no UFC. **Expresso Popular**, São Paulo, 2 ago. 2011. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=893978&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22%20%22Corinthians%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=64882>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FENTON, A.; KEEGAN, B. J.; PARRY, K. D. Understanding sporting social media brand communities, place and social capital: A Netnography of football fans. **Communication & Sport**, v. 11, n. 2, p. 313-333, 2023.

FERNANDES, R. M. **O Jiu-Jitsu brasileiro como conteúdo da Educação Física Escolar: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico superadora**. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília, 2022.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2010.

FERREIRA, C. S. **Mulheres praticantes de Muay Thai numa academia de rede: estudo etnográfico numa perspectiva configuracional**. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

FERREIRA, M. D. M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2000.

FONSECA, B. T. **Rei Zulu: a majestade barará**. Maranhão: Zona V Fotografias, 2018.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

FRANÇA-PAZ E. V. Navegando nas evidências históricas do Jiu-Jitsu brasileiro: gftteam-igarassu, núcleo de guerreiros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1755-64, 2022.

FRANCHINI, E.; DEL'VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, p. 67-81, 2011.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B.; MATSUSHIGUE, K. A.; ARTIOLI, G. G. Physiological profiles of elite judo athletes. **Sports medicine**, v. 41, n. 2, p. 147-166, 2011.

FRANCHINI, E.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; IZQUIERDO, E. Olympic combat sports research output in the Web of Science: a sport sciences centered analysis. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 18, n. 3, p. 21-27, 2018. DOI. 10.14589/ido.18.3.4

FRANCHINI E. KOKUBUN E. Sport sciences research and Olympic host countries. **Sport Sciences for Health**, v. 15, n. 1, p. 259-261, 2019. DOI. 10.1007/s11332-018-0510-x

FRUTEIRA, H.; ORTIZ, C. Anderson Spider Silva. Disponível em: <https://www.paramountplus.com/br/shows/anderson-the-spider-silva/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GANTZ, W.; LEWIS, N. Sports fanship changes across the lifespan. **Communication & Sport**, v. 11, n. 1, p. 8-27, 2023.

GARCIA, R. A. **Representações sociais sobre o MMA por lutadores do Rio de Janeiro**. 2017. 141f. Tese (doutorado em Educação Física). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GARCÍA, R. S.; SPENCER, D. C. **Fighting scholars: Habitus and ethnographies of martial arts and combat sports**. London: Anthem Press, 2013.

GARTLAND, S.; MALIK, M. H. A.; LOVELL, M. E. Injury and injury rates in Muay Thai kick boxing. **British journal of sports medicine**, v. 35, n. 5, p. 308-313, 2001.

GARTLAND, S.; MALIK, M. H.; LOVELL, M. A prospective study of injuries sustained during competitive Muay Thai kickboxing. **Clinical journal of sport medicine**, v. 15, n. 1, p. 34-36, 2005.

GAVAGAN, C. J.; SAYERS, M. G. A biomechanical analysis of the roundhouse kicking technique of expert practitioners: A comparison between the martial arts disciplines of Muay Thai, Karatê, and Taekwondo. **PloS one**, v. 12, n. 8, e0182645, 2017.

GAZETA DO POVO. Rudimar Fedrigo inaugura nova academia em Curitiba. **Gazeta do Povo**. 10 nov. 2005. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/rudimar-fedrigo-inaugura-nova-academia-em-curitiba-9rr6p8jd1bo5576q6eaximzim/>. Acesso em 27 jul. 2024.

GAZETA DO POVO. **Cidade foi escolhida por intuição mística**, 25 fev. 2007. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/cidade-foi-escolhida-por-intuicao-mistica-adr1kmw3edrpfusnk0wg8z0u/>. Acesso em: 22 setembro 2019.

GE.globo.com. Esporte Espetacular: Há 30 anos, jiu-jitsu e luta livre disputavam qual era a melhor luta. **Globo**, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10407065/>. Acesso em: 20 set. 2023.

GEMERT, F. Kickboksen: over de positieve doorstart van een vechtsport. In: Verkenningen, J. **Sport en integriteit**. Delft: Boom Juridisch, 2023. p. 97-112.

GEURIN, A. N. Social media education provided by national governing bodies of sport: An examination of practices for youth olympic games and olympic games athletes. **Communication & Sport**, v. 11, n. 2, p. 238-264, 2021.

GIAKOUMAKI, C.; KREPAPA, A. Brand engagement in self-concept and consumer engagement in social media: the role of the source. **Psychology and Marketing**, v. 37, n. 3, p. 457-465, 2020.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GLOBO. Anderson Silva posta foto sua acorrentado e pede reflexão: "Por que tanto ódio e tanta ganância?". **Globo.com**, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/noticia/anderson-silva-posta-foto-sua-acorrentado-e-pede-reflexao-por-que-tanto-odio-e-tanta-ganancia.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GLOBO ESPORTE. **Introdutor do Muay Thai no Brasil vive isolado e esquecido no Paraná**. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pr/noticia/2016/01/introdutor-do-muay-thai-no-brasil-vive-isolado-e-esquecido-perto-de-curitiba.html>. Acesso em: 5 mai. 2019.

GODIM, D. F. Iniciação aos esportes de combate: superando a problemática da especialização precoce. In: ANTUNES M. M; MOURA, D. L. (Eds.). **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combates**. Curitiba: CRV, 2020. p. 31-50.

GOMARATUT, C. Muai-Thai: The art and science of Thai traditional self defense. In: W.J. Cynarski (Ed.). **Selected Areas of Intercultural Dialogue in Martial Arts**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2011. p. 123-136.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. Campinas, SP: UEC, 2008.

GONÇALVES, R. D. C.; LISBOA, T. K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katálysis**, v. 10, n. 1, p. 83-92, 2007.

GOOR, D.; ORDABAYEVA, N.; KEINAN, A.; CRENER, S. The impostor syndrome from luxury consumption. **Journal of Consumer Research**, v. 46, n. 6, p. 1031-1051, 2020.

GRACIE, R. **Carlos Gracie: o criador de uma dinastia**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

GRACIE, R.; MAGUIRE, P. **Rickson Gracie - Respire uma vida em movimento**. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2021.

GREEN, T. A. The Circle and the Octagon: Maeda's Judo and Gracie's Jiu-Jitsu. *In: Thomas A. GREEN, T. A.; SVINTH, J. R. **Martial Arts in the Modern World***. Westport, CT: Prager, 2003. 61-70.

GREEN, T. A. Vernacular Martial Arts: Culture, Continuity, and Combat. *In: **Traditional Martial Arts as Intangible Cultural Heritage-UNESCO***. Jeonju: ICHCAP, 2020. p. 230-41.

GREEN, T. A.; SVINTH, J. R. **Martial Arts of the World: an Encyclopedia of History and Innovation**, Santa Barbara: ABC-CLIO, 2010.

GREENWELL, T.C.; SIMMONS, J.M.; HANCOCK, M.; SHREFFLER, M.; THORN, D. The effects of sexualized and violent presentations of women in combat sport. **Journal of Sport Management**, v. 31, n. 6, p. 533-545, 2017.

GREWAL, L.; STEPHEN, A. T.; COLEMAN, N. V. When posting about products on social media backfires: the negative effects of consumer identity signaling on product interest. **Journal of Marketing Research**, v. 56, n. 2, p. 197-210, 2019.

GROULX, L. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. *In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos***. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 95-124.

GRYMANOWSKI, J.; GLINSKA-WLAZ, J.; RUZBARSKY, P.; DRUZBICKI, M.; PRZEDNOWEK, K. Analysis of time-space parameters of the front kick using the example of an athlete training in Muay Thai. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 19, n. 1, p. 107-110, 2019. DOI. 10.14589/ido.19.1S.17

GUO, S.; BILLINGS, A. C.; BROWN, K. A.; VINCENT, J. The Tweet Heard Round the World: Daryl Morey, the NBA, China, and Attribution of Responsibility. **Communication & Sport**, v. 11, n. 1, p. 97-114, 2023.

GURGEL, F. **Manual do Jiu-jitsu**. Rio de Janeiro: Axel, 2004.

GUTIERREZ-GARCIA, C.; PEREZ-GUTIERREZ, M.; CALDERON T. P. BIBLIOMETRIC analysis of the scientific production on martial arts and combat sports articles in the web of science databases (Sci-expanded, SSCI, A&HCI) (2000-2009). *In: FIGUEIREDO, A. A; GUTIERREZ-GARCIA, C. (Eds.). **Scientific Congress on Martial Arts and Combat Sports Proceedings***. Viseu: Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu, Instituto Politecnico de Viseu y Escola Superior de Educacao de Viseu, 2011. p. 54-55.

GUTIERREZ-GARCIA, C.; CYNARSKI, W. J.; DE CREE, C.; ESCOBAR-MOLINA, R.; FIGUEIREDO, A.; FRANCHINI, E.; ZHANG, G. Which journals can I publish my research on martial arts and combat sports? An up-to-date approach. *In: CYNARSKI, W. J.; SZANJA, G. (Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book***. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018a. p. 39-41.

Gutierrez-Garcia, C., Figueiredo, A., Perez-Gutierrez, M., Soto-Gonzalez, F. J., Ruiz Barquin, R. Scientific production on Karatê: a bibliometric approach. *In: W.J. Cynarski and G. Szanja (Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th*

International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018b. p. 31-34.

GUTIERREZ-GARCIA, C.; PEREZ GUTIERREZ, M.; FIGUEIREDO, A.; VIT, M.; REGULI, Z.; ROUSSELON DE CROISOEUIL, M.; RUIZ BARQUIN, R. A bibliometric review of scientific production on aikido from the 1970s to today. *In*: CYNARSKI, W. J.; SZANJA, G. (Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018c. p. 37-39.

GUTIERREZ-GARCIA, C., CYNARSKI, W.J., DE CREE C., ESCOBAR-MOLINA R., FIGUEIREDO A., FRANCHINI E., ZHANG, G. Which journals can I publish my research on martial arts and combat sports? An up-to-date approach. *In*: CYNARSKI, W. J.; SZANJA, G. (Eds.). 4th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th International Martial Arts and Combative Sports Scientific Society (IMACSSS) International Scientific Conference, **Abstract book**. Rzeszow: Rzeszow University Press, 2018d. p. 39-41.

GUTIERREZ-GARCIA C., GOMEZ-ALONSO M.T., IZQUIERDO M.E., RUIZ-BARQUIN R., SANTOS, L. Bibliometric analysis of the scientific production on martial arts and combat sport articles in the Web of Science databases (SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI) (2010-2019). *In*: SHAPIE, M. N. M.; NADZALAN, A. M.; JAPILUS, S. J. M.; RAMLI, M. S. (Eds.). IMACSSS - International Martial Arts and Combat Sports Scientific Society. GSMACC - 2nd Global Scientific Martial Arts & Cultural Congress. 9th IMACSSS International Conference, **Abstract book**. Malaysia: Pertubuhan Seni Gayung Fatani, 2020. p. 18.

HACKNEY, C. H. La filosofía aristotélica de las artes marciales. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 5, n. 1, 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARINCK, T.; PUNCH, J. **Thom Harinck**: Godfather of Muay Thai Kickboxing in the West. Amsterdam: Amsterdam Publishers, 2020.

HAROCHE, C. Antropologias da virilidade: o medo da impotência. *In*: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade**: A Virilidade Em Crise. Século XX-XXI. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 268-301.

HAYES, M.; FILO, K.; RIOT, C.; GEURIN, A. Athlete perceptions of social media benefits and challenges during major sport events. **International Journal of Sport Communication**, v. 12, n. 4, p. 449-481, 2019.

HE, Y.; ZHANG, J.; ZHOU, Y.; YANG, Z. Monkey see, monkey do?': the effect of construal level on consumers' reactions to others' unethical behavior. **Journal of Business Ethics**, v. 156, n. 2, p. 455-472, 2018.

HENRY, M. **Development of a Muay Thai enthusiast**: An interpretation of Alfred North Whitehead's theory of learning. 2013. 127 páginas. Dissertação de mestrado em educação pela University of Saskatchewan, Saskatoon, 2013.

HERCULES, E. D.; ORDONHES, M. T. **Lutas: iniciação e alto rendimento**. Curitiba: Contentus, 2020.

HOLLANDA, B. B. B. Futebol, memória e relatos orais: a trajetória de ex-jogadores da Seleção Brasileira e as narrativas memorialísticas das Copas do Mundo FIFA, entre 1954 e 1982. **História Oral**, v. 20, n. 1, p. 101-123, 2017.

IEDWAB, C.; STANDEFER, R. **Um caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens**. São Paulo: Cultrix, 2001.

JACKSON, D.; TREVISAN, F.; PULLEN, E.; SILK, M. Towards a Social Justice Disposition in Communication and Sport Scholarship. **Communication & Sport**, v. 8, n. 4, p. 435-441, 2020.

JAMES, L. P.; HAFF, G. G.; KELLY, V. G.; BECKMAN, E. M. Towards a determination of the physiological characteristics distinguishing successful mixed martial arts athletes: a systematic review of combat sport literature. **Sports Medicine**, v. 46, n. 10, p. 1525-1551, 2016. DOI. 10.1007/s40279-016-0493-1

JANOTTI, M. L. Fontes históricas como fonte. *In*: PINSKY, C. B. (Ed.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-22.

JCR-CLARIVATE. **Portal de Periódicos CAPES**. Disponível em: [https://jcr-clarivate.ez22.periodicos.capes.gov.br/jcr-
jp/journalprofile?journal=ARCH%20BUDO&year=2020&fromPage=%2Fjcr%2Fhome](https://jcr-clarivate.ez22.periodicos.capes.gov.br/jcr-
jp/journalprofile?journal=ARCH%20BUDO&year=2020&fromPage=%2Fjcr%2Fhome). Acesso em: 11 abr. 2021.

JENSEN, A. R.; MACIEL, R. C.; PETRIGLIANO, F. A.; RODRIGUEZ, J. P.; BROOKS, A. G. Injuries sustained by the mixed martial arts athlete. **Sports health**, v. 9, n. 1, p. 64-69, 2017. DOI. 10.1177/1941738116664860

JONES, W. J.; THEERAWONG, P. Muay Thai Diplomacy: Thailand's Soft Power Through Public Diplomacy. **Journal of Alternative Perspectives in the Social Sciences**, v. 11, n. 1, p. 99-124. 2021.

JORNAL ALTO MADEIRA. Rei Zulu x Exterminador confirmado para o dia 11. **Jornal Alto Madeira**, 6 de dez. 1982. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=060160&pesq=%22Rei%20Zulu%22%20%22militar%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=33053>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO BRASIL. Derrota para Zulu tira chance de Batarelli lutar com Gracie. **Jornal do Brasil**, 2 de dez. 1984. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=131909. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO BRASIL. Visões, lutas e violões. **Jornal do Brasil**, 17 jul. 1991a, p. 16.

JORNAL DO BRASIL. Jiu-Jitsu derrota a Luta Livre. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2 set. 1991b, p. 2.

JORNAL DO BRASIL. Hélio Vígio: um delegado de métodos truculentos. **Jornal do Brasil**, 27 ago. 1995. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=%22H%C3%A9lio%20V%C3%ADgio%22%20%22truculentos%22&pagfis=164819. Acesso em: 22 abr. 2022.

JORNAL DO BRASIL. Os golpes mais rentáveis do mundo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 mar. 2008. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_12&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20200&hf=memoria.bn.br&pagfis=247510. Acesso em: 15 dez. 2023.

JORNAL DO BRASIL. Rio compra briga do vale-tudo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2009. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_12&Pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pagfis=287566. Acesso em: 15 dez. 2023.

JORNAL DO BRASIL. Só o próprio clone pode detê-lo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 abr. 2010. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_13&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%22MMA%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=6359. Acesso em: 15 dez. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. APEFAM denuncia irregularidades na Luta livre e faz clínica. **Jornal do Commercio**, 15 de out. 1981a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=6093. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Rei Zulu x Mamut – Luta de touro. **Jornal do Commercio**, 15 de dez. 1981b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pesq=Rei%20Zulu&pagfis=6886. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Rei Zulu vai triturar seu adversário. **Jornal do Commercio**, 12 de dez. 1985. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pesq=Rei%20Zulu&pagfis=68780. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Zulu e Bidida estão babando um pelo outro. **Jornal do Commercio**, 13 de dez. 1995a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pesq=Rei%20Zulu&pagfis=68804. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Lutadores enfrentam-se para desafiar o campeão. **Jornal do Commercio**, 23 de ago. 1995b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_18&pesq=%22Rei%20Zulu%22

[22%20%22ingresso%22&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=61546](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=61546). Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. Show musical versus arte marcial. **Jornal do Commercio**, 4 de abr. 1998. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&Pasta=ano%20199&Pesq=%22Rei%20Zulu%22%20%22jap%c3%a3o%22&pagfis=81946. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DO DIA. Maciste enfrenta Rei Zulu no sábado. **Jornal do Dia**, 25 de jan 1984. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=581577&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=400>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Choro e palmas no enterro de Gracie, nova vítima da asa. **Jornal dos Sports**, 8 jun. 1982, p. 1.

JORNAL DOS SPORTS. O reencontro de Éder com o Boxe. **Jornal dos Sports**, 30 de out. 1983a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20290. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Gracie x Zulu revive sucesso do Vale Tudo. **Jornal dos Sports**, 5 de nov. 1983b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20467. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. É dia de revanche no Rio. **Jornal dos Sports**, 12 de nov. 1983c. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22ZULU%22%20%22imperador%20do%20maranh%C3%A3o%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20493. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Gracie derrota Rei Zulu no Vale Tudo. **Jornal dos Sports**, 14 de nov. 1983d. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20525. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Desafio do Rei Zulu vale 2 milhões. **Jornal dos Sports**, 4 de nov. 1983e. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=20365. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Rei Zulu luta contra Batarelli. **Jornal dos Sports**, 30 de nov. 1984. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22Rock%20Batarelli%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=131770. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL DOS SPORTS. Em apenas dois minutos, Rei Zulu arrasa Batarelli. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1984.

JORNAL DOS SPORTS. As lutas estão voltando como no passado. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 18 ago. 1991, p. 9.

JORNAL NACIONAL. Anderson Silva, um dos maiores lutadores da história do MMA, se despede do octógono em Las Vegas. **Jornal Nacional**, Rio de Janeiro, 31 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/10/31/anderson-silva-um-dos-maiores-lutadores-da-historia-do-mma-se-despede-do-octogono-em-las-vegas.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Rei Zulu. **Jornal O Pioneiro**, 9 de jul. 1987a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=104380>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Derrota para Rei Zulu custa cirurgia a Pradieê. **Jornal O Pioneiro**, 16 de jul. 1987b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=104608>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Zulu enfrenta o pesado argentino Gran Bartolo. **Jornal O Pioneiro**, 09 de ago. 1987c. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=105310>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O PIONEIRO. Rei Zulu x Nazista: luta interrompida no terceiro round. **Jornal O Pioneiro**, 28 de abr. 1987d. Recupero de: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=102205>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JUDKINS, B. Inventing Kung Fu. **JOMEC Journal**, v. 5, p. 1–23, 2014.

JUPPA, F.; VENGA, G. Em 1991, desafio entre jiu-Jitsu e luta-livre colocou o vale-tudo na tevê em horário nobre. **Esporte espetacular**, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2022/03/21/em-1991-desafio-entre-jiu-jitsu-e-luta-livre-colocou-o-vale-tudo-na-teve-em-horario-nobre.ghtml>. Acesso em 20 set. 2023.

JUKPING, S. Re-inventing the martial ‘hero’ and the weak ‘beauty queen’ through the sporting identity: a tale of two competing gendered bodies, Muay Thai and the stability of the Thai nation-state. **Sport in History**, v. 40, n. 3, p. 296-312, 2020. DOI. 10.1080/17460263.2020.1775693

KAPO, S. Performance analysis of the finalists of the K-1 Grand Prix Tournaments 1993-2004. **Scientific Journal of Sport and Physical Education**, v.1, n. 1, p. 1-53, 2013.

KITE, S. E. A grandeza de Anderson Silva: hall da fama do UFC. UFC, 06 jul. 2023. Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/grandeza-anderson-silva-hall-da-fama-do-ufc>. Acesso em 22 jul. 2024.

KITIARSA, P. ‘Lives of Hunting Dogs’: Muai Thai and the Politics of Thai Masculinities. **South East Asia Research**, v. 13, n. 1, p. 57-90, 2005.

KRAITUS, P. **Muay Thai**: the most distinguished art of fighting. Phuket: Transit Press, 1988.

LA BOUNTY P., CAMPBELL B.I., GALVAN E., COOKE M., ANTONIO J. Strength and conditioning considerations for mixed martial arts. **Strength and Conditioning Journal**, v. 33, n. 1, p. 56-67, 2011.

LACERDA, E.; SILVA, F. I. C.; IWAMOTO, T. C.; NOGUEIRA, J.; ALMEIDA, D. M. F. Corporeidades e masculinidades em construção: experiências de homens com a core energetics. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 25, n. 2, p. 17-34, 2021.

LAGE, M. C. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 12, n. 1, p. 198–226, 2011. DOI. 10.20396/etd.v12i0.1210

LAMOSA, R. A. C.; LOUREIRO, C. F. B. A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). **Educação e Pesquisa**, v. 37, no. 1, p. 279-292, 2011.

LANCE. Globo perde direitos do UFC e evento de MMA volta à TV aberta brasileira. **Lance**, São Paulo, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/globo-perde-direitos-do-ufc-e-evento-de-mma-volta-a-tv-aberta-brasileira.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LAVIERI, D. UFC faz festa em casa. **Uol esportes**. 12 mai. 2016. Disponível em: <https://www.uol/esporte/especiais/ufc-198.htm#ufc-faz-festa-em-casa>. Acesso em 22 jul. 2024.

LEBEL, K.; DANYLCHUK, K. Facing off on Twitter: A generation Y interpretation of professional athlete profile pictures. **International Journal of Sport Communication**, v. 7, n. 3, p. 317–336, 2014.

LEE, A. Wanderlei Silva announced for 2024 UFC Hall of Fame. **MMA Fighting**. 18 fev. 2024. Disponível em: <https://www.mmafighting.com/2024/2/18/24076317/wanderlei-silva-announced-for-2024-ufc-hall-of-fame>. Acesso em 22 jul. 2024.

LEE, B. C., McGill, S. M. Effect of long-term isometric training on core/torso stiffness. **The Journal of Strength and Conditioning Research**, V. 29, n. 6, p. 1515-1526, 2015.

LEE, W. **Defesa pessoal**: Hoshin-sull do Taekwondo. Santos: Bueno Editora, 2019.

LIMA, V. V. **A produção acadêmica sobre o Muay Thai**. 52f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, DOCTUM, Serra, 2021.

LISE, R. S. **Entre diretos, cintures avant, chaves de braço e rabo de arraia**: os primórdios dos combates intermodalidades na Cidade do Rio de Janeiro (1909-1929). 2014. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LISE, R. S. **Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)**. 210f. Tese (doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LISE, R. S.; SANTOS, N.; CAPRARO, A. M. “A legenda dos Gracie”: uma análise da crônica de Nelson Rodrigues. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 20, n. 4, p. 1329-1349, 2014.

LISE, R. S.; SANTOS, N.; CAVICHIOLLI, F.; CAPRARO, A. M. A biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1149-1160, 2017.

LISE, R. S.; CAPRARO, A. M. Primórdios do Jiu-Jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 318-324, 2018.

MACEDO, J. Curitiba, **Cities**, v. 21, n. 6, p. 537-549, 2004.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

MAIS ESPORTES. **De folga no MMA, Cyborg marca duelo no Muay Thai**. Disponível em: <https://esportes.r7.com/mais-esportes/de-folga-no-mma-cyborg-marca-duelo-no-muay-thai-14082013/>. Acesso em 11 abr. 2022.

MANCHETE. Boxe Tailandês X Jiu-Jitsu. **Revista Manchete**, 15 de dez. 1984. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120&Pesq=Duelo%20de%20tit%c3%a3s&pagfis=229318>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MANNETTI, L.; PIERRO, A.; LIVI, S. Explaining consumer conduct: from planned to self-expressive behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 32, n. 7, p. 1431-1451, 2002.

MARCON, M. O globo surpreendido: Brizola governador—campanha e eleição de Leonel Brizola ao governo do rio de janeiro em 1982. **Revista Digital Estudos Historicos**, v. 22, n. 01, p. 1-12, 2019.

MARQUES, F. Shogun é indicado para o Hall da Fama do UFC. **Super Lutas**. 14 mai. 2018. Disponível em: https://www.superlutas.com.br/noticias/81728/shogun-e-indicado-para-o-hall-da-fama-do-ufc/#google_vignette. Acesso em 22 jul. 2024.

MARTINEZ, A. **Heróis do Vale Tudo**. Rio de Janeiro: Editora Tatame, 2011.

MARTINEZ, R. “Specially in the last years...”: Evidence of ELF and non-native English forms in international journals. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 33, n. 1, p. 40-52, 2018. DOI. 10.1016/j.jeap.2018.01.007

MARTINS, A. MMA entre as modalidades do jornalismo esportivo: profissionalização para além do octógono. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 9, n. 24, p. 99-118, 2019.

MARTINS, A. Do vale tudo ao MMA, do analógico ao digital: historiografia do jornalismo especializado em MMA. **Recorde**, v. 14, n. 2, p. 1-16, 2021.

MASTROMARTINO, B.; ROSS, W. J.; WEAR, H.; NARAINÉ, M. L. Thinking outside the ‘box’: A discussion of sports fans, teams, and the environment in the context of COVID-19. **Sport in Society**, v.23, n. 11, p. 1–17, 2020.

MASTROMARTINO, B.; WANN, D.; ZHANG, J. Skating in the Sun: Examining identity formation of National Hockey League fans in sunbelt states. **Journal of Emerging Sport Studies**, v. 2, n. 1, p. 1–24, 2019.

MATOS, D. Ex-lutadores e unem para ajudar Rei Zulu, nocauteado por AVC e fratura no fêmur. **O Estado**, 04 de nov. 2016. Disponível em: <https://www.blogsoestado.com/danielmatos/2016/11/04/ex-lutadores-se-unem-para-ajudar-rei-zulu-nocauteado-por-avc-e-fratura-no-femur/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MC ALEXANDER, J. H.; SCHOUTEN, J. W.; KOENIG, H. F. Building brand community. **Journal of Marketing**, v. 66, n. 1, p. 38–54, 2002.

MEIHY, J. C. S.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

MENDEZ, P. R. (1987, 3 de maio). O dia em que “Nazista” derruba “Rei Africano”. **Jornal o Pioneiro**, 03 de mai. 1987. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=102386>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MILLEN NETO, A. R.; GARCIA, R. A.; VOTRE, S. J. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 407-413, 2016.

MMAFIGHTING.COM. 2016 World MMA Awards nominees announced. **Mmafighting**. 01 jan. 2016. Disponível em: <https://www.mmafighting.com/2016/1/1/10698620/2016-world-mma-awards-nominees-announced>. Acesso em 22 jul. 2024.

MOCARZEL, R. C.; COLUMÁ, J. F. **Lutas e Artes Marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos**. 2ª Edição. Manaus: OMP Editora, 2020.

MOOKDARSANIT, P.; MOOKDARSANIT, L. A Content-based Image Retrieval of Muay-Thai Folklores by Salient Region Matching. **International Journal of Applied Computer Technology and Information Systems**, v. 7, n. 2, 2018.

MOTTA, Marly Silva da. A social-democracia trabalhista: Marcello Alencar e a política no Rio de Janeiro. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, v. 1, n. 1, p. 148-161, 2013.

MÜLLER JÚNIOR, I. L. **Memórias e tradições do Muay Thai – da Tailândia ao Brasil**. 2020.161f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

MÜLLER JÚNIOR I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “a base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020a. DOI. 10.18002/rama.v15i1.6219

MÜLLER JÚNIOR I. L.; CAPRARO, A. M. “Ele mesmo contou isso”: Nelio Naja, a produção de um mito. **Movimento**, v. 26, n.1, p. 1-15, 2020b. DOI. 10.22456/1982-8918.99251

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e81591110425, 2020c.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; VARGAS, P.; CAPRARO, A. M. A disseminação do Muay Thai no Brasil: narrativas e memórias dos mestres pioneiros. **História Oral**, v. 24, n. 2, p. 69-88, 2021.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Dialogando com os conceitos lutas, artes marciais, esportes de combate (e demais variações) na perspectiva da BNCC. **Revista Didática Sistemática**, v. 25, n. 1, p. 99-111, 2023.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. ‘Rei Zulu’, um showman do vale tudo brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas – RAMA**, v. 18, n. 02, p. 80-94, 2023. DOI: 10.18002/rama.v18i2.6210

MULLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Profile of scientific publications on Muay Thai: An analysis based on Scopus and Web of Science databases (1998–2021). **Ido Movement for Culture - Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 24, n. 3, p. 32-43, 2024.

MÜLLER JÚNIOR, I. L. *et al.* O Vale Tudo de 1984—Gracie Jiu-Jitsu x Boxe Tailandês: Uma Disputa Identitária. **Revista Mosaico**, v. 15, n. Especial, p. 25-39, 2024.

MUNDO DA LUTA. #187 - Lenda viva. **Globo.com**, 31 de mai. 2022. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/podcasts/programa/mundo-da-luta/episodio/mundo-da-luta-187-lenda-viva/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MUNIZ, A.M.; O’GUINN, T.C. Brand community. **Journal of Consumer Research**, v. 27, n. 4, p. 412–432, 2001.

MYERS T., BALMER N. The impact of crowd noise on officiating in Muay Thai: achieving external validity in an experimental setting. **Frontiers in Psychology**, v. 3, n.1, p. 1-7, 2012. DOI. 10.3389/fpsyg.2012.00346

MYERS T., NEVILL A., AL NAKKEEB Y. A comparison of the effect of two different judging systems on the technique selection of Muay Thai competitors. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 8, n. 3, p. 761-777, 2013.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 36-49, dez. 2008.

NASCIMENTO-SANTOS, F. A.; MACHADO, J. S.; MAYER, V. F. O efeito framing e a percepção de valor e de preço: uma análise sobre a decisão de compra do turista em um quarto

de hotel no Rio de Janeiro. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 12, n. 1, p. 7-30, 2018.

NEIRA, M. G.; JÚNIOR, W. A.; ALMEIDA, D. F. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **EccoS–Revista Científica**, n. 41, p. 31-44, 2016.

NCSES. **Publications Output: U.S. Trends and International Comparisons**. Disponível em: <https://nces.nsf.gov/pubs/nsb20214>. Acesso em 11 abr. 2022.

NEWMAN UNIVERSITY. **Research**. Disponível em: <http://www.newman.ac.uk/research/our-approach/research-groups/>. Acesso em 5 de abr. 2022.

NIETO-FERNÁNDEZ F. **Estudio bibliométrico sobre los artículos de artes marciales mixtas indexados en Scopus**. 2017. 57 páginas. Trabalho de conclusão de curso, Universidad de León, León. 2017.

OBERLAENDER, F. UFC Brasil 20 anos: Lutador relembra criação do grito 'Uh, vai Morrer!'. **UOL Esporte**, 16 out. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/ag-fight/2018/10/16/ufc-brasil-20-anos-lutador-brasileiro-relembra-criacao-do-uh-vai-morrer.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 dez. 2023.

O COMBATE. Torneio internacional de Luta livre. **O Combate**, 15 de mar. 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=763705&pesq=%22paga%20a%20pena%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=20022>. Acesso em: 11 jan. 2023.

O COMBATE. Luta livre hoje no Santa Izabel. **O Combate**, 22 de dez. 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=763705&pesq=%22paga%20a%20pena%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=27789>. Acesso em: 11 jan. 2023.

O FLUMINENSE. Zuluzinho à espera do Pride. **O Fluminense**, 01 de fev. 2007. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_14&pesq=%22Zuluzinho%22&pasta=ano%20200&hf=memoria.bn.br&pagfis=73330. Acesso em: 11 jan. 2023.

O FLUMINENSE. Invencível. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 9 jan. 2011. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_15&pesq=%22Anderson%20Silva%22%20%20%22MMA%22%20%22Vale-Tudo%22%20%22UFC%22&pasta=ano%20201&hf=memoria.bn.br&pagfis=12002. Acesso em: 15 dez. 2023.

OKADA, M. Imperative actions in boxing sparring sessions. **Research on Language and Social Interaction**, v. 51, n. 1, p. 67-84, 2018.

OKHLOPKOV, P. P.; MIGALKIN, A. G.; DANILOV, M. V. Physical fitness tests of highly skilled Muay Thai fighters. **Theory and Practice of Physical Culture**, v.7, n. 1, p. 25-35, 2017.

O LIBERAL. Rei Zulu a procura de adversários. **O liberal**, 11 de jan. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761036&pesq=%22ZULU%22%20%22invicto%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=3208>. Acesso em: 11 jan. 2023.

OLIMPICS.COM. **IOC Executive Board proposes full recognition of six International Federations**. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/ioc-executive-board-proposes-full-recognition-of-six-international-federations>. Acesso em: 11 jan. 2023.

OLIVER, J. **Das Brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

OLIVEIRA, S. T.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. O corpo e as práticas de si: a construção bioidentitária de um lutador de wrestling profissional em tela. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 197–214, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.17912.

OLIVEIRA, J. R.; PEREIRA B. O.; LISE, R. S.; CAPRARO, A. M. "Sports Tourism: a case study about the Ultimate Fight Championship (UFC) 198 in Curitiba-Brazil." **Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1-19, 2021.

OLYMPICS. **138th IOC Session**. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/138th-ioc-session>. Acesso em: 21 jun. 2021.

ONG, T. F.; RUZMIN, W. I. B. W. Participation motivation in Muay Thai among Malaysians. **Proceedings of the 2nd International Colloquium on Sports Science, Exercise, Engineering and Technology 2015 - (ICoSSEET 2015)**, v. 1, n. 1, 2015. p. 121-132.

PACOTILHA: O GLOBO. Hoje a espetacular disputa pelo título máximo do Box local. **Pacotilha: o globo**, 01 de abr. 1950a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=123846&pesq=%22luta%20livre%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=295>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PACOTILHA: O GLOBO. Luta livre. **Pacotilha: o globo**, 03 de abr. 1950b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=123846&pesq=%22luta%20livre%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=299>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PAES, F. (2012). **A era de um novo ídolo – Anderson Silva**. 1vídeo (25 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1A4v9kPNeto>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PAGANI, M.; HOFACKER, C. F.; GOLDSMITH, R. E. The influence of personality on active and passive use of social networking sites. **Psychology and Marketing**, v. 28, n. 5, p. 441-456, 2011.

PAIVA, L. **Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate: Preparação Física-História-Antropologia-Psicologia-Nutrição-Sociologia-Medicina Esportiva**. Manaus: OMP, 2015.

PARIJANI, T. **Wanderlei Silva – sem coleira**. São Paulo: BB editora, 2019.

PASSOS, D. A. **O monopólio do nocaute: memórias dos primórdios do Mixed Martial Arts em Curitiba**. (Monografia) Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PASSOS, D. A.; PRADO, R. C.; MARCHI-JÚNIOR, W.; CAPRARO, A. M. As origens do “Vale Tudo” na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 1153-1173, 2014.

PAZ, *et al.* Navegando nas evidências históricas do Jiu-Jitsu brasileiro: gftteam–igarassu, núcleo de guerreiros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1755-1764, 2022.

PEACOCK, S. The PhD by publication. **International Journal of Doctoral Studies**, v. 12, n. 1, p. 123-134, 2017.

PEREIRA, A. A. J.; CASARINI, D. E. State of hydration in athletes of combat sports during the loss of body weight. **RBNE - Brazilian Journal of Sports Nutrition**, v. 13, n. 79, p. 364-372, 2019.

PEREZ-GUTIERREZ, M.; SWIDER, P.; KULPINSKI, J.; CYNARSKI, W. J. Polish publications on Jujutsu (1906-2020): bibliometric analysis. **Movimento**, v. 27, p. e27061, 2021. DOI. 10.22456/1982-8918.111543

PEREZ-GUTIERREZ, M.; COBO-CORRALES, C. Martial arts and combat sports theses and dissertations indexed in BASE database: a bibliometric approach. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, vol. 14, no. 2, p. 3-5, 2019. DOI. 10.18002/rama.v14i2s.5962

PEREZ-GUTIERREZ, M.; VALDES-BADILLA, P.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; HERRERA-VALENZUELA, T. Taekwondo scientific production published on the Web of Science (1988–2016): collaboration and topics. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1325-1340, 2017. DOI. 10.22456/1982-8918.75386

PEREZ-GUTIERREZ, M.; VALDES-BADILLA, P.; GOMEZ-ALONSO, M. T.; GUTIERREZ-GARCIA, C. Bibliometric analysis of taekwondo articles published in the Web of Science (1989-2013). **Ido Movement for Culture. Journal of martial arts anthropology**, v. 15, n. 3, p. 27-34, 2015. DOI. 10.14589/ido.15.3.4

PEREZ-GUTIERREZ, M.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; ESCOBAR-MOLINA, R. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. **Archives of Budo**, v. 7, n. 3, p. 159-166, 2011.

PESET, F.; FERRER-SAPENA, A.; VILLAMON, M.; GONZALEZ, L. M.; TOCA-HERRERA J. L.; ALEIXANDRE-BENAVENT, R. Scientific literature analysis of Judo in Web of Science. **Archives of Budo**, v. 9, n. 2, p. 81-91, 2013.

PHANPHENG, Y.; LARHA, W.; HIRANTRAKUL, A. Effects Of Wai Khru Muaythai Training To Balance Ability In The Elderly. **Sport Scientific & Practical Aspects**, v. 17, n. 1, p. 53-59, 2020.

PHUYKAEOKAM, S.; DEEBHIJARN, S. Influences on the Muay Thai tourism industry in Thailand. **African Journal of Hospitality, Tourism, and Leisure**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2020.

PINNEGAR, S.; DAYNES, J. G. Locating narrative inquiry historically. *In*: CLANDININ, D. J. **Handbook of narrative inquiry: mapping a methodology**. New Delhi: Sage, 2007.

PINNOCK, D.; DOUGLAS-HAMILTON, D. **Gangs, rituals & rites of passage**. Cape Town: African Sun Press with the Institute of Criminology, University of Cape Town, 1997.

PODRIGALO, L. V.; SHI, K.; PODRIHALO, O.; VOLODCHENKO, O. A.; HALASHKO, O. I. Main research areas in kickboxing investigations: an analysis of the scientific articles of the Web of Science Core Collection. **Pedagogy of Physical Culture and Sports**, v. 26, n. 4, p. 244-259, 2022.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 201-218, 1992.

POLLEY, M. “os arquivos dos pés”: a caminhada de campo na história do esporte. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 1-30, 2014.

POLMANN, H.; MELO, G.; CONTI-REUS, J.; DOMINGOS, F. L.; DE SOUZA, B. D. M.; PADILHA, A. C.; DE-LUCA-CANTO, G. Prevalence of dentofacial injuries among combat sports practitioners: A systematic review and meta-analysis. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 2, p. 124-140, 2020.

POOKAIYAUDOM G. Understanding Muay Thai camp tourist motivations in Bangkok, Thailand. **Journal of Sport and Tourism**, v. 24, n. 4, p. 285-302, 2020. DOI. 10.1080/14775085.2020.1851290

PORTELLI, A. A filosofia e os fatos. **Revista Tempo**, v. 1, n. 2, p. 59-72, 1996.

PORTELLI, A. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944). *[In]* FERREIRA, M. M.; AMADO, J. **Uso e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 103-130, 1998.

PORTELLI, A. Entrevista com Alessandro Portelli. Projeto História: História, Historiadores, Historiografia. **Revista Historiar**, v. 4, n. 4, p. 31-68, 2010.

PORTELLI, A. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

PRIEST, E. Working toward Break Point: Professional Tennis and the Growing Problem with Employee and Independent Contractor Misclassifications. **SMU L. Rev.**, v. 75, n. 1, p. 943-974, 2022.

PRO-TV. Heróis do Ringue. Disponível em: www.museudatv.com.br/programas/herois-dos-ringues/. Acesso em: 22 dez. 2020.

PUGLIESE, A. O império curitibano da porrada. **Gazeta do Povo**. 08 out. 2006. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/esportes/o-imperio-curitibano-da-porrada-a8294u7ah0zpmdwj8hek4ssi6/. Acesso em 03 jun. 2024.

PVT. Portal do Vale Tudo. Disponível em: <https://www.portaldovaletudo.com.br/>. Acesso em 02 fev. 2025.

PVT. Causos e Histórias: O Desafio do Jiu-Jitsu contra a Luta-Livre em 1991. **Portal do Vale Tudo**, 31 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aXEWihj0VJw>. Acesso em: 20 set. 2023.

PVT. Rei Zulu já se recupera em casa após cirurgia de implante de prótese no quadril. **Portal do Vale Tudo**, 14 de jul. 2020. Disponível em: <https://www.portaldovaletudo.com.br/rei-zulu-ja-se-recupera-em-casa-apos-cirurgia-para-implante-de-protese-no-quadril>. Acesso em: 11 jan. 2023.

RAIMONDO, S.; STAMPI, M. T.; GIACOMETTI, M. MUAY Thai, structuring the experience of oneself and the others in the martial arts: a pilot study. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 19, n. 1S, p. 77-88, 2019. DOI. 10.14589/ido.19.1S.12

RAUPP, I. O 'sobrevivente' Joinha: de andarilho da vida a agente de estrelas do MMA. **Combate**. 04 dez. 2012. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/12/o-sobrevivente-joinha-de-andarilho-da-vida-agente-de-estrelas-do-mma.html>. Acesso em 22 jul. 2024.

RAUPP, I. Após 8 anos, Meca reabre as portas e já tem evento marcado para junho. **Combate**. 22 mar. 2014. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/03/apos-8-anos-meca-reabre-portas-e-ja-tem-evento-marcado-para-junho.html>. Acesso em 22 jul. 2024.

REAMS, L.; SHAPIRO, S. Who's the main attraction? Star power as a determinant of Ultimate Fighting Championship pay-per-view demand. **European Sport Management Quarterly**, v. 17, n. 2, p. 132-151, 2017.

REED, A.; FOREHAND, M. R.; PUNTONI, S.; WARLOP, L. Identity-based consumer behavior. **International Journal of Research in Marketing**, v. 29, n. 4, p. 310-321, 2012.

REIS, G. For time cast #8 - Rei Zulu. **For time cast**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XPYPsCWf3mU&t=569s>. Acesso em: 11 jan. 2023.

REIS, F. D. G.; FRANCHINI, E.; CAPRARO, A. M. Profile of scientific productions on judo: an analysis of the Web of Science database (1956–2019). **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 22, n. 3, p. 51-59, 2022. DOI.10.14589/ido.22.3.8

REIS, C.; RODRIGUES, J. A. **Diamante**: a história de Luiz Alves, lenda do Muay Thai e do MMA, São Paulo: Forma & Conteúdo, 2018.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2011.

ROBBINS, T.; ZEMANEK, J. UFC pay-per-view buys and the value of the celebrity fighter. **Innovative Marketing**, v. 13, n. 1, p. 35-46, 2017.

ROCCO JÚNIOR, A.; MARTINS, D. J.; BASTOS, F. D. C.; GONÇALVES, R.; SONODANUNES, R. J. **Marketing esportivo**. Curitiba: InterSaber, 2021.

RODRIGUES, F. E. Fascínio no MMA: O papel da Rede Globo na construção do ídolo Anderson Silva (2010-2014). *Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas*, v. 25, n. 3, p. 338-347, 2017.

ROHDEN, F. Para que serve o conceito de honra, ainda hoje? **Campos-Revista de Antropologia**, v. 7, n. 02, p. 101-120, 2006.

ROZA, G. **Muay thai boxing**. New York: The Rosen Publishing Group, Inc, 2013.

RUBIO, K. Esporte e Jogos Olímpicos: entre utopias e pragmatismos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação** v. 11, n. 1, p. 212-28, 2020.

RUDINICK, F. Curitiba é eleito o melhor professor de MMA do mundo. **Gazeta do Povo**. 08 fev. 2013. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/lutas/curitibano-e-eleito-o-melhor-professor-de-mma-do-mundo-6mxway7b3ib2nvcea32579c2n/>. Acesso em 22 jul. 2024.

RUDINICK, F. Em teaser, UFC chama Curitiba de “solo sagrado das artes marciais. **Gazeta do Povo**. 31 mar. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/luta-livre/ufc-chama-curitiba-de-solo-sagrado-das-artes-marciais-em-teaser/>. Acesso em 22 jul. 2024.

RUDINICK, F. A vida de ermitão do mestre da luta. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/lutas/a-vida-de-ermitao-do-mestre-da-luta-ej6yq4j6x0ajt5x52fgv5332m/>. Acesso em: 5 ago. 2019.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “Lutas” dos “Esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a prática**, v. 14, n. 3, 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das Lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, v. 26, p. 505-518, 2015.

RUSSIO, M. UFC anuncia acordo com a Reebok e promete repassar valor aos lutadores. **Globo.com**, 20 jan. 2014. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/12/ufc-anuncia-acordo-com-reebok-e-promete-repassar-lucro-aos-lutadores.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SACHDEEPDHILLONYR. **Presentation**. Disponível em: <https://sachdeepdhillonr2.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SAENGSIRISUWAN, V.; PHADUNGKIJ, S.; PHOLPRAMOOL, C. Renal and liver functions and muscle injuries during training and after competition in Thai boxers. **British journal of sports medicine**, v. 32, n. 4, p. 304-308, 1998.

SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. "More than a" weight issue": analysis of the content of rivalry discourses between MMA (Mixed Martial Arts) fighters Ronda Rousey and Cris Cyborg." **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 795-808, 2016.

SANTANA, F. C. M.; BARBOSA, J. C. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

SANTOS JÚNIOR, J. J. G. A verdade sobre os Gracie: A narrativa da introdução do Jiu-Jitsu no Brasil através dos quadrinhos de José Geraldo. **Anos 90**, v. 28, p. 1-23, 2021.

SANTOS, M. A.; BRANDÃO, P. S. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, 2019.

SARAIVA, B.; SCARABOTTOLO, C.; CHRISTOFARO, D. G.; RODRIGUES-SILVA, G. C.; FREITAS, J. I.; VANDERLEI, L. C.; MILANEZ, V. F. Effects of 16 weeks of Muay Thai training on the body composition of overweight/obese adolescents. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 21, n. 3, p. 35-44, 2021. DOI. 10.14589/ido.21.3.6

SAVARY, J.; DHAR, R. The uncertain self: how self-concept structure affects subscription choice. **Journal of Consumer Research**, v. 46, n. 5, p. 887-903, 2020.

SCACIOTTI, B. Conheça Rafael Cordeiro, brasileiro que está treinando Mike Tyson. **Cnn Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/lutas/conheca-rafael-cordeiro-brasileiro-que-esta-treinando-mike-tyson/>. Acesso em: 11 abril 2024.

SCACIOTTI, B. Dana White sobre planos do UFC no Brasil: “É muito importante pra gente”. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/lutas/dana-white-sobre-planos-do-ufc-no-brasil-e-muito-importante-para-gente/>. Acesso em: 19 set. 2024.

SCHAU, H. J.; MUÑIZ, A. M.; ARNOULD, E. J. How brand community practices create value. **Journal of Marketing**, v.73, n. 5, p. 30–51, 2009.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 19-218.

Scimargo Journal and Country Rank. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php>. Acesso em 3 de set. 2022.

SECOTTE, G.; DIONÍSIO, G. H. O prazer nas modalidades esportivas de combate: a pulsão de morte e a experiência do espectador. **Psicologia em Revista**, v.25, n. 2, p. 458-475, 2019.

SENSEI. Sensei combate conversa com Rei Zulu do Vale Tudo. **Combate**, 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/video/sensei-combate-conversa-com-o-rei-zulu-do-Vale-Tudo-4913805.ghtml>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SERRANO, M. **O livro proibido do Jiu-Jitsu – A história que os Gracie não contaram**. Joinville: Clube de Autores, 2016.

SHANK, M. D. **Sports marketing: A strategic perspective** (4th ed.) Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2008.

SHIRANI, G.; MOTAMEDI, M. H. K.; ASHURI, A.; ESHKEVARI, P. S. Prevalence and patterns of combat sport related maxillofacial injuries. **Journal of emergencies, trauma, and shock**, v. 3, n. 4, p. 314, 2010.

SILVA, A. **Anderson “Spider” Silva** – depoimento a Eduardo Ohata. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

SILVA, A.; ACOMBATCAST. **Anderson Silva / Acombatcast #05**, 2022. 1 vídeo (1h58 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gxNIQ3_F_5A&t=291s. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A.; FLOW. **Anderson Silva - Flow #299**, 2023. 1 vídeo (3h37min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0pSEYBEXKf0&t=10656s>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A.; SÓ PAPOS. **Sobre brigar na rua - Anderson Silva**, 2023. 1 vídeo (15 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yBU19dIDhts>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A.; INTELIGÊNCIA LTDA. **Anderson Silva + William Nascimento - Ticaracaticast – 370**, 2023. 1 vídeo (2h21min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j3jjiwyJBGHM&t=196s>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A.; PODPAH. **Anderson Silva - Podpah #707**, 2023. 1 vídeo (2h15min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_UFCNsVBVtA&t=3310s. Acesso em: 11 jan.2024.

Silva, A.; **Mais que oito minutos**. Nova York, NY, 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2VsOCf8OWRs&t=1108s>. Acesso em: 11 jan. 2024.

Silva, A.; Nascimento, W. **Ticaracaticast**. Rio de Janeiro, RJ, 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j3jjiwyJBGHM&t=196s>. Acesso em: 11 jan. 2024.

Silva, A.; **Inteligência Ltda**. São Paulo, SP, 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j3jjiwyJBGHM&t=196s>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SILVA, H. V. A. **Efeito de um programa de intervenção estruturado com técnicas do jiu-jitsu brasileiro na atenção visual e no desempenho escolar em adolescentes: ensaio clínico randomizado**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SILVA, F. C.; ALMEIDA, D. M. F. Masculinidades no esporte: o caso do rugby. **Movimento**, v. 26, p. e26041, 2021.

SILVA, A. C.; GARCIA, R. M.; PEREIRA, E. G. B. Homens e masculinidades na comercialização de suplementos alimentares. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 7, n. 22, 2024.

SILVA, J. J. R.; DEL VECCHIO, F. B.; PICANÇO, L. M.; TAKITO, M. Y.; FRANCHINI, E. Time-motion analysis in Muay-Thai and kick-boxing amateur matches. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 6, n. 3, p. 490-496, 2011.

SIMÃO, T. C. **Muaythai Dos Campos de Batalha ao Ringues Modernos**. São Paulo: Acervo Thai, 2023.

SINDILUTAS. História. Disponível em: <https://www.sindilutas.com.br/historia>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SIRGY, M. J. Self-concept in consumer behavior: a critical review. **Journal of Consumer Research**, v. 9, n. 3, p. 287-300, 1982.

SIRLEAF, E. J. **This Child Will Be Great: Memoir of a Remarkable Life by Africa's First Woman President**. Nova York: Harper Collins, 2010.

SPENCER, D. C. "Authenticity," Muay Thai and habitus. **Fighting scholars**. London: Anthem, p. 171-84, 2013.

SOARES, A. **Templo das artes – A espiritualidade nas artes marciais**. Rio de Janeiro: Clube dos autores, 2018.

SOCCI, M.; VARDE'I, C. H.; GIOVANNELLI, M.; CEJUDO-PALOMO, A.; D'ELIA, F.; CRUCIANI, A.; IZZO, R. Definition of physical-dynamic parameters in circular kick in Muay Thai through latest generation inertial sensors with a critical review of the literature. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 16, n. 2, p. 319-334, 2021. DOI. 10.14198/jhse.2021.16.Proc2.17

SONODA-NUNES, R. J.; OLIVEIRA, S. R. L. **Jogos e brincadeiras de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.

SOUSA, D. A. O ensino de lutas corporais indígenas na Educação Física Escolar: um relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

SOUZA, A. Anderson Spider Silva: tudo o que você precisa saber sobre a série biográfica do lutador. **Exame**, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://exame.com/esporte/anderson-spider-silva-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-serie-biografica-do-lutador/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

STACHEVSKI, T. W.; BONIN, A. P. C.; AFONSO, G. F. O golfe e o rugby nos jogos olímpicos rio 2016: políticas públicas e legado esportivo? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 30, n. 2, p. 1-19, 2022.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: Como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2014.

STEFANI, A. D.; FRANZONI, S. Além do Octógono: Análise da Imagem de Anderson Silva na Mídia Brasileira. **Vozes e Diálogo**, v. 12, n.1, p. 1-14, 2013.

STEMLER, S. An overview of content analysis. **Practical assessment, research, and evaluation**, v. 7, n. 1, p. 17-24, 2000.

STEPANOV, Y.; DEMIN, I.; PUTILIN, D. Muay thai in Russia: current state, prospects and problems of development. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 3, p. 29-29, 2020.

TABINHA, F. **Guia Prático Boxe: Conheça as regras e aprenda a lutar boxe**. São Paulo: Casa da Palavra.

TATAME. Revista Tatame – quem somos. Disponível em: <https://tatame.com.br/quem-somos/>. Acesso em 02 fev. 2025.

TCI – **Thaijo**. Disponível em: <https://www.tci-thaijo.org/about>. Acesso em 11 de jan. 2023.

TCI – **Thailand**. Disponível em: <https://tci-thailand.org/list%20journal.php>. Acesso em 11 de jan. 2023.

THANUSKODI, S. Journal of Social Sciences: A bibliometric study. **Journal of Social Sciences**, v. 24, n. 2, p. 77-80, 2010.

THOMPSON, P. **A voz do passado** – história oral. 3ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMSON A. Reconstituo a memória - Questões sobre a relação entre história oral e as memórias. *In: Projeto História nº15*, São Paulo: EDUC, 1997.

THOMSON, A. Aos cinquenta anos: uma perspectiva internacional da história oral. *In: História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CPDOC, 2000.

THORBJØRNSSEN, H.; PEDERSEN, P. E.; NYSVEEN, H. This is who I am’: identity expressiveness and the theory of planned behavior. **Psychology and Marketing**, v. 24, n. 9, p. 763-785, 2007.

TIAN, K. T.; WILLIAM, O. B.; HUNTER, G. L. ‘Consumers’ need for uniqueness: scale development and validation. **Journal of Consumer Research**, v. 28, n. 1, p. 50-66, 2001.

TONG-IAM, R.; RACHANAVY, P.; LAWSIRIRAT, C. Kinematic and kinetic analysis of throwing a straight punch: The role of trunk rotation in delivering a powerful straight punch. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, n. 4, p. 2538-2543, 2017. DOI. 10.7752/jpes.2017.04287

Tony Myers – **Shooting script**. Disponível em: <https://sachdeephillonr2.wordpress.com/page/2/>. Acesso em 5 de abr. 2022.

TRUSZ, R. A. Analysis of the book Judo: path of medals, by Alexandre Velly Nunes. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020.

UCL.AC. Prof Nigel Balmer. Disponível em: <https://www.ucl.ac.uk/laws/people/prof-nigel-balmer>. Acesso em: 11 abr. 2022.

UFC. **Momentos históricos do UFC no Brasil.** Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/momentos-historicos-ufc-brasil>. Acesso em: 19 set. 2024

UFC. **Você sabia que o maior pesquisador em artes marciais do mundo é brasileiro?** Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/voce-sabia-que-o-maior-pesquisador-em-artes-marciais-do-mundo-e-brasileiro>. Acesso em: 11 abr. 2022.

UFC. **Wanderlei Silva named to UFC hall of fame class of 2024.** Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/wanderlei-silva-named-ufc-hall-fame-class-2024>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ÚLTIMA HORA. Rickson x Rei Zulu. **Última Hora**, 11 de nov. 1983a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pesq=%22Rei%20Zulu%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=123484>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ÚLTIMA HORA. Chiquinho de Jesus arrisca título sábado. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 8 nov. 1983, p. 8.

ÚLTIMA HORA. **O Fla-Flu do Jiu-Jitsu, Carlson Gracie X Waldemar.** Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pesq=%22pisarei%20no%20ringue%20pensando%20no%20triunfo%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=26747>. Acesso em: 22 de jan. 2022.

ÚLTIMA HORA. Rei Zulu, um nordestino com múltiplos nomes. **Última Hora**, 10 de nov. 1983b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20198&pesq=Gla diador&pagfis=123464>. Acesso em: 11 jan. 2023.

UOL. Anderson se compara a Senna e Pelé e diz que não quer mais ser campeão. **Uol**, 7 set. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/mma/ultimas-noticias/2014/09/07/anderson-se-compara-a-senna-e-pele-e-diz-que-nao-quer-mais-ser-campeao.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 dez. 2023.

VAIL, P. Muay Thai: Inventing tradition for a national symbol. **Sojourn: Journal of Social Issues in Southeast Asia**, v. 29, n. 3, p. 509-553, 2014.

VALINSKY, J. Empresa dona do UFC compra WWE e forma gigante de R\$ 106 bilhões. **Cnn**, Nova York, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/empresa-dona-do-ufc-compra-wwe-e-forma-gigante-de-r-106-bilhoes/>. Acesso em 20 set. 2023.

VAN BOTTENBURG M; HEILBRON W. J. **De verharding van het wedstrijdvechten.** Onderzoeksbureau: Diopter, 1996.

VAN BOTTENBURG, M.; HEILBRON, J. De-sportization of fighting contests: The origins and dynamics of no holds barred events and the theory of sportization. **International review for the sociology of sport**, v. 41, n. 4, p. 259-282, 2006.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. MMA e educação física escolar: a luta vai começar. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 19, n. 4, p. 289-308, 2013.

VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M.; PIETER, W. Mediating factors in martial arts and combat sports: an analysis of the type of martial art, characteristics, and social background of young participants. **Perceptual and motor skills**, v. 118, n. 1, p. 41-61, 2014.

VICENTINI, L.; MARQUES, R. F. R. Scientific production on Jiu-Jitsu: analysis of articles, theses and dissertations published between 1996 and 2016. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 1335-1352, 2018. DOI.10.22456/1982-8918.83697

VIEIRA, A. F. B. A História oral como Método para a Produção de Fontes: usos e possibilidades nas ciências sociais. **Rev. Brasileira de Estudos Urbanos**, v. 13, n. 1, p. 1-27, 2018.

VIGARELLO, G. Virilidades esportivas. In: CORBIN A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: A Virilidade Em Crise. Século XX-XXI**, v. 3. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 269-301.

VUB.BE. **Jikkemien Vertonghen**. Disponível em: www.vub.be/en/people/jikkemien-vertonghen. Acesso em: 11 abr. 2022a.

VUB.BE. **Marc Theeboom**. <https://www.vub.be/en/people/marc-theeboom>. Acesso em: 11 abr. 2022b

WACQUANT, L. Putas, escravos e ganhões: linguagens de exploração e de acomodação entre Boxeadores profissionais. **Mana**, v. 6, n. 1, p. 127-146, 2000.

WACQUANT L. **Corpo e alma - Notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

WELLS, G. **Muay Thai: Kickboxing Combat**. MINEAPOLIS USA: Lerner Publications, 2012.

WILLIAMS, D. A Short Cross-Analysis of Brazilian Capoeira and Thai Sarama Music and Shared Ritual Practices. **Analytical Approaches to World Music**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2015.

XIE, Y.; BATRA, R.; PENG, S. An extended model of preference formation between global and local brands: the roles of identity expressiveness, trust, and affect. **Journal of International Marketing**, Vol. 23 No. 1, p. 50-71, 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Z Aidan, S.; CALDEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, B. J.; SILVA, P. G. C. D. Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). **Educação em Revista**, v. 27, n.1, p. 129-159, 2011.

ZAV'YALOV, A. I.; GRISHIN, A. A.; KOLYADA, A. V. Quantitative and qualitative assessment of hitting actions in modern professional kickboxing "k-1". **Theory and Practice of Physical Culture**, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2014.

ZHANG, X.; TAMBOVSKIJ, A. N.; CHERKASHIN, I. A.; KRIVORUCHENKO, E. V.; OHLOPKOV, P. P. Pedagogical tests for assessing the physical preparedness of the students practicing Muay Thai. **Physical education of students**, v. 22, n. 4, p. 221-231, 2018. DOI. 10.15561/20755279.2018.0408

12. ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Nós, Professor Dr.º André Mendes Capraro e doutorando Ivo Lopes Müller Júnior, vinculados à Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor(a) a participar de um estudo intitulado MEMÓRIAS DO MUAY THAI BRASILEIRO: DA ADAPTAÇÃO CRIATIVA AO PROTAGONISMO NOS EVENTOS DE VALE TUDO E MMA (1980 – 2020), subordinado ao projeto “Núcleo de Pesquisa em História, Turismo e Literatura do Esporte”. Trata-se de uma pesquisa que será realizada por meio de entrevistas, nas quais serão narradas as memórias sobre os esportes.

a) O objetivo desta pesquisa é descrever e problematizar, por meio dos procedimentos metodológicos da História Oral híbrida ou pura, a maneira como mestres e grão mestres constroem uma memória sobre as suas respectivas experiências. Tal estudo será realizado a partir de entrevistas e também por meio de uma discussão histórica sobre as memórias dos entrevistados.

b) Caso o(a) senhor(a) participe da pesquisa, será necessário que responda a algumas perguntas em forma de entrevista. Para tanto, serão utilizados roteiros de entrevistas, abertos e fechados, com questões previamente estabelecidas, o que, no entanto, não impede a possibilidade de inserção de outras perguntas não previstas nos roteiros. O tempo estimado de duração das entrevistas será previamente combinado com os participantes da pesquisa.

c) Os locais e as datas de realização das entrevistas serão decididos conjuntamente com os pesquisadores, entretanto, o(a) senhor(a) tem a prioridade de escolha. Sugere-se preferencialmente que a entrevista seja realizada em um ambiente que propicie boas condições para o registro das informações narradas, de preferência um local reservado que impeça interrupções e outras distrações que atrapalhem a sua concentração.

d) É possível que o(a) senhor(a) experimente algum desconforto, principalmente ao narrar experiências difíceis e desagradáveis pelas quais passou. Caso isso ocorra o(a) senhor(a) poderá comunicar ao pesquisador no decorrer da entrevista, ou mesmo de forma antecipada, os temas sobre os quais prefere não falar, sem que isso afete o andamento natural da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras e/ou incômodos que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.

e) O(A) senhor(a) não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. No entanto, sua experiência e conhecimento acerca do tema desta pesquisa são fundamentais para o avanço científico sobre o fenômeno esportivo, podendo servir inclusive como um possível referencial teórico para futuros trabalhos, beneficiando a sua memória e a do próprio esporte.

f) O pesquisador Dr.º André Mendes Capraro, responsável por este projeto, docente do Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, pode ser contatado pelo telefone (41) 9281-0910, ou pelo e-mail andrecapraro@onda.com.br. O grupo de pesquisadores vinculados a este processo, pode ser encontrado no Departamento de Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, localizado na Rua Coração de Maria, n.º 92, BR 116 Km 95 – Cep.: 80215-370, Jardim Botânico, Curitiba-PR.

g) Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH, mediante ao parecer consubstanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao CONEP (Comitê Nacional de Ética em Pesquisa) pode ser localizada no site “Plataforma Brasil” a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH: cep_ih@unb.br.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e caso o(a) senhor(a) deseje não fazer mais parte desta pesquisa, poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

i) Seu nome e o conteúdo da gravação ou filmagem de sua entrevista poderão ser divulgados em relatórios e publicações de caráter científico. Entretanto, caso o(a) senhor(a) opte pelo anonimato, há no final deste termo de consentimento livre e esclarecido, um campo específico, o qual deve ser assinalado a fim de garantir a confidencialidade de sua identidade por meio da publicação codificada de qualquer dado ou informação concedida no decorrer de sua entrevista.

j) Após a transcrição de sua entrevista, o(a) senhor(a) terá acesso a esse documento para conferir as informações, com total liberdade para modificar, retirar e/ou acrescentar novos dados. Caso o(a) senhor(a) ou os pesquisadores acreditem ser necessário uma nova entrevista para complementar os dados já fornecidos ou para substituir os dados da entrevista anterior, um novo encontro poderá ser agendado de acordo com a sua disponibilidade para a realização de uma nova gravação ou filmagem.

k) O(A) senhor(a) poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelos pesquisadores.

l) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e, pela sua participação no estudo, o(a) senhor(a) não receberá qualquer valor em dinheiro ou outro benefício.

m) O armazenamento das informações decorrentes da gravação ou filmagem de sua entrevista ficará sob a guarda do pesquisador Professor Dr.º André Mendes Capraro, junto ao Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR), por um período de dez (10) anos, contados a partir da data de sua autorização de uso, após a análise de conteúdo de entrevista transcrita.

n) Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Alvaro de Aguiar Filho, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

São Paulo-SP, 01 de Agosto de 2019



Alvaro de Aguiar Filho

(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

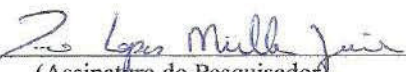
Eu, Antônio Reginaldo Modira, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

03 de Julho de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

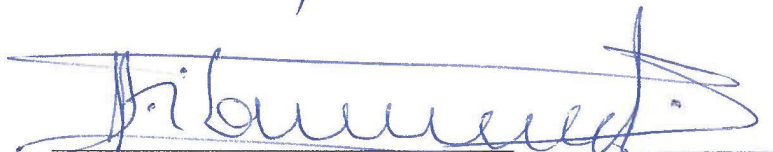
(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Antonio Rodrigues Santos, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

São José dos Pinhais, de 23 de Janeiro de 2024



(Assinatura do Participante)

Dr. Lopes Müller Júnior
(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, AUGUSTO CESAR CUNHA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 2019



(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)


(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Edinei Carlos Reduzzi, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

07 de Julho de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Renato Medeiros T. de S. Lopes Junior, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rio de Janeiro 23 de Setembro de 2023

[Assinatura]
(Assinatura do Participante)

[Assinatura]
(Assinatura do Pesquisador)

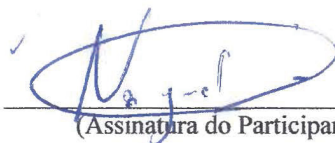
(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Fabio Seuchi Moguchi, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

06 de Setembro de 2023


(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Fabio Szevchi Nagachi, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 17 de Julho de 2019

Fabio Szevchi Nagachi
(Assinatura do Participante)

Dr. Lopes Müller Junior
(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

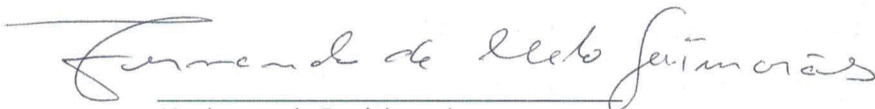
Eu, FERNANDO DE MELO GUIMARÃES, li e compreendi

a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rio 21 de MAIO de 2021



(Assinatura do Participante)

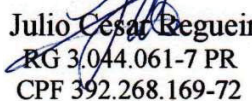
(Assinatura do Pesquisador)

Eu Julio Cesar de Souza Regueira, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Balneário Camboriú, 29 de agosto de 2019



Julio Cesar Regueira
RG 3.044.061-7 PR
CPF 392.268.169-72

(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, MARCELO PINES ALOUSO, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rua, 11 de MAIO de 2021



(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, MARCELO DUMAR MOLINA, li e compreendi

a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rio, 22 de Julho de 2019

Marcelo D. Molina
(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

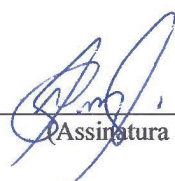
(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, NILSON ANGELO DE CASTRO, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.


Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

CPBA 28 de JANEIRO de 2024



(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, PAULO F. DE SOUZA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Camilla de agosto de 2019

(Assinatura do Participante)

Pro. Lopes Müller Jura
(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Roney Alex de Oliveira, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

São Paulo 29 de maio de 2021



(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

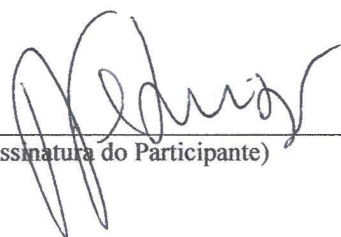
(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

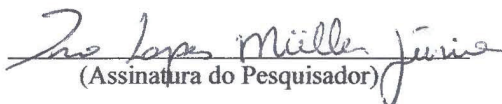
Eu, Rudimer Fedrigo, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 23 de Janeiro de 2024


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

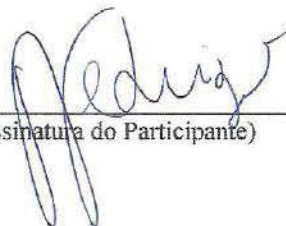
(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

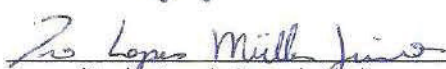
Eu, Rudimar Fedaiço, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Ribeira, 04 de Julho de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu SANDRO ROBERTO BATISTA LUSTOSA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

RIO DE JANEIRO, 19 de 07 de 2019

SANDRO ROBERTO BATISTA LUSTOSA
(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Sylvio da Matta Behring, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rio de Janeiro, 26/07/2021
de _____ de _____



(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, WELINGTON LUIZ DA SILVA, li e compreendi

a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

W/L, 19 de Agosto de 2019


(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)